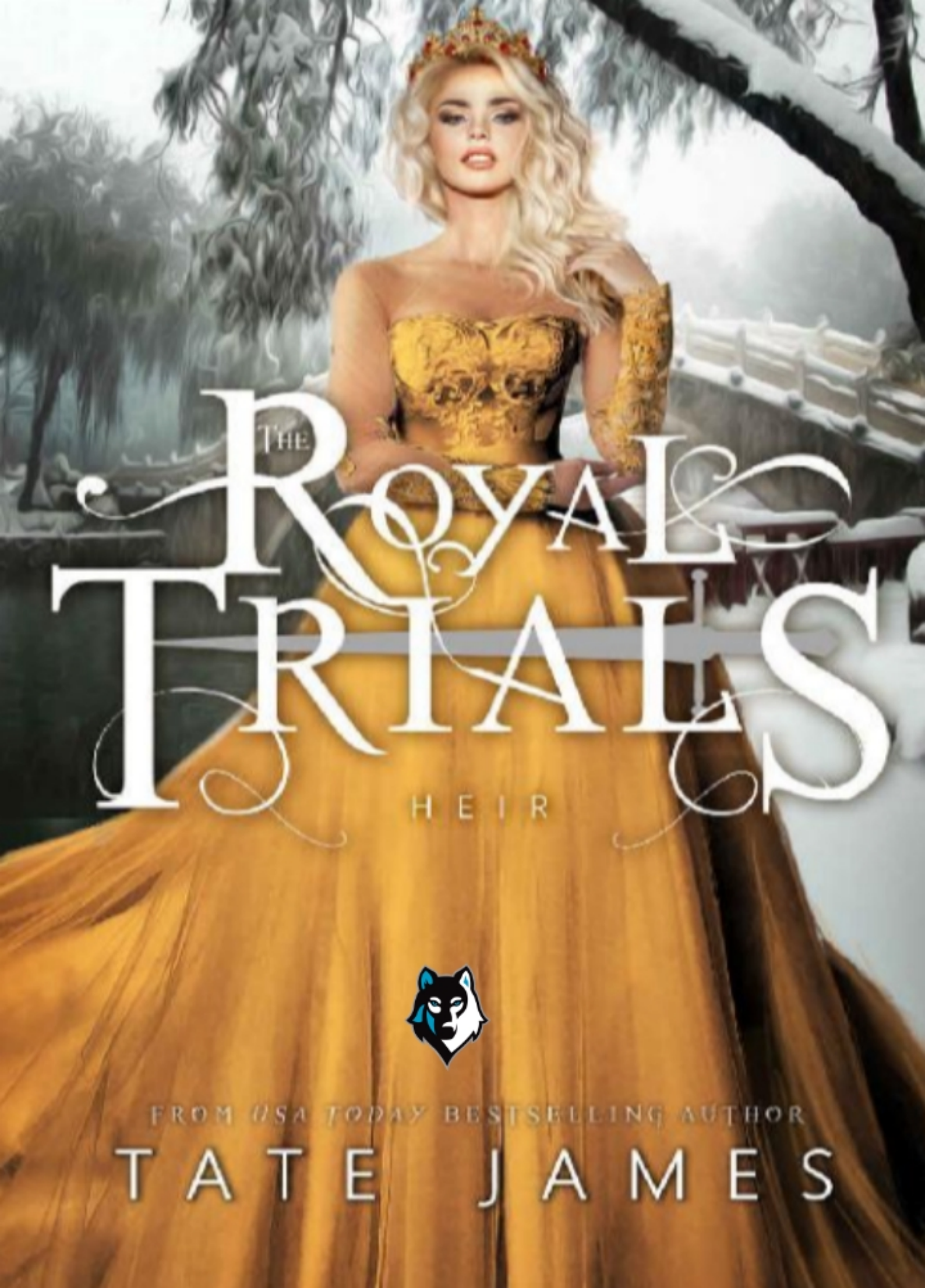
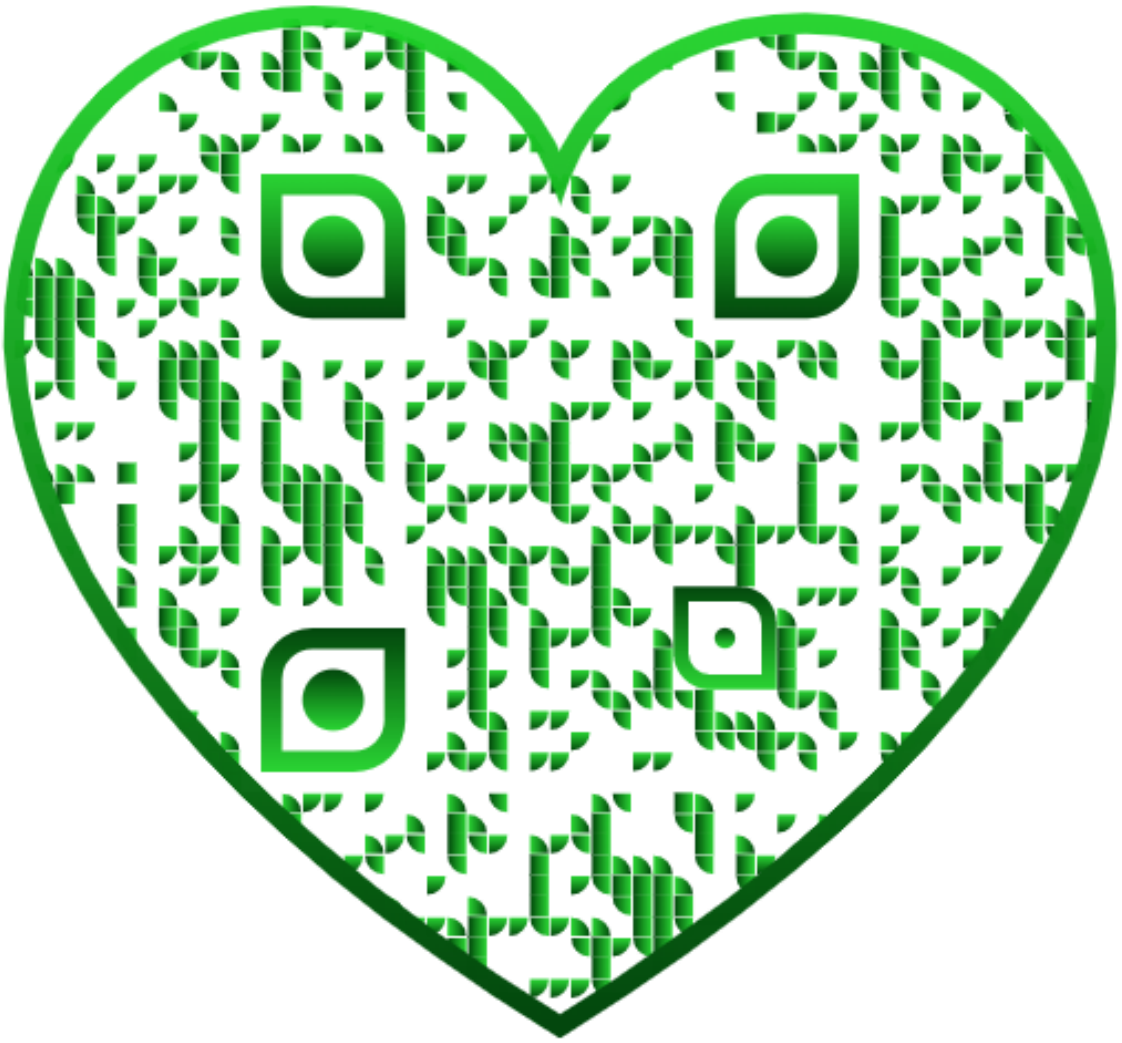

THE
ROYAL
TRIALS
HEIR
FROM USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
TATE JAMES



HBMM Traduções E Grupo Meu Alfa me Odeia

Meu Alfa me Odeia 2022

A paixão por esse livro "Meu Alfa me Odeia", somada pela ansiedade do segundo livro que inspirou a existência do nosso grupo de traduções. Nosso objetivo é incentivar o amor pela leitura, nossos arquivos contam com titules bem diversificados de romances eróticos à livros de fantasia (lobisomem, vampiros, bruxas.. e etc.). Escolha a sua saga e venha se divertir em universos distantes..

Grupo sem fins lucrativos.

VENDA PROIBIDA

Entre no grupo/canal. Telegram (MeuAlfameOdeia) (HBMMTraduções)

#3 Heir

Produzido por fãs

(Sem fins lucrativos)

Tradução e arte: Ravena.

**1 Revisão e edição: Linda.*

**2 Revisão, formatação e edição final: Ravena.*

Sumario

Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Epílogo

PRÓLOGO

OFÉLIA

Pequena vibração na minha barriga trouxe um sorriso ao meu rosto, e eu coloquei minha mão sobre minha barriga. Era ela.

Meu bebê.
"Ela está feliz", eu sussurrei, sorrindo para o meu amor.
Ele acariciou meu rosto com as costas dos dedos, deixando um beijo carinhoso em meus lábios. "Porque a mãe dela está feliz", ele respondeu com um sorriso de tirar o fôlego.

Voltei-me para o próspero arbusto de flores brancas, que estava colhendo para um arranjo. Eles eram minha flor de assinatura, uma que meu povo tinha apelidado de Ophelia Bloom, mas eles eram muito mais pessoais do que isso.
Eles cresceram na primeira noite que Sal e eu tivemos... bem...

Sorri novamente para mim mesma,

acariciando meus dedos sobre minha barriga lisa, onde imaginei nossa filha vibrando feliz. Não demorou muito, mas experimentei um aumento tão chocante na magia que não pude deixar de estar ciente da nova vida dentro de mim.

Nossa filha. Nossa bebê Zarina.
"O que você decidiu fazer sobre os Julgamentos?" Sal murmurou, enterrando o rosto no meu cabelo enquanto me abraçava por trás. "Você sabe que Lord Grantham vai pressionar por uma resposta hoje."

Suspirei com a lembrança da vida real. Todos os dias minhas responsabilidades pareciam pesar mais sobre meus ombros.
Alguma coisa estava acontecendo com a magia da terra, mas eu não sabia dizer o quê. Foi só... o?.

A pressão adicional de encontrar um marido nesses jogos antiquados era a última coisa que eu precisava.

"Por que não posso governar sozinha?" Eu murmurei, realmente não esperando uma

resposta. Eu sabia por quê.

Sal suspirou, então jogou meu cabelo para o lado e deu um beijo no meu pescoço. "Porque você canaliza muita magia para uma pessoa. Você"

"Eu sei, eu sei ", eu gemi, me virando e tecendo meus braços ao redor de seu pescoço. "Eu sei. Se eu não compartilhar o fluxo da magia, isso acabará me despedaçando. Eu sei. Eu só desejo..."
Eu me afastei, mordendo meu lábio enquanto um nó se formava na minha garganta. Foi uma discussão que já tivemos uma centena de vezes.

Sal apenas me deu um sorriso torto e irritante. "Você gostaria de poder cancelar os Julgamentos completamente e se casar com um deus?" Ele disse isso brincando, mas ele queria tanto quanto eu. "Você sabe que isso nunca pode acontecer, Ophelia," ele sussurrou, sua voz tão cheia de dor e arrependimento que meu coração quebrou um pouco mais.

Cada dia com meu amor me enchia de alegria

imensurável, e partia um pouco mais meu coração. Porque estávamos condenados.
Se os outros deuses descobrissem que Sal se apaixonou por um humano... Sem falar que descobriram nossa filha...

Eu estremeci.
As histórias que Sal me contou fizeram uma coisa dolorosamente claro. Relacionamentos entre humanos e nossos deuses eram estritamente proibidos. E para a fonte dessas relações? Uma sentença de morte.

"Talvez eu possa mudar as coisas", eu murmurei, pegando minhas flores colhidas e começando a voltar para minha casa.

Santuário, Sal seguiu logo atrás, as pontas dos dedos descansando levemente na parte inferior das minhas costas.

Meu santuário e os jardins ao redor eram os únicos lugares onde podíamos ser nós mesmos. Os únicos lugares em que poderíamos estar juntos .

Não que alguém reconhecesse Sal — Deus do

Destino — à primeira vista. Mesmo estando bem debaixo de sua própria estátua no templo de Lakehaven, as pessoas não o reconheceram. Mas ainda assim, qualquer um com uma pitada de magia não podia deixar de notar o brilho fraco em sua pele e saber que ele era algo diferente. Algo mais. Algo a ser temido e respeitado.

Meu amante desumano riu enquanto me seguia para dentro. Ele me observou arrumar minhas flores em um vaso, então arqueou uma sobrancelha quando olhei para cima.

"Como você propõe que você faça isso?" ele perguntou. "Mudar as coisas? Nem eu posso fazer isso, e eu deveria ser o Rei dos Deuses . " Ele disse seu título com desprezo, e nós compartilhamos um sorriso.
A raça de Sal era poderosa e estrangeira, mas eles não eram deuses.
Não do jeito que meu povo pensava que eram.

Eu limpei minhas mãos no meu vestido e dei-lhe um sorriso malicioso. "Bem, eu pensei que você nunca pediria." Estendi a mão e peguei

sua mão. "Eu quero te mostrar algo."

Conduzindo-o pela sala, abri o painel falso da parede e enfiei o dedo pela pequena abertura que revelou.
A pequena lâmina dentro cortou a ponta do meu dedo, e meu sangue abriu a passagem escondida aos nossos pés.

"Isso é surpreendente," Sal murmurou, me seguindo escada abaixo na escuridão. "Quando você fez tudo isso? Como você fez tudo isso?"

Eu sorri na escuridão, então usei minha magia para acender todas as lanternas da sala. "Eu tenho meus caminhos. Eu queria te mostrar isso." Puxei-o para o livro que deixei aberto sobre a mesa no meio da sala.

Sal respirou fundo enquanto tocava um dedo suavemente no papel antigo. "Onde você achou isso?"

Dei de ombros e sorri, não pronta para compartilhar todos os meus segredos.
Por mais que eu o amasse, eu não confiava nele. Como eu poderia, tantas vezes quanto ele

me avisou para não fazer isso?

"Ophelia, você entende o que é isso?" ele respirou, virando-se para mim em choque.

Eu balancei a cabeça. "Eu tenho uma boa ideia. Mas é isso que pode mudar as coisas." Acenei com a mão ao redor do meu quarto escondido. "Eu tenho reunido artefatos. Coisas que podem ajudar... eu não sei. Estou demorando um pouco para resolver." Indiquei o livro e o fato de que foi escrito em uma língua totalmente estrangeira para mim. "Alguma chance de você dar uma mão?"

Afinal, era sua língua nativa.
Sal respirou fundo. "Meu amor, eu faria quase qualquer coisa para você, e para nossa filha... mas não me peça para fazer isso. Aquele livro — o livro da minha mãe — foi feito para ser destruído há milhares de anos. Se Nache descobrir que ainda existe..." Ele parou com um estremecimento. "Ela nunca pode descobrir."

Apertei os lábios, torcendo o nariz em decepção, mas não surpresa. Tinha sido um

tiro no escuro, considerando quantas vezes Sal havia me alertado contra minha curiosidade sobre sua raça.

"Ela ainda está desaparecida em ação?" Eu perguntei, sutilmente mudando o assunto do livro mágico que não deveria existir para a antiga ex-mulher de Sal. Claro, eu era a única humana que sabia que eles estavam separados por séculos antes mesmo de eu nascer. Não seria bom para a deusa do casamento e do lar se divorciar, não é mesmo?

Sal suspirou pesadamente, passando a mão pelo cabelo castanho caramelo. "Sim. Ela está tramando alguma coisa, sem dúvida."

Eu fiz uma careta. Sal — em uma tentativa de honestidade — havia contado a ela sobre mim alguns anos antes, logo depois que nos conhecemos e percebemos que estávamos... predestinados. Ela não aceitou bem a notícia e o ameaçou com todos os tipos de fogo do inferno e enxofre, então... puf. Perdido.

"Talvez ela apenas seguiu em frente com sua vida," eu sugeri, nem remotamente

acreditando nisso. "Talvez ela tenha encontrado algum bom deus menor e se acomodou?"

Sal arqueou uma sobrancelha incrédulo para mim. "Nós desejamos . Não, ela está preparando algo ruim, e a cada dia que passa eu fico mais e mais preocupado com o que é."

Eu podia ver a preocupação escrita em todo o seu rosto, muito mais forte do que ele estava expressando para mim. Pelo que ele e sua irmã me contaram, Nache não tinha lidado muito bem com Sal deixando-a e vinha travando uma guerra sutil contra ele em seu reino desde então. Ele desrespeitando suas regras e começando um relacionamento comigo, uma humana – apesar do meu sangue de deus diluído – foi o ponto de ruptura. Insulto em cima de lesão.

"Você está preocupado que ela vá me machucar," eu murmurei, fechando suavemente o livro antigo e virando as costas para ele.
A última coisa que eu precisava era que Sal

tirasse isso de mim.

Seu olhar ficou intenso, sua testa franzida. "Eu sei que ela vai te machucar. Mais cedo ou mais tarde."

Havia algo mais acontecendo, eu podia ver em seu rosto cauteloso. Ele sempre foi reservado, era algo que eu tinha me acostumado, mas isso era pior do que o normal.

"O que você não está me dizendo?" Eu sussurrei, implorando com meus olhos, silenciosamente implorando para ele confiar em mim.

Seus lábios se separaram e por um segundo minhas esperanças aumentaram. Mas então ele desligou e se virou com um suspiro frustrado.

"Não é nada", ele murmurou, totalmente pouco convincente.
"Nada com que você precise se preocupar de qualquer maneira. Você tem o suficiente em sua mente." Ele se virou para mim com um sorriso e olhou incisivamente para o meu

meio.

Revirei os olhos, mas coloquei uma mão protetora sobre minha barriga de qualquer maneira, meus dedos deslizando sobre o corpete de seda. Vestido ridículo .
A única razão pela qual eu estava usando era por causa da reunião oficial que eu teria que estar em breve. Quando tive a escolha, eu alegremente usava calças todos os dias – principalmente jeans.

Elas eram muito mais práticas.

"Diga-me o que você espera alcançar com tudo isso," Sal instruiu, mudando de assunto para minha sala escondida de artefatos. Ele vasculhou as prateleiras do que pareciam bugigangas, mas cada uma zumbia com poder.

Eu mantive meu olhar sobre ele, certificando-me de que ele não estava prestando atenção enquanto eu apoiava minha bunda na mesa e assegurava que o livro do poder estivesse escondido por minhas saias pesadas. Fora da vista, fora da mente, certo?

"Você sabe o que estou tentando fazer", eu o lembrei. "Estou tentando mudar meu destino, ou pelo menos, o destino de nossa filha. Eu não quero que ela lide com tudo isso... besteira. Ela não deveria ter que deixar que os julgamentos a escolhessem um marido de poder, simplesmente para evitar ser dilacerado por magia." Eu fiz uma pausa. "E nem eu deveria."

Meu amante divino fez uma pausa, então colocou o item que ele estava olhando de volta na prateleira antes de vir até mim.
"Ofélia," ele suspirou. "Meu amor. Você sabe que não funciona assim. Você não pode simplesmente armazenar sua magia em relíquias e pensar que isso resolve as coisas. Este seu mundo requer equilíbrio. Uma rainha sozinha, especialmente não tão incrivelmente poderosa quanto você, poderia ser equilibrado."

Apertei os lábios, recusando-me a me distrair com os dedos macios que ele deslizou pelo lado do meu rosto. "Eu tenho que pelo menos tentar," eu insisti. "Se não por mim, então por

Zarina."

Ele não disse nada sobre isso, a carranca profunda em seu rosto mostrando como ele estava em conflito. As regras de seu reino estavam tão profundamente arraigadas que a ideia de me ajudar a tradições aqui estava fazendo sua cabeça explodir. Mas, por outro lado, esta era *a* nossa filha.

"Só não faça nada arriscado," ele finalmente disse em um sussurro suave. "Se alguma coisa acontecer com você..." Ele balançou a cabeça. "Por favor, fique segura, meu amor. Mantenha nosso bebê seguro."

Eu sorri; ele estava vindo para o meu lado. "Sou sempre cuidadosa."

Ele bufou uma risada, balançando a cabeça. "Você precisa ir a essa reunião. Atrapalhe os planos deles para os Julgamentos o máximo que puder, ou pelo menos até que nossa menina nasça. Posso me forçar a compartilhar você se isso significar mantê-la viva, mas não quero Zarina maculada pela magia de ligação."

"Acordado." Fiquei na ponta dos pés para dar um beijo leve em seus lábios. "Eu te amo, Sal. Não importa o que aconteça, nunca se esqueça disso."

O sorriso que ele me deu em troca era triste e cheio de preocupação.
"Tudo vai dar certo no final, Ophelia. É o destino ."

Suas palavras ecoaram na minha cabeça quando saímos do meu quarto escondido sob o santuário e nos separamos nos jardins.

Se ele realmente tivesse poder sobre nossos destinos... Isso tornaria tudo muito mais fácil.

Algo esmagou no corredor do lado de fora do berçário, e eu me encolhi.

Meu movimento deve ter assustado Zarina; ela ficou tensa em meus braços e soltou um grito. Em pânico, eu a calei, tentando desesperadamente manter minha calma e não assustá-la ainda mais.

Mas o que mais eu poderia fazer? Meu palácio

estava sob ataque, metade do meu exército foi massacrada.

Minha filhinha se acalmou lentamente, cheirando e esfregando o rosto com as mãozinhas gordinhas, mas era tarde demais.

As portas explodiram em um jato de madeira quebrada, e eu enrolei meu corpo sobre Zarina para protegê-la.

"Tão previsível", meu agressor zombou, seu capuz escuro puxado para baixo sobre o rosto para disfarçar sua identidade. Eu sabia, no entanto. Eu reconheceria aquela voz odiosa e amarga em qualquer lugar. Isso ficou impresso em minha mente quando eu rejeitei seus avanços uns cinco anos antes e ele ameaçou me arruinar e destruir meu reinado.

"Veio salvar seu herdeiro bastardo, Ophelia? Onde está seu amante secreto agora, hmm?" Titus jogou o capuz para trás, sua arrogância superando seu desejo de anonimato.

Idiota estúpido. Se alguém o visse e vivesse para contar a história, todo o seu plano seria

destruído.

Ainda assim, seu comentário foi profundo e acendeu minha fúria. Onde estava Sal? Acordei duas manhãs após o nascimento de Zarina e me encontrei totalmente sozinha. Nenhum bilhete, nenhuma mensagem, nenhuma maneira de contatá-lo. Era como se ele nunca tivesse existido.

Exceto que eu tinha o lembrete físico em nossa filha. Todos os dias ela olhava para mim com os olhos de Sal e meu coração se partia um pouco mais.

Ele me amava.
Ele amava Zarina.
Então, onde ele estava quando mais precisávamos dele?
"Você está cometendo um erro, Titus," eu cuspi de volta no meu atacante, ainda embalando meu bebê em meu corpo como se eu pudesse criar um campo de força de minha própria energia ao redor dela. Talvez eu pudesse, uma hora antes. Mas foi preciso cada gota da minha magia para me manter vivo o tempo suficiente

para alcançá-la.

Meu antigo pretendente sorriu um sorriso cruel. —Não, Ophelia. Por uma vez estou fazendo exatamente o que quero e tendo o que mereço .
Seu trono e sua magia.

Titus jogou a mão para fora, disparando um raio depura magia mais rápido do que eu poderia virar as costas para ele. Ele bateu em mim– e meu bebê – com a força de um trem de carga, e eu gritei.

Ele não deveria ter magia assim; ele não tinha a assinatura genética. Foi por isso que ele era um príncipe e não um rei em sua terra natal de Verrater, apesar de ser o primogênito.

Não, a magia com a qual ele atacou a mim e minha filhinha, estava manchada com o brilho distinto do povo de Sal. Este ataque não foi obra de Titus, afinal. Alguém estava puxando as cordas, e isso me assustou mais do que qualquer outra coisa.

Meses canalizando minha magia endureceram

minha psique para o fluxo de poder, então seu ataque teve pouco efeito em mim. Mas Zarina era muito jovem. Muito vulnerável.

"Eu tenho você, garotinha," eu sussurrei com um soluço enquanto eu despejava as últimas reservas da minha própria magia nela, então cavava mais fundo, procurando por mais. "Você vai ficar bem, Zarina minha querida, mamãe vai te proteger."

Eu cerrei meus dentes com força e continuei cavando mais fundo, pegando mais e mais magia para empurrar minha princesa, lutando contraTitus de uma maneira que ela não poderia fazer sozinha.

Eventualmente, seu ataque enfraqueceu, então desapareceu em nada, e pelo olhar ferido em seu rosto, eu imaginei que ele tinha acabado de ficar sem reservas.

Esta foi a minha oportunidade. Provavelmente o único que eu conseguiria.

Com um pedido de desculpas sussurrado, eu puxei uma pequena quantidade de magia de

volta do meu bebê – fazendo-a uivar de dor – então atirei de volta em Titus com a precisão de uma vida inteira na prática.

Seu rosto ficou flácido, e ele caiu no chão inconsciente... mas ele não estava morto. Eu só tive momentos, na melhor das hipóteses, antes que ele estivesse de pé novamente.

Corri para a tapeçaria pesada na parede oposta, empurrei-a para o lado e digitei meu código na fechadura mecânica que guardava a porta atrás. No segundo em que foi aberta, uma luz verde piscou e ela se abriu silenciosamente.

"Leve-a", eu solucei, entregando meu bebê, meu coração, para a mulher idosa que esperava lá. "Leve-a e esconda-a.
Por favor, Magda, por favor, não deixe que eles a encontrem. Ela é o futuro do nosso país. Está fadada."

Minha ex-preceptora não se incomodou em esconder as lágrimas que escorriam por suas bochechas enquanto abraçava Zarina em seu peito e a embalava, acalmando

instantaneamente os gritos do bebê.

"Venha conosco, Ophelia", ela implorou.
"Todos nós podemos fugir."

Eu queria. Tão malditamente. Mas ainda assim, eu balancei minha cabeça.
"Não, eles não vão parar. Este não é apenas Titus..." Um barulho fez.

Eu suspirei, e eu atirei um olhar para a forma atordoada de Titus. "Eu preciso deixá-los vencer a batalha, Magda."

A velha soluçou, mas assentiu. — Mas nunca a guerra,
Ophelia. Zarina cuidará disso quando tiver idade suficiente.

Lágrimas me sufocaram, e eu dei a ela um sorriso fraco. Incapaz de falar, beijei meu bebê na testa, depois minha preceptora em sua bochecha enrugada.

"Obrigada", eu sussurrei enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto. Antes que eu perdesse a coragem, dei um passo para trás e

apertei o botão para fechar a porta. Eu era a única com o código, e se Magda fosse fiel à sua palavra, meu bebê seria levada em segurança antes que eu desse meu último suspiro.

Titus gemeu novamente, e eu caminhei de volta para ele, colocando meu pé em sua garganta antes que ele recuperasse totalmente a consciência.

Quando o fez, começou a rir.
"Você é um tolo, Titus," eu assobiei para ele.
"Que tipo de acordo você fez para pegar emprestado o poder de um deus, hein?
O que você vendeu? Seus filhos?"

Ele continuou rindo de mim, e minha raiva queimou mais forte. Eu tinha acabado de dar um beijo de despedida na minha filha, e esse maníaco estava rindo de mim?
"Diga-me qual," eu exigi, pressionando meu pé para baixo mais difícil. Fui recompensado com o gorgolejo de suas vias aéreas sendo esmagadas. "É Nache, não é? Aquela cadela ciumenta..."

Minhas palavras cortam enquanto a dor rasgou

através de mim, e eu engasguei.
Era isso. O momento que eu vi vindo no minuto que Zarina nasceu. O momento que assombrou meus sonhos repetidamente, me avisando que minha morte estava chegando, e ainda assim eu tinha sido totalmente impotente para evitá-la.

Olhei para o meu peito, confirmando o que eu já sabia. A ponta de uma lâmina irregular se projetava do centro da minha camisa encharcada de sangue, e eu não pude evitar o grito de agonia que saiu dos meus lábios.

Apesar das incontáveis vezes que eu vi o momento da minha morte – trazida em múltiplas visões nas semanas depois que Sal nos deixou – nada poderia ter me preparado para o que aconteceu a seguir.

"Você..." Eu engasguei quando minhas pernas cederam e eu caí no chão. Eu tinha acabado de ver – pela primeira vez – o rosto do meu assassino. "Como você pode?"

Minha voz estava fraca. Claro que era, eu estava morrendo.

A traição queimou através de mim como ácido enquanto eu olhava para a pessoa que tinha acabado de me esfaquear pelas costas. "Eu confiei em você."
Essas seriam minhas últimas palavras. A certeza disso passou por mim mesmo quando meu assassino se agachou e zombou.

"Isso é o que tornou tudo muito mais doce", o traidor repugnante sibilou. "Você nunca viu isso acontecer."

CAPÍTULO 1

Era uma vez uma linda princesa. Seus pais morreram quando ela era jovem, mas ela era forte, corajosa e poderosa.

Ela se tornou uma rainha poderosa, uma das melhores que seu reino já conheceu, trazendo paz e prosperidade não apenas para sua terra natal, mas também para as terras vizinhas.

Sob sua liderança, os acadêmicos prosperaram e novas tecnologias se tornaram realidade todos os dias, permitindo que aqueles sem magia tenham acesso a todas as conveniências que os abençoados tinham.

Mas, como acontece com todos os grandes líderes, houve aqueles que ficaram com ciúmes e amargos em relação a ela. Eles se ressentiam da adoração de seu povo, invejavam o poder que ela detinha. Eles conspiraram e fizeram acordos até que um dia, aquela rainha foi assassinada e seu trono roubado por mãos ensanguentadas.

A história não acabou, no entanto. Ainda não. O equilíbrio da terra foi jogado fora?, e uma vez belo e próspero país foi lançado em turbulência.
Secas, inundações, pragas e anos e anos de escuridão reinaram. As tecnologias falharam, os transportes mecânicos tornaram-se relíquias e as mulheres tornaram-se cidadãs de segunda classe sob o governo do novo rei.

Eventualmente, três jovens príncipes atingiram a maioridade, e com sua magia florescente veio uma pequena medida de paz para uma terra devastada. Eles curaram as pragas e deram ao povo de Teich um vislumbre de luz no fim do túnel.

Quando o rei anunciou as Provas Reais para encontrar uma noiva magicamente escolhida para um de seus filhos, o povo se alegrou. Não só eles teriam uma chance de um rei mais gentil, os julgamentos eram um retorno aos velhos hábitos.

Mas eles não previram como o rei corromperia os rituais sagrados, como ele mentiria,

trapacearia, tramaria e assassinaria para influenciar o resultado.

Eles não previam príncipes dedicados a derrubar seu pai a qualquer custo.

Mas acima de tudo, eles não me anteciparam .

CAPÍTULO 2

Me deixe ir," Ty exigiu, sua voz encharcada de agonia e seus olhos nublados com medo. Sua mão deslizou um pouco mais pela minha, e eu soltei um grito involuntário.

"Não!" Eu gritei de volta, mesmo quando meus músculos se esticaram e rasgaram. Não havia nenhuma maneira que eu poderia puxá-lo de volta. Não sozinha.
Não sem magia.

Mas eu tinha acabado de usar minha magia, não tinha? Eu tinha acabado de arrancar a alma enrugada e enegrecida de Taipanus de seu corpo.
Não antes que fosse tarde demais, no entanto. Não antes de esfaquear Ty no peito com uma adaga encantada e depois deixá-lo cair ?.

"Ei, baby," Ty gemeu, seu olhar fixo em mim mesmo quando uma teia negra de veias rastejou em seu rosto. "Você tem que confiar em mim. Deixe-me ir."

Eu balancei minha cabeça, incapaz de mais palavras. Meu braço estava uivando com a tensão de segurá-lo, e eu soube logo que não seria uma escolha. Meu aperto falharia e Ty cairia para a morte nas rochas irregulares abaixo.

Lágrimas queimando meus olhos, eu olhei para meu amante principesco. Meu guerreiro. Como eu poderia perdê-lo também? Zan se foi.
Não há como ele ter sobrevivido ao colapso da ponte.
E Lee? Deuses, eu esperava que Lee estivesse seguro.

"Eu não posso", eu engasguei. Meu coração não estava quebrando, ele estava despedaçado. O que restaria de mim depois que tudo isso acabasse? "Eu não posso te perder, Ty. Por favor, não me faça deixar ir."

"Pequena," Ty implorou, então rangeu os dentes contra algum estremecimento de dor ondulando através dele. "Você não vai me perder.
Ainda não. Eu posso me salvar, mas só se você

confiar em mim ."

O que ele quis dizer? Havia outro resultado possível?
Por que ele não disse isso em primeiro lugar?

E se ele estivesse mentindo para me salvar, no entanto?
Eu mordi meu lábio, olhando para as rochas, bem abaixo.

Os pés pendurados de Ty. Certamente não havia como sobreviver àquela queda.

"Lo." Sua voz atravessou meus pensamentos em pânico. "Eu preciso que você confie em mim. Você pode fazer isso?"

Eu quase ri. Que pergunta simples, mas facilmente uma das mais difíceis. Se ele tivesse perguntado se eu o amava, a resposta seria tão fácil de dar. Mas confiar?

"Sim", eu solucei. "Eu confio em você."
Ele me deu um pequeno aceno de cabeça, segurando meu olhar. "Então solte."
Segurando minha respiração, eu apertei meus

olhos bem fechados, incapaz de olhar enquanto eu forcei meu aperto a afrouxar. A mão de Ty deixou a minha e meus olhos se abriram mais uma vez.

O que eu tinha feito?
Horrorizada, não pude fazer nada além de assistir e gritar enquanto ele caiu.
Até que ele não estava mais caindo... e minha boca bateu fechado em confusão. Ele tinha caído apenas uma fração da distância entre onde eu estava deitada de barriga para baixo no braço de um guindaste e as rochas irregulares na base da montanha.

"Ty?" Eu gritei, minha voz trêmula de medo e choque e simplesmente de exaustão. Meus braços estavam como gelatina por ter segurado seu peso por tanto tempo, e eu estava bastante confiante de que minhas pernas ficariam piores se eu tentasse me levantar.

Meu amante meio morto inclinou a cabeça para trás para me dar um sorriso confiante, mas a forma como seu corpo balançava na

pequena prateleira de pedra me fez prender a respiração. Ele estava tão machucado. Aquele punhal...

"Ty, você precisa puxar essa lâmina," eu o instruí, minha mão tremendo visivelmente enquanto eu apontava para a arma mágica ainda saindo de seu peito. "Vai sangrar mais rápido, mas está fazendo algo com você.

Veneno ou algo assim, não sei, mas sei que você precisa se livrar dele. Rápido." Isso não era apenas o meu medo falando, era a certeza inabalável da minha marca de deus. Se Ty não se livrasse daquela lâmina, não importaria se ele não tivesse caído para a morte.

Parecendo estar em um torpor chocado, ele inspecionou suas mãos, virando-as para olhar as veias pretas rastejando e se movendo sob sua pele.

"Sim", ele respondeu, soando um pouco enjoado. "Sim, boa chamada, Lo. Uh, merda."

Sua localização, em uma pequena saliência de pedra cerca de três pessoas abaixo de mim -

onde eu ainda estava no braço do guindaste - não me dava muita visibilidade, mas eu podia adivinhar pelo jeito que ele olhava ao redor que estava procurando por uma maneira de tirá-lo da face.

"Apenas espere," eu gritei de volta. "Vou buscar ajuda. Cordas e coisas?"

Enquanto eu me arrastava, tentando encontrar meus pés e não tropeçar em meu ridículo vestido vermelho, Ty envolveu suas mãos ao redor do cabo da adaga de Taipanus e a soltou com um grunhido de dor.

"Bolas do Santo Zryn," ele gemeu quando sangue vermelho-escuro jorrou da ferida e a adaga caiu de seus dedos. "Isso é um assassino."

"Não diga isso!" Eu bati de volta, mantendo um olho nele enquanto eu cautelosamente - mas rapidamente - corri de volta ao longo do braço do guindaste até a escada. "Mantenha a pressão. Voltarei o mais rápido que puder."

Ty pressionou a palma da mão no ferimento, e a agonia estava gravada em todo o seu rosto tão clara quanto o dia. "Eu vou desmaiar antes mesmo de você voltar para a aldeia," ele ofegou em resposta. "Só... me dê um segundo. Eu posso fazer isso." Seus olhos se fecharam com força, e eu pude vê-lo se preparando mentalmente para algo .

"Ty... o que você está fazendo?" Eu perguntei, apavorada. "Você pode fazer o quê ?"

Ele ergueu a mão livre, indicando para eu calar a boca. Então, eu fiz. Simplesmente por falta de qualquer outra idéia do que fazer. Se Ty tinha um plano, então era muito mais do que eu.

"OK." Ele soltou um longo suspiro, lançando um rápido olhar para mim no guindaste, então voltou sua atenção para o ambiente. Lentamente, tão assustadoramente devagar, ele se virou para encarar a rocha. Nenhuma tarefa fácil, considerando a largura de seus ombros e a superficialidade da saliência que salvou sua vida.

"Só para ficar claro, querida," ele gritou,

mesmo quando ele estendeu uma mão para cima e para o lado, enganchando os dedos em um sulco tão pequeno que eu nem conseguia ver. "Se eu sobreviver a isso... eu quero uma noite inteira sozinho. Só você e eu. Sem irmãos irritantes ou deuses intrometidos. Combinado?"

Ele inclinou o rosto para mim, e eu assenti freneticamente.
"Combinado. Claro. Qualquer coisa."

Um pequeno sorriso tocou seus lábios antes que ele se voltasse para a face da rocha.
"Deveria ter pedido mais", ele murmurou.
Ele provavelmente quis dizer baixinho, mas o ângulo do vento levou suas palavras aos meus ouvidos. Bastardo insolente.

Eu abri um sorriso fraco, mas por outro lado permaneci congelada no local. Eu estava com muito medo de que qualquer movimento meu pudesse distraí-lo.

Ty testou o aperto de seus dedos naquele pequeno sulco, então, quando ele parecia satisfeito, ele tirou a mão do seu peito doendo

e estendeu a mão para outro aperto de dedo.

Tetas dos deuses sagrados. Ele ia subir de volta.

Minha respiração sugou bruscamente, mas eu apertei meus lábios fechados antes que eu pudesse fazer um som e distraí-lo.

Em vez disso, afundei meus dentes no lábio e observei enquanto ele procurava sistematicamente as menores saliências e superfícies, o que lhe permitia se arrastar de volta para a segurança com nada mais do que os dedos dos pés e as pontas dos dedos escorregadios de sangue.

A maneira confiante e rítmica com que ele se movia era quase hipnotizante, e quando eu apertei os olhos, pude distinguir um brilho pálido e brilhante em sua pele. Qualquer que fosse o poder de Ty, estava ajudando-o a se salvar.

Depois de uma curta eternidade, suas mãos alcançaram o topo do penhasco – a borda plana onde a antiga relíquia de um guindaste

estava empoleirada – e ele arrastou seu corpo com um grunhido agonizante.

Só então, quando tive certeza de que ele não escorregaria de repente e mergulharia para a morte, desci a escada enferrujada do guindaste e praticamente voei pela terra e escombros para alcançá-lo.

"Santos deuses", exclamei, gentilmente ajudando-o a rolar. Ele estava encharcado do peito para baixo com sangue preto vermelho pegajoso, e seu rosto pálido mostrava aquelas veias escuras com um contraste surpreendente. "Seu maníaco," eu o repreendi, rasgando uma grande parte da minha saia, então a amassando para pressionar contra seu peito.

"Você quase morreu trinta e sete vezes nos últimos dez minutos!
Eu sinto que você acabou de tirar pelo menos uma década da minha vida." Eu estava balbuciando, mas era tudo que eu podia fazer para segurar as lágrimas.

Ty me deu uma tosse fraca e sorriu. "Você estava contando?"

Eu fiz uma careta. "Sim. Porra, Ty, precisamos de ajuda. Precisamos encontrar Lee."

Em todos os lugares que seu sangue infectado me tocou, minha pele zumbiu e rastejou com magia. Exceto que isso não era o tipo selvagem e puro de magia da tempestade, isso era vil erepulsivo. Apenas tê-lo na minha pele revirou meu estômago e aumentou meus medos por Ty em dez vezes.

"Ajude-me a levantar", ele instruiu, estendendo a mão machucada e sangrando para envolver meu pescoço. Por mais que eu quisesse discutir com ele, dizer-lhe para esperar ali mesmo enquanto eu corria para pedir ajuda, o tempo não era nosso amigo. Se Ty pensasse que podia andar, então é isso que faríamos.

Foi preciso um pouco de esforço, grunhidos e xingamentos – especialmente quando quase o derrubei de novo –, mas finalmente estávamos de pé e cambaleando pelo caminho para a

cidade de Altaforja mais uma vez.

O que encontraríamos lá, eu só podia adivinhar. Ou orar por.
Esperançosamente, minha morte de Taipanus de alguma forma fez com que suas tropas parassem de atacar os aldeões.

As ruas encharcadas de sangue, repletas de corpos, me disseram que talvez não fizesse diferença... se todos já estivessem mortos.

CAPÍTULO 3

Quando chegamos à praça da cidade - o mesmo lugar que na noite anterior estava cheio de foliões bêbados - os sons de pessoas vivas chegaram até nós.
Meu alívio foi palpável, e eu tropecei.

"Merda, Lo," Ty gemeu, "por favor, não me deixe cair. Eu não acho que serei capaz de me levantar de novo." Sua voz estava cheia de humor, mas principalmente encharcada de dor. Merda.

Eu apertei meu aperto ao redor de sua cintura. "Eu não vou te derrubar, Ty. Não de novo." A imagem de sua mão escorregando da minha passou pela minha mente e eu me encolhi. "Nunca mais."

Eu apenas continuei andando, arrastando Ty pela rua comigo. Pedaços de escuridão se dissiparam da minha mente com cada mulher viva e respirante de Altaforja que passamos.

Graças a Barmzig, nem todos foram massacrados pelos homens do rei. Muitos tinham, isso era dolorosamente claro. Mas com base nos sorrisos abertos e aliviados em seus rostos enquanto eles acenavam para mim... eles ganharam.

"Sua Majestade!" Uma mulher engasgou quando entramos na praça. "Você está viva. Rita! Francis! A rainha está viva!"

Eu estava exausta, física e mentalmente, então tudo que consegui reunir foi um sorriso fraco e um meio aceno de cabeça em resposta. Tudo o que importava era encontrar Lee e curar Ty. O fato de ele ainda estar viva depois de tudo era um milagre.

"Lo," Ty murmurou com um silvo de dor quando eu tropecei novamente.
"Eu não quero te apressar, mas..." Ele parou com um som estrangulado, e olhei para seu rosto pálido e suado.
Veias negras ainda rastejavam e se moviam sob sua pele, e de vez em quando seus olhos ficavam totalmente escuros. Foi assustador

como uma merda.

"Eu sei," eu ofeguei. "Eu sei. Apenas espere, nós precisamos de Lee."

Frenética, mas tentando muito não deixar Ty ver meu pânico, eu lancei meu olhar ao redor da praça da cidade. Ao nosso redor, as mulheres de Altaforja estavam espancadas e sangrando, mas respirando .

Então, onde estavam os guardas? Todos os soldados reais que Taipanus liderou aqui em uma missão de morte e destruição?

"Majestade," uma mulher de ombros largos me cumprimentou com um aceno de cabeça. Ela tinha sangue manchado em seu rosto, mas por outro lado parecia ilesa. "Por aqui." Sem se preocupar, ela deslizou o braço ao redor da cintura de Ty do outro lado, suportando metade do peso dele e nos permitindo mover rapidamente pela praça.

Dentro de uma loja fechada com tábuas, uma ala médica improvisada havia sido montada com várias macas segurando mulheres

gemendo, e até mesmo alguns homens com uniformes de Lakehaven.

Entre todos eles, duas mulheres de avental trabalhavam rápida e silenciosamente, aplicando bandagens e passando cremes, enquanto no fundo da sala uma cabeça loira suja estava curvada sobre uma mulher inconsciente pouco mais velha que eu.

"Lee," eu respirei, totalmente sem energia para levantar minha voz mais alto. "Obrigado Sal."

"Você pode dizer isso de novo," Ty concordou com um gemido de dor.

Só então, minha força falhou, e Ty teria terminado até cair no chão se não fosse pelo meu ajudante do outro lado segurando-o. Ainda assim, tropecei e derrubei o jarro de água empoleirado em uma borda ao lado da cama mais próxima de nós.

A maldita coisa esmagou no azulejo, e todos os rostos conscientes na sala se viraram para olhar.

"Cala!" Lee exclamou, levantando-se até a metade de seu assento, então parando quando se lembrou de seu paciente. Seus olhos piscaram de volta para ela, de volta para mim, depois para Ty. "Merda."

"Sim," Ty respondeu, seu rosto um tom assustador de cinza, piorado por aquelas veias pretas. Os fortes hematomas de sua briga com Zan no dia anterior aumentaram a impressão de um homem morto andando. "Acho que preciso de sua ajuda, irmãozinho."

"Não me diga," Lee concordou, seus olhos arregalados e sua pele desbotada. Sem dúvida, ele estava quase esgotado de magia.

Uma das mulheres de avental correu para a paciente em que ele estava trabalhando e verificou seu pulso antes de dar um aceno de cabeça. "Bom o suficiente", disse ela com determinação concisa.
"Ela está estável novamente. Vá cuidar do seu irmão."

Lee hesitou apenas uma fração de segundo antes de limpar as mãos ensanguentadas em

um trapo e fazendo o seu caminho até nós.
“Isso tem que ser um recorde para você, cabeça de carne,” ele disse a Ty enquanto seu olhar percorria todos os ferimentos visíveis e parava na ferida sangrando na base da caixa torácica de seu irmão. Ty ainda segurava um chumaço de tecido ensopado nele, tendo conseguido mantê-lo no lugar mesmo enquanto a mulher larga o ajudava daquele lado.

"Arrume uma cama para ele", Lee ordenou a um de seus outros ajudantes.
"Rapidamente!" O medo em sua voz era inconfundível, e quase me tirou o fôlego.

Mas Ty ficaria bem. Ele tinha que estar bem. Nós não apenas sobrevivemos a um exército, um assassino psicótico, sedento de poder, *e* descemos a borda de um cli só para ele morrer agora. Esse seria facilmente o pior final para a nossa história já escrita.

Tentei seguir quando mais duas mulheres ajudaram Ty a atravessar a sala, mas Lee me bloqueou.

"Não," ele declarou com um aceno de cabeça. "Você é apenas uma distração aqui. Vá se limpar; descanse.

A menos que você tenha ferimentos que precisem de atenção?”
Apertei os lábios, mas balancei a cabeça com ele, mas... "Você já está exausto, Lee. Talvez haja alguma maneira de eu ajudar?"

Ele me deu um sorriso fraco e pegou minha mão na dele, apertando levemente. "A menos que você tenha uma garrafa de chuva de magia selvagem escondida em algum lugar nesse vestido, a melhor ajuda será saber que você está cuidando de si mesma." Ele me deu um beijo rápido, mas uma maldição gritada de Ty dividiu sua atenção.

"Apenas salve-o", eu disse, minha voz fraca quando me levantei na ponta dos pés para beijá-lo de volta.

O foco de Lee estava em seu paciente—seu irmão—então ele apenas apertou minha mão antes de me deixar, e ir trabalhar para salvar a vida de Ty.

Sentindo-me esvaziada, inútil e completamente destruída, saí da loja e parei enquanto olhava em volta as consequências do ataque do rei Titus. Algo que Lee havia dito estava fazendo cócegas no meu cérebro, porém, e eu parti na direção do Hammer and Anvil Inn onde estávamos hospedados.

Várias mulheres de Altaforja me chamaram enquanto eu corria a curta distância pela rua de paralelepípedos até a pousada, mas não parei, não até chegar à entrada, onde parei quase involuntariamente e olhei na direção da ponte suspensa . . Ou melhor... a ravina que a ponte costumava atravessar.

Meu estômago revirou, e uma onda de tristeza que apertou o coração me atingiu como uma tonelada de rocha.

Zan.
Porra.
Meus joelhos enfraqueceram, e eu teria caído se não tivesse estendido a mão para agarrar o batente da porta bem a tempo. A madeira sólida sob minha mão ajudou a me firmar, a

me lembrar que, embora a batalha tivesse acabado, a guerra estava longe de ser vencida.

Eu precisaria colocar minha dor de lado até que eu pudesse ter certeza que meus outros dois amantes estavam a salvo do perigo. Até que eu pudesse ter certeza de que meu país estava a salvo do perigo e os responsáveis pelos últimos dezoito anos de desastres pagaram por suas ações.

Então e só então eu me permitiria chafurdar naquela dor excruciante dentro do meu coração.

Virando meu rosto para longe da gritante falta de ponte, eu forcei um pouco de aço em minha espinha e corri para o quarto, onde eu tinha escondido a coroa de Ophelia apenas um punhado de horas atrás. Colocando minha mão nas tábuas rústicas do piso, o zumbido reconfortante da magia que emanava da coroa foi um alívio que quase chorei.

Com as mãos trêmulas, levantei o piso e tirei a coroa brilhante. O poder dela formigava contra meus dedos, praticamente me implorando

para colocá-lo, mas agora estava longe da hora. Eu não tinha ideia do que poderia acontecer se eu colocasse um artefato tão potente na minha cabeça, e não estava dispostaa testá-la em circunstâncias tão tensas. Em vez disso, coloquei-o de lado e peguei a bolsa de veludo de pedras que escondi com ela.

Tudo tinha sido tão corrido mais cedo, com as festividades começando e a louca e intoxicante alta de conhecer minha mãe, que eu não tive tempo de prendê-los de volta à coroa. Então era uma daquelas pedras que zuniam que eu peguei da bolsa e coloquei na palma da minha mão.

Lee havia dito que precisava de um impulso como ele recebeu das tempestades mágicas selvagens? Bem, talvez uma pedra do artefato mágico mais valioso de Ophelia funcionasse.

Esperançosa, corri de volta para fora da pousada e atravessei a praça até o hospital improvisado, onde escorreguei o mais silenciosamente que pude pela porta. Lá dentro, o clima era sombrio e silencioso, e eu

mal ousava pensar no porquê.

Lee estava com os olhos fechados, as mãos pressionadas no torso de Ty enquanto seu irmão estava ali, procurando para todos os efeitos... morto. Engoli em seco quando me aproximei, com medo de que ele estivesse, mas um dos ajudantes de Lee me deu um rápido - mas reconfortante - aceno de cabeça.

"Parece pior do que é", ela sussurrou em meu ouvido, presumivelmente não querendo quebrar a concentração de Lee.

Eu dei a ela um aceno silencioso enquanto olhava o príncipe mais jovem com preocupação. O suor escorria sobre sua testa, e sua pele havia adquirido uma palidez cinzenta que dizia muito sobre o quão exausto ele estava.

Seguindo o exemplo da assistente, evitei alertá-los da minha presença. Em vez disso, apenas deslizei a pedra sob o bolso da camisa de Lee, onde eu sabia que iria descansar em sua pele e não rolar.

Meus anos de batedor de carteiras tornaram a tarefa bastante fácil, e em instantes eu estava de volta à rua sem que ele percebesse minha visita.

Esperançosamente, a magia contida naquela pedra funcionaria, e se funcionasse, então eu teria mais oito soltas para substituí-la se ele precisasse delas.

"Rainha Zarina," uma mulher me cumprimentou enquanto eu esfregava a mão sobre os olhos. Eu estava tão cansada que estava beirando o delírio. "Desculpe-me por dizer, mas você parece meio morta em seus pés."

Eu me encolhi, pensando em quantos estavam mortos. Quantos estavam perto da morte. Meu olhar voltou para a loja atrás de mim, onde Lee estava lutando para salvar a vida de seu irmão.

"Eu, uh," eu gaguejei sobre minhas palavras, sem ter certeza do que diabos eu estava fazendo em seguida. Não parecia certo ir tirar uma soneca quando Altaforja estava sangrando. "Greta, certo?" Eu a reconheci

vagamente da noite anterior, e ela assentiu.
"O que aconteceu aqui?

Eu segui Lorde Taipanus colina acima e..." Eu me afastei, acenando com a mão ao redor da praça.
"Onde estão todos os soldados? Como você os derrotou?"

Greta me deu um sorriso cansado e balançou a cabeça. "Nós não teríamos, se não fosse pelo príncipe. Foi ele que salvou todos nós que restamos."

Lancei um olhar por cima do ombro novamente, como se pudesse ver através das paredes onde Lee trabalhava incansavelmente sobre seu irmão caído. Como diabos ele conseguiu parar o exército do rei enquanto curava tantas mulheres feridas estava além de mim.

Então, novamente, se alguém podia, era Lee. Príncipe Luís. Foda-se, eu realmente subestimei os príncipes, juntando-os com seu pai inútil. Eles não poderiam estar mais longe

dos aristocratas arrogantes, cruéis e egoístas que eu os pintei na minha cabeça. Os três se importavam genuinamente com o povo de Teich; eles simplesmente não tiveram a chance de mostrar isso. Sem dúvida, graças a um dos juramentos do rei Tito.

"Isso é incrível", eu respondi em um sussurro, engolindo a culpa de todas as minhas acusações infundadas.

Greta resmungou e me deu um aceno de cabeça, então ergueu as sobrancelhas para algo por cima do meu ombro, mais adiante na rua. "Oh, olhe, aqui está ele agora. O último dos soldados deve ser trancado em segurança."

"Huh?" Eu fiz uma careta para ela em confusão por um segundo antes de voltar para o hospital improvisado. Mas Lee não poderia ter terminado ainda, e ele estava curando Ty, não prendendo prisioneiros.

Foi aquele pequeno momento de perplexidade que significou que eu não o vi até que ele estivesse a apenas alguns metros de distância. Mas quando eu fiz...

"Quão?" eu respirei. A dor no meu peito era tão aguda que eu precisava pressionar minhas mãos ensanguentadas sobre meu esterno.
"Não, isso é... isso é um sonho ou algo assim." Eu balancei minha cabeça bruscamente, tentando me forçar a acordar. "Você está morto.
Zan, eu vi a ponte cair!" Minhas palavras saíram estranguladas em um soluço enquanto meu coração parecia parar de bater e a agonia ondulava através de mim.

Foi demais. Ele parecia tão real.
Fechei os olhos, incapaz de continuar olhando para o que era certamente o fantasma do príncipe Alexandre, herdeiro mais velho do trono do rei Tito. Ele morreu . Quando a ponte suspensa caiu, simplesmente não havia como ele ter sobrevivido.

Estava lá?
Uma mão quente e muito real tocou meu rosto, e eu engasguei.

O choque ricocheteou através de mim, fazendo meu corpo inteiro tremer enquanto minhas

pálpebras se abriram.

"Zan?" Eu sussurrei. Todo o meu ser implorava que fosse verdade, que ele realmente estivesse aqui, embora logicamente eu soubesse que ele estava morto.

Um sorriso pequeno e cansado tocou seus lábios, e seus olhos escuros pareciam espiar direto na minha alma enquanto seu polegar acariciava minha bochecha. "Sou eu, Luna," ele sussurrou de volta, e sete milhões de emoções explodiram dentro de mim como uma bomba.

Se perguntado sobre isso depois, eu culparia a exaustão, mas naquele momento quando ele falou seu apelido para mim, quando eu percebi que ele era real e não apenas uma ilusão de dor, alívio e alegria vertiginosos me dominou.

Eu desmaiei.

CAPÍTULO 4

Z”an?" Eu gritei antes mesmo de recuperar totalmente a consciência. O medo tomou conta de mim, e eu não conseguia respirar por pensar que tinha imaginado tudo.

"Shh, estou aqui," sua voz profunda murmurou de algum lugar próximo, e meu corpo inteiro relaxou na cama. Estávamos de volta ao meu quarto na pousada, então devo ter desmaiado por um tempo. "Estou aqui, não vou deixar você. Não de novo. Nunca mais."

As palavras me faltaram, e eu apenas solucei em seu peito enquanto ele me abraçava apertado. Ele estava falando mais do que apenas quase morrer, e eu sabia disso. A magia formigava ao nosso redor com promessa antes mesmo que ele começasse a falar.

"Eu fui tão idiota, pensando que poderia me afastar de você.
De nós. Você é tudo para mim, Luna. Eu te amo mais do que as palavras podem descrever, e eu

juro a você, eu não vou deixar meu ciúme chegar. em nosso caminho novamente." Suas palavras vibraram com poder, e eu estremeci.

"Tenha cuidado, Zan," eu disse gentilmente. "Você, de todas as pessoas, conhece o poder de um juramento."

Seus dedos fortes inclinaram meu queixo, levantando meu rosto para que ele pudesse encontrar meus olhos com seu olhar firme e escuro.
"Exatamente. Então você sabe que estou falando sério quando digo que farei tudo ao meu alcance para nunca mais te machucar assim.

Isso significa compartilhar você com meus irmãos idiotas, então que foda-se."

Sem palavras, procurei seu olhar e não encontrei nada além de certeza. Ele sabia o juramento que estava fazendo e o fez sem sombra de dúvida.

"Zan..." Eu comecei a discutir. Não porque eu não acreditei nele – suas palavras fizeram meu

coração bater mais rápido e minha pele formigar – mas porque eu era uma idiota por forçar essa situação.

Que tipo de garota se apaixona por três irmãos e ama cada um deles tão igualmente que prefere ficar sozinha a escolher um?

Zan apenas balançou a cabeça, segurando meu rosto com a mão e pressionando minha testa na dele. "Luna, baby. Cale a boca e me beije."

Uma vibração de diversão viajou por mim, e eu abri um meio sorriso. "Tão romântico, Sua Alteza."

"Só com você, Sua Majestade," ele respondeu com um sorriso malicioso, então reivindicou aquele beijo. Seus lábios encontraram os meus com aquela necessidade potente e possessiva com que ele sempre me beijava. Nossa respiração se fundiu e nossas línguas se entrelaçaram em uma dança que consumiu a alma
e deixou a sala inteira girando.

Quando nos separamos, meus dedos cobertos

de sangue estavam enfiados em seu cabelo escuro, e eu levei um longo momento para apenas estudar seu rosto. Um rosto que eu pensei que nunca veria novamente.

"Como você sobreviveu?" Eu perguntei, minha voz suave e suplicante. Eu ainda estava devastada pelo terror, pensando que a qualquer momento ele desapareceria em um pu de magia e essa coisa toda seria uma brincadeira cruel de Titus.

Zan deu um beijo suave na minha bochecha, depois na ponta do meu nariz, depois nos meus lábios. "Eu não estava na ponte quando ela desabou."

Eu fiz uma careta. "Mas eu vi você. Eu vi você subir na ponte, então no momento seguinte todos os cabos se partiram e a coisa toda desabou." Mas era isso realmente o que eu tinha visto? A evidência física de que Zan estava vivo sugeria o contrário. Meus olhos estavam tão nublados com lágrimas, e então havia aquela flecha da qual Sagen me salvou...

Zan balançou a cabeça, acariciando meu

próprio cabelo sujo e emaranhado do meu rosto com dedos gentis. "Eu voltei. Eu mal tinha dado alguns passos na ponte, e eu podia sentir seu coração se partindo. Ou talvez fosse o meu. Eu não sei."
Ele deu de ombros. "Está se tornando difícil diferenciar."

Pisquei para ele algumas vezes, processando. Então... você não estava na ponte quando ela desabou?

"Não, Luna. Eu estava voltando para você. Eu fui um idiota do caralho por tentar forçá-la a escolher entre nós, especialmente quando eu posso literalmente sentir o que você sente por eles." Zan fez uma careta, e minha mente voou de volta para aquele maldito prado de flores quando Ty e eu levamos as coisas um pouco mais longe.

Eu alisei uma mão sobre seu peito, cobrindo o lugar onde sua pele estava permanentemente marcada com minha marca de deus.
Porque eu não era apenas a filha desaparecida de nossa rainha assassinada, eu também era

parte deus.

Porra, isso foi muito para envolver minha cabeça.
Eu tinha tantas outras perguntas, porém, mas quando me separeimeus lábios para falar novamente, Zan me silenciou com outro beijo de curvar os dedos.

Depois de um tempo, quando minha respiração estava curta e meu corpo estava vermelho de calor, eu gemi e o empurrei para trás uma fração de centímetro.

"Zan, você está tentando me distrair com seus lábios? Eu tenho perguntas que precisam de respostas, e eu preciso te contar sobre Ty." Eu fiz uma careta, a luxúria drenando de mim rapidamente quando me lembrei da forma pálida e ensanguentada de Ty naquela maca.

Meu amante arrependido sorriu maliciosamente, mas não tentou fazê-lo novamente. Em vez disso, ele rolou ligeiramente de costas e passou a mão pelo cabelo escuro. Ou, tentou. Seus dedos prenderam em algo, e ele se encolheu.

"Eu sei sobre Ty", ele me assegurou. "Uma das senhoras me informou enquanto você estava desmaiada. Quanto ao resto..." Ele se sentou, estendendo a mão para mim. "É algo que não pode esperar até depois de um banho?"

Sua sugestão me fez olhar para mim mesmo e fazer uma careta. Eu ainda estava usando o vestido vermelho de saia cheia que eu estava antes da loucura começar, mas agora estava rasgado, ensanguentado e coberto de sujeira. Eu só podia imaginar em que estado meu cabelo estava, mas se meu vestido fosse alguma indicação...
sim, eu precisava de um banho.

Aceitando a mão de Zan, saí da cama e torci o nariz para a mancha suja que deixei para trás.

"Uh sim," eu concordei, "foi uma longa noite." Zan deu uma pequena risada, caminhando comigo para o banheiro anexo, depois acionando as torneiras do chuveiro.

Mais uma vez, agradeci ao destino que esta pousada tivesse mantido seu encanamento aquecido, apesar de todas as outras falhas

tecnológicas nos anos desde o assassinato de Ophelia.

Mais do que isso, mandei um foda-se mentalmente para Aana por quase arruinar a água corrente para mim quando ela tentou me afogar em um rio.

"Vou caçar algumas roupas limpas," Zan murmurou enquanto o vapor enchia a sala.

Eu levantei uma sobrancelha para ele. "Você não vai se juntar a mim?"
Ele deu uma olhada duas vezes, e eu estava um pouco orgulhosa de ter conseguido surpreendê-lo. Quando ele não disse nada, eu me virei e afastei meu cabelo grosso e áspero para ele abrir meu zíper para mim. Ou, eu esperava que houvesse um zíper.
Confiando na minha sorte. aquele deus irritante e sem nome poderia simplesmente ter me enfiado em um vestido sem saída.

Zan hesitou mais um momento, e eu o observei no espelho embaçado enquanto ele olhava para minhas costas. Segundos depois, bem quando eu estava me sentindo um pouco

envergonhada e rejeitada, seus dedos acariciaram minha omoplata.

Ondas de calor e magia passaram por mim, e eu era impotente para parar o gemido que escapou da minha garganta. Ele não estava olhando para o meu vestido.

Ele estava olhando para a minha marca. O que minha mãe deixou quando ela salvou minha vida quando bebê. Possivelmente a última coisa que ela fez antes de morrer.

Os olhos de Zan se ergueram, seu olhar encontrando o meu no espelho e transmitindo um milhão de pensamentos sem dizer uma palavra.
Em vez de dar voz a todos eles, ele me ajudou a tirar o vestido, deixando-o cair no chão ao redor dos meus pés.

Seu olhar ainda segurou o meu no espelho, mesmo quando ele tirou suas próprias roupas ensanguentadas, então deu um beijo leve na curva do meu pescoço.

Eu estremeci, mordendo meu lábio para não

estragar o momento com minhas dúvidas e culpa pesada. Em vez disso, eu pisquei e quebrei aquele olhar intenso. Entrei no pequeno chuveiro e engasguei quando a água escaldante encontrou minha carne fria.

Ele se juntou a mim, movendo-se silenciosamente sob a água e me apertando da melhor maneira possível enquanto pegava o sabonete com aroma floral na borda atrás de mim.

"Vire-se", ele murmurou, e eu concordei. Lentamente, amorosamente, ele passou as mãos ensaboadas sobre minha pele—não de uma forma abertamente sexual, mas o efeito foi o mesmo.
Quando ele terminou de ensaboar xampu no meu cabelo, eu estava uma bagunça trêmula.

Quando me virei novamente para encará-lo e enxaguei o sabonete do meu cabelo sob a água fumegante, ficou bem claro que eu não era a única afetada pela nossa situação atual.

"Pare de me olhar assim, Luna," Zan rosnou, gentilmente trocando de lugar comigo para

lavar seu próprio cabelo. Espuma de sabão e água escorriam pelo seu peito duro e bronzeado, e eu apertei meus lábios para não salivar.

"Como o quê?" Eu perguntei com falsa inocência. Eu sabia muito bem o que ele queria dizer, mas eu não conseguia desligar nem se eu tentar.

O que, sendo honesta, eu não queria.
Os olhos de Zan se estreitaram para mim, e um sorriso malicioso puxou seus lábios. "Estou avisando, se você continuar me olhando assim, eu vou ter que fazer algo sobre isso."

Eu apenas dei de ombros e passei minha língua sobre meus lábios.
Sim, eu estava brincando com fogo, e eu sabia muito bem disso.
"Deuses", ele murmurou em um gemido frustrado, então embrulhou uma mão em volta da minha cabeça e me puxou para ele tão rápido que perdi o equilíbrio. Não que isso importasse.

Ele me pegou quando eu caí em seu corpo, me

levantando e me girando até que minhas costas estivessem plantadas contra os azulejos frios da parede do chuveiro. Seus lábios já estavam nos meus, uma demanda quente e faminta que eu estava muito ansiosa para atender.

Meus lábios se separaram e nossas línguas se encontraram enquanto suas mãos deslizavam pelo meu corpo molhado para apertar minha bunda.

"Eu avisei você para não ligar para o meu blu?, Luna," ele ofegou, pressionando sua testa na minha enquanto a água quente caía em cascata sobre nós. "Você não tem ideia do quanto eu quero você. Não, preciso *de* você."

"Eu tenho uma ideia," eu respondi, minha voz tão ofegante quanto a dele.
"Zan..." Eu pronunciei seu nome como uma oração, trazendo seus lábios de volta aos meus e beijando-o até que eu mal podia aguentar mais.

Alcançando entre nós, agarrei seu eixo duro e o acariciei algumas vezes. Seus lábios

congelaram contra os meus e sua respiração ficou presa.

Meu polegar circulou sua ponta, sentindo a evidência escorregadia de sua excitação antes de ser lavada pelo chuveiro.

Deslizando minha mão de volta para baixo, eu apertei meu aperto, e seus quadris empurraram contra mim em resposta, o que pareceu tirá-lo da névoa de excitação em que ele caiu.

"Foda-se, Luna," ele gemeu, deslizando as mãos molhadas sobre meu corpo, segurando meus seios por tempo suficiente para brincar com meus mamilos até que estivessem dolorosamente duros, então continuando de volta para baixo até que ele alcançou meu núcleo dolorido. "Você vai ser a minha morte, linda."

Seus dedos deslizaram entre minhas dobras, acariciando meu clitóris, em seguida, mergulhando provocantemente dentro da minha boceta antes de repetir.

"Não diga isso", eu sussurrei, beliscando seus lábios com pequenos beijos. "Eu já pensei que você morreu uma vez hoje."

Desta vez ele não provocou, deslizando os dedos profundamente dentro e curvando-os para acariciar meu ponto G, me fazendo gritar.
"Sinto muito, querida," ele respondeu em um sussurro rouco.
"Eu sinto muito."

Seus lábios encontraram os meus em outro beijo possessivo, e eu coloquei uma perna em volta de sua cintura. Tão bom como era tê-lo metendo seu dedo, eu queria o negócio real. Não, eu precisava do negócio real quase tanto quanto precisava de ar.

Dramática, com certeza, mas era assim que eu estava excitada.
"Está perdoado", eu assegurei a ele, inclinando meus quadris e fazendo tudo muito claro o que eu queria dele. "Zan, por favor," eu gemi quando ele não entendeu minha dica, e ele riu em resposta.

"Necessidade", ele repreendeu, mas

gentilmente retirou os dedos e os substituiu por algo muito mais recheado.
Ele respirou fundo quando nos unimos, e eu lutei para evitar que meu corpo inteiro se transformasse em geleia.

"Luna, queridos deuses," ele gemeu, puxando quase todo o caminho para fora antes de empurrar de volta lentamente. "Desculpe, eu não acho que posso... eu preciso... Porra, você se sente incrível."

Sorri para seus pensamentos fragmentados, mas tinha certeza de que estávamos na mesma sintonia. Sem discutir mais, ele agarrou a parte de trás das minhas coxas e me levantou completamente no chão para que meus tornozelos pudessem cruzar atrás dele.

O movimento o levou mais fundo dentro de mim, e eu gritei um pouco, chocada e loucamente satisfeita com o desenvolvimento.

"Continue," eu implorei quando ele parou por um momento.
"Por favor, Zan, eu preciso de você. Por favor, continue. Deuses sagrados, sim."

Ele não precisava de mais incentivo do que isso, embora eu o tenha fornecido feliz de qualquer maneira. Quando seu aperto em minhas coxas escorregou alguns minutos depois, aproveitei a oportunidade para colocar meus pés de volta no chão, empurrá-lo um pouco e me virar.

Com as palmas das mãos na parede de azulejos, me inclinei apenas o suficiente na cintura para fazer sua reentrada suave, então gritei meu caminho através de orgasmos enquanto Zan esfregava meu clitóris, puxava meu cabelo e mordia a carne das minhas costas. Era quente e selvagem, primitivo e possessivo. Foi fodidamente perfeito.

Mais tarde - depois que mudamos nossa reunião de volta para o quarto e Zan me ensinou que eu era flexível de maneiras que nunca soube que poderia dobrar - ficamos juntos em exaustão satisfeita.

“O que está em sua mente?” Zan perguntou depois de um longo mas confortável silêncio.

Soltei uma pequena risada. “Honestamente?

Estou me perguntando como diabos você conseguiu dominar todos aqueles soldados que Taipanus trouxe com ele.

Eu realmente estava. A curiosidade estava me matando, mas não achei que imediatamente após o sexo fosse o momento certo para discutir morte e violência.

Zan rolou para o lado para que ele pudesse apoiar a cabeça em sua mão e olhar para mim. “Estou me perguntando como você conseguiu dominar Lorde Taipanus e resgatar Ty da beira de um penhasco?”

"Bem", eu dei a ele um sorriso malicioso. "Essa foi fácil. Magia."
Seus olhos se estreitaram com a minha resposta vaga, e eu ri.
“Nesse caso, a mesma resposta para sua pergunta, linda.”
Eu gemi e esfreguei meu rosto. “Ok, mais detalhes hein eu realmente não posso explicar o que eu fiz, exceto que eu usei magia e meio que arranquei sua alma de seu corpo e tipo... esmaguei isto. Quanto a Ty? Isso era tudo dele.

Foi uma loucura, Zan, você deveria tê-lo visto.

Ele está pendurado lá em uma borda de pedra, uma adaga saindo de seu peito, e ele simplesmente... eu nem sei. Ele só sobe o cli como se fosse um passeio em um parque.” Minha mente ainda estava cambaleando lembrando disso.

Porém, Zan não pareceu surpreso. "Magia de batalha", ele me disse com um aceno de cabeça. “Esse é o poder de Ty. Isso não apenas o torna um lutador melhor, mas também o ajuda a criar estratégias para sair de praticamente qualquer coisa – dentro da razão. Ele usou magia de estratégia para ver um caminho claro para a segurança.”

Olhei para ele com os olhos arregalados por um momento, absorvendo isso.
"Isso é muito incrível", murmurei eventualmente. "O que é sobre você? Como você reuniu todos os soldados e os subjugou?”

“Também mágica,” ele respondeu com um sorriso provocante. “Minha magia, aquela que meu pai decidiu que gostaria para si mesmo,

me permite, uh, controlar as pessoas. Por assim dizer."

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Você tem controle da mente?"
Seu nariz enrugou, como se ele não gostasse desse nome.

“Sim. Quero dizer, é mais do que isso. Eu geralmente só o uso para coisas realmente pequenas, como verificar se alguém está mentindo ou garantir que um segredo seja mantido.

Raramente uso da maneira que usei hoje.” Ele estremeceu. “É desagradável forçar as pessoas a fazer o seu lance como se fossem uma marionete humana.” Ele fez uma pausa, pensando. “Então, novamente, isso é exatamente o que Titus quer fazer conosco, eu acho.”

“Então você assumiu o controle das mentes dos soldados? Foi assim que o ataque terminou?”

Zan assentiu. “Eu só gostaria de ter chegado

aqui mais cedo. Mesmo que eu já tivesse voltado quando a ponte desabou, algo me acertou na cabeça e me nocauteou um pouco. Caso contrário, tantas mortes poderiam ter sido evitadas."
Seu rosto era uma imagem de culpa, e estendi a mão para acariciar sua bochecha.

"Não faça isso. Não carregue o peso da crueldade de Taipanus. Você fez o que pôde, e isso salvou muitas vidas.
É o bastante."

"Eu acho," ele murmurou, não parecendo convencido.
"De qualquer forma, as pessoas virão nos procurar em breve."

Eu balancei a cabeça. "Você está certo; devemos encontrar roupas limpas ou algo assim."

Comecei a me sentar, com a intenção de procurar roupas em nossas malas, mas a mão de Zan serpenteou em volta da minha cintura, me puxando de volta para a cama.

“Eles podem esperar mais alguns minutos,” ele disse e trouxe seus lábios de volta aos meus.

CAPÍTULO 5

Voltando ao hospital de campanha de Lee, éramos como dois idiotas apaixonados. Se eu tivesse dado uma olhada em nós, eu teria suspeitado que Rayventh estivesse jogando seus jogos novamente.

"Ei!" alguém chamou de mais longe na rua. "Aí está você! Eu estive procurando por você em todos os lugares, seu real morador do Lago." Sagen veio correndo até nós e parou com as mãos nos quadris e a respiração ofegante.
"Onde você estava?"

Eu fiz uma careta de volta para a princesa sarcástica. "Eu estava perseguindo Taipanus até a porra da montanha e salvando Ty de cair da montanha. Qual é o seu drama agora?"

Os lábios de Sagen se curvaram com um sorriso, como se ela gostasse que eu a insultasse. Cadela torcida. "Espero que você

tenha cuidado dessa cobra," ela comentou com fogo em seus olhos.

Eu dei a ela um aceno curto, tremendo ao lembrar daquele poder inebriante que me permitiu arrancar a alma de Taipanus de seu corpo e snu como a chama de uma vela .
"Ele não vai causar mais problemas." Espero.

O meio sorriso de Sagen se transformou em um largo sorriso. "Bem, então, eu tenho um presente para você. Venha." Ela se virou e começou a descer a rua na direção de onde tinha vindo, esperando que a seguíssemos como cachorrinhos.

Olhei para ela de volta por um momento antes que a curiosidade vencesse, e soltei um suspiro. "Zan, você pode ir checar Lee e Ty? Vou ver o que Sagen está fazendo."

Zan estava sorrindo de uma forma secreta que sugeria que ele sabia exatamente o que Sagen estava fazendo, mas ele não discutiu com minha diretiva. Em vez disso, ele me beijou suavemente e me deixou para que eu pudesse alcançar a princesa de cabelos negros.

Quando o fiz, ela me lançou um olhar conhecedor. "Vocês dois consertaram as coisas rapidamente."

Eu dei a ela um olhar, mas não pude lutar contra a estúpida e amada vibração de calor na minha barriga. "Experiências de quase morte têm esse efeito," eu murmurei de volta. "O que é este presente que você tem para mim, afinal? Eu preciso voltar e verificar Ty."

Seus lábios se torceram em preocupação, mas ela não diminuiu a velocidade.
"O que aconteceu com ele? A última vez que eu vi, aquela cobra o estava arrastando para fora da praça."

"Ele o esfaqueou. Taipanus o fez, quero dizer. Com esta... adaga." Estremeci, lembrando da magia assustadora e maligna rastejando da arma de Taipanus. "Isso fez algo com ele, e eu nem tenho certeza se Lee pode consertar isso. Quão forte é a magia dele, afinal?"

Sagen estava franzindo a testa agora, e ela balançou a cabeça. "Eu não tenho ideia. Isso será rápido. Talvez haja algo que você possa

fazer para ajudar Lee." Ela abriu a porta de um prédio que eu reconheci. Era a mesma em que ficamos quando chegamos em Altaforja.

"Masmorras?" Perguntei a ela enquanto ela liderou o caminho pelo primeiro andar e desceu as escadas.

"Você sabe disso", ela respondeu, me lançando um sorriso perverso por cima do ombro. "Feliz dia da nova vida, Rainha Zarina." Ela sussurrou esta última parte baixinho para que o ocupante da cela que ela tinha acabado de abrir não pudesse ouvi-la, mas eu com certeza ouvi.

Então, novamente, qualquer resposta que eu tive foi cortada curto quando avistei o prisioneiro de Sagen. Ou, mais precisamente, eu a ouvi antes que eu a visse.
"Sua imunda, duas caras e mentirosa pedaço de lixo de prostituta!"

Gracelin gritou, levantando-se de um salto em uma confusão de saias rasgadas e cabelos desgrenhados. "Eu deveria fazer um favor ao mundo e matar você agora mesmo!"

Sua ira parecia totalmente focada em Sagen, a ponto de ela mal me notar ali.

"Sente-se e cale a boca antes que eu quebre sua mandíbula," a princesa Sagen de Asintisch estalou em uma voz tão fria e autoritária que eu quase fiquei boquiaberta para ela. Foi-se a princesa puta e amante de fofocas procurando um marido real... uma versão dela que era uma invenção total, se o último dia era algo para se passar.

Gracelin gaguejou um pouco, indignada, mas uma dose saudável de medo brilhou em seus olhos enquanto ela afundava de volta no chão de pedra úmido. O inchaço e a descoloração ao redor de seu olho esquerdo provavelmente tiveram um papel importante em assegurar a Gracelin que Sagen não estava brincando. Ela não estava fazendo ameaças, simplesmente declarando fatos.

"O que ela está fazendo aqui?" Gracelin zombou, lançando um olhar de nojo para mim, então piscando seu olhar de volta para Sagen. "Você não deveria estar correndo de volta para

Lakehaven para apresentar a coroa falsa e tomar seu lugar como apanhadora?"

Sagen virou a cabeça ligeiramente, encontrando meus olhos com um olhar divertido, então virou as costas para Gracelin como se ela nem tivesse falado. "Fiquei tentada a cortar a garganta dela, mas pensei que você gostaria do prazer de fazer isso sozinha."

Minhas sobrancelhas se ergueram, e eu considerei a patética, mas ainda malvada, garota no chão da cela. "Bem, este é o presente" murmurei. "Sabemos o que aconteceu com as outras senhoras nos Julgamentos? Alguma delas estava com Gracelin e Taipanus?"

Sagen balançou a cabeça. "Até onde eu sei, Gracelin matou Rosalee e Bella para provar sua lealdade a Taipanus. Os outros foram em direções diferentes, então imagino que estejam todas seguras.

Apertei os lábios, olhando para Gracelin enquanto ela olhava para mim.

"O que ela sabe sobre o objetivo de Taipanus aqui?"
Sagen revirou os olhos. "Quase nada. Não posso dizer que culpo ele por não dizer merda a ela, dado o quão estúpida ela é."

"Ei! Como você se atreve?" Gracelin estalou, cruzando os braços como uma criança petulante enquanto faz cara feia. Ainda assim, o fato de ela não ter ideia do significado que eu tinha em toda essa saga sugeria que Sagen estava certa. Gracelin não sabia merda nenhuma.

Nós duas ignoramos o uivo vadio da senhora desgraçada quando saímos da cela e trancamos a porta atrás de nós novamente.

Ela era um problema que poderíamos resolver depois que eu soubesse que Ty estava bem novamente. E se ele não fosse... bem, Gracelin tinha muito mais a responder. Eu estaria pessoalmente esculpindo vingança em sua carne.

"Vamos nos apressar", Sagen me encorajou

quando saímos do prédio de volta para a rua. "Barmzig também queria se encontrar com você, mas tenho certeza que ela pode esperar até vermos Ty."

A preocupação estava estampada em todo o rosto dela, e eu empurrei meus sentimentos iniciais em relação a ela ainda mais longe da minha mente.

"Vocês são amigos há um tempo, hein?" Deixei escapar a pergunta enquanto caminhávamos de volta pela rua até a clínica de Lee. Não era um tópico relevante de conversa, considerando tudo o que tínhamos que lidar, mas eu estava curiosa sobre a verdadeira princesa Sagen.

Ela deu de ombros. "Desde que éramos crianças. Meus próprios irmãos são muito mais velhos do que eu, então eu nunca tive com quem brincar, a menos que estivéssemos visitando outros tribunais."

Ela fez uma pausa e me lançou um olhar rápido. "Eu não estou interessada em nenhum deles, se é isso que você está preocupada. Isso

seria como foder meu irmão." Ela estremeceu em repulsa, e eu sorri.

"Vou acreditar em sua palavra", respondi. "Eu não estava preocupada, no entanto." Ela estreitou os olhos para mim, segurando a porta da clínica aberta para eu passar, e eu suspirei. "Ok, eu estava um pouco. Antes. Mas o que mais eu iria pensar quando você tivesse a chave do quarto de Zan e entrasse antes do amanhecer?"

Braços fortes rodearam minha cintura e me puxaram para um corpo quente. "Falando de mim, Luna?" Zan murmurou enquanto apimentava beijos na lateral do meu pescoço. "Você sabe que eu não tenho olhos para ninguém além de você desde o momento em que você e sua boca atrevida apareceram em Lakehaven."

Sagen fez um ruído falso de engasgo e passou por nós.
"Arranjem um quarto, vocês dois. Como está Ty?"

"Melhor, eu acho," Zan respondeu, afastando-

se de mim, mas juntando nossos dedos para que ainda estivéssemos conectados.
"Ele está nos fundos se limpando. Lee quer ver você."
Esta última parte era para mim, e procurei na sala pela cabeça loira do príncipe mais jovem. Ao vê-lo, dei um aperto nos dedos de Zan antes de soltá-lo para passar entre as mesas até onde Lee estava sentado com a cabeça entre as mãos.

"Ei," eu disse suavemente, sentando em um banco vazio ao lado dele. Suas mãos estavam cobertas de sangue seco e escuro, cor de ferrugem, e uma pilha de trapos sujos estava descartada a seus pés. Quando ele olhou para mim, as linhas de exaustão estavam claras em seu rosto.

"Calla", disse ele, um sorriso genuíno cruzando seu rosto cansado.
"Obrigado."

"Por que?"
Ele enfiou a mão na manga com dois dedos e puxou a pedra que eu tinha escondido lá.

Ainda brilhava sob a fraca luz da lanterna, mas era um brilho muito mais opaco do que antes.

"Isso me ajudou mais do que posso explicar. Eu não acho que poderia ter feito tanto por Ty se você não tivesse pensado nisso." Ele estendeu a pedra para mim, e eu a peguei, nossos dedos se roçando.

"Bem, bom", eu respondi, enfiando a pedra "usada" no bolso da minha calça e tirando a nova que eu peguei do meu quarto na pousada. "Aqui. Parece que você precisa de uma recarga."

Ele abriu a boca, parecendo que estava prestes a recusar, mas quando eu lhe dei um olhar duro, ele suspirou e tirou de mim. "Obrigado, Calla."

Fechando o punho sobre a pedra, ele fechou os olhos e respirou fundo algumas vezes. Quando suas pálpebras se abriram novamente, a diferença era clara. Ele ainda parecia exausto e desgrenhado, mas a luz estava de volta em seus olhos. Até ver isso, eu nem tinha percebido o que estava faltando que o fez

parecer tão vazio quando cheguei.

"A qualquer momento", eu respondi com um sorriso aberto. "Gosto de poder ajudar de alguma forma." Fiz uma pausa, meus olhos disparando para a porta no fundo da sala.

A julgar por Zan inclinado casualmente no batente da porta e conversando com Sagen, que estava nervosamente mastigando sua unha do polegar, eu acho que é onde Ty estava. "Como ele está, realmente?"

Lee fez uma careta, então estendeu a mão e pegou uma das minhas mãos com a dele, entrelaçando nossos dedos enquanto ele apoiava os cotovelos nos joelhos. "Ele está vivo."

Essa breve declaração de fato me assustou mais do que o olhar apreensivo no rosto de Lee, e minhas sobrancelhas se ergueram em questão.

"Eu curei as feridas, mas o que quer que essa merda preta tenha sido ou seja , ainda está nele. Poderei fazer mais trabalho, ou mais

pesquisas, quando voltarmos ao palácio. Por enquanto... ele está vivo."

Eu poderia dizer que Lee não estava feliz com apenas "vivo", mas era bom o suficiente para mim. Por enquanto. Pelo menos até que pudéssemos voltar para Lakehaven e consertar as coisas lá.

"Obrigada por ser honesto comigo", eu sussurrei para Lee, meu olhar em nossas mãos unidas enquanto eu levava um momento para apenas apreciar o fato de que ele ainda estava aqui, seguro e bem.

De alguma forma, milagres aconteceram, e todos nós passamos a noite vivos. "Obrigada por não adoçar e me dizer que está tudo bem quando não está. Eu amo isso em você."

A outra mão de Lee segurou minha bochecha, e ele deu um beijo suave em meus lábios. "Por que eu precisaria adoçar as coisas para você, Calla? Você é a pessoa mais forte que eu conheço."

Malditos sejam esses príncipes e seus modos com palavras. Em vez de discutir com ele, dizendo-lhe que era tudo uma fachada – e uma fachada em ruínas – eu apenas o beijei de volta e me levantei do meu banco.

"É melhor eu ir vê-lo, então aparentemente Barmzig quer me ver."

Lee relutantemente soltou minha mão, e eu estiquei minhas costas. O chuveiro - e tudo dentro do chuveiro - tinha sido incrível... mas o sono seria absolutamente celestial.

Estimulado por meus pensamentos, um bocejo pesado puxou minha mandíbula, e eu pisquei algumas vezes para acordar o inferno.

"Você não quer dizer Rema?" Lee respondeu com um sorriso provocante.
Aparentemente, a "alta sacerdotisa de Barmzig" ainda estava disfarçada.

Não era um disfarce muito bom se alguém me perguntasse, mas talvez o povo de Altaforja estivesse tão acostumado a ela como Rema que

simplesmente nunca suspeitaram do contrário.

Dei-lhe um sorriso em troca. "Certo. Rema. Claro. Você deveria ir descansar um pouco ou algo assim. Esta guerra está longe de ser vencida."

Ele apenas balançou a cabeça e ergueu a joia da coroa de Ophelia entre dois dedos. "Eu vou ficar bem agora. Pelo menos até que as coisas se acalmem aqui."

Assentindo, eu atravessei a sala para onde Zan e Sagen ainda estavam conversando ao lado de uma porta.

"Tudo certo?" Perguntei a eles quando a conversa foi interrompida?
abruptamente. Sagen parecia irritada, mas o rosto de Zan estava relaxado e calmo. Na verdade, eu acho que nunca o tinha visto tão em paz antes.

"Melhor que tudo bem, Luna," ele respondeu, e Sagen revirou os olhos.

"Sim, isso é outra coisa," ela comentou, soando

como se fosse uma continuação do que eles estavam discutindo. "Sua Majestade tem muitos nomes malditos. Será apenas uma questão de tempo até que a notícia da Rainha Zarina alcance todo o reino."

Ela mudou seu olhar acusador para mim. "Você realmente vai continuar usando o nome emprestado da falecida Callaluna? Ou melhor ainda, você vai dizer às pessoas para chamarem você de Rybet Waise ?"

Zan a cutucou com o cotovelo, mas eu apenas suspirei e dei de ombros. "Eu não sei. Provavelmente não. Mas acho que precisamos lidar com Titus antes de lidar com minha crise de identidade, você não acha?"

Uma pontada de culpa me percorreu ao lembrar que a verdadeira Callaluna estava morta nas mãos dos homens de Olho Sangrento. Pobre menina não fez nada para merecer seu destino, exceto representar o risco de expor minha falsidade.

Eu olhei para Zan cautelosamente. "Você não parece surpreso em saber que eu sou da

Lagoa."

"Nós suspeitamos," ele admitiu, esfregando uma mão sobre sua bochecha. "Entre sua habilidade com lâminas, sua imunidade ao veneno da maré vermelha e sua total falta de etiqueta, não foi um grande salto pensar que você foi criada em algum lugar um pouco mais áspero do que as outras senhoras."

"Sem mencionar sua preocupação com a forma como as pessoas nas classes mais baixas estavam sendo tratadas por aqueles príncipes horríveis e desagradáveis", acrescentou uma voz profunda, e eu engasguei quando Ty apareceu na porta, esfregando o cabelo molhado com uma toalha.

"Você está vivo!" Eu exclamei, me jogando nele e enterrando meu rosto em seu pescoço.

Os braços de Ty me envolveram, me segurando firme em seu corpo, mesmo quando meus dedos dos pés deixaram o chão e ele precisava suportar todo o meu peso.

Ah merda, não pule por cima do quase falecido

recentemente, seu idiota*!*

"Merda, me desculpe", eu murmurei, tentando me desculpar com ele e não chegando a lugar nenhum. "Ty, me coloque no chão. Eu não deveria estar subindo em cima de você quando você está machucado."

"Eu não estou ferido", ele respondeu com um sorriso, deslizando as mãos pelo meu corpo até que ele pudesse engatar minhas pernas para travar em volta de sua cintura. "Quer que eu prove?"

"Não," Zan respondeu no meu lugar, soando principalmente brincalhão, mas um pouco irritado.

Ty assentiu, sem desviar o olhar do meu rosto. "Claro, que rude da minha parte."

Justo quando eu pensei que ele ia me colocar no chão, ele deu dois passos para trás para dentro do quarto de onde veio e fechou a porta com a bota.

"O que você está-" Minha indignação divertida

foi interrompida quando seus lábios capturaram os meus, queimando o calor através de mim enquanto seu corpo forte me esmagava contra a porta.

Eu mal consegui um suspiro chocado antes que nossas línguas se encontrassem em um abraço profundo e apaixonado.

"Santo... uh..." Era seguro dizer que, quando nos separamos, eu estava totalmente sem palavras. "Um."

Sorriso satisfeito e totalmente sexy .
"Eu disse que eu poderia provar isso." Seus quadris se moveram, e sua dureza me esfregou através das minhas calças finas de uma forma que me fez gemer e tremer e quase implorar por mais.

"Mentiroso," eu respondi, mas minha voz era pouco mais que um gemido ofegante. Meu encontro com Zan no chuveiro só serviu para despertar meus desejos, ao invés de aliviá-los. Não para mencionar, a memória do nosso tempo no prado estava fresca na minha mente. "Lee me disse."

Essas palavras foram um balde de água gelada no humor brincalhão e sedutor de Ty, e ele suspirou pesadamente.

"Mostre-me", eu pedi a ele quando ele gentilmente colocou meus pés de volta no chão e recuou um pouco. "Por favor?"

Não encontrando meu olhar, ele levantou sua camisa, e eu mordi meu lábio para não xingar. Além dos músculos ondulantes e da pele lisa, havia uma descoloração inconfundível na base de sua caixa torácica. Essa marca preta se espalhou em uma teia de linhas de aranha, irradiando cerca de dez centímetros do centro.

"Lee disse que foi capaz de drenar o pior, mas esta última parte não mudou." A voz de Ty era cuidadosamente neutra, e ele abaixou a camisa antes que eu pudesse alcançar e tocar a marca.

"Isso doi?" Eu perguntei a ele gentilmente enquanto a preocupação corria por mim.

Ele balançou sua cabeça. "Não, é só... eu não sei.
Desconfortável, eu acho?"

Eu apertei meus lábios, tentando não deixar todos os meus medos e pânico aparecerem no meu rosto. "Lee provavelmente só precisa descansar um pouco, isso é tudo."

Ty me deu um sorriso fraco. "Provavelmente." Nenhum de nós realmente acreditava que isso ia consertar, mas por falta de ideias melhores, serviria por enquanto.

"Enquanto isso, eu acredito que você me prometeu uma noite sozinho com você, se eu conseguisse subir aquele cli vivo." Ele arqueou uma sobrancelha para mim, suas mãos voltando para minha cintura, e eu sorri de volta para ele.

"Apenas um problema, Príncipe Thibault," eu respondi, passando minhas mãos por seu peito e apertando-as atrás de seu pescoço.
"É dia."

Ele fez uma careta e estava prestes a voltar com uma solução para isso - sem dúvida - quando alguém bateu na porta, fazendo reverberar nas minhas costas.

"Acabou o tempo!" Zan gritou, e eu não pude deixar de trocar um sorriso maroto com Ty. Talvez essa situação complicada de relacionamento não fosse tão ruim... se Zan estivesse falando sério sobre não deixar seu ciúme atrapalhar.

Ainda assim, suas palavras da noite anterior voltaram para mim.
Ele alegou que Ty e Lee estavam apenas jogando a longo prazo e não tinham intenções de se decidir sobre a custódia compartilhada de minhas partes femininas quando tudo acabasse.

Mas ele só estava dizendo merda no calor do momento.
Ele não estava?

"Vamos," Ty gemeu. "É melhor vermos o que o irmão mais velho quer. Mas estou deixando perfeitamente claro aqui e agora, pequena. Você é minha esta noite."

Uma onda de excitação correu através de mim, e meu núcleo aqueceu com antecipação. "Um faz um acordo."

CAPÍTULO 6

Reunidos em torno da mesa comum na pousada, precisávamos estabelecer alguns fatos concretos e rápidos antes de podermos seguir em frente com planos de arrancar a cabeça de Titus de seus ombros e montá-la em uma lança em frente ao palácio de Lakehaven.

"Atualmente são três horas depois do amanhecer," Barmzig - ainda disfarçada de Rema - declarou, apertando as mãos elegantes na frente dela. "Você só tem mais três horas até que o segundo julgamento termine oficialmente. Qualquer competidor que não esteja presente no palácio na celebração é automaticamente desqualificado."

"Assim?" Sagen torceu o nariz, cruzando os braços sobre o peito. "Quem dá a mínima para os Julgamentos quando-" Ela cortou?
O que ela estava prestes a dizer, lançando um olhar aguçado para Jules.

Eu segui sua linha de visão e suspirei. Minha

falsa empregada, e ex-melhor amiga, parecia uma flor murcha. Ela se encolheu em seu assento com os ombros caídos e o rosto pálido, mesmo com o braço de John Greenjoy ao redor dela para conforto.

Eu podia entender seu choque. Por toda a sua educação áspera e os crimes que ela participou como uma das prostitutas de Bloodeye, ela nunca testemunhou uma batalha real - não uma com matança sem sentido e indiscriminada - e ela nunca precisou matar ninguém com suas próprias mãos antes de...

Tudo isso aconteceu nos eventos da manhã.

Ainda assim, era mais seguro para todos se ela não tivesse todos os segredos. Apesar dos passos que tomamos para consertar nosso relacionamento, eu nunca poderia esquecer que Jules valorizava sua própria segurança acima de qualquer outra coisa. Se o empurrão viesse a empurrar, ela me venderia em um piscar de olhos.

"Jules, você se importaria de subir para arrumar nossas coisas?" Eu sugeri, e seus

olhos injetados de sangue voaram para os meus.

"Então você pode falar sobre o que aconteceu aqui sem eu ouvir?" Seu tom era acusador e totalmente desprovido de qualquer subserviência "de empregada".

Suspirei novamente e tentei reprimir um revirar de olhos. "Sim, Jules. Exatamente isso. Agora vá."

Sua testa franziu, seus olhos se afiaram enquanto ela preparava suas garras para sair – mas não era a porra da hora para seu drama. "Jules. Vá." Minha voz era dura como aço, e meu olhar era provavelmente mais frio que gelo. O suficiente para que sua boca se fechasse e seus olhos se arregalassem em choque.

"Vamos," Greenjoy disse gentilmente, ajudando-a a se levantar.
"Eu vou com você. Tenho certeza que eles só precisam discutir a estratégia para o próximo julgamento. Com os príncipes todos aqui, eles não podem desqualificar tanto Callaluna

quanto Sagen."

Jules me deu outro olhar, mas não protestou quando seu amante a levou para longe da nossa mesa e subiu as escadas para os quartos.

Uma vez que ela se foi, soltei um longo suspiro e esfreguei minhas mãos no meu rosto.

"Ela vai ser um problema, não é?" Sagen observou.
Eu balancei a cabeça com um pouco de ressentimento. "Ela já é um problema. Eu vou lidar com isso, no entanto. Ela não é o pior dos nossos problemas agora."

“Eu meio que já lidei com isso,” Zan admitiu. “Enquanto ela estava focada em estar com raiva de você naquele momento, fiz uma rápida viagem pela memória dela.”

Eu engasguei, um pouco para trás. “Você apagou a memória dela? Por quê?”

Zan balançou a cabeça, parecendo desconfortável. “Eu não apaguei nada, apenas coloquei uma leve ligação em torno do

conhecimento de que você é nossa verdadeira rainha.

Só para ela não poder contar a mais ninguém. Obviamente, a notícia se espalhará pelas senhoras aqui em Altaforja, mas espero que demore mais de uma semana para que os rumores cheguem ao palácio.

“Ah.” Isso foi um pensamento bem rápido. "Obrigada."
Barmzig concordou com a cabeça. "Como eu estava dizendo, todos vocês precisam voltar para Lakehaven antes que o julgamento termine e vocês sejam todos desqualificadas. Sem dúvida, Titus sabia sobre a missão de Taipanus aqui e presume que todos vocês estão mortas ou capturadas."

"O único problema é que Lakehaven fica a dois ou três dias de distância daqui", destacou Lee.

"É uma pena que os trens foram a primeira coisa a falhar durante a Escuridão," Ty comentou, tamborilando as pontas dos dedos pensativamente na mesa. "Eles poderiam ter nos levado para lá muito mais rápido."

O capitão Jeerson balançou a cabeça. "Não rápido o suficiente, Sua Alteza. Eu me lembro de quando eles estavam operacionais, e apesar de incríveis feitos de tecnologia, eles não eram mágicos."

"Talvez não", comentou Barmzig, mas estou. Agora que não estou mais colocando tanto do meu poder para proteger sua coroa, tenho magia de sobra." Ela me deu um pequeno sorriso, e foi tocado com nostalgia. "Eu não sei quanta informação você recebeu nessas visões de bolso, mas para o bem de todos os envolvidos, vou explicar algumas coisas.

Primeiro, e mais importante, seus deuses não são realmente deuses. Estamos simplesmente uma raça de seres muito mais poderosos do que todos vocês." Ela me lançou outro pequeno olhar. "Do que a maioria de vocês, de qualquer maneira. Nosso lar não é neste mundo, não neste reino. Mas há muito tempo um dos nossos mais poderosos ancestrais descobriram uma maneira de viajar entre os reinos.

Ela descobriu um mundo inteiro de seres que

se pareciam conosco, mas não tinham a capacidade de explorar a magia natural ao seu redor.

"Ela veio aqui", afirmou Zan, e Barmzig assentiu, colocando seu longo cabelo roxo pálido atrás da orelha.

"Há toda uma história aqui sobre como viemos e brincamos de 'deus' para seu povo. Sobre como as regras foram estabelecidas e como certas pessoas quebraram essas regras, o que resultou em sua raça ganhando magia própria.

Mas nós simplesmente não temos tempo. Basta dizer que a mesma magia que permite que meu povo se mova entre os reinos também me permitirá transportá-la para Lakehaven. Eu acho. Ela parecia um pouco incerta e deu de ombros se desculpando. "Eu farei o meu melhor, de qualquer maneira.

Nos últimos dezoito anos eu tenho empurrado toda a minha magia para esconder a coroa de Ophelia, então estou um pouco enferrujada."

"Por que você fez isso?" Eu perguntei a ela,

ansiosa para ouvir a resposta. "Por que uma suposta deusa faria tal sacrifício? Por que ficar aqui e se deixar mudar junto
com todos os habitantes da cidade? Você poderia simplesmente ter escondido a coroa em algum lugar e lavado as mãos de tudo."

"Eu poderia ter", ela admitiu. "Mas Ophelia era minha amiga.
Quando ela me pediu para esconder sua coroa, nunca foi para ser uma coisa de longo prazo. Ela planejava voltar para buscá-la quando as coisas voltassem ao normal. Mas ela foi assassinada, e Titus assumiu o trono.

Eu sabia que não poderia trair minha amiga deixando aquela barata colocar as mãos em seu artefato mais poderoso.

Eu respirei fundo, tentando não deixar suas palavras sinceras me afetarem. Eu não conhecia minha mãe, não como Barmzig a conhecia. No entanto, a dor era tão fresca depois de falar com ela naquela visão...

"Eu poderia, quero dizer, se estivermos vivos no final de tudo isso, você poderia me contar

sua história? E sobre ela?"

"Claro que posso," ela respondeu, seu sorriso caloroso. "Estarei aqui, ajudando as mulheres de Altaforja a se reerguerem.
Agora, porém, todos vocês precisam ir. A batalha acabou, mas a guerra está longe de ser vencida."

"Eu vou pegar Jules," eu disse, levantando da minha cadeira. Eu também pegaria a coroa de seu esconderijo porque tinha a sensação de que precisaríamos de todo o poder que pudéssemos colocar em nossas mãos nos próximos dias.

"Todos se encontrem aqui em dez minutos", ordenou Barmzig.
"Vocês todos têm um longo dia pela frente."

Ty gemeu com isso, Lee sufocou um bocejo e Zan passou a mão cansada pelo cabelo. Estávamos todos destruídos, mas nem de longe o suficiente para deixar Titus vencer. Nós conseguiríamos passar por essas próximas horas, então espero que pudéssemos nos esgueirar por algumas horas para tirar uma

soneca.

Tudo daria certo porque estávamos juntos.
E ainda estávamos todos vivos.

CAPÍTULO 7

Barmzig foi fiel à sua palavra, abrindo um portal que permitiu toda a nossa comitiva – cavalos incluídos,porque foda-se deixando Cat para trás – para entrar diretamente no pátio aberto atrás dos estábulos reais.

O pobre cavalariço que estava à vista quando nos materializamos deve ter quase tido um ataque cardíaco e desmaiado quando todos nós aparecemos
presumivelmente do nada.

Tivemos um pouco de tempo, então todos corremos de volta para nossos quartos para nos trocar. Conhecendo Titus, haveria uma grande celebração acontecendo no grande salão de baile – explicando por que o palácio parecia tão deserto – e eu seria amaldiçoada se ele pensasse que iria nos pegar.

Não, nós nos limparíamos e nos apresentaríamos como se nada tivesse dado

errado em Altaforja.

Exceto, é claro, que levaríamos um presentinho para ele.
Fui a última a chegar fora do salão de baile depois mudando para um vestido roxo brilhante com uma máscara de filigrana combinando.

Meu cabelo levou mais tempo para arrumar, mas Jules estava determinada. Quando ela terminou, ninguém teria suspeitado do emaranhado em que estava quando chegamos.

"Todo mundo pronto?" Zan perguntou, olhando seus irmãos por trás de sua máscara de veludo preto, então lançando um olhar preocupado sobre mim e Sagen.
Ty sorriu maliciosamente, esfregando as mãos. "Mais do que pronto. Aquele bastardo pensa que nos matou. Mal posso esperar para ver o rosto dele quando aparecermos vivos e bem."

Zan riu de volta, e Lee abriu um sorriso sombrio.
"Vamos fazer isso, então." Zan endureceu sua mandíbula, então empurrou as pesadas portas

duplas que se abrem, assustando os comissários do lado de dentro, que sem dúvida pensaram que todos já haviam chegado.

Seus irmãos o seguiram, mas eu agarrei o braço de Sagen antes que ela entrasse no salão de baile com nosso presente para Titus.

"Pegue isso", eu disse a ela, estendendo uma bolsa de tecido para ela pegar, apesar de ela já estar com as mãos ocupadas com o nosso presente para Titus.

Ela franziu a testa para mim, depois para a bolsa. "Por que?"
Eu arqueei uma sobrancelha para ela. "Porque não combina com o minha roupa," eu disse impassível.

"Apenas pegue; isso é uma ordem." Eu disse isso com um sorriso de provocação, mas ela revirou os olhos e tirou de mim de qualquer maneira. Talvez meu novo status - embora fosse secreto - fosse útil.

Sem esperar que ela verificasse a bolsa ou a devolvesse, corri para dentro do salão de baile

para alcançar os príncipes – então parei no meio do caminho.

"Que porra é essa?" Sagen ecoou meus pensamentos perfeitamente quando parou atrás de mim.

Por todo o salão de baile, os aristocratas atarracados, arrogantes e bajuladores que frequentavam todas as festas de Titus eram diferentes . Eles riram, dançaram e fofocaram — nada de novo ali.

Mas o fato de que várias mulheres estavam exibindo asas seriamente realistas, que um homem passando por nós parecia ter a metade inferior de uma cabra, e um cavalheiro estava fazendo malabarismos com bolas de fogo sugeria que algo seriamente estranho estava acontecendo.

"Por favor, me diga que estou vendo coisas," a princesa de cabelos negros atrás de mim gemeu. "Isso é muito estranho, mesmo depois de tudo que vimos ultimamente."

"Eles têm magia," eu comentei, olhando com os

olhos arregalados enquanto uma mulher de meia-idade flutuava a vários metros de distância do chão, então começou a dar cambalhotas enquanto ria histericamente.
"Como eles têm magia?"

Mais adiante no salão de baile, Lee chamou minha atenção, e ele deu um aceno de cabeça para uma bandeja de bebidas sendo carregada por um garçom seminu. Quando passou por mim, peguei uma taça e dei uma tragada.

"Agora estou ainda mais confusa", admiti, virando-me para Sagen e mostrando-lhe o copo. "É água."

"Não é só água, linda menina," uma mulher riu, dançando entre nós e pegando a taça da minha mão.
"É o elixir da vida!" Ela engoliu a água de volta em um gole, então dançou para a multidão com uma casca de riso.

"Obrigada Aana, você está viva!" Hazel exclamou, correndo até nós e pegando minha mão. "Todo mundo disse que você morreu no incêndio da loja em Wakefield, mas eu não

acreditei nem por um segundo."

Eu me encolhi. "Não jure por Aana", eu disse a ela. "Confie em mim nisso."

Hazel me deu uma carranca confusa, então mudou sua atenção para Sagen. "Oh. Ela está aqui também. Claro que não poderíamos ter sorte o suficiente para que sua alteza não voltasse."

Foi tudo o que pude fazer para não rir do tom depreciativo que Hazel usou e acabei cobrindo minha risadinha com uma tosse. Não que Sagen tenha acreditado, se o olhar que ela me lançou era algo para se passar.

"Alguma idéia do que está acontecendo aqui?" Sagen perguntou a Hazel com uma voz monótona. "A corte se tornou um pouco mais mágica do que foi há uma semana."

Os lábios de Hazel se torceram em uma carranca, e ela olhou ao nosso redor para os nobres que pareciam totalmente despreocupados com o quão mal eles estavam se comportando. "Aparentemente tem sido

assim nos últimos dias."

Ela esfregou o nariz, borrando a máscara cosmeticamente desenhada que ela estava usando. "Lembra -se da tempestade mágica selvagem em que fomos pegos? Algum gênio saiu e recolheu baldes de chuva quando ela passou perto da cidade. Isso é o que todos eles estão bebendo. Magia selvagem."

Eu me assustei. "Isso parece..."
"Totalmente estúpido?" Hazel terminou quando eu perdia. "Não merda. Isso vai acabar tão mal." Ela fez uma pausa, espiando atrás de Sagen. "Uh, Callaluna? Por que você e Sagen amarraram e amordaçaram Gracelin?

Um sorriso cruel puxou meus lábios para cima, e eu dei de ombros. "Ela tentou matar os príncipes. Achamos que o rei gostaria de saber."

O queixo de Hazel caiu em choque, assim que Agatha se juntou a nós.
Estranhamente, eu sabia que aqueles dois passariam por esse julgamento inteiros.

"Callaluna, graças aos deuses. O rei está prestes a nos chamar para encerrar o segundo julgamento. Por favor, diga-nos que você encontrou a coroa! Rosalee e Bella não voltaram e todas nós de alguma forma perdemos nossas pedras e eu" Tenho certeza de que alguém terá que responder por isso se ninguém voltar com a coroa."

Agatha balbuciava, os olhos correndo pela sala. Eu soube o momento em que ela encontrou Lee porque seu rosto inteiro ficou rosa e seu olhar caiu rapidamente para o chão.

"Está na hora," Ty murmurou em meu ouvido, e eu me assustei. O fato de eu não ter notado ele se aproximando mostrava quanta merda estava acontecendo ao nosso redor. "Nós passamos por isso, então podemos chegar a um plano."

"Sim, podemos ", respondeu Sagen. Ficou bem claro o que ela estava dizendo. Ela queria ser incluída em todo o nosso segredo tramando, e para ser honesta, eu estava feliz por isso. Uma coisa que a semana passada me provou foi que

a princesa Sagen de Asintisch era uma força a ser reconhecida.

Um silêncio caiu sobre a multidão quando um arauto soou sua trompa, e o rei Tito e a rainha Filamina se levantaram de seus tronos.
Seguimos em frente, juntando-nos às últimas senhoras restantes nos Julgamentos em profundas reverências em frente ao estrado.

Quando nos levantamos novamente, Ty estava de volta ao seu lugar ao lado de seus irmãos mascarados como se ele não tivesse ido embora. Escorregadio.
Como eu nunca tinha notado o quão furtivo ele podia ser?

"Senhoras," Titus nos cumprimentou com um sorriso bajulador. "Que bom ver todos vocês de volta em segurança. Ouvi dizer que houve alguns problemas nas cidades fronteiriças esta semana." Seu olhar redondo passou por todos nós, parando brevemente em mim, depois parando em Gracelin. "Bem, este é um desenvolvimento interessante. Quem quer explicar por que Lady Gracelin está amarrada e

amordaçada?"

"Com prazer, Sua Majestade ", Sagen falou e acumulou muito sarcasmo sobre esse título. A cadela atrevida estava crescendo em mim. "Gracelin aqui foi cúmplice em uma tentativa de assassinar seus herdeiros, os príncipes herdeiros."

Ela puxou a corda que estava usando para puxar Gracelin, fazendo nossa prisioneira cair de joelhos no chão de pedra. "Infelizmente, seu co-conspirador foi morto na briga."

O sorriso de Titus caiu um pouco com isso, mas ele se recuperou facilmente. "Oh, que pena. Mas o suspense é demais; você deve compartilhar conosco o nome desse co-conspirador quem seria tão traiçoeiro a ponto de tentar matar meus filhos."

Ele pode estar usando uma máscara, mas certamente ninguém poderia ter perdido o olhar odioso que ele lançou para seus filhos. Esse não era o rosto de um pai amoroso ou mesmo um rei benevolente.
Aquele era um louco egoísta e sedento de

poder.

"Foi Taipanus," Ty falou, respondendo por nós. Um suspiro chocado subiu pela multidão reunida.

Os olhos escuros de Titus piscaram pela sala como se ele estivesse lembrando que havia uma plateia.
"Meu filho", ele bajulou, "você deve estar enganado, conselheiro de confiança nunca me desafiaria assim. Talvez você tenha levado muitas pancadas na cabeça." Ele deu uma risada falsa, e o resto da corte riu com ele.

Malditos simplórios.
"Você está certo que ele não iria", Agatha murmurou sob sua respiração ao meu lado, "o que significa que ele estava agindo sob as ordens do rei."

Lancei-lhe um olhar de advertência e a calei suavemente. A última coisa que eu queria era ver Agatha cortar a cabeça antes que o dia terminasse.

"Não houve engano, senhor." Sagen falou,

desviando a atenção de Titus de Ty, que parecia pronto para dar um soco no rosto do pai. "Lady Callaluna e eu fomos testemunhas oculares, assim como seus outros filhos. Eu não acho que você está dizendo que estávamos todos enganados, não é, Majestade?"

A mandíbula de Titus apertou, mas mesmo um rei estava à mercê de sua corte com tantos olhos observando.

"Essa é uma notícia muito preocupante", disse ele finalmente. "E você afirma que Lorde Taipanus foi morto? Por quem?"

"Eu," Zan falou rapidamente, me cortando antes que eu pudesse falar a verdade. "Mas por que não ouvimos a evidência da própria Lady Gracelin? Certamente ela gostaria de falar e salvar sua própria pele? Talvez ela possa lançar alguma luz sobre com quem Taipanus estava trabalhando."

De sua parte, Gracelin assentiu freneticamente e fez ruídos abafados. Sagen pegou sua mordaça e prendi a respiração. Sabíamos, ao

questioná-la, que Gracelin tinha feito algumas espionagens por conta própria.

O suficiente para ela saber que Titus estava por trás das ordens de Taipanus para capturar Zan e matar o resto de nós. Mas ela o acusaria na frente de toda a corte?

"Não é necessário," Titus declarou, acenando com a mão para um de seus guardas e dando um aceno apertado para o homem. "Como posso não acreditar na palavra do meu próprio sangue?"

Mais rápido do que poderíamos piscar, o guarda deu um passo atrás de Gracelin, estendeu a mão e cortou a garganta dela com sua lâmina. Sangue espirrou em uma fonte, encharcando o chão e espirrando nos pés do rei e da rainha antes que o corpo sem vida de Gracelin caísse em uma pilha no chão.

Atordoada, minha atenção voou para o rosto de Titus, apenas para encontrá-lo olhando para a mulher morta com maldita alegria . Santos deuses, se eu não tivesse questionado sua sanidade antes, com certeza estava agora.

"Que maneira de começar uma festa," a Rainha Filamina murmurou, parecendo entediada. "Estou supondo que nenhuma de vocês, garotas bobas, voltou com a coroa perdida? Querida, vá em frente e declare este julgamento encerrado para que possamos continuar."

"Na verdade," eu disse, limpando minha garganta. "Acredito que a princesa Sagen o localizou."

Eu não tinha discutido essa decisão com Sagen ou os caras com antecedência, mas eu não iria perder a oportunidade de ganhar um assento no conselho real para um aliado.

"Com licença?" Sagen deixou escapar ao mesmo tempo que Titus zombou e Filamina deu uma risadinha. "Oh, seu sorrateiro..." Ela se cortou antes de terminar esse pensamento e abri a bolsa que eu tinha dado a ela para segurar.

Um suspiro chocado subiu ao redor da sala quando nossos espectadores viram a brilhante coroa dourada sair da bolsa na mão de Sagen,

mesmo enquanto ela me olhava com adagas.

Titus limpou a garganta, e as linhas apertadas ao redor de sua boca falavam como o guardou isso e o pegou. Até onde ele sabia, Gracelin deveria ter a coroa falsa. Mas ela estava morta, e agora Sagen a estava apresentando.

"Bem, me surpreenda," a Rainha Filamina murmurou, seu olhar afiado travado na coroa em questão.

"Pai," Zan retrucou, quebrando o olhar de Titus para baixo com a coroa nas mãos de Sagen. "Acho que esta é a parte em que você unge a princesa Sagen como a Buscadora de Teich."

O olhar sujo que o rei lançou a seu filho mais velho sugeriu que era a última coisa que ele queria fazer, mas as palmas e aplausos dos aristocratas reunidos não lhe deram escolha. Eles aguentaram um monte de suas besteiras, mas ele só podia ir tão longe. Negar-lhes costumes sagrados como nomear um Seeker... bem, isso não ia dar certo.

"Princesa Sagen de Asintisch," Titus rosnou

quando um arauto deu um passo à frente segurando uma almofada de veludo. Em cima dele havia um pequeno anel de ouro. "Passo à frente."

A ríspida princesa me enviou outro olhar estreito antes de dar um passo à frente para aceitar seu novo título de nosso rei corrupto e fraudulento. Todo o piso em frente ao estrado estava escorregadio com o sangue de Gracelin, mas quando nenhuma alternativa foi apresentada, Sagen relutantemente caiu de joelhos.

Titus estendeu a mão, impacientemente acenando para ela entregar a coroa, o que ela fez.

"Por ordem do segundo julgamento real e com o poder concedido a mim pelo trono de Teich, eu declaro a nova Buscadora do reino, Sua Alteza Princesa Sagen de Asintisch." Titus correu com as palavras, então estendeu o anel para ela, que ela pegou com cuidado – evitando tocar a pele dele – e escorregou em seu polegar.

Quando ela se levantou, a frente do vestido manchada de sangue marrom-avermelhado, todo o salão explodiu em uma cacofonia de vivas e aplausos.

Terminada a cerimônia, os guardas rapidamente arrastaram o cadáver de Gracelin para longe, e os servidores vestindo pouco mais do que calcinhas e uma máscara dançaram ao redor distribuindo mais daquela água magicamente contaminada para todos beberem.

"Isso foi insano", Hazel sussurrou, parecendo horrorizada e parecendo que iria vomitar.
"Mas ele nem parecia duas vezes para o resto de nós."
"Pequenas misericórdias", comentou Agatha com uma careta enquanto ela olhou para a poça de sangue no chão.

Ao nosso redor, a festa estava de volta a todo vapor, mas eu podia sentir Titus ainda nos observando. Foi uma sensação arrepiante que rastejou pela minha espinha, e minha marca

queimou com aviso.

Exceto quando olhei de volta para os tronos, era sua esposa, a rainha Filamina, que me olhava como um inseto sob um espelho. Incapaz de reunir a subserviência necessária, eu encontrei seu olhar diretamente, e ela me olhou com curiosidade.

"Eu aconselharia contra isso, Lady Callaluna," Lady Savannah disse calmamente quando ela entrou na minha linha de visão e levantou as sobrancelhas. "Sua Majestade não é alguém que você queira que preste muita atenção em você."

Assustada, aceitei o conselho dela e me afastei ligeiramente dos tronos. Perguntas queimaram em meus lábios sobre o relacionamento de Savannah com Filamina, mas até eu pude perceber que não era a hora nem o lugar.

"Senhoras, o terceiro julgamento tecnicamente começa agora, mas com tudo..." Ela arrastou e olhou para o chão ensanguentado onde Gracelin acabara de conhecer sua morte. "Vá e descanse, limpe-se, tome algum tempo para

respirar.

Encontre-me no jardim de rosas ao anoitecer, e eu passarei por esta última etapa das Provas com você. Não há nada tão urgente que não possa esperar até então."

As outras garotas deram um suspiro de alívio e começaram a sair do salão de baile, mas Savannah colocou a mão no braço de Sagen para detê-la.

"Não você, querida. As pessoas querem celebrar sua nova Buscadora, o que significa que você deve ficar. Então, com a partida bastante abrupta de Lorde Taipanus, acredito que cabe a mim e ao Capitão Jeerson informá-la sobre seu novo papel.

Tudo precisa ser feito antes de você começar o próximo julgamento." Ela verificou seu delicado relógio de ouro. "O que não nos deixa muito tempo. Callaluna, vejo você ao anoitecer.

Alteza, voltarei para buscá-la em duas horas." Com isso, ela se apressou.

Sagen gemeu e olhou para mim novamente , mas eu apenas dei de ombros.
"Não olhe para mim assim", eu disse com um pequeno sorriso.
Acabei de lhe conceder terras, riquezas e um título dentro de Teich.
Você não deveria estar dizendo, obrigada, Callaluna ?

"Oh, é assim que estou te chamando hoje?" ela retrucou com sarcasmo pesado. "E isso não é tudo que você fez. Você não sabia que o Seeker tem um assento no conselho consultivo do monarca? Você acabou de entregar a um real estrangeiro uma chave para *o* seu reino.

E eu espero seriamente que seja uma farsa que acabei de dar a Titus. " Suas palavras eram tão baixas que ninguém nos ouviria, especialmente com todo o barulho da festa, mas seu desprezo era claro.

"Na verdade, é exatamente por isso que eu dei para você, idiota." Eu respondi, devolvendo um pouco de sua própria ousadia. "Hazel me contou sobre a importância do Seeker na

semana passada." Hesitei um momento antes de admitir o resto. "Além disso, tive a sensação de que você não estava realmente ansiosa para retornar a Asintisch.
Bem, agora você tem uma propriedade em Teich, então não precisa mais."

Ela pareceu genuinamente atordoada por um segundo, então curvou o lábio para mim como se eu tivesse acabado de crescer uma segunda cabeça. Não é uma noção tão louca considerando toda a magia selvagem flutuando ao redor do salão de baile.

"Você me deu um assento em seu conselho... só para eu ter minha própria terra livre da minha família? Isso parece muito gentil, e agora eu tenho certeza que você tem algo ruim planejado." Sua carranca era pura acusação, e eu revirei os olhos.

"Nós não somos tão desonestos quanto você, Sage . Além disso, você está crescendo em mim" - fiz uma pausa, franzindo os lábios antes de acrescentar - "como as algas da maré vermelha".

Ela bufou uma risada, mas olhou para suas mãos, girando o anel em seu polegar. Teich sempre foi governado por uma rainha, então os competidores do Trial – e Seekers – tinham sempre e foram homens. Como tal, o anel era pesado e arranhado, mas de alguma forma combinava perfeitamente com ela.

"Obrigada," ela disse suavemente. "Você não está errada sobre... eu não querer ir para casa. Então, obrigada."

Houve uma pausa pesada entre nós, o tipo de momento em que os amigos podem se abraçar ou algo assim. Mas não era isso que Sagen e eu éramos, então apenas limpei a garganta sem jeito e dei um passo para trás.

"Ok, boa conversa. Vou tirar uma soneca; você se diverte com o público adorador." Eu dei a ela um pequeno aceno e fiz meu caminho o mais rápido possível para fora do salão de baile.

Do outro lado da sala, todos os três príncipes foram pegos em uma conversa por um grupo de nobres vestidos com roupas coloridas e, a

julgar por sua linguagem corporal, eles queriam estar em qualquer outro lugar.

Por mais que eu quisesse ajudá-los, eu tinha uma tarefa importante que precisava completar enquanto todos estavam distraídos.

Fora do salão de baile, dei a um dos guardas de patrulha um sorriso educado ao passar por ele, então imediatamente peguei minhas saias violetas compridas e corri de volta para meus aposentos.

Tínhamos tão pouco tempo, o melhor que consegui fazer com a coroa real foi estupidez no fundo do meu guarda-roupa. Não é exatamente o esconderijo mais sofisticado, eu sabia.

"Obrigado por isso", eu sussurrei enquanto meus dedos indagadores tocaram o metal poderoso e vibrante na prateleira de cima do meu armário. "Hora de encontrar um esconderijo mais seguro para você."

CAPÍTULO 8

A porta do santuário se abriu bem quando eu estava escovando a espessa camada de poeira e sujeira a frente do meu vestido, e eu olhei para cima com um sorriso. Só poderia ser uma das três pessoas, todas as quais eu ficaria feliz em ver.

"Como você conseguiu fugir tão rapidamente?" Lee perguntou, fechando a porta atrás dele e tirando sua máscara.

"Você me deixou lá para me defender? Lady Griselda e suas ofertas nada sutis para se tornar minha amante." Ele estremeceu dramaticamente e cruzou para onde eu estava, onde ele poderia envolver seus braços em volta de mim em um abraço de corpo inteiro.

Eu ri levemente. "Eu não sei Lady Griselda, mas eu estou supondo com base em sua reação que não foi uma oferta bem-vinda?"

Lee se afastou do nosso abraço apenas o

suficiente para me dar um olhar incrédulo. "Lady Griselda é mais velha que minha mãe, casada e ainda fuma krauten." Sua expressão foi o suficiente para me fazer rir ainda mais. Krauten era um tipo de folha seca que podia ser fumada para um efeito leve.

Tinha sido a última moda entre os nobres antes do tempo da rainha Ophelia, mas há muito tinha saído de moda devido ao fedor repugnante que deixava na pele e as manchas verdes permanentes nos dentes.

"Nojento," eu respondi, passando meus braços ao redor de seu pescoço e enfiando minha cabeça sob seu queixo. Eu era alta para uma mulher em Teich, mas meus príncipes eram mais altos, e eu adorava como nos encaixávamos bem.

"Mmm." Seu peito reverberou, e seus dedos acariciaram minhas costas, massageando os músculos doloridos ali. "Além disso, não preciso de uma amante quando já estou totalmente apaixonado por uma rainha escondida."

Meu coração acelerou, e eu não pude lutar contra o sorriso apaixonado puxando meus lábios. "O que você estava fazendo quando eu entrei, afinal?"

"Escondido", eu respondi, soltando-o o suficiente para que pudéssemos nos mudar para a espreguiçadeira azul safira onde costumávamos nos sentar. "Achei que aqui era o lugar mais seguro de qualquer lugar dentro do palácio para esconder a coroa de Ophelia."

Lee assentiu, olhando ao redor como se estivesse tentando adivinhar onde eu o havia escondido. "Você quer dizer sua coroa?"

Enruguei o nariz e balancei a cabeça. "Ainda não. Não até que eu ganhe."

Nós nos aconchegamos no sofá comigo no meio do caminho em cima de Lee. Era perfeito e muito confortável; Eu nunca quis ir embora.

"Isso é compreensível", ele murmurou, acariciando um cacho solto do meu rosto enquanto eu descansei minha bochecha em seu peito. "Mesmo que pensemos que você já

ganhou mais do que merece, você precisa acreditar por si mesmo."

"Mm-hmm," eu respondi, deixando meu corpo inteiro relaxar em seu abraço.

"É uma coisa boa que estamos aqui para ajudá-la a fazer isso, então," ele continuou, sua própria voz cheia de exaustão. "Porque você vai ser uma rainha incrível, Zarina."

A eletricidade passou por mim ao ouvi-lo usar meu nome verdadeiro. O nome que eu tinha acabado de descobrir que tinha um dia atrás. O nome que minha mãe me deu.

"Acho que gosto de ouvir você dizer isso." Sussurrei tão baixinho que duvidei que ele tivesse me ouvido. Até que seu peito tremeu com uma risada, isso foi.

"Você adora ouvir que você é incrível?" ele brincou.
Levantando minha cabeça apenas o suficiente para vê-lo, eu estreitei meus olhos. "Não, espertinho. Eu adoro ouvir você me chamar pelo meu nome. Ouvir isso de estranhos em

Altaforja ou de Sagen foi diferente. Devocê... eu não sei. Eu realmente gosto."

O olhar de Lee prendeu o meu como um ímã, cheio de adoração.
"Bem, então, acho que vou continuar usando porque gosto muito de você .
Na verdade, acho que talvez eu ame você, Zarina."

Se eu pudesse flutuar, então eu teria flutuado. Meu coração estava cheio a ponto de explodir, e eu precisava respirar antes de poder responder.

"Acho que também te amo, Lee."
Seus lábios encontraram os meus em um beijo tão dolorosamente terno que umidade pinicava os cantos dos meus olhos, e eu precisava enterrar meu rosto em seu pescoço para não perdê-lo totalmente.

Por muito tempo, ficamos ali deitados assim. Não falando, apenas estando juntos. Seus dedos acariciaram minha espinha, preguiçosos e gentis, e eu mergulhei no calor de seu corpo enquanto sua mão se acalmava e sua

respiração desacelerou com o sono.

Uma mão quente acariciando meu cabelo me acordou algum tempo depois, e eu pisquei para afastar o resíduo nebuloso do sono.

"Está quase anoitecendo," Ty sussurrou, agachando-se ao lado da sala onde eu ainda estava aconchegada nos braços de Lee. "Você precisa ir aos jardins e descobrir sobre o terceiro julgamento. Não se esqueça, o juramento que você fez ainda está em vigor até o final dos julgamentos."

Eu gemi baixinho, levantando um cobertor que eu não tinha adormecido vestindo, e desceu lentamento o sofá sem acordar Lee. "Como eu poderia esquecer?"

Eu sussurrei de volta, levantando meus braços sobre minha cabeça e me esticando. "É a única razão pela qual voltamos aqui em vez de planejar a morte cinzenta de Titus."

Eu bufei, então dei a Ty um olhar culpado. "Desculpe, eu sei que ele é seu pai..."

Ty balançou a cabeça enquanto colocava o cobertor sobre seu irmão. "Não precisa de desculpas. Ele deixou de ser nosso pai quando começou a planejar matar Lee e eu e fazer de Zan seu fantoche humano."

"Ponto justo," eu concordei com um bocejo enquanto nos dirigíamos para fora do santuário. Eu ainda estava no meu vestido roxo brilhante e não dava a mínima. Enquanto eu tentasse o meu melhor para vencer as provas, então eu estava mantendo minha parte do juramento.

Ninguém nunca disse que eu precisava ser bem apresentada. "Obrigada pelo cobertor. Nós dois estávamos bem arruinados."

Ty me deu um pequeno sorriso, colocando o braço em volta de mim enquanto caminhávamos pelo caminho que levava de volta ao palácio principal.
"Não fui eu, então não posso levar o crédito. Vocês pareciam bem confortáveis, no entanto."

Eu bocejei novamente e esfreguei o sono dos meus olhos. Zan deve ter sido a fada do

cobertor, o que me deu todos os tipos de carícias quentes por dentro. Ele realmente parecia estar engolindo seu ciúme por seus irmãos... o que só me fez uma idiota ainda maior. Com esse pensamento azedando as borboletas, soltei um suspiro e parei de andar.

"E aí?" Ty perguntou, virando-se para mim. Eu respirei fundo para perguntar a ele... eu não sabia o quê eu poderia ter perguntado se ele realmente estava bem com seus irmãos compartilhando minha afeição, mas se eu fosse honesta comigo mesma, eu não queria ouvir sua resposta. Ainda não.

"Nada", eu menti, estendendo a mão para puxar sua máscara de volta para baixo de onde estava empoleirada em seu cabelo. "Apenas mantendo sua reputação intacta, Sua Alteza." Dei-lhe uma piscadela provocante.

Ele sorriu de volta para mim. "Se estamos falando sobre arruinar reputações, há muito mais que eu prefiro fazer com você do que apenas mostrar meu rosto." Seus braços me envolveram, e em segundos eu encontrei

minhas costas contra a parede de pedra áspera da ala leste.

Os lábios de Ty acariciaram os meus em um jogo tentador e perigoso, e seu corpo duro parecia moldar cada centímetro de mim. Eu gemi quando sua língua encontrou a minha, provocando, mas exigindo ao mesmo tempo de uma forma que era tão perfeitamente enfurecedora que eu queria gritar.

"Ty," eu gemi quando seus lábios deixaram os meus, indo para o meu pescoço. "Você está me deixando atrasada."

"Mas vale a pena," ele murmurou de volta, sua voz sombria e desafiadora enquanto ele beijava, chupava e mordia a pele frágil da minha garganta, sem dúvida deixando marcas lá.

Um flash de dor atravessou meu cérebro, e desta vez meu suspiro foi pura dor. Eu coloquei minhas mãos na minha cabeça e amaldiçoei todos os deuses que eu pude pensar. Exceto Barmzig. Ela parecia legal.

"Aparentemente, o juramento discorda," eu disse a Ty, e ele deu um passo para trás com um suspiro pesado.

Pegando minha mão na dele, ele começou a contornar a esquina do palácio na direção dos jardins.

"Você ainda virá ao meu quarto esta noite?" ele perguntou antes de nos separarmos, e havia um fio de incerteza em sua voz que me fez parar.

Inclinando minha cabeça para o lado, estudei seu rosto para qualquer pista sobre o que ele estava pensando. Claro, sua máscara impediu esse esforço e me deixou em branco. "Acordo é acordo, Príncipe Thibault," eu provoquei, mantendo meu tom leve.

"E mesmo que não fosse, você acabou de começar algo que definitivamente precisa ser finalizado."

O sorriso em seu rosto falava de alívio, e só me lembrou novamente que eu provavelmente seria forçada a escolher entre todos eles em

uma semana. Se ainda estivéssemos vivos, era isso.

“Vamos nos encontrar no santuário depois que Savannah terminar com você,” Ty sugeriu, olhando por cima do ombro na direção em que viemos. "Podemos discutir o último julgamento e bolar um plano para... todo o resto."

Concordando com a cabeça, deixei-o lá e fui procurar Lady Savannah e as outras garotas deixadas nos Julgamentos.
O que não eram muitas.

CAPÍTULO 9

A terceira prova é a mais difícil e a mais secreta — anunciou Lady Savannah depois que uma criada serviu uma taça de vinho escarlate para todos. Chame-nos de cansados, mas ninguém aceitou a oferta de champanhe graças à primeira prova.

"Esta é a única parte do Royal Trials que não pode ser adulterada e não pode ser influenciada porque, em última análise, ninguém além dos próprios competidores sabe o que é." Ela franziu os lábios, dando a todos nós um olhar severo, e eu ouvi seu duplo sentido alto e claro. Este foi o único julgamento que tecnicamente *o* Rei Tito não deveria ser capaz de corromper.
Tecnicamente. Eu apostaria meu sapato esquerdo que ele encontraria uma maneira, no entanto.

"Então... o que você pode nos dizer?" Lady Agatha perguntou, parecendo tão confusa quanto o resto de nós. "Como podemos nos

preparar se ninguém
sabe o que é o julgamento?"

Savannah tirou um baú de madeira intrincadamente esculpido debaixo da mesa e abriu a tampa. "Como na tradição, cada um de vocês pegará um item deste baú. No último dia desta semana, todos vocês entrarão em uma câmara no coração deste palácio.

As portas se fecharão depois de vocês e não serão reabertas até pela manhã. Você tem toda a semana livre para descansar e relaxe... mas o mais importante, descubra como o item que você tira desta caixa pode ajudá-la a sobreviver nà câmara."

Ela pausou então, seus olhos afiados em todos nós enquanto processávamos silenciosamente suas informações limitadas. "Ninguém sabe o que acontece naquela câmara, apenas que, quando ela se abrir, a vencedora das Provas será iluminada."

Iluminada*?* Tipo... como os deuses meio que brilhavam um pouco*?*
"O que isso significa?"Hazel perguntou,

franzindo a testa e esfregando a lateral do nariz com o dedo indicador. Ela fazia muito isso, e eu estava começando a ver isso como seu tique nervoso.

Savannah apenas deu de ombros. "Eu não estava aqui na última vez que um julgamento real foi realizado. Não tenho nada para basear minhas informações, além do que está registrado na biblioteca do palácio."

Ela pegou uma pequena bolsa e a entregou a Agatha, sentada à sua esquerda. "Tire uma pedra. Cada uma é numerada, e essa é a ordem em que você selecionará seus itens."

Agatha fez como instruído e entregou a bolsa para Hazel ao lado dela. Ao redor da mesa foi passando até que eu tirei a última pedra. Número dois.

"Quem é a primeira?" Savannah perguntou, e Hazel se levantou.

Ela levou seu tempo, franzindo a testa no peito e mudando sua mente várias vezes antes de

finalmente se decidir por uma pequena estatueta de um cavalo. Satisfeita com sua decisão, ela se sentou novamente
e eu ocupei seu lugar.

O baú estava cheio do que parecia ser bugigangas.
Curiosidades. Assim que pus os olhos neles, tive certeza de que não eram os itens originais para o julgamento. Eles eram lindos, sem dúvida, cada um esculpido em metais preciosos e incrustados com joias brilhantes. Mas cada um deles era uma réplica.

"Bem, merda", eu murmurei baixinho, e Savannah soltou uma risada suave.

"Eu sei, é difícil escolher quando você não tem ideia do que eles fazem," ela comentou, entendendo mal minha maldição silenciosa.

"Mas os registros dos historiadores simplesmente afirmam que você precisa selecionar o item que mais fala com você."

Nenhum deles *vai* falar comigo porque eles são falsos .

Mas de que adiantaria alertar a todos para esse fato? Se Titus tinha feito isso deliberadamente, então eu estaria pintando mais um alvo na minha testa.

Mas a espessura da poeira na tampa da caixa, marcada com apenas um conjunto de marcas de mãos delicadas, marcas de mãos femininas, provavelmente de Savannah sugeria que as falsificações haviam sido colocadas lá há muito mais tempo.

"Depressa, Callaluna," Sagen gemeu, de volta ao modo de cadela. "Algumas de nós têm coisas melhores para fazer esta noite."

Eu dei a ela um olhar estreito e peguei um item ao acaso.

O resto das meninas se revezaram e, finalmente, Savannah fechou a tampa da caixa e deu a todos nós um sorriso cansado.

"Eu sei que esses julgamentos não foram exatamente de acordo com a tradição." Ela fez uma careta, sem dúvida pensando em todas as mortes até agora. "E por isso, eu sinto muito.

Mantenha seu juízo sobre você, senhoras. Isso tudo estará acabado em apenas sete dias."

Dispensada, voltei pelos jardins na direção do santuário.

"Espere," Sagen sibilou, correndo para me alcançar, seu olhar correndo ao redor para se certificar de que ninguém estava nos observando.

Fiz uma pausa e arqueei uma sobrancelha para ela. "E aí?"
Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou.
"Não puxe isso comigo, Zarina."
"Shh!" Eu assobiei, também lançando meu olhar ao redor.

os jardins não estavam nem de longe tão desertos quanto a área ao redor do santuário, e a última coisa que precisávamos era que algum nobre desavisado a ouvisse me chamando pelo meu nome de nascimento.
"Mantenha-o para baixo, você poderia?"

"Desculpe." Ela balançou a cabeça e realmente pareceu se desculpar pela primeira vez. "Eu só

acho que esse nome combina com você muito melhor do que qualquer um dos seus supostos.

De qualquer forma, você quer me dizer o que sabe sobre isso?" Ela ergueu o item que havia escolhido: uma pequena estátua de uma raposa.

"Por que eu saberia alguma coisa sobre isso?" Eu empurrei para trás, incapaz de me impedir de discutir com ela. "Eu sou apenas uma pobre garota órfã que não sabe nada sobre os Julgamentos." Eu sussurrei essa última parte. Apenas no caso de.

"Pare com isso." Ela enfatizou seu comando me cutucando no braço. "Você sabe de uma coisa. Eu vi como você parecia toda surpresa, então quando eu te apressei, você simplesmente pegou qualquer item como se não importasse."

Revirei os olhos, mas também sorri. Ela realmente era observadora. "Tudo bem, vamos lá. Salve-me de repetir tudo de novo para os caras."

Comecei a voltar pelo caminho novamente,

levando-a comigo de volta ao santuário. Se alguém tivesse me dito há alguns dias que eu confiaria na princesa Sagen nosso esconderijo secreto, eu teria rido na cara deles. Mas toda vez que ela era real comigo, a marca de minha mãe vibrava com a certeza de que ela era alguém em quem confiar.

E eu precisava de todos os amigos que pudesse conseguir se quisesse recuperar o trono de Teich.

LEE estava acordado quando entramos no santuário, mas por pouco. Seu cabelo estava bagunçado e suas pálpebras estavam pesadas de exaustão. O coitado ficou arrasado com toda a cura que fez em Altaforja.

"Você precisa dormir," eu disse a ele, vindo sentar ao lado dele na espreguiçadeira e me inclinando em seu calor.

"Eu acabei de dormir," ele respondeu, beijando meu cabelo antes de acenar para Sagen. "Vejo que vocês duas encontraram um terreno comum."

"Isso não conta", respondi, ignorando seu comentário sobre Sagen. "Você precisa de sono adequado em uma cama adequada, ou você vai se queimar."

Lee soltou um suspiro pesado e apertou o braço em volta de mim.
"Eu sei. Assim que tivermos um plano."

Sagen havia se sentado em uma poltrona azul-safira — a mesma em que Ophelia se sentara durante minha visão dela — e olhava ao redor da sala.

"Então este é o covil secreto, hein?" Ela passou a ponta do dedo por uma das lindas flores brancas de Ophelia no vaso ao lado de sua cadeira. "Seu trabalho, Lee?"

Ele bufou uma risada. "Com certeza não é de Zan."
"Você mata um cacto e ninguém nunca deixa você viver para baixo," o príncipe em questão murmurou enquanto se juntava a nós.
"Ei Sage."

Sagen deu um sorriso para Zan, movendo os

joelhos para que ele pudesse se sentar ao lado dela.

"Onde está Ty?" ele nos perguntou, e eu dei de ombros.
"Fui buscar comida para nós", respondeu Lee. "Ele estava preocupado Zarina estaria com fome, antes de você pensar que ele estava sendo legal conosco ."

As sobrancelhas de Zan se ergueram e ele me deu um olhar surpreso.
"Zarina? É assim que estamos te chamando agora?"

Sentindo-me um pouco envergonhada com mais uma mudança de nome, apenas sorri. "Hum, se você quiser. Sagen meio que tinha um ponto sobre minha crise de identidade, então provavelmente não é uma má ideia usar meu, uh, nome verdadeiro.

Isso me ajudaria a me acostumar com isso, de qualquer maneira." Fiz uma pausa e acrescentei: "Em particular. Obviamente. Não acho que mostrar nossos cartões para Titus tão cedo seria uma ideia inteligente."

"Obviamente," Sagen murmurou em um sotaque sarcástico. "Mas se Ty não trouxer comida suficiente para todos, eu vou ter que esfaqueá-lo nas bolas. Estou morrendo de fome."

Lee riu. "Essa é uma luta em que eu apostaria dinheiro."
Zan riu também. "Acho que na luta prefiro colocar dinheiro on é entre Sagen e nossa Zarina . Pelo que eu vi, elas parecem bem iguais."

As palavras ficaram presas na minha garganta e meu coração disparou. Eu não pude responder a sua piada sobre Sagen e eu brigando porque eu estava tão fixada no que ele tinha acabado de me chamar. Nossa Zarina.

Antes que eu pudesse fazer qualquer coisa idiota – como chorar – a porta se abriu novamente e Ty entrou, empurrando um carrinho à sua frente.

"A comida está aqui!" ele anunciou. "Oh ei, Sage. Ainda bem que eu tenho um extra."

A princesa Asintischian apertou os olhos na direção do carrinho de comida. "Felizmente para você", ela murmurou. "Suas bolas estavam em jogo."

"O que?" Ty exclamou, assustado. Uma mão deslizou automaticamente sobre sua virilha, protegendo suas bolas da ameaça de Sagen enquanto o resto de nós ria.

Seu carrinho estava carregado com pratos de comida das cozinhas do palácio, e meu estômago roncou de um jeito desagradável quando ele serviu os pratos e os entregou a cada um de nós.

Por um tempo, todos ficaram em silêncio enquanto comíamos. Tinha sido um longo par de dias, e todos nós cinco estávamos correndo no vazio. Não foi até que os pratos estavam mais da metade vazios que Zan limpou a garganta e olhou para mim.

"Então, conte-nos sobre este terceiro julgamento. O que podemos fazer para ajudá-la a vencê-lo?"

Lee fez um ruído de desacordo, chamando nossa atenção.
Suas bochechas ficaram levemente rosadas. "Desculpe, isso era para estar dentro da minha cabeça", ele murmurou, então imediatamente enfiou um pedaço enorme de pão em sua boca. Como se ter a boca cheia nos impedisse de questioná-lo ainda mais.

"Fale, irmãozinho," Zan falou lentamente, seus olhos se estreitaram. "Você não acha que devemos ajudar Zarina a ganhar este jogo estúpido?"

Lee deu uma revirada de olhos sofrida, totalmente acostumada com o temperamento explosivo de seu irmão, e engoliu em seco antes de responder. "Eu não disse isso. Eu não disse nada. Mas já que você está insistindo e eu estou muito cansado para a diplomacia, acho que você está perdendo o ponto mais importante aqui." Ele olhou de volta para Zan, que apertou a mandíbula.

A exaustão estava clara em ambos os rostos, e senti que precisávamos encerrar essa

discussão rapidamente ou arriscar mais brigas.

"Qual é o ponto mais importante, Lee?" Ty perguntou, agradando seu irmão e indo embora a discussão inevitável quando o temperamento de Zan explodiu.

Lee mudou seu olhar para o príncipe mais velho e deu a Ty um olhar mais civilizado. "O fato de que Zarina não deveria precisar vencer as Provas. Ela é a governante legítima de Teich. Então, por que diabos continuamos com esse jogo estúpido e deixamos o pai pensar que ele pode realmente vencer? Você se lembra do que ele planejou ? nós, não é?"

Sagen levantou a mão. "Eu sinto que perdi essa parte. O que ele planejou? Eu pensei que vocês disseram que ele estava apenas planejando matar todos vocês?"

"Querido papai estava planejando matar esses dois", disse Zan, indicando Ty e Lee, "mas ele e Taipanus prepararam uma poção que permitiria que ele me controlasse e quem ganhasse as Provas."

Sagen assentiu lentamente, com a testa franzida enquanto processava. "Para que ele possa renunciar publicamente ao trono, deixando o povo ter o que eles têm exigido - um novo governante. Mas o tempo todo, ele permanece no comando."

Zan assentiu. "Exatamente. Sem falar que ele teria acesso à minha magia."

Sagen suspirou entre os dentes e balançou a cabeça. "Merda. Isso é meio genial de uma forma assustadora."

"Então, voltando ao meu ponto", disse Lee. "Por que não estamos planejando a melhor maneira de expô-lo e colocar Zarina de volta no trono? Por que nos importamos com o terceiro julgamento?

Por mais que eu concordasse com ele, ele estava esquecendo o juramento que fizemos. "Nós ainda estamos magicamente obrigados a terminar as provas", eu o lembrei, indicando para Sagen e para mim.
"Zan pode ter sobrevivido quebrando um juramento, mas apenas por pouco."

"E isso não significa que não podemos fazer as duas coisas", acrescentou Ty, seu rosto sombrio. "Mas não podemos simplesmente aparecer no grande salão e dizer ei, a propósito, encontramos o herdeiro desaparecido da coroa de Ophelia. Por favor, entregue o trono e mije?'"

Sagen concordou com a cabeça. "Muitos aristocratas gostam do reinado corrupto de Titus. Ele ainda tem muito apoio na corte." Ela fez uma pausa, pensando. "Zarina precisa de um exército atrás dela quando fizer seu movimento."

Isso estava em espiral muito mais rápido do que eu poderia acompanhar. "Pessoal, espere um segundo. Isso é apenas..." Eu me afastei, me sentindo fora de controle e um pouco em pânico. "É só... eu só descobri quem minha mãe era ontem .

Agora estamos falando sobre desafiar Titus e me fazer rainha ? Isso está realmente me deixando um pouco confusa. Podemos apenas nos concentrar no terceiro julgamento por

enquanto?"

Todos os olhos estavam em mim, e eu me esquivei de encontrar o olhar de qualquer um. Obviamente, eu sabia o que precisava acontecer.

Claro que não podíamos simplesmente deixar Titus no trono fazendo o que diabos ele estava fazendo para destruir a magia da terra. Mas o passo lógico de eu assumir o controle foi muito assustador. Para ser totalmente honesta, eu apenas presumi que Zan assumiria.

"Você quer dar um tapa nela ou devo eu?" Sagen sussurrou para Ty, que a silenciou.

Revirei os olhos e soltei um suspiro. "Eu sei. Podemos lidar com essa porcaria um passo de cada vez, por favor? O juramento significa que Sagen e eu temos que continuar com os Julgamentos, independentemente de qualquer outra coisa em que estejamos trabalhando."

Acenei com a mão na direção de Ty - reconhecendo o fato de que ele estava claramente tramando, com base em sua

expressão pensativa - e ele me deu um pequeno aceno de cabeça.

"Então você está bem conosco trabalhando em coisas nos bastidores?" ele verificou, e eu dei um aceno hesitante de volta. "Tudo bem. Vou começar a construir um exército leal à verdadeira rainha de Teich.
Enquanto isso, vocês dois só precisam se manter vivos. Entenderam?" Ele lançou um olhar para Sagen e para mim.

"Como se as tentativas idiotas de Titus de corromper os Julgamentos fossem nos derrotar", Sagen zombou. "Além disso, você não ouviu? Eu agora tenho uma propriedade para administrar aqui em Lakehaven. Eu não posso ir e morrer agora."

Lee envolveu a minha mão, onde eu estava segurando a borda de um travesseiro com tanta força que meus dedos estavam ficando brancos.
"Desculpe, eu não estava pensando em como isso deve estar afetando você. Por que você não nos conta sobre o terceiro julgamento, e

podemos ir a partir daí?"

Relaxei um pouco sob seu toque e tentei respirar fundo algumas vezes. Não era apenas a responsabilidade do trono que estava fazendo minha cabeça. Era o medo de como Bloodeye poderia usá-lo contra mim.

"Eu vou começar," Sagen ofereceu, seus olhos afiados captando minha tensão e mudando o foco. "Cada um de nós selecionamos um item de uma caixa. Eles deveriam nos ajudar a sobreviver a uma noite em uma câmara mágica, exceto que os itens são besteiras, certo Zarina?"

Ela arqueou uma sobrancelha para mim, e eu dei um pequeno aceno de cabeça.
"São réplicas", confirmei, pegando o meu do assento ao meu lado e segurando-o. "É muito difícil dizer, considerando que eles são feitos com produtos de alta qualidade e bijuterias.

Mas são réplicas, no entanto. Suspeito que os itens originais continham propriedades mágicas que teriam ajudado os competidores na câmara, mas são apenas bugigangas

bonitas. Caro, com certeza, mas totalmente inútil."

"Como você sabe?" Ty perguntou, franzindo a testa para a flor dourada na minha mão.

Dei de ombros e joguei para ele. "Você pode sentir alguma magia nisso?"

Ele parou um momento, mas balançou a cabeça. "Não, mas quem pode dizer que eles foram feitos para serem mágicos?"

"É verdade, mas então por que fazer réplicas e levar os originais?"

Zan estendeu a mão para Ty, que lhe deu a flor de metal, então a examinou cuidadosamente. À medida que a luz fraca refletia nas joias falsas, elas brilhavam e meu estômago vibrava de excitação – uma herança de tantos anos procurando e roubando itens com muito menos pedras e valor muito menor.

Mesmo que eles nãofossem o negócio real, eles ainda teriam um preço muito alto no mercado de Bloodeye.

"É definitivamente uma réplica?" Zan perguntou, olhando para mim da flor com curiosidade. "Como você sabe?"

Eu dei uma risada curta. "Você ouviu o que Sagen me chamou em Altaforja; não finja que você perdeu isso. Rybet Waise . Esse era meu único nome até duas semanas atrás, e você sabe muito bem que apenas os órfãos recebem o sobrenome Waise.

Eu cresci no Lago, e roubar bugigangas bonitas foi a única maneira de me manter fora dos bordéis. Reconheço uma réplica quando vejo uma.

Lee foi o primeiro a falar, após um momento de silêncio tenso.
"Isso explica como você sobreviveu ao veneno da Maré Vermelha. Se você cresceu no Lago, você teria tido pequenas exposições a ele constantemente ao longo dos anos. Seu corpo provavelmente formou algum nível de imunidade ao veneno."

"Agradeça a Sal por isso também," Ty murmurou, e eu me encolhi.

"Talvez vamos todos segurar em agradecer aos deuses por qualquer coisa agora. Acho que não tive a chance de contar tudo o que aconteceu em Altaforja quando Sagen e eu fomos buscar a coroa."

Respirei fundo, resumindo rapidamente tudo em minha mente. "Depois que peguei a coroa, isso me sugou para essa coisa de visão que Ophelia tinha deixado.

A visão me deu alguns minutos para conversar com ela, e então evaporou. Exceto que em vez de voltar direto para o templo, fui sugado para outra visão com...” Minhas palavras foram cortadas contra minha vontade e soltei um pequeno grito de frustração.

Lee assentiu, entendendo. "Com a mesma pessoa que te curou em Wakefield, aquela que te enfeitiçou para não falar do seu tempo com ele." Seus lábios franziram. "O que eu sinceramente espero que seja apenas um jogo de poder e não porque algo ruim aconteceu."

Minhas sobrancelhas se ergueram e eu balancei minha cabeça. "Não não Isso."

Porque apesar de sentir um terror absoluto e confusão com o misterioso deus amante do vestido vermelho, eu não achava que ele estivesse tão interessado em mim sexualmente.

Ou talvez eu estivesse sendo ingênua.
De qualquer forma, ele ainda não havia ultrapassado os limites dessa maneira.

Fechei os olhos por um momento, então tentei falar em voz alta algumas declarações diferentes sobre o que havia acontecido na minha visão com ele para ver até onde seu feitiço se estendia.

"Sal era meu pai," eu soltei, então suspirei de alívio. A lição mais importante da minha interação com o deus intrometido poderia ser compartilhada.

"Volte novamente?" Sagen exclamou, seus olhos arregalados enquanto ela olhava para mim.

Zan franziu a testa. "Foi?"
"Foi, é, eu não sei. Ele e Ophelia tiveram um

caso, e...

Eu sou o resultado dessa... coisa. Eu acho. Eu não sei o que isso significa em termos de tudo isso. Mas vamos todos evitar jurando por mais deuses." Eu torci meu nariz. "Especialmente aquela vadia Aana."

"Ok, então... uau." Ty recostou-se na cadeira e passou a mão pelo cabelo. "Isso é enorme. Isso explica por que Aana tentou matar você, certo?"

"Acho que sim." Eu concordei com um encolher de ombros. "Ela mencionou fazer isso por Nache, que eu suponho que não ficou super feliz quando ela descobriu que seu marido estava dormindo com uma rainha humana. Eu não sei. É um problema para outro dia."

"Depois de lidarmos com o pai", acrescentou Zan. "Havia mais alguma coisa dessas visões que devíamos saber?

Comecei a balançar a cabeça, então meu olhar se prendeu em uma pintura familiar na parede.

Era a mesma pintura que estava na visão de Ophelia quando ela estava tão aliviada por seu santuário ainda estar de pé.

"Sim. Ophelia mencionou algo sobre este edifício."
Eu indiquei o espaço que fizemos nosso depois de ter sido abandonado por tanto tempo. "Ela ficou loucamente aliviada quando eu disse que ainda estava aqui e disse algo sobre coisas importantes sob o santuário. Existe um porão?"Zan e Ty pareciam confusos e se viraram para Lee.
"Não que eu tenha encontrado", ele respondeu, balançando a cabeça.

Eu passo mais tempo aqui do que qualquer um."
Minhas esperanças caíram, e meus ombros caíram, não poderia ser tão fácil.
"Nós deveríamos olhar para isso também", eu disse, então bocejei fortemente.

"Devemos", concordou Lee, "amanhã. Todos nós precisamos dormir."

Zan começou a empilhar os pratos de volta no carrinho de comida e migalhas polvilhadas. As calças dele. "Lee está certo. Vocês todos parecem uma merda." Ele fez uma pausa, seu olhar correndo sobre mim. "Exceto Zarina.

Ela sempre parece perfeita." Ele me deu uma piscadela, e eu ri mesmo enquanto minhas bochechas coravam."Suave", Ty provocou, então me deu um olhar aguçado, lembrando-me que eu tinha prometido ficar com ele durante a noite, sem dúvida.

Eu dei a ele um sorriso malicioso e um aceno curto. "Eu preciso tomar banho e vestir algo menos... formal." Olhei para o vestido de baile roxo que ainda estava usando. "Vamos todos nos encontrar aqui de manhã? O terceiro julgamento não exige que façamos nada até o final da semana, quando entrarmos na câmara. Até então, temos tempo para trabalhar em planos e coisas."

Sagen bufou uma risada. "' Planos *e* coisas.' Sim, duvido

que você pudesse ter mantido o ato Callaluna por muito mais tempo."

"Sim," Zan respondeu, ignorando Sagen. "Vamos nos encontrar aqui depois do café da manhã. Ty é o melhor em fazer planos *e* coisas, mas Sage, seus contatos serão inestimáveis aqui."

A princesa exótica levantou-se e dirigiu-se para a saída, mas acenou com a cabeça em concordância enquanto se afastava, acenando com a mão elegante para nós na despedida.

Zan e Lee a seguiram, enquanto Ty e eu nos afastamos alguns passos de todos os outros.

"Dê-me apenas alguns minutos para tirar este vestido", eu disse a ele, mantendo minha voz baixa. Não que estivéssemos nos esgueirando ou escondendo alguma coisa dos outros, mas eu estava muito cansada para lidar com discussões sobre como eu planejava fazer malabarismos com três amantes ao mesmo tempo.

Isso, fora de tudo , era definitivamente um

problema para a futura Zarina resolver.

Um sorriso sexy puxou os lábios de Ty enquanto paramos perto da entrada mais próxima dos meus quartos. "Eu poderia ajudá-la a tirar esse vestido, sem problemas."

Eu sorri de volta. "Eu não tenho dúvidas. Mas então eu vou ficar usando este mesmo maldito vestido de novo no café da manhã." Estendi a mão, segurando a parte de trás de seu pescoço enquanto eu pressionava meus lábios nos dele em um beijo rápido. "Eu serei rápida."

O olhar ardente em seus olhos dizia que ele ficaria feliz em me jogar por cima do ombro e me levar para o quarto dele, mas ele finalmente suspirou e acenou com a cabeça. "Estarei esperando com a maior paciência possível."

Para sublinhar seu ponto, ele apertou a parte de trás da minha cabeça e puxou meu rosto para o dele para um beijo tão apaixonado que eu podia sentir seu desejo até os dedos dos pés.

Foi com aquela excitação feliz e vibrante que eu corri de volta para meus aposentos, sorrindo estupidamente para mim mesma enquanto girava a maçaneta e abria a pesada porta.

Todos aqueles sentimentos confusos caíram aos meus pés como se fossem feitos de chumbo, e eu coloquei a mão sobre minha própria boca para abafar um grito na cena em que entrei.

CAPÍTULO 10

“Jules!" Eu engasguei. A porta se fechou atrás de mim, ecoando o som do punho de um homem batendo no rosto de Julianna.

O bandido de ombros largos que estava esperando ao lado da porta agarrou meu braço como aço, me arrastando para frente alguns passos enquanto o agressor de Jules se virava e sorria para mim.

"Finalmente. Eu pensei que essa cadela estaria morta quando você chegasse aqui." Ele riu em uma voz como cascalho. Ele virou a cabeça na direção de Jules, onde ela estava sentada amarrada a uma cadeira, a cabeça pendendo para o lado enquanto o sangue escorria de seu rosto.
"Droga, garota. Você limpa bem."

Seu olhar viajou sobre mim e meu vestido de baile roxo amassado, e eu nem tentei esconder meu arrepio de repulsa.

"Bengala." Cuspo seu nome como veneno. "Que porra você pensa que está fazendo aqui? Eu poderia prendê-lo e jogá-lo na masmorra do palácio em segundos ."

Eu estava blefando, e ele sabia muito bem se sua risada era alguma coisa para se passar.

"E explicar ao rei por que você tinha dois dos criminosos mais procurados do reino em seu quarto? Acho que não, Rybet." O implacável tenente do Mestre Olho Sangrento riu como se eu fosse todo tipo de diversão, e eu afundei meu dentes juntos para evitar testar sua teoria e gritar de qualquer maneira.

Então, novamente, sem nenhuma arma eu não teria muita esperança contra Cane e seu amigo Zach, que era o capanga me segurando. Eu cruzei com os dois um punhado de vezes no passado, mas minha posição no sindicato de Bloodeye sempre me manteve segura. Aparentemente as coisas haviam mudado.

"O que você quer?" Eu mordi, tentando ignorar os gemidos agonizantes vindos de Jules quando ela começou a recuperar a consciência.

Ela precisava ver um médico, e rápido.

"Quem disse que queremos alguma coisa com você, bichinho?" Cane zombou de mim, usando o nome que muitos funcionários da Bloodeye me chamavam quando o chefe não estava ouvindo.

Não era segredo que Olho Sangrento sempre me tratou um pouco melhor do que todos os outros órfãos e desajustados, mas agora eu estava começando a me perguntar se ele sabia mais sobre de onde eu vinha do
que ele deixou transparecer. "Talvez nós só viemos para entregar uma mensagem para nossa garota, aqui." Ele agarrou o cabelo emaranhado e com crostas de sangue de Jules e levantou a cabeça dela para me mostrar a extensão do que ele tinha feito.

Seu rosto inteiro era uma massa de hematomas roxos, vermelhos e pretos, seu olho esquerdo tão inchado que ela não seria capaz de abri-lo mesmo estando totalmente consciente, e seu nariz tinha um ângulo doentio em relação à ponte.

Engoli o nó de culpa na minha garganta – culpa que ela estava sendo usada para chegar até mim – e endureci meu olhar para Cane. "Nós dois sabemos que você não se esgueirou para o palácio real de Teich para dar uma lição a uma prostituta espiã. Agora me diga o que você quer e saia.

Estou esperando companhia a qualquer momento, e não é o tipo de companhia que você vai querer ser visto."

Novamente, azul? Mas estava perto o suficiente da verdade para que minha voz tivesse convicção, e Cane sorriu.

"Ah, sim? Talvez o chefe tenha perdido uma boa oportunidade por não colocar você de costas mais cedo do que isso." Sua leitura foio suficiente para fazer minha pele arrepiar, e eu podia sentir os olhos redondos de Zach por todo o meu corpo de onde ele estava atrás de mim.

Idiotas misóginos.
"Diga o que você veio dizer e dê o fora", eu retruquei, inclinando meu queixo um pouco

para cima para mostrar a eles que não me preocupavam nem um pouco. Na verdade, se Jules não estivesse tão magoada, eu teria trocado socos alegremente antes de conversar com esses idiotas. Todo musculoso e sem cérebro.

"O chefe está preocupado que você esteja esquecendo onde estão suas lealdades", respondeu Cane com um sorriso desagradável. Todos os dentes. "Onde sua lealdade sempre estará ."

"Então, ele pensou que bater em Jules até a morte me lembraria?" Eu zombei dele. "Certo, entendi. Você pode ir agora."

Zach riu atrás de mim, e Cane balançou a cabeça com uma risada maldosa. "Não tão rápido, querida. O chefe quer que você roube algo para ele, prove que você não sofreu lavagem cerebral como se os relatórios estivessem voltando, sim?"

Meus lábios se apertaram com esse pedido insano. Como se eu tivesse todo o tempo do mundo para sair correndo pelo palácio

roubando porcaria inútil para satisfazer a ganância de Bloodeye.
"Roubar o quê?"

"Algo do tesouro real. Uma pedra bem grande." Cane manteve o polegar e o indicador afastados cerca de dez centímetros. "Verde escuro na cor."

Pisquei para ele algumas vezes quando ele não deu mais informações.

"É isso? Roubar-lhe uma pedra verde?"
"Não. Roube-lhe aquela pedra verde. Ele disse que saberá se for errado." Cane deu de ombros. "O que quer que isso signifique."
Eu fiz uma careta, tentando descobrir qual era o ângulo de Bloodeye.

sobre isso e ficando em branco. "Tudo bem, e se eu não encontrar?
Pedir-me para invadir o tesouro real não é exatamente uma tarefa fácil e poderia muito bem acabar com meu disfarce aqui." Não que eu estivesse mais disfarçada, mas eles não sabiam disso.

O punho carnudo de Cane puxou o cabelo de Jules enquanto sua outra mão circulava sua garganta machucada e apertava levemente.
"Para uma Waise, você com certeza se importa com um monte de gente no Pond.
Primeiro foi o garoto e, claro, a adorável Juliana aqui...
Quem era a velha que ela gostava de visitar, Zachy?"

Meu sangue gelou e minha respiração parou no meu peito.
"Como você sabe sobre ela?" Eu sussurrei, muito fodidamente atordoada para esconder meu choque.

O sorriso que Cane me deu era pura maldade, e meu coração batia tão forte que eu quase podia ouvi-lo. "É meu trabalho saber dessas coisas, querida. Faça o que você disse, e ninguém se machucará mais do que já está."

Ele deu um tapinha mais áspero no rosto de Jules para enfatizar seu ponto de vista, e eu lutei contra meu
desejo irresistível de me libertar do aperto de

Zach e socar Cane bem no rosto presunçoso.

"Mensagem recebida," eu rosnei, minhas mãos em punhos apertados ao meu lado. "Agora saia antes que você nos mande para o bloco do carrasco."

Cane me deu outro olhar demorado, mas soltou Jules e deu a Zach um aceno de cabeça para me soltar. Eu sabia, sem precisar olhar, que teria hematomas de impressões digitais no meu braço pela manhã, mas isso não era nada sobre como Jules ficaria.

No segundo em que minha porta se fechou atrás dos dois bandidos criminosos, corri até ela e me atrapalhei para desatar as cordas ásperas que a prendiam à cadeira.

"Sinto muito, Jules," sussurrei enquanto trabalhava. "Eu sinto muito por ter arrastado você para tudo isso. Eu prometo que vou melhorar."

Ela mal gemeu em resposta, mas foi mais do que suficiente para me mostrar que ela ainda estava viva. Por enquanto, de qualquer

maneira.

"Vamos, Jules. Vamos levá-la aos médicos." Encolhendo-me com seus gemidos de dor, eu engatei um ombro debaixo do braço e meio carregado, meio arrastado para fora do meu quarto.

A ala médica estava felizmente perto o suficiente para que Jules ainda estivesse semiconsciente quando chegamos lá. A enfermeira de plantão era uma mulher de rosto severo que reconheci vagamente da minha estada durante a primeira semana — quando peguei uma adaga na mão para salvar Lee.

Ela deu uma olhada em Jules e pediu ajuda, tomando meu lugar debaixo do braço de Jules e me enxotando para fora da ala médica.

Momentos depois eu me vi manchada de sangue e olhando para a porta fechada da clínica médica, totalmente sem saber o que fazer a seguir.

"Você está procurando alguma coisa, Lady

Callaluna?" Uma voz no corredor me fez pular, e me virei para encarar o interlocutor, escondendo minhas mãos cobertas de sangue atrás da saia.

"Ah, não", eu respondi com um sorriso tenso, "Minha empregada sofreu um acidente; eu estava apenas levando-a em segurança para os curandeiros, Lady Savannah." Fiz uma pequena e educada mesura para ela quando ela se aproximou e estremeci sob o peso de seu olhar afiado.

Ela era uma pessoa difícil de ler. Inicialmente eu a coloquei como a contraparte feminina de Taipanus – totalmente leal aos monarcas governantes. Mas agora eu não tinha tanta certeza.

Ela expressou preocupação e arrependimento o suficiente sobre como os julgamentos estavam sendo conduzidos, eu tive que me perguntar se ela era realmente tão leal a seus governantes quanto ela dizia.

"Isso foi gentil da sua parte," ela comentou, seu olhar pegando meu braço nu, que

provavelmente ainda mostrava manchas do sangue de Jules. "Poucos neste palácio seincomodariam com o bem-estar de um servo."

Ela disse isso de uma maneira tão pensativa que parecia que sua mente estava a um milhão de quilômetros de distância. Eu deveria ter mordido minha língua, dado a ela outra reverência e dado o fora de lá. Mas minha curiosidade não podia ser contida.

Lady Savannah, se você não se importa que eu pergunte, você se arrepende de ter vindo para Teich?

Era uma pergunta ousada, mas seu comportamento pensativo, quase triste, me fez querer saber. Era do conhecimento geral que ela tinha vindo de Verrater com a Rainha Filamina quando Titus assumiu o trono de Teich, mas isso me fez pensar no que todos eles deixaram para trás.

Seus olhos se arregalaram um pouco com a minha pergunta, mas ela não parecia zangada com a minha quebra de etiqueta. — Nem um

pouco, criança.

Esta era minha casa muito antes de me mudar para Verrater para me casar com meu falecido marido. Quando me deram o cargo de conselheira da rainha, não poderia estar mais feliz em voltar para casa.

Minhas sobrancelhas se ergueram em surpresa. "Eu não tinha ideia de que você era de Teich."

Savannah balançou a cabeça tristemente, as linhas ao redor de seus olhos e as mechas pálidas em seu cabelo parecendo ainda mais proeminentes sob as fracas lâmpadas do corredor. "Nunca deixa de me surpreender como poucas pessoas se lembram do tempo antes da Escuridão." Seu olhar suavizou um pouco enquanto ela estudava meu rosto. Você se parece tanto com ela, sabia?

Meu coração parou.
"Com quem?" Eu perguntei, mesmo enquanto o suor escorria nas costas de meu pescoço.
Lady Savannah me deu um pequeno e triste

sorriso e sacudiu a cabeça. "Não precisa entrar em pânico.

Acho que a exposição prolongada à magia que não foi feita para você pode deixar sua mente um pouco confusa. Duvido que até mesmo Filamina veja o rosto dela no seu, e ela era a melhor amiga de Ophelia."

Que*?*

Meu queixo deve ter caído porque Savannah me deu um tapinha gentil sob o queixo. "Feche a boca, querida.
Você vai pegar moscas assim."

"O que-uh-desculpe, eu só..." Eu parei, balançando minha cabeça para tentar encontrar pensamentos coerentes novamente. "Eu nem sei o que fazer com essa informação."

"Aceite meu conselho. Não faça nada com isso, e certamente não procure a rainha. Eles podem ser amigos há anos, mas houve uma amarga briga no final - logo antes de Filamina se casar com Tito e partir. Lakehaven.
Você não encontrará uma aliada nela.

Passos pesados ecoaram pelo corredor, e Savannah me deu um pequeno encolher de ombros. "Apenas uma semana. Nada será o mesmo depois do fim dos Julgamentos Reais; eu posso te dizer isso agora."

Antes que eu pudesse encontrar minha língua para questioná-la ainda mais, ela estava se afastando com seu jeito elegante e perfeitamente equilibrado, com saias rodadas mal roçando o chão.

CAPÍTULO 11

Lee não estava em seu quarto quando fui procurá-lo, esperando que ele pudesse emprestar alguma magia de cura a Jules.

Ou se ele estava, ele trancou a porta e não podia me ouvir bater.

"Merda," eu sussurrei, inclinando minha cabeça na madeira sólida de sua porta.

"Quarto errado, linda," Ty gritou do outro lado do corredor, e eu pulei um pouco de medo.

"Engraçado," eu respondi, esfregando meus braços frios. "Eu estava procurando por Lee. Ele está lá, você sabe? Eu provavelmente deveria ter guardado aquelas chaves que todos vocês me deram, se as portas são tão à prova de som que você não pode ouvir alguém batendo."

Ty balançou a cabeça enquanto eu vagava mais perto de onde ele se apoiava em sua própria porta. "Não, ele disse que queria checar uma

coisa e ainda não voltou para o quarto dele. Estou de olho." Ele me deu um olhar aguçado que dizia que estava de olho em mim . "Eu pensei que você estava se trocando?"

Olhei para o vestido roxo que ainda estava usando e suspirei. "Eu estava. Alguma coisa aconteceu."

Ty arqueou uma sobrancelha. "Algo que precisa das habilidades particulares de Lee, se eu tiver que adivinhar com base no sangue seco em torno de suas unhas."

"Sim." Eu tentei limpar minhas mãos o melhor que pude em minhas saias, mas não tinha feito um trabalho muito bom. "Alguma idéia de onde ele está? Ou quando ele pode estar de volta?"

Ty balançou a cabeça, parecendo se desculpar. "Nenhuma, desculpe, pequena.
Quer entrar e me contar o que aconteceu? Parece que você viu um fantasma."

Eu hesitei por um momento, mordendo meu lábio enquanto olhava para a porta de Lee e

pesava minhas opções. Mas sabendo tão bem quanto eu que Lee era o instigador dos príncipes que perambulavam pela cidade disfarçado — como no dia em que nos conhecemos. Ele poderia estar em qualquer lugar .

"Sim." Eu balancei a cabeça, passando por Ty enquanto ele se afastava para que eu entrasse em seu quarto. "Desculpe, é que..." Eu soltei um grande suspiro, sentindo o peso de um milhão de preocupações em meus ombros. "Posso usar seu chuveiro? Eu vou te contar quando estiver limpa."

"Claro", ele respondeu, colocando uma mão gentil na parte inferior das minhas costas e liderando o caminho para o banheiro conectado. Ele abriu as torneiras para mim, esquentando a água enquanto eu me mexia para fora do meu vestido sujo e bocejava pesadamente.

"Na verdade, você se importa de ficar?" Eu perguntei quando ele saiu do caminho e me deixou passar sob o spray. "Estou prestes a

desmaiar ou enlouquecer - nem sei qual. Mas quanto mais cedo eu puder contar a alguém o que está acontecendo, melhor."

Ty assentiu, pulando para sentar na penteadeira de mármore enquanto eu fechava os olhos e me abaixava sob o jato quente. Um pequeno gemido saiu da minha garganta, e ouvi Ty xingar baixinho.

"O que é que foi isso?" Eu perguntei, enxugando a água dos meus olhos e olhando para ele.

"Nada," ele mentiu, seu olhar quente e pesado no meu corpo enquanto eu deixava o chuveiro correr em cima de mim. "Então, quem se machucou e como?

Estou começando a pensar que você estaria mais segura se mudando para esta ala conosco."

Eu bufei uma risada. "Como se eu precisasse de mais um sinal brilhante sobre minha cabeça para chamar a atenção de seu pai. Não, obrigada."

Os olhos de Ty se estreitaram, mas ele deixou o assunto cair. "Então, me diga o que aconteceu nos vinte minutos desde que te vi pela última vez."

Eu gaguejei de surpresa. "Isso faz quanto tempo? Foda-se. Parece horas." Eu respirei fundo, espremendo um
delicioso xampu frutado-floral perfumado em minha mão.
"Ok. Aqui vai."

Para seu crédito, Ty ficou em silêncio o tempo todo em que eu estava falando e, para mim, não deixei nada de fora. Nem mesmo o pedido de Olho Sangrento para que eu roubasse uma joia do tesouro ou as ameaças de Cane contra pessoas de quem eu gostava no Lago. Seu olhar permaneceu em mim, ocasionalmente vagando pelomeu corpo enquanto eu me lavava, mas na maior parte do tempo ele apenas prestava atenção às minhas palavras.

Quando terminei, tanto com minha história quanto com meu banho, soltei outro suspiro.

"Então, o que você acha?" Inclinei minha

cabeça para o lado enquanto eu secava meu cabelo com uma toalha. Eu estava embrulhada em um roupão que Ty tinha estendido para mim e enviando mentalmente agradecimentos a algum poder superior pelo que quer que estivesse no xampu do palácio real.

Se eu tivesse lavado meu cabelo loiro e encaracolado com tanta frequência com o sabonete que usamos na lagoa, tudo teria caído agora em uma enorme bagunça emaranhada e quebradiça.

Ty pescou um pente de uma das gavetas da penteadeira abaixo de onde estava sentado e indicou que eu me virasse.

"Sobre as ameaças de Bloodeye, os ferimentos de Jules, o comportamento estranho de Savannah, ou sobre minha mãe ser sua amiga antes da Escuridão?" Ele lentamente começou a passar o pente pelas minhas tranças molhadas.

Eu me inclinei para ele. "Uh, nada disso." Agora que eu tinha repetido tudo o que tinha

acontecido, eu me sentia como uma flor murcha.

Ele não respondeu imediatamente, deslizando o pente pelo meu cabelo várias vezes enquanto pensava.

"Acho que Jules vai ficar bem", disse ele finalmente. "Pelo som das coisas, foram principalmente hematomas e lacerações, mas sem grandes rupturas. Essas são todas as coisas que a equipe médica é mais do que capaz de lidar, e você sabe que Lee rotineiramente adiciona sua magia de cura aos bálsamos que ele faz para eles."

"Você está certo." Eu balancei a cabeça, sentindo o menor pedaço de culpa aliviado.

Ty fez um som pequeno e divertido. "Eu sempre estou. Mas também, você sabe que Lee estava muito esgotado. Ele não teria ajudado muito, mesmo se você o tivesse encontrado."

A culpa despertou novamente, desta vez pelo quanto Lee vinha usando sua magia ultimamente. "Mais uma vez, você está certo. E

ele teria tentado ajudá-la de qualquer maneira, deixando-o ainda mais esgotado."

"Exatamente." Ty murmurou um som de concordância. "Quanto ao seu antigo chefe, Zan pode discordar sobre isso, mas estou inclinado a apenas dar a ele o que ele quer por enquanto. Ele está causando mais problemas do que você precisa esta semana."

Isso não era o que eu esperava que Ty dissesse.
"Volte novamente?" Virei minha cabeça ligeiramente para olhar para ele.

"Apenas dê a ele uma jóia do tesouro"
Ty encontrou meus olhos e deu de ombros.
"Claro, por que não? A muito lá, e depois que este julgamento terminar e depois que meu pai for tratado, bem, você sempre pode roubá-lo de volta se quiser, certo?"

Meu queixo caiu um pouco, então eu ri. "Sim, eu acho que eu poderia. Eu nunca roubei de Bloodeye antes... Isso poderia realmente ser divertido." Fiz uma pausa, franzindo a testa. "Exceto pela ameaça de ele machucar pessoas

como Jules ou Flick ou Magda."

"Certo," Ty concordou. "Isso é algo que precisaríamos resolver primeiro. Flick é o garoto que foi pego roubando no mercado, certo?"

"Sim, esse é o único." Esperei que ele fizesse a conexão que certamente faria.

Levou apenas um segundo. "Eu sabia que tinha alguma coisa", ele murmurou, ainda penteando meu cabelo. "Você fez um bom trabalho escondendo suas curvas, no entanto."

Eu sorri, pensando em como ele me agarrou, me impedindo de sair correndo para salvar Flick e, inevitavelmente, acabar presa. Sua mão estava a poucos centímetros de agarrar meu peito, e então ele realmente saberia que algo não estava certo.

"Obrigada." Eu ri. "Então, e quanto a todo o resto.
Todas as coisas? Savannah disse e como ela basicamente admitiu que sabia quem eu realmente era."

Ty fez um som pensativo, largou o pente e me virou para encará-lo. "Acho que é tudo bobagem? Precisamos discutir com Lee e Zan. Zan, em particular, saberá mais sobre a vida de nossa mãe antes de nascermos. Ele é discretamente obcecado por história."

"Boa idéia," eu concordei, deslizando meus braços ao redor de seu pescoço enquanto me inclinava para ele, de pé entre suas pernas. "Então o que vamos fazer agora?"

As sobrancelhas de Ty se ergueram, e ele molhou os lábios enquanto seus braços se fechavam ao meu redor. "Durma, minha rainha. Nós dormimos ."

Eu sorri, sabendo que ele estava certo, mas também disposto a sacrificar um pouco de sono. Afinal, quem sabia quanto tempo todos nós teríamos juntos se Titus fizesse o que queria?

Afastando-me de seu abraço, puxei o cinto do meu roupão e tirei a roupa dos meus ombros. Ela caiu no chão aos meus pés, me deixando totalmente nua enquanto eu saía do banheiro

de Ty.

"Você tem certeza disso, Príncipe Thibault?" Joguei o que esperava ser uma piscadela atrevida por cima do ombro e me dirigi para sua cama enorme.

Eu mal tinha feito metade da sala antes de ser varrida pelos braços fortes de Ty, e quando pousamos no colchão macio, estava em um emaranhado de membros, lábios e línguas.

Benção.

CAPÍTULO 1 2

Um cheiro de algo delicioso flutuou pelo meu nariz enquanto eu colocava uma camisa e jogava meu cabelo para fora do colarinho.
"O que em nome de todos os deuses que não querem matar o qeu, é isso ?" Eu exigi de Ty enquanto ele passeava pela porta de seu quarto segurando duas canecas de líquido fumegante. "O cheiro é divino."

Ele sorriu, parecendo um pouco orgulhoso enquanto segurava uma das canecas para mim. "É uma receita que Zan e eu inventamos. É principalmente café, mas com leite quente, especiarias e um pouco de baunilha."

Tomei um longo gole e gemi. "Putamerda."
O sorriso de Ty se alargou, mas o que quer que ele estivesse prestes a dizer em seguida foi interrompido por Zan entrando na sala e pegando a caneca de seu irmão.

"Obrigado, irmão," Zan brincou, tomando um grande gole da bebida quente e se esquivando

do alcance de Ty quando ele tentou pegá-la de volta. "Vamos, temos coisas para fazer hoje. Jules está acordada e perguntando por você, Zarina." Ele atirou-me uma piscadela com o meu nome secreto, e borboletas explodiram dentro de mim.

"Espere, Jules está acordada?" Eu soltei, concentrando-me no fato maisimportante. "Você já a viu?"

Eu nem sabia que Zan tinha sido informado sobre os eventos da noite anterior, mas, novamente, eu ainda devia estar morta adormecida quando Ty acordou. A cama estava fria e o sol alto quando eu finalmente tirei minha bunda dos lençóis e encontrei algumas das minhas próprias roupas esperando por mim no banquinho.

Zan assentiu, tomando outro gole da bebida de Ty e ignorando o olhar carrancudo de seu irmão. "Lee esteve com ela para se certificar de que não há danos permanentes. Ele também disse que tem algo para mostrar a todos."

"Misterioso", murmurei, entregando minha

bebida de volta para Ty para que eu pudesse terminar de me vestir. Ele me trouxe uma blusa de seda vermelha viva com um par de calças pretas macias que se encaixavam em mim como uma segunda pele. Junto com botas de montaria acima do joelho, ele acertou meu estilo preferido perfeitamente.

O príncipe mais velho me deu um sorriso torto. "Bem, ele provavelmente teria elaborado, mas aparentemente você não estava em seu quarto quando ele foi te procurar ontem à noite."

Mordi meu lábio, meu olhar instintivamente mudando para Ty e depois para a cama desarrumada antes de retornar para Zan. Isso foi um teste?
Ele não parecia ciumento, mas, novamente...

"Vamos," Zan disse, virando-se antes que eu pudesse ler mais em seu comentário ou em sua linguagem corporal. "Lee está esperando. Então acho que Sage marcou um encontro."

Ele deixou cair sua caneca vazia na cômoda de Ty antes de sair pela porta, esperando que o seguíssemos.

Assustada, olhei para Ty, que apenas deu de ombros. "Ele diz que está tentando," Ty disse suavemente, devolvendo minha própria bebida enquanto saía da sala. "Isso é bom o suficiente para mim agora."
Seu rosto cintilou com um raro momento de vulnerabilidade aberta, e meu coração se apertou.

"Eu também," eu admiti, estendendo a mão para beijá-lo na bochecha, então correndo para alcançar Zan à nossa frente.

Quando me aproximei do príncipe de cabelos escuros, deslizei minha mão na dele e dei um pequeno aperto. Tivemos problemas. Fui a primeira a admitir que tínhamos um monte de problemas para descobrir se algum dia teríamos um futuro juntos. Mas por enquanto...

"Você está linda esta manhã," Zan sussurrou para mim, apertando meus dedos para trás e me dando um pequeno sorriso.

"Incrível o que um bom sono pode fazer por uma garota, hein?" Eu brinquei, e ele riu.

"Incrível o que o bom sexo pode fazer, você quer dizer?" Ty corrigiu, juntando-se a nós e dando a seu irmão um sorriso provocante. "Admita. Ela está praticamente brilhando."

Suas palavras - dizendo que eu estava brilhando - me assustaram, e eu olhei para minha pele, meio que esperando ver aquele brilho interior que todos os deuses tinham... antes de perceber que ele falava metaforicamente, não literalmente.

Não totalmente certa de onde essa conversa estranha pra caralho sobre minha vida sexual com os dois irmãos estava indo, eu limpei minha garganta e mudei de assunto.

"Então, Lee encontrou algo? Nós temos alguma ideia do que é isso?"

"Nenhuma," Zan respondeu, ainda segurando minha mão apertada na dele enquanto ele puxava para baixo a máscara que ele tinha colocado em seu cabelo. "Mas ele esteve fora a maior parte da noite."

Eu fiz uma careta. "Espero que ele tenha

dormido um pouco."
"Tenho certeza que ele está esperando pelo tipo de sono que Ty teve ontem à noite," Zan brincou, jogando para seu irmão uma máscara preta do bolso.

Meu queixo caiu em choque, e Zan me puxou para perto com nossas mãos unidas para pressionar um beijo gentil em meus lábios.
"Estou apenas brincando", disse ele, seus olhos encontrando os meus com total seriedade. "Está me ajudando a me ajustar. Tornando menos estranho, sabe?"

Eu respirei fundo e soltei lentamente, assentindo.
"Eu ainda estou acordanda", eu admiti. "Esta versão de você está me jogando para um loop."

"Lee dormiu um pouco." Ty respondeu à minha pergunta inicial quando nos parou em frente às portas da ala médica. "Não se preocupe, ele só precisa de algumas horas, então ele meio que se refresca com sua própria magia, se isso faz sentido?"

"Claro", eu respondi, embora estivesse um

pouco acima da minha cabeça.
Ty abriu as portas. Lee estava no outro extremo da sala conversando com Jules.

Eu soltei a mão de Zan e corri o resto do caminho para a cabeceira da minha amiga.

"Puta merda, Jules. Você está bem!" Fui abraçá-la, lembrei-me de seus ferimentos e acabei fazendo uma coisa desajeitada de meio abraço, meio tapinha no ombro.

Ela me deu um sorriso de careta e enrugou seu nariz machucado amarelado. "Graças ao príncipe Louis, eu estou", ela respondeu, seu olhar mudando de mim para Lee enquanto seus olhos ficavam um pouco pegajosos. Ah merda. Se Jules estivesse apaixonando por Lee...

Engoli a necessidade possessiva de marcar meu território e me concentrei no que era importante. Minha amiga — porque ainda era minha amiga — estava viva.

"Jules, eu sinto muito por ontem à noite. Se eu suspeitasse que Olho Sangrento poderia

chegar até você aqui—"

"Pare com isso", ela me cortou, balançando a cabeça. "Por mais tentada que eu esteja fazendo você rastejar com desculpas, isso não foi sua culpa." Ela indicou seu rosto machucado, mas em cura. "Este foi um lembrete de quem eu sou e quem me possui."

Minhas sobrancelhas se ergueram em questão. Jules suspirou, mas seus lábios se apertaram quando seu olhar voltou para Lee novamente.

"Vou deixar você conversar," Lee murmurou baixinho e suavemente se afastou de nós para que Jules pudesse falar mais abertamente. Não que eu realmente tivesse algum segredo dele, mas Jules não sabia disso. Ela ainda não tinha feito a conexão entre minha paixão jardineira e o príncipe Louis.

Quando ele estava do outro lado da sala, Jules lambeu os lábios e respirou fundo.

"Bloodeye ouviu que eu estava... dando as mercadorias de graça. Para John. Isso foi um lembrete de que meu corpo não é meu para

doar." Ela se encolheu. "John vai ficar tão bravo quando descobrir. Você não acha que ele faria algo estúpido, acha?"

Eu fiz uma careta. "Greenjoy? Uh, eu realmente não o conheço bem o suficiente para dizer. Você acha que ele iria atrás de Bloodeye para defendê-la?"

O rosto machucado de Jules ficou vermelho de calor, e seus olhos se estreitaram para mim. "Não soe como uma ideia tão absurda, Rybet."

"O quê? Não, não foi isso que eu quis dizer." Eu balancei minha cabeça, percebendo como meu fraseado tinha dado errado. "Eu quis dizer que se ele fez-"

"Seria suicídio", ela terminou para mim. "Eu sei. Se você o vir, você pode mandá-lo aqui para falar comigo? Talvez eu possa suavizar as coisas."

Eu balancei a cabeça, pegando sua mão na minha e apertando seus dedos. "Só não minta para ele, querida. Ele parece que realmente se importa com você."

Ela deu uma risada pouco convincente e deu de ombros. "Eu acho que sei como lidar com os homens, Ry. É meio que meu trabalho."

Foi exatamente isso que eu quis dizer. Mas em vez de começar uma discussão com ela, eu apenas apertei seus dedos novamente e lhe dei um pequeno sorriso.

"Bem, de qualquer maneira. Nós cuidaremos das coisas com Olho Sangrento.
Enquanto isso, pode ser uma boa ideia não ficar sozinha o máximo possível. Talvez você possa até ficar no quarto de Greenjoy esta semana."

Os olhos de Jules se arregalaram, e ela me deu um olhar como se eu estivesse louca. "Uh, ele ainda é um soldado do exército real. Eu não acho que estaria muito mais segura dormindo no quartel."

"Bom ponto," eu concordei, então avistei Ty do outro lado da sala.
"Felizmente conheço alguém com algum poder sobre o exército.

Deixe comigo." Dei um beijo rápido em sua testa, evitando o pior dos hematomas, antes de me levantar. "Tenho algumas coisas para cuidar, mas vou me certificar de que seu amante seja contatado sobre onde você está. ."
Eu dei a ela uma piscadela de provocação, e ela revirou os olhos para mim.

"Fazendo mais negócios secretos hoje, hein?"
Dei de ombros. "Não estou sempre? Estou feliz que você esteja bem, Jules."
Ela assentiu, recostando-se nos travesseiros e olhando cansada. "Estou feliz que estamos bem, Rybet."

CAPÍTULO 1 3

ZAN

Saltos bateram no chão de mármore duro enquanto eu fazia meu caminho para a sala de saudação onde meus convidados esperou. Havia um padrão elegante, quase floral nos ladrilhos de mármore, e cada passo que eu dava estava carregado de culpa.

Estes não eram meus andares para andar. Não era meu palácio estar brincando de príncipe lá dentro. Estes eram todos dela, da Zarina. Éramos apenas intrusos, mantendo-a longe do que por direito lhe pertencia.

Mas não por muito tempo. Não se tivéssemos algo a ver com isso.

"Vossa Alteza", meu assistente, Ashton - um homem apenas um ano mais novo que eu com cabelos perfeitamente penteados e óculos impecáveis - me cumprimentou. "É bom ver

você de volta ao trabalho. Sentimos sua falta."

Eu dei a Ashton um pequeno aceno de cabeça, não querendo mentir diretamente para ele. No que lhe dizia respeito, com os Julgamentos Reais quase terminando, voltamos aos negócios como de costume.

Apesar do que o público em geral — incluindo Zarina — pensava em nós como príncipes, eu não estava contente em sentar e deixar meu pai destruir a terra sozinho.

Nos últimos dois anos, eu vinha lentamente abrindo caminho nas cortes de todos os sete reinos, forjando alianças políticas e fazendo amigos - amigos poderosos leais a mim e não meu usurpador corrupto de um pai. Não que fosse uma tarefa difícil de alcançar considerando quantos inimigos Titus havia colecionado ao longo dos anos. O fato de Teich não ter sido invadido e a terra redistribuída entre os reinos vizinhos se devia apenas às promessas que fiz. Promessas que só poderia cumprir se fosse o próximo rei de Teich.

"Eles estão todos aqui?" Perguntei a Ashton,

parando com a mão na porta da sala de saudação. Eu precisava estar preparado, pois só teria uma chance de dar essa notícia.

"Sim, senhor", meu assistente respondeu, balançando a cabeça. "Mas devo avisá-lo, a princesa Cara não pôde vir e enviou Lady Zanathia em seu lugar."

Eu fiz uma careta, mesmo que eu esperasse isso. Todas as famílias reais e dignitários dos sete reinos foram convidados a participar do Baile de Ouro — visto que seria uma celebração dos futuros rei e rainha de Teich mas eu pedi a alguns que chegassem mais cedo.

Especificamente para esta conversa. O fato de Cara não poder chegar aqui não foi uma grande surpresa, mas Lady Zanathia era um pé no saco.

Conselheira da Rainha das Ilhas Schon, Zanathia era uma ardilosa alpinista social que parecia determinada a garantir que todas as princesas de Schon fizessem casamentos "vantajosos" .

"Entendido, obrigado Ashton." Eu dei a meu assistente um sorriso tenso antes de abrir as portas e cumprimentar meus ilustres convidados.

O pequeno grupo de pessoas que eu convidei para esta reunião eram aqueles em que eu tinha fé inabalável. Até Zanathia — por mais dolorosa que fosse — podia ser confiável. Cada um deles não iria querer nada além de ver o equilíbrio da magia restaurado e meu pai deposto.

"Alexander," Príncipe Niklaus de Verrater - meu primo - disse quando me aproximei dele. Ele veio com seu advogado mais confiável, um homem idoso chamado Marcelle. "É bom vê-lo, primo, mas você não deveria estar ocupado supervisionando os Julgamentos Reais?

Afinal, uma dessas garotas poderia ser sua esposa em uma semana." Ele estava apenas meio que provocando, e eu vi na forma afiada como seus olhos trilharam sobre minha máscara real oficial.

Dei-lhe um sorriso tenso e ignorei sua sondagem. "Klaus, é bom ver você também. E você Marcelle." Acenei para o conselheiro idoso, que retribuiu o gesto com uma reverência.

"Bom ver todos vocês." Eu me certifiquei de manter contato visual com todos e cada um dos convidados na sala, usando apenas o menor fio do meu poder para verificar se ninguém estava abrigando más intenções.

"Com um convite tão vago e misterioso, como poderíamos recusar?" perguntou Grión, duque de Steelianda. Ele era um homem enorme e corpulento com uma barba roçando seu peito e bíceps como troncos de árvore. Como irmão gêmeo do rei Axel de Isenmedin, ele teve influência direta sobre as decisões da coroa e foi um grande aliado.

Dei-lhe um pequeno sorriso. "Acho que você ainda não disse ao meu irmão que chegou? Não vejo nenhum hematoma nesse seu rosto bonito."

Grin soltou uma gargalhada, e sua

companheira, Lady Thora, riu. "Ainda não. Eu pensei em salvar nossa revanche para depois que as festividades acabarem."

O duque de Steelianda e Ty tinham uma longa aposta sobre quem era o melhor guerreiro, e toda vez que estavam na mesma corte, um – ou ambos – invariavelmente acabava com um olho roxo ou nariz quebrado. A inclinação torta do nariz de Grin foi o resultado de sua última poeira.

"Peço desculpas por dispensar a conversa fiada", continuei, indicando que todos se sentassem nos salões lindamente brocados, "mas tenho um compromisso permanente esta tarde para falar com o general Kaiten de Asintisch, então preciso fazer isso rápido ."

Lady Zanathia foi a primeira a se sentar, varrendo suas vestes transparentes sob ela e empoleirando-se na beirada de seu assento como uma rainha. "Nós não exigimos conversa fiada de você, Alexander. Se você nos reuniu assim, deve ser para algo importante."

Eu apertei meus lábios, sentindo a pressão do

que eu estava prestes a dizer fazer meu coração batendo forte. "Isto é."

Eu respirei fundo, mantendo meus olhos em movimento para que eu pudesse ter tantas reações quanto possível. "Vou começar dizendo que não posso permitir que uma palavra disso saia de nosso círculo. O que é falado aqui não deve ser repetido até que seja a hora certa.

Todos vocês concordam com isso?" Eu realmente quis dizer, eles consentiram com o meu uso de magia mental para prender suas línguas, e todos eles sabiam disso.

Ainda assim, todos concordaram com a cabeça – até meu assistente Ashton, embora ele não tivesse ideia sobre a natureza do meu poder.

"Bom", eu relaxei apenas uma fração enquanto soltava um fio de magia em cada uma de suas cabeças. "Então eu vou direto ao assunto. Zarina filha de nossa falecida alta rainha e legítima governante de Teich e dos sete reinos está viva."

O silêncio reinou.
Niklaus foi o primeiro a se recuperar, pigarreando e dando-me uma pequena carranca. "Sim, sempre suspeitamos que ela estivesse, mas... devemos extrair disso que você a localizou?"

Eu dei um aceno de cabeça espasmódico, pensando em como ela me encontrou , realmente.
"Sim. E ela foi informada de sua herança."

Lady Zanathia balançou a cabeça com uma carranca. "Como você pode ter certeza de que é realmente ela? Ela pode ser alguma impostora, fingindo ser uma realeza para o ganho de outra pessoa."

Sua acusação estava tão perto da verdade de como Zarina entrou na minha vida que me fez sorrir, mas dei a Zanathia um aceno tranquilizador.

"Ela é o verdadeiro negócio. A própria Barmzig a presenteou com a coroa da rainha Ofélia."

Lady Thora respirou fundo e os olhos de Grin

se arregalaram.

"A Coroa de Veren?" o homem corpulento sussurrou. "Não foi destruído, afinal?"

"Duvido que alguma coisa possa destruí-lo", respondi, pensando na coroa que Zarina havia escondido em nosso santuário. A coroa que sua mãe tinha usado e sua mãe antes dela e assim por diante por eras.

A lenda dizia que as joias vermelhas dentro da coroa eram feita do sangue dos deuses – de veren . Foi isso que lhe deu um poder tão incomparável e por que meu pai ficou tão cegamente furioso quando não foi encontrado em lugar nenhum após a morte de Ophelia.

Meu primo me observava com uma expressão muito mais perspicaz.
"Devemos assumir que você apóia a ascensão dela ao trono de Teich, então? E seus próprios planos para destronar o querido tio Titus?"

Eu balancei minha cabeça. "Nada disso importa agora. Não quando a verdadeira rainha de Teich está viva e bem. Ela precisa tomar seu

lugar no trono antes que a magia do nosso mundo possa desestabilizar ainda mais."

Griñez fez um barulho. "Acho que estamos de acordo sobre isso. Mas e os acordos que fizemos, Alexander? Como você pretende entregar se você não é o monarca governante?"

Eu abri minha boca para responder, mas Zanathia – afiada como sempre em assuntos do coração – viu a verdade antes que eu pudesse negar.

"Porque ele está apaixonado por ela," ela comentou, um sorriso curioso curvando seus lábios enrugados. "Sua Alteza pode cumprir tudo o que prometeu, como seu consorte."

Eu cerrei meus dentes, com raiva de mim mesma por ser tão malditamente transparente, mas incapaz de refutar seu resumo.

"Que interessante," Marcelle murmurou, me observando com olhos azuis claros. De repente, eles estavam pelo menos quatro tons mais claros do que eu pensava, e um lampejo

de preocupação com a saúde dele passou pela minha cabeça. "E seus irmãos? Eles apoiam seu objetivo de se tornar o consorte da nossa jovem rainha?"

Hesitei antes de responder. Além de meus irmãos e Sagen, as pessoas nesta sala eram as únicas em quem eu confiava. Isso me fez relutante em mentir para eles.

"Oh querida," Lady Zanathia murmurou, vendo através de mim mais uma vez. "Não nos diga que você tem competição por suas afeições."

Eu olhei para a velha, e seu sorriso de volta era claramente mal. "Nós estamos resolvendo isso," eu murmurei, "mas isso é um ponto discutível. Zarina só quer o que é melhor para os sete reinos e os acordos que todos nós fizemos apoiam isso."

"Se eu puder," Marcelle falou, "uma sugestão?" Eu indiquei para ele continuar, curioso para saber o que sugestão pode ser. Certamente não é mais louco que a perspectiva de quebrar a tradição e propor nossa alta rainha leve três consortes. Embora eu tivesse a sensação de

que era o que Ty e Lee esperavam que pudesse acontecer.

"Sua Alteza a princesa Cara sempre teve um lugar suave em seu coração para o príncipe Louis, não é?" Marcelle dirigiu essa pergunta para Zanathia, cujos olhos se iluminaram de emoção.
Maldita mulher era constantemente casamenteira.

"Ela tem mesmo," Zanathia concordou, praticamente ronronando com a ideia implícita. "E ela rejeitou todos os pretendentes que sua mãe recentemente colocou diante dela."

As sobrancelhas de Marcelle se ergueram sobre seus olhos azuis pálidos. "Que sorte. Duque Grin, sua sobrinha também não está entretendo pretendentes no momento?"

Grin se mexeu em seu assento, sentando-se para frente e acariciando sua barba. "Isso ela é. E um guerreiro habilidoso como Thibault aproveitaria a vida em Isenmedin."

Eu não disse nada. O que eu poderia dizer?
"Bem então." Marcelle voltou seu olhar de olhos azuis para mim com um pequeno sorriso brincando em seus lábios. "Parece que seu problema poderia ser resolvido com bastante facilidade, Alteza."

Eu estreitei meus olhos para o homem idoso de Verratan. "Por que casar meus irmãos mais novos?"
Marcelle apenas abriu as mãos, sem dizer nada e tudo.
Ninguém mais na sala falou, aparentemente esperando para ver o que eu teria a dizer sobre o assunto.
"Isso meio que limpa o caminho para você, Alteza."

Ashton falou pela primeira vez desde que me seguiu até a sala.
"Esses seriam bons casamentos para seus irmãos e selariam algumas alianças valiosas."

Ele estava certo. Claro que ele estava. Estar ligado às
Ilhas Schon e Isenmedin de uma maneira tão

pessoal só fortaleceria a posição de Teich como o poder supremo nos sete reinos, e se meus irmãos fossem casados com outras mulheres, certamente Zarina estaria livre para me escolher.

A memória de sua dor de partir o coração quando eu virei minhas costas para ela em Altaforja bateu na minha mente, e eu me encolhi, esfregando meu peito onde ela me marcou com sua magia.

Eu estava sendo egoísta, tão completamente consumido pelo medo de perdê-la para um dos meus irmãos que cheguei a considerar por um momento o que Marcelle estava sugerindo.

"Não", eu disse finalmente, balançando a cabeça. "Sinto muito, mas não vou fazer contratos de casamento para meus irmãos sem o consentimento deles. Se Cara ou Delphine quiserem tornar seu interesse conhecido, elas são mais do que bem-vindas, futuros para garantir o meu."

Grin apenas deu de ombros, como se isso não o incomodasse de qualquer maneira.

Provavelmente também não. Sua sobrinha, a princesa Delphine, era uma beleza estonteante e não teria problemas para encontrar seu próprio marido sem a interferência de seu tio.

Zanathia parecia não aceitar, mas eu já podia ver as engrenagens funcionando em sua mente para preparar Cara e Lee para casamento. Só porque eu não assinei o contrato pelas costas do meu irmão não significava que o jogo estava fora da mesa, simplesmente que Cara precisaria persegui-lo ela mesma.

Marcelle apenas parecia... entretida?
"Uma decisão respeitável, Sua Alteza", ele comentou, as linhas ao redor de seus olhos se aprofundando quando ele sorriu para mim. "Uma das coisas que eu mais gosto em você é que você nunca escolhe o caminho mais fácil."

Era uma coisa estranha para ele dizer, ou talvez fosse apenas um jeito estranho que ele olhava para mim, mas por alguma razão, eu senti a necessidade de estender a mão com minha magia e escovar sua mente.

Antes que eu tivesse a chance, porém, uma

batida forte soou nas portas apenas alguns segundos antes de serem abertas e ,minha mãe, a rainha Filamina, entrou com sua cabeça carregada de jóias erguida.

"Meu querido filho", ela balbuciou com falsa gentileza, "quando soube que você estava entretendo nossos convidados mais dignos, tive que descer e cumprimentá-los eu mesma."

Suas palavras eram educadas, mas seu sorriso era puro gelo e crueldade. Todos culpavam meu pai pelas dificuldades da classe baixa, quando na verdade era a indiferença casual de minha mãe por qualquer pessoa nascida sem título.

Eu mordi de volta uma resposta venenosa, colando em um sorriso educadamente neutro. "Mãe. Eu gostaria de poder ficar; eu estava a caminho de outra reunião."

Levantei-me para fazer uma saída rápida, e Grin se apressou para se desculpar e também Lady Thora.

Rindo silenciosamente para mim mesma, corri

para fora da sala de saudação e ouvi Niklaus me chamando – claramente tendo dado suas próprias desculpas e deixando a pobre Zanathia suportar minha mãe sozinha.

"Primo, espere," ele gritou, e eu desacelerei meu passo com Ashton perto de meus calcanhares. "Você realmente vai conhecer o general Asintischian, ou isso foi uma porcaria para manter as perguntas sobre você-sabe-quem no mínimo?" Seus olhos se lançaram em torno de nós conspiratoriamente.

Eu sufoquei uma risada. "Estou", respondi. Niklaus fez um barulho, e eu o olhei com suspeita. "Por que?"

Klaus balançou a cabeça. "Nada. Acabei de ouvir um monte de rumores sobre ele. Ele deveria ser o melhor espadachim desde Itsuki, o Temido."

Eu balancei a cabeça. "Eu ouvi isso também. Ele também é ex de Sage."
Klaus se encolheu. "E Sage está competindo para se tornar a próxima rainha de Teich agora. Caramba. Não te invejo esse encontro,

primo. Vamos recuperar o atraso depois que toda essa loucura acabar."

Ele me deu um tapinha no ombro, e eu retribuí o gesto. Não havia necessidade de meus amigos declararem que estariam ao meu lado quando chegasse a hora certa. Eles estariam lá porque todos nós tínhamos um objetivo comum.

O futuro.

CAPÍTULO 1 4

ZARINA

O cheiro familiar de algas e mofo encheu minhas narinas, e meu estômago revirou. Fazia pouco mais de duas semanas desde que deixei o Pond — não muito tempo, na verdade —, mas parecia uma vida inteira. Tanta coisa tinha acontecido que era difícil entender o batedor de carteiras ingênuo que eu tinha sido antes dos Julgamentos Reais.

"Eu me sinto como um idiota do caralho", eu murmurei, puxando meu capuz largo para baixo sobre meu rosto com uma mão e segurando a capa sobre meu peito com a outra.

"Por quê? Você está deslumbrante," Zan respondeu, arqueando uma sobrancelha para mim sob seu próprio capuz.

Eu olhei de volta para ele, rangendo os dentes. "Porque estamos vestidos demais para esta parte da cidade. Mesmo com capas, podemos

acenar com uma placa gigante que diz: 'Por favor, roube de nós; somos uns merdas idiotas que saíram da nossa pista.'"

Éramos apenas nós três, mas mesmo assim estávamos chamando muita atenção.

"Relaxe," Sagen falou lentamente, lançando um olhar entediado por cima do ombro para mim. "Nós não estamos realmente indo para a Lagoa.
Dada a visita que seu antigo chefe fez à sua empregada falsa ontem à noite, isso seria estúpido como a merda."

"Na Lagoa, ao lado da Lagoa - é tudo a mesma coisa para Olho Sangrento e sua tripulação," eu resmunguei, acelerando meu passo. "Vamos é só chegar lá o mais rápido possível."

"Estamos aqui", anunciou Sagen, parando do lado de fora de um edifício despretensioso cerca de duas ruas atrás da Lagoa.
Ela bateu várias vezes na porta, apenas para que ela se abrisse um pouco e alguém exigisse uma senha.

A princesa Asintischian respondeu com uma palavra em sua língua nativa, e a porta se abriu imediatamente para nos permitir entrar.

"Sua Alteza." O soldado que segurava a porta cumprimentou Sagen quando passamos, baixando a cabeça em uma pequena reverência. "É bom ver você bem. Houve rumores..." Ele se afastou, mas fechou a porta atrás de Zan e eu, atirando várias trancas antes de indicar que o seguimos.

"Rumores sobre garotas nos Julgamentos sendo assassinadas?"
Sagen perguntou, seu tom seco como poeira. O soldado — que percebi não usava nenhum brasão do reino — assentiu com a cabeça e Sagen franziu os lábios. "Não são rumores, meu amigo. Da última vez que
contei, restavam apenas cinco garotas."

O homem engasgou, olhando para ela em choque. "Mas aquelas meninas pertenciam a famílias importantes. Titus está praticamente implorando por uma guerra civil."

"É por isso que estamos aqui", ela respondeu.

Paramos diante de uma porta fechada. "Ele está nos esperando?"

O soldado sacudiu a cabeça, sim, então parou Sagen antes que ela pudesse abrir a porta. "Eu não deveria te dizer, mas ele não está sozinho." Esta última foi proferida em um sussurro abafado, e notei a boca de Sagen se apertar e as narinas se dilatarem.

"Entendido," ela disse, sua voz entrecortada e tensa. "Obrigada, Takami."

O soldado assentiu novamente, seu rosto cheio de simpatia antes de nos deixar para retornar ao seu posto na porta da frente.

"O que foi isso?" Eu perguntei, incapaz de esconder minha curiosidade.

Sagen franziu o rosto, parecendo que tinha acabado de pisar em merda. "Você vai ver. Apenas mantenha sua cara de jogo, Rainha Zarina. Eu responderei suas perguntas irritantes quando estivermos a salvo daqui."

"Feito negócio", eu respondi com um pequeno sorriso. Quem quer que estivesse na sala ao lado, Sagen realmente não queria ver. Talvez algo a ver com o motivo de ela não querer voltar para Asintisch?

Ela parou por mais um momento, olhando para mim como se esperasse um comentário espertinho, mas quando eu mantive minha boca fechada, ela soltou um suspiro e bateu os dedos na porta de madeira.

"Entra!" Alguém chamou de dentro, e eu praticamente podia ver Sagen endurecer sua espinha antes de girar a maçaneta e abrir a porta.

Lá dentro, um homem de ombros largos que parecia ter a idade de Zan estava sentado atrás de uma mesa pesada. Seu cabelo escuro estava despenteado, como se ele estivesse acostumado a ser curto, e uma sombra escura sobre sua mandíbula apenas enfatizava suas características fortes.

"Sua Alteza." Ele cumprimentou Sagen com todo o calor

de uma tundra congelada. "A que devemos essa honra?" Sua voz era tão dura que eu apostaria que ele e Sagen estavam longe de serem amigáveis. Isso me fez pensar por que diabos ela pensou que essa reunião era uma boa ideia.

"General Kaiten", Sagen respondeu em um tom curto e formal, "parabéns pela sua promoção. Desculpe ter perdido a celebração."

Uma declaração tão educada pareceu quase enfurecer o general militar asintischiano. Ele não disse nada em resposta, no entanto. Ele não precisava quando um segundo homem apareceu como se materializando do nada.

"Você está perdoada, é claro, irmãzinha ", o recém-chegado zombou. "Nós imaginamos que você estava muito ocupada espalhando suas pernas para os cães de Teich. Olha, você até trouxe um com você. Alexander, que bom ver você."

O homem - que eu estava assumindo ser um dos irmãos de Sagen - curvou o lábio para Zan. Seu olhar era puro veneno, e eu peguei um

pequeno suspiro sob a respiração de Zan.

"Herói. Eu realmente esperava que nosso último encontro fosse o último." Zan parecia entediado e malvado, sua personalidade de Príncipe Alexander firmemente no lugar. "Você não tem mais libélulas para puxar as asas? Os adultos têm negócios importantes para discutir."

Herói. Meu cérebro vasculhou as informações incompletas que eu sobre a realeza Asintischian e o colocou como Heruko, filho primogênito e herdeiro do trono de Asintisch. Também um de seus usuários de magia remanescentes mais fortes, se seu pequeno truque era algo para se passar.

O que quer que Zan quis dizer com seu comentário atingiu um nervo do príncipe estrangeiro, cujo rosto se contorceu com fúria e a mão foi para a cintura, onde ele sem dúvida tinha armas amarradas.

Bem quando eu pensei que os dois príncipes herdeiros estavam prestes a brigar na nossa frente, Sagen falou suavemente.

"Kai," ela murmurou. "Eu vim para falar com você."
O general, que estava simplesmente encarando meu espinhoso amigo como se Zan e Hero não estivessem na sala, respirou fundo e soltou lentamente antes de quebrar o contato visual com Sagen.

"Herói, sente-se", disse ele. Seu volume não aumentou, mas a ordem foi clara.

Por um segundo, pensei que o príncipe não ouviria, mas um momento depois sua mão se afastou do cinto de armas e ele se sentou em uma poltrona vazia ao lado da sala.
Seu olhar permaneceu em Zan, porém, e a ameaça era clara.

"Obrigada, Kai," Sagen sussurrou, e o general se encolheu como se ela tivesse acabado de esbofeteá-lo.

Seus olhos escuros a cravaram com raiva. "Por que você não nos apresenta a sua misteriosa amiga, princesa Sagen? Ela deve ser importante para você quebrar seu silêncio conosco."

Isso pareceu tirar Sagen de qualquer história agitada e tensa que ela tinha com esses dois homens raivosos, e ela se afastou para me revelar . Literalmente. Era essa coisa toda que ela havia planejado.

"General Kaiten, Príncipe Heruko, por favor, conheça Zarina." Em sua deixa, eu joguei meu capuz para trás, revelando meu rosto e a brilhante coroa dourada cravejada com joias vermelhas na minha cabeça.
Foi muito dramático. "A verdadeira rainha de Teich."

Por um segundo, seu anúncio teve exatamente o efeito pretendido.
Ambos os homens Asintischian me encararam com olhos arregalados e mandíbulas frouxas, mas então tudo foi arruinado por Kaiten começando a rir.

"Me desculpe", ele gaguejou, depois de rir por alguns momentos, "você quase me pegou por um segundo lá. Uau, Sage. Ela até parece a rainha morta. Tudo bem, eu vou morder, que esquema maluco você está trabalhando com

essa impostora?"

Eu me encolhi internamente com sua acusação de que eu era uma impostora, mas lembrei do conselho de Sagen para manter minha cara de jogo.

Sagen estava fumegando, no entanto. Seus punhos se fecharam ao lado do corpo e sua mandíbula se fechou daquele jeito teimoso e raivoso que ela tinha. "Kai, não seja um idiota. Você realmente acha que eu viria ver você de todas as pessoas com uma rainha falsa?"

O sorriso do general caiu em seu insulto implícito, e seus olhos se estreitaram para ela perigosamente. Enquanto isso, o príncipe Heruko se levantou de sua cadeira e se aproximou de mim, com os olhos fixos na coroa.

Quando ele se aproximou e levantou a mão, Zan produziu uma lâmina curta e a segurou contra a
garganta do outro real mais rápido do que eu podia piscar.

Heruko congelou, e seu olhar furioso cintilou sobre Zan.
"Acalme-se, Alex. Eu não ia fazer nada."

"Zan, está tudo bem," eu murmurei, mas ele demorou para tirar a faca da garganta de Heruko e não a guardou novamente.

Para seu crédito, o príncipe estrangeiro não parecia muito perturbado com o incidente. Seus olhos cinza ardósia focaram em mim, e ele ergueu as sobrancelhas ônix como se estivesse pedindo permissão para alguma coisa.

Sem saber exatamente o que ele tinha planejado, eu dei um aceno hesitante, e ele estendeu a mão novamente. Seus dedos pararam a poucos centímetros da coroa da minha mãe, e ele respirou fundo.

"Kai," ele gritou para o general, mesmo quando seus olhos se arregalaram e ele olhou para mim em choque. "Kai, esse é o verdadeiro negócio."

"O que?" O general estalou, levantando-se de

trás de sua mesa. "O que você quer dizer?"

Heruko retirou a mão, ainda me encarando com surpresa.
"Quero dizer que é a Coroa de Veren. A real. O poder rolando? é..." Ele soltou um assobio baixo, mesmo quando ele caiu em uma pequena reverência de deferência. "Sua Majestade."

"A sério?" General Kaiten exclamou, olhando para o príncipe em confusão atordoada. "Isso não é possível."

"E ainda," Sagen respondeu com um sorriso presunçoso, indicando o gesto de respeito de seu irmão mais velho em relação a mim. "Esta é a parte em que você se curva ao legítimo líder de todos os Sete Reinos e depois pede desculpas por duvidar da minha palavra."

Kaiten lançou um olhar venenoso para Sagen, mas inclinou a cabeça para mim da mesma forma que Heruko.

Zan e Sagen me informaram brevemente - visto que minha própria educação estava

faltando - que os outros seis reinos se recusaram a reconhecer Titus como governante dos Sete Reinos. Sua incapacidade de estabilizar a magia era prova de que ele não tinha a bênção dos deuses, então ele nunca foi capaz de reivindicar esse título.

Aparentemente, isso não seria um problema para mim, apesar do fato de eu questionar minha própria capacidade de fazer o mesmo.

Ainda assim, qualquer poder que Heruko pudesse sentir saindo minha coroa recém-consertada provavelmente não era uma lasca do que eu podia sentir de fato usando-a.

No segundo em que o coloquei na cabeça antes de sair do palácio, foi como se eu tivesse acabado de tocar meu dedo em uma velha tomada elétrica. Meu corpo inteiro vibrava com a magia como se eu tivesse acabado de me destacar em uma tempestade de magia selvagem por horas, e eu não conseguia entender como Ophelia conseguiu usá-lo com tanta frequência para aparições públicas. Eu estava com ele por

apenas meia hora, e eu estava todo nervosa e tonta.

"Rainha Zarina," Heruko disse, estendendo a mão para pegar minha mão na dele, "é uma honra conhecê-la."

"Beija-se", Sagen zombou dele, e sua expressão formal e serena escureceu quando ele se virou para sua irmã.

Ele deu dois passos para longe de mim, o que o levou quase de igual para igual com Sagen, mas ele se elevou sobre ela por uma boa cabeça e meia.

"Cuidado, irmãzinha", ele avisou com uma voz ameaçadoramente calma , "você ainda tem muito o que responder em casa. Se eu quisesse, poderia levá-la lá agora mesmo para enfrentar o que você fez antes de fugir de Asintisch ."

A pele bronzeada de Sagen ficou pálida, e ela se encolheu quando Heruko afastou uma mecha de seu longo cabelo escuro do rosto. "Foda-se, Hero," ela sussurrou de volta como um gato selvagem encurralado. "Você não me

deixou escolha. Vocês dois."

Ela incluiu Kaiten em sua acusação furiosa, e eu queimei para perguntar qual era a história deles. O que quer que tenha acontecido, euaposto que foi suculento como toda a merda.

O tempo era curto, porém, e Zan limpou a garganta de uma forma aguçada. "Cavalheiros, talvez vocês possam salvar os velhos tempos com Sage para um momento menos terrível no tempo?" Eleacenou para a cadeira em que Hero estava sentado momentos antes, e sua implicação era clara. Sente-se e cale-se.

"Príncipe Alexander está certo," Kaiten concordou, movendo-se para ficar atrás de sua mesa. "Por favor, diga-nos o que podemos fazer por você, Rainha Zarina."

Ele indicou as cadeiras vazias na frente de sua mesa, e eu aceitei com gratidão. Junto com a coroa, Sagen insistiu que eu vestisse a peça com um vestido verde de saia completa e veludo combinando, chinelos de salto alto. Eles machucam meus pés como nada mais.

"Eu vou direto ao assunto", eu disse sem rodeios. "Nós pretendemos remover Titus do trono de Teich, mas preciso do apoio de uma força militar forte para fazê-lo. Muitos aristocratas desfrutam de seu governo corrupto, e isso inclui a maioria do comando militar real."

Kaiten sentou-se, entrelaçando os dedos na mesa à sua frente. "Entendo. E você acha que Asintisch pode fornecer esse apoio?"

"Entre outros", eu respondi com um sorriso tenso. Eu posso ter sido nova na minha posição - se eu pudesse chamar assim - mas eu não era estúpida. Ty estava trabalhando em contatos que mantinha em Isenmedin e nas Ilhas Schon, mas aconteceu que o general do exército Asintischian estava bem aqui em Lakehaven para me encontrar pessoalmente. "Diga-me, General Kaiten, por que você está aqui em Teich?"

Minha acusação velada não passou despercebida, e Kaiten sorriu. Ele era um homem realmente atraente, o que percebi

agora que estava dando uma olhada melhor nele, e me perguntei brevemente se sua história com Sagen era menos política e mais romântica.

"Viemos para a Bola de Ouro, é claro", ele mentiu, e eu bufei uma risada.

"Com, o quê, cinquenta ou mais de seus amigos armados mais próximos?
Esta será uma festa e tanto." Eu nivelei um olhar fixo para ele.
"Príncipe Thibault está bem ciente dos soldados que você tem esgueirando-se para a cidade na semana passada, General Kaiten.
Ele permitiu porque agora você pode ser útil para nós."

Príncipe Heruko fez um som de seu assento, mas quando Kaiten e eu olhamos, ele deu de ombros como se não tivesse intenção de se explicar.

Ambos Sagen e Zan ainda estavam de pé, deixando-me lidar com essa discussão com Kaiten. Era assustador como uma merda, mas algo que eu precisaria me acostumar. Rápido.

O general não respondeu por um tempo, olhando para mim pensativo enquanto batucava com as pontas dos dedos na mesa de madeira. Sem ser muito óbvio, tentei dar uma olhada nos papéis na frente dele, mas não consegui distinguir muito mais do que a borda de um mapa.

"Nossa lealdade é com Asintisch", ele finalmente anunciou.
Sempre será. Então, normalmente não gostaríamos de ter nada a ver com a política de Teich. Mas a desestabilização da magia começou a impactar Asintisch, e isso é inaceitável tanto para os militares quanto para a coroa."

Ele acenou para Heruko, que grunhiu sua concordância. "Então sim, nós te apoiaremos, Zarina, verdadeira rainha de Teich e líder dos Sete Reinos." Eu soltei a respiração que eu nem tinha percebido que estava segurando, mas ele ainda não tinha terminado. "Mas nossa ajuda não vem de graça."

Meus ombros ficaram tensos. Suspeitávamos

que não seria tão fácil.

"O que você quer?" Perguntei. "Diga seu preço, mas tenha em mente que o destino de todos os reinos, incluindo Asintisch, está em jogo."

Kaiten me deu um pequeno sorriso, reconhecendo o que estava em jogo.
"Nada tão mundano quanto dinheiro ou terras."

"Então, o que vai garantir o seu apoio?" Eu estava ficando impaciente.

O príncipe Heruko foi quem respondeu, seus olhos frios fixos em Sagen. "Você vai garantir que a princesa Sagen retorne para sua casa no segundo em que esses testes terminarem. Incólume."

Sagen guinchou um som de protesto, mas eu a superei.
"Absolutamente não."
"Então você está por sua conta, e nós lhe desejamos o melhor de sorte em seu golpe, rainha Zarina." O príncipe de cabelos azeviche

estava buscando um desinteresse casual, mas sua frustração e raiva não podiam ser escondidas.

Eu o observei por um momento, absorvendo a tensão em seu corpo, o jeito que ele não conseguia parar de olhar para sua irmã de uma forma que cheirava a mágoa e... algo mais. Ela ia seriamente ter que me contar o que ela tinha feito antes de vir para Teich.

Independentemente disso, não havia nenhuma maneira no inferno que o príncipe Heruko ou o general Kaiten pretendiam apenas nos deixar sair pela porta e levar Sagen conosco.

"Ok, bem, foi bom conhecer vocês dois", eu azulei, levantando e fingindo limpar a poeira das minhas saias.
"Desculpe, não conseguimos chegar a um acordo; espero vê-lo no baile." Estendi a mão para o general Kaiten apertar, mas ele apenas olhou para mim, todos os traços de formalidade desaparecidos.

"Você não pode mantê-la aqui indefinidamente", disse ele com uma carranca.

"Quer ela goste ou não, ela ainda é uma princesa de Asintisch, e é meu dever vê-la de volta em segurança para casa no final desses julgamentos."

Eu cantarolei um som interessado. "Ah, então isso explica todos os parceiros de dança que você contrabandeou para a cidade. Você realmente acha que serão necessários cinquenta soldados para recuperar uma princesa?"
Eu arqueei uma sobrancelha para o general de forma zombeteira, mas ele não estava brincando.

"Sim."
Claramente ele estava familiarizado com o quão foda minha nova amiga era. Engoli uma risada, imaginando que ela provavelmente chutou a bunda dele para ganhar essa reação.

"Bem," eu respondi, dando de ombros me desculpando, "como a Buscadora de Teich, a Princesa Sagen é livre para permanecer aqui em minhas terras
enquanto ela quiser. Se alguém tentar removê-

la contra sua vontade, eu me sentiria obrigada a agir. . Pessoalmente."

Foi pura coincidência, mas quando eu entreguei minha ameaça, um estremecimento de magia da coroa na minha cabeça rolou através de mim, e um trovão ressoou do lado de fora da sala.

Ninguém falou quando o som constante da chuva começou a bater no telhado, ecoando pelo espaço, que se enchia de tanta tensão. Cruzei os dedos atrás das saias, esperando que essa reunião não se arrastasse mais.

Eu precisava tirar a coroa o mais rápido possível porque se eu pudesse começar uma tempestade com um arrepio... o que aconteceria se eu ficasse puta??

"Sage," Kaiten disse, falando diretamente com a princesa em questão e ignorando minha declaração. "Você não pode simplesmente continuar fugindo."

"Olhe para mim", ela rosnou de volta, sua mandíbula dura. "Se você tentar me forçar a

voltar, eu juro que vou fazer você se arrepender." Sua promessa incluía os dois homens, mas enquanto Kaiten parecia magoada, Heruko parecia ter acabado de lançar um desafio.

Felizmente, foi Kaiten quem controlou os militares Asintischian ."Você terá nosso apoio, rainha Zarina", ele decidiu, "e não pediremos nada em troca, exceto sua hospitalidade estendida."

Hesitei por um momento, mas um pequeno aceno de cabeça de Zan me deu confiança.

"Então está combinado," eu respondi, me sentindo uma diva prometendo coisas que não eram minhas para dar. Ainda não.

O general Kaiten estendeu a mão e apertamos para selar o acordo.

"Devemos ir," Sagen retrucou, parecendo furioso. "Temos outras alianças para garantir e um julgamento para se preparar."

Nós nos despedimos dos dois homens

Asintischian, e Zan abriu a porta para mim. Eu cuidadosamente coloquei meu capuz pesado de volta sobre meu cabelo – e coroa – certificando-me de que estava totalmente coberta antes de sair do quarto com Zan apertado o suficiente atrás de mim, ele poderia ter sido minha sombra.

Nós só chegamos na metade do corredor quando percebi que Sagen não tinha nos seguido, e paramos para esperar por ela.

Vozes baixas soaram pela porta aberta, as palavras abafadas, mas o tom agressivo claro como o dia. Ainda mais claro foi o som de um punho batendo na carne.

Alarmada, comecei a correr de volta e salvar minha nova aliada, apenas para ver Sagen saindo do escritório esfregando os dedos.

"O que você está esperando?" ela rosnou para nós. "Vamos lá."
Atordoados, Zan e eu a seguimos para fora da casa, assentindo para Takami no caminho para fora da porta e correndo para a rua escura.

A chuva ainda estava caindo suavemente, mas para nossa surpresa, não era a magia potente e saturada das tempestades mágicas selvagens.

"Puta merda," Zan se maravilhou quando nós três paramos no meio da rua. Sua mão estava estendida, pegando água na palma. "Você fez isso?" Ele olhou para mim, seus olhos arregalados de admiração.

"Um." Olhei para o céu, fascinado com a forma como a lua brilhante brilhava através das nuvens de tempestade. O sol tinha se posto enquanto estávamos lá dentro, então espero que pudéssemos voltar ao palácio sem sermos vistos. "Eu penso que sim."

Sagen bufou uma risada. "Quando foi a última vez que a cidade de Lakehaven viu chuva normal , Zan?"

Ele balançou sua cabeça. "Eu nem me lembro. Antes do
fim da praga de qualquer maneira." Ele sorriu para mim, mesmo enquanto a água grudava seu cabelo na testa. "Você é incrível, Zarina."

"Eu disse a você", acrescentou Sagen, mas ela parecia igualmente satisfeita:
"Você vai salvar a todos nós. A única que ainda tem dúvidas é você ."

CAPÍTULO 1 5

Certo, desista," eu ordenei quando nós três voltamos ao nosso santuário. Estávamos ensopados até a pele, mas todos em alto astral de uma reunião bem-sucedida e da chuva natural.

"Eu não quero", respondeu Sagen, cruzando os braços de mau humor.

Zan jogou para ela uma das toalhas que ele havia roubado da lavanderia em nosso caminho de volta para o palácio. "Não seja covarde, Sage," ele brincou. "Zarina não vai julgar suas escolhas de merda na vida amorosa, não é, querida?" Ele enrolou outra toalha em volta dos meus ombros, e eu engoli uma resposta espertinha.

"Eu sabia que estava sentindo o cheiro da tensão sexual", eu observei, dando a Sagen um sorriso presunçoso. "Então o que aconteceu? Ele parecia muito louco."

"Ambos estavam", comentou Zan, dando a Sagen seu próprio sorriso presunçoso.

Exceto que isso me confundiu. "Espere, o quê? Heruko não é irmão dela?" Eu direcionei minha pergunta para Zan, visto que Sagen não parecia tão tagarela e Zan sabia mais do que ele estava deixando transparecer.

" Meio-irmão", corrigiu Sagen com um grunhido. "O idiota arrogante nunca perdeu uma oportunidade de me lembrar disso também."

Pisquei para ela algumas vezes. "Estou perdida. Ele te chamou de irmãzinha."

Ela revirou os olhos. "Ele estava zombando de mim. Não é um fato amplamente divulgado, mas também não é segredo que minha mãe já estava grávida de mim quando se casou com o rei Akio, o que significa que não sou da realeza de sangue ."

Pequenos pedaços se encaixaram na minha cabeça. "É por isso que você não tem magia

mesmo sendo uma princesa?" Ela assentiu.
"Então... você tem história com Kaiten *e* Heruko?"

"Não!" ela exclamou, parecendo horrorizada. "Ugh, Hero estaria mais propenso a me deixar em uma tempestade de raios do que mostrar qualquer bondade. Muito menos..." Ela fez uma careta e balançou a cabeça. "Não. Apenas, não. Hero sempre me odiou porque apesar do fato de eu não ser filha de sangue de Akio, ele sempre me tratou como uma favorita."

"E o resto," Zan pediu quando ela parecia que não estava dizendo mais nada.

Ela revirou os olhos. "Kai e eu... tivemos um caso. Acabou mal, e Hero está fingindo que sua crueldade é justificada porque eu prejudiquei a reputação de seu melhor amigo." Ela apertou os lábios.
"É uma longa história e, para constar, seu melhor amigo menino de ouro merecia."

Eu estava mais confusa do que nunca, mas principalmente adorando a visão da vida real de Sagen. Ela era um maldito mistério, sempre

segurando suas cartas tão perto do peito; era fascinante cada vez que eu tinha um vislumbre da verdadeira ela.

Mais e mais, eu estava feliz por ela estar do meu lado.
"Tudo bem, eu não vou bisbilhotar", eu assegurei a ela. "Você vai me dizer um dia." Minha marca formigava com certeza sobre essa afirmação, e eu sorri.

Ela bufou uma risada irônica. "O que te dá tanta certeza?"
"Oh, você não sabia? Eu sou mágica." Eu pisquei para ela e virei-me para esconder minha coroa novamente enquanto ela gemia com a minha resposta muda.

Zan se jogou em um dos sofás e passou a mão pelo cabelo molhado. "Perdemos o jantar, mas o que eu ouço, ninguém terá notado. Essa festa ainda está acontecendo no grande salão de ontem."

"Eles ainda não ficaram sem chuva mágica selvagem?" Eu perguntei, fechando o armário em que eu tinha colocado minha coroa. Era um

esconderijo ruim, mas considerando que éramos os únicos que usavam o santuário, achei que era seguro o suficiente.

"Acho que não," Zan respondeu.
Sagen suspirou e se levantou, devolvendo a toalha Zan. "Ok, eu estou indo para a cama. Ver esses dois idiotas hoje me lembrou que eu preciso planejar mais maneiras de escapar deste palácio invisível quando a semana acabar."

"Por que?" Perguntei. "Você é livre para ficar em Teich. Você tem suas próprias terras e merda."

Ela revirou os olhos. "Sim, mas você também disse a Kaiten que ele pode ficar o tempo que quiser. Confie em mim, esse homem é mais teimoso do que você pode imaginar. Enquanto eu estiver aqui, ele não irá embora." Ela se dirigiu para a porta enquanto falava. "Eu não tenho nenhuma intenção de ser arrastada de volta para Asintisch para enfrentar Akio depois do que fiz e não quero particularmente Kaiten me seguindo por todo Lakehaven até

que ele me deixe louca."

"Oh, eu vejo." Mordi a ponta do lábio enquanto considerava sua situação. Então, novamente, não saber *o* que ela tinha feito tornou difícil.

"Não se estresse, Sage," Zan falou de seu sofá. "Nós temos suas costas. Assim como sempre."

O olhar no rosto da princesa estrangeira antes de ela deixar nosso santuário foi de alívio, e eu sabia que tínhamos acabado de retirar mais uma de suas muitas camadas.

Ela estava com medo e sofrendo. De jeito nenhum eu deixaria seu ex-namorado intimidá-la aqui, independentemente do acordo que tínhamos acabado de fazer.

Zan e eu ficamos no santuário depois que Sagen partiu. Uma vez que os antiquados aquecedores elétricos foram ligados e nós nos cobrimos com cobertores quentes, não havia necessidade de correr de volta para nossos quartos.

"Está tranquilo aqui," eu comentei depois de

um tempo aconchegada com Zan no sofá. "Eu posso ver por que Ophelia adorou."

"Não apenas isso", disse Lee, entrando na sala claramente tendo ouvido meu comentário. "Eu pesquisei alguns registros antigos e encontrei algumas coisas interessantes?" Ele se jogou na poltrona de veludo safira com os olhos brilhantes, como se tivesse acabado de acordar.

"Você dormiu?" Zan cutucou seu irmãozinho, que assentiu distraidamente.

"Sim, depois que eu voltei da cidade e vocês saíram para sua reunião com o General Kaiten, eu tirei um cochilo sólido.
Como foi isso, a propósito? Nós temos alguns aliados?" Seu olhar animado disparou entre Zan e eu, e sorrimos.

"Graças a Sagen, sim", respondi.
Zan bufou. "Mais como apesar *de* Sagen. Você sabia Kaiten e Hero foram parte da razão pela qual ela pulou em nosso pedido de ajuda?" Isso foi direcionado a Lee, que deu de ombros em resposta.

"Vagamente. Eu sabia que ela tinha caído na merda e provavelmente teria ido para Schon se não tivéssemos oferecido outra opção." Lee fez uma pequena careta. "Espere, Hero está aqui em Lakehaven também?"

Zan assentiu. "Sim."
"Huh," Lee murmurou. "Isso foi ousado da parte deles, esgueirando o príncipe herdeiro para a cidade junto com cinquenta soldados. Alguma ideia do que eles estavam tramando antes de nos aproximarmos deles?"

"Tenho certeza de que eles estavam planejando remover Sagen dos Julgamentos à força", respondi, franzindo o nariz.
"Esperamos que tenhamos colocado um alfinete nessa ideia. Então, o que você encontrou em sua pesquisa?"

A carranca de Lee desapareceu, e seu rosto se iluminou com entusiasmo mais uma vez.
"Certo! Então você mencionou que Ophelia tinha algo escondido debaixo deste prédio, mas passei praticamente toda a noite passada procurando maneiras de chegar lá e não

encontrei nada."

"Você não desistiu e deixou lá, no entanto, não é?" Eu instiguei, conhecendo-o bem o suficiente para supor que ele só teria visto isso como um problema a resolver.

Lee balançou a cabeça. "Não. Mas isso me fez pensar em outro caminho. Se há algum tipo de infra-estrutura envolvida, então alguém tinha que ter feito o trabalho. O que significa que eles foram pagos. Então eu fui procurar no arquivo de recibos do tesouro." Ele se encolheu, e tive a impressão de que era um grande trabalho.

"Inteligente," Zan comentou, passando o braço em volta de mim para acariciar minhas costas. Eu ainda estava enrolada no sofá com minha cabeça apoiada em seu peito, e eu estava confortável demais para me mexer tão cedo. Além disso, o calor de seu corpo estava secando meu cabelo.

Lee assentiu. — Não foi o trabalho mais fácil, mas encontrei um pagamento que não combinava com um boleto correspondente. Foi

registrado sob o nome de um comerciante aqui em Lakehaven, mas não um na lista de empreiteiros reais aprovados .

"Parece promissor", murmurei. E então?
Desta vez, Lee sorriu. "Eu rastreei o empreiteiro. Ou sua filha, de qualquer maneira. Acontece que o próprio homem morreu na praga, mas ele era um mantenedor de registros meticuloso." Ele fez uma pausa novamente.

Zan gemeu. "Fale, você está nos matando com todo o suspense."

Lee lançou um olhar para seu irmão, então voltou sua atenção para mim. "Ele tinha uma carta de Ophelia, detalhando o trabalho que ela queria que fosse feito e a quantidade impressionante de dinheiro que ela estava pagando para ele trabalhar em segredo e não contar a ninguém que ele havia cuidado dos jardins durante esse tempo e expliquei isso com manutenção de jardinagem ou algo assim."

"Então... que trabalho ele fez?" Até eu estava ficando impaciente agora, embora Lee estivesse aproveitando seu momento.

Lee se levantou, olhando ao redor da sala enquanto batia o calcanhar de sua bota no chão. "Ele construiu um porão secreto."

Isso me fez sentar um pouco, apesar da perda de calor do corpo de Zan. "Onde é a entrada?"

Lee fez uma careta. "Bem, isso é o que eu não consegui descobrir. Dizia que havia uma escada interna de dentro do santuário - aqui em algum lugar - mas não consegui descobrir onde fica. Ou como podemos acessá-la. " Ele olhou para nós dois. "Alguma ideia?"

Animada, empurrei os cobertores do meu colo e me levantei para olhar ao redor, e Zan relutantemente fez o mesmo.

"Eu acho que há uma alavanca ou porta ou algo escondido em uma das paredes." Eu ponderei em voz alta enquanto me dirigia para a parede mais próxima. "As pessoas ricas adoram esconder portas nas paredes.

Acham que é tão inteligente e que ninguém jamais pensaria em verificar lá, mas acho que quase todos os aristocratas que roubei tinham cofres ou portas escondidas nas paredes." Revirei os olhos com as lembranças dos meus dias de ladrã. Como esse conhecimento era conveniente para mim agora.

Eu arrastei meus dedos sobre a parede, empurrando em qualquer parte que parecia fora do lugar, torcendo e puxando as arandelas elaboradas, e até mesmo empurrando o nariz de uma estátua de gato.

"Ei, assim?" Zan gritou do lado oposto da sala. "Não é uma porta nem nada, mas estava escondida, então isso significa que é importante, certo?"

Lee e eu corremos para inspecionar o compartimento escondido que Zan havia encontrado. Ele estava certo; definitivamente não era uma porta ou uma escada. Tinha apenas cerca de meio polegar em altura e largura, mas uma pequena aba dobrava

quando pressionada.

"Curioso", Lee murmurou, enfiando o dedo dentro da aba antes que alguém pudesse detê-lo. "Ai!"

Assobiando, ele puxou o dedo de volta e o enfiou na boca. "Tem alguma coisa afiada aí", ele nos informou, depois de inspecionar a ponta de seu dedo e curá-la.

"Ainda mais curioso", eu disse suavemente, olhando para o buraco. Ele estava escondido atrás de um painel de parede, então foi definitivamente intencional. "Por que esconder um buraco com uma agulha nele? Como isso pode..." Eu me afastei enquanto eu pensava no problema.

"Tente você," Zan sugeriu, indicando para eu enfiar meu dedo no buraco.

"Com licença?" Eu respondi com uma carranca. "Lee acabou de se machucar ... Ah... entendo."

Seguindo sua linha de pensamento - e tranqüilizada pelo formigamento quente em

minha marca - eu coloquei meu próprio dedo dentro do buraco e senti a picada afiada de uma agulha perfurar minha carne. Se Ophelia construiu esse porão secreto e essa aba com uma agulha fazia parte disso, então talvez...

O som de engrenagens estalando e mudando ecoou pela sala, e nós três nos assustamos com o barulho inesperado.

"Ela trancou a entrada para seu sangue", observei, olhando com admiração quando o andar atrás de nós se abriu perfeitamente e revelou um estreito conjunto de escadas que desciam. "Senhora esperta."

"Muito," Lee concordou, espiando escada abaixo na escuridão. "Talvez eu devesse ir primeiro."

Zan deu uma risadinha. "No caso de um monstro estar à espreita lá por vinte anos, apenas esperando sua próxima refeição?"

Lee deu a seu irmão mais velho um olhar fixo. "No caso de ela colocar armadilhas ou algo assim."

Tentei não rir porque era incrivelmente doce que Lee estivesse disposto a arriscar armadilhas por mim. Mas eu estava quase inteiramente certa de que era seguro - não apenas pelo fato de que Ophelia tinha fechado a abertura para seu próprio sangue, mas pelo formigamento reconfortante em minha marca novamente.

"Está tudo bem," eu interrompi antes que Zan pudesse responder e iniciar uma discussão. Estávamos todos ainda um pouco nervosos e não caindo, confortavelmente nesse amor... quadrado... foi uma coisa boa eu não ter contado a Ty ou Lee sobre a briga que Zan e eu tivemos antes da batalha em Altaforja. "Lee, se você está feliz em ir primeiro, então eu aprecio isso."

Lee deu um sorriso triunfante para Zan, então desceu lentamente a escada estreita para a escuridão. Esperamos alguns momentos, mas ele rapidamente nos chamou de volta dizendo que era seguro descer.

"Claro que é," Zan murmurou baixinho, mas ele

calou a boca quando eu fiz uma careta em sua direção.

Estávamos prestes a seguir Lee até o porão quando a porta da frente do santuário se abriu e uma figura larga e de capa escura entrou.

"Ei, você está aqui," Ty observou, então imediatamente olhou para o buraco no chão que não estava lá em nenhuma outra vez que ele visitou o santuário. "Uh, por favor me diga que você não está investigando um porão super secreto sem mim?"

Minhas bochechas aqueceram, e eu lancei um olhar acusador para Zan. Eu teria culpado Lee, mas ele estava no buraco escuro abaixo de nós, então não podia assumir a responsabilidade. Maldito seja.

"Claro que não, irmão," Zan mentiu, batendo Ty no ombro. "Zarina e eu estávamos aqui discutindo como devemos esperar por você."

Mordi o interior da minha bochecha para parar de rir da besteira óbvia, mas perdi a compostura quando Lee chamou do porão.

"Não, eles não estavam! Eles estavam prestes a me trazer uma luz. Eu não posso ver merda aqui embaixo." Suas palavras foram seguidas por um solavanco e sua maldição abafada.

Ty olhou para Zan, e eu rapidamente desci as escadas íngremes para me juntar a Lee antes que eu pudesse ser culpada pela mentira de Zan.

"Puta merda, está escuro," eu comentei sentindo meus dedos para frente, então eu não esbarrei em nada.

Lee se mexeu em algum lugar na minha frente – ou eu esperava que fosse Lee – e eu fiz meu caminho naquela direção.

"Eu disse que era," ele respondeu enquanto meus dedos procuravam sua manga e a agarravam. "Na verdade, talvez não precisemos de uma luz, afinal." Suas mãos encontraram minha cintura, e com um pouco de dificuldade, seus lábios encontraram minha boca.

Foi uma coisa poderosa, removendo um dos

meus sentidos. Todos os restantes pareciam aumentar, então quando Lee me beijou na escuridão, eu estava totalmente focada no toque. O roçar suave de seus lábios, o calor de sua língua, o formigamento, estremecimentos viciantes de excitação que rolaram por mim.

Soltei um suspiro ofegante entre beijos, enfiando meus dedos na parte de trás de seu cabelo loiro e puxando-o para mais perto.

"Pare com isso, vocês dois," Ty latiu de perto de mim, e eu quase pulei dos braços de Lee. Quase. Ele tinha um aperto firme na minha cintura e não parecia inclinado a me soltar ainda.

Piscando, meus olhos se ajustaram à luz dourada lançada pela lanterna de Ty.

"Uau. Isso é... um monte de besteira?" Eu comentei, olhando ao nosso redor e gentilmente saindo do abraço de Lee.

Ao nosso redor, prateleiras e mais prateleiras estavam empilhadas com livros, objetos e joias.

Uma onda de formigamento rolou sobre mim, e eu esfreguei meus braços quando um arrepio se formou.

"Vocês sentiram isso?" Eu perguntei, olhando para meus três companheiros principescos.

"Difícil perder isso," Zan respondeu, seu olhar sério varrendo as prateleiras. "Cada item aqui parece estar segurando muito mais magia do que deveria. Ou talvez pareça assim porque há tantos artefatos juntos?"

"Explica para onde todos os tesouros lendários de Teich desapareceram," Lee murmurou, pegando um pesado colar de ouro e inspecionando-o. "Todo mundo pensou que o cofre real foi invadido por quem matou Ophelia, por nosso pai. Mas parece que ela mesma os mudou para cá."

Eu balancei a cabeça, lançando minha mente de volta para o que ela disse naquele pequeno tempo que tivemos juntos dentro da visão. "Ela ficou tão aliviada quando eu disse que o santuário ainda estava de pé. Então ela deve ter começado a fazer isso antes de enfeitiçar a

coroa com aquela visão para mim...
E por que diabos ela não conseguiu impedir isso."

Ninguém tinha uma resposta para isso.
Ninguém exceto Titus, eu suspeitei.

CAPÍTULO 16

Nossa depois de descobrir o cofre secreto de tesouros de minha mãe, não consegui impedir minha mente de girar.

Jules foi transferida para um novo conjunto de quartos com Greenjoy - que ganhou uma promoção rápida - então eu estava sozinha no meu quarto, virando e revirando na minha cama.

Havia tantas perguntas sem resposta em torno do assassinato de minha mãe. Por que ela não alertou ninguém se ela sabia que o perigo estava chegando? Por que ela sentiu a necessidade de esconder todos aqueles artefatos e joias? Mais importante, e realmente a pergunta número um que atormenta minha mente e afasta o sono... onde diabos estava Sal?

Todos esses outros deuses e deusas - Aana, Rayventh,
Gewalt... quem diabos era o idiota apaixonado

por vermelho - apareceram do nada. Um deles mencionou que alguma proteção que eu tinha usado? e que eles não estavam mais presos .

Barmzig havia dito que sua raça existia em outro reino, então o fato de que todos eles estavam aparecendo agora me disse que de repente eles tinham acesso livre ao nosso mundo novamente.

Por causa da magia da terra ser tão instável? Possivelmente.
"ECA!" Eu gritei no vazio do meu quarto e socou meu travesseiro. "Isso é estúpido." Se houvesse um lugar em todo este palácio para que eu pudesse obter respostas, era o cofre escondido de Ophelia.

Desistindo de dormir, arrastei um roupão fino sobre minha camisola e saí do meu quarto.

Todo o palácio estava quieto. De acordo com Ty, a festa no salão principal finalmente acabou depois que a chuva natural caiu mais cedo. Algo sobre isso deixou todos sóbrios, e eles voltaram para seus quartos ou casas como se estivessem em transe.

Como resultado, não havia ninguém por perto para me ver rastejando silenciosamente pelos corredores escuros e pelos jardins.

Em algum momento da noite, o tempo tinha dado uma guinada, e eu estava tremendo de frio enquanto corria pelo caminho de pedra em direção ao santuário. No momento em que eu escorreguei para dentro, meus dedos dos pés estavam tão gelados que doíam, e meus mamilos estavam mais duros que granito através da gaze frágil da minha roupa de dormir.

Para minha surpresa, várias lanternas estavam brilhando lá dentro, apesar de termos apagado todas quando saímos antes de dormir.

"Lee?" Eu chamei, reconhecendo a cabeça loira inclinada sobre a pequena mesa. "Ei, o que você está fazendo aqui?"

Ao som da minha voz, ele olhou para cima e sorriu com calor genuíno.

"Eu dormi a tarde toda, lembra?" ele respondeu, chamando-me para mais perto

dele. "Eu pensei em fazer algumas leituras sobre este terceiro julgamento, ver o que eu poderia encontrar que poderia ajudá-la."

Ele indicou o livro sobre o qual ele estava curvado, e quando me aproximei pude ver que era velho – muito mais velho do que qualquer coisa que eu vi disponível na biblioteca do palácio quando estivemos lá com Zan.

"Onde você conseguiu isso?" Eu perguntei, inclinando-me sobre seu ombro para olhar o livro. "Achei que não havia registros do terceiro julgamento."

"Eu roubei do quarto do meu pai," Lee admitiu, e mesmo com a luz fraca, eu podia vê-lo corar. "Ele realocou todos os textos que mencionavam magia para lá não muito tempo depois que nos mudamos para o palácio.

Na época, não pensamos muito nisso. Presumimos que ele estava apenas fazendo o melhor para substituir um grande e rainha poderosa." Ele fez uma careta. "Obviamente nós não entendemos muito bem até onde ele iria para essa tarefa. De qualquer forma, eu vi

uma oportunidade esta noite, então eu agarrei isso." Ele bateu um dedo contra o livro.

"E? Alguma coisa útil?"
Lee suspirou, envolvendo um braço em volta da minha cintura e me puxando para sentar em seu colo. "Não. Desculpe, amor." Ele parecia genuinamente desapontado. "Eu realmente esperava encontrar alguma coisa. Ajudar de alguma forma."

"Você está brincando comigo?" Eu perguntei, chocada. Eu me mexi em seu colo para que meus joelhos estivessem em ambos os lados de sua cintura, seu rosto entre minhas mãos. "Lee, você tem feito tanto ultimamente que estou surpresa que você ainda esteja funcionando, quanto mais tentando fazer mais."

Ele deu um sorriso fraco, mas eu poderia dizer que ele não acreditou.
"É só... esta semana, com tudo girando neste julgamento e na Bola de Ouro. Ty tem feito contato com seus amigos militares em outros reinos, construindo apoio. Sagen garantiu a você o apoio de sua terra natal.

Zan... bem, Zan age como se ele não tivesse nada acontecendo, exceto seguir você, mas ele está enviando convites pessoais para vários outros reinos para garantir que eles participem do Baile de Ouro.

Estou realmente me arrependendo de passar todo o meu tempo no jardim cultivando flores enquanto meus irmãos estavam forjando importantes alianças políticas em preparação para o dia em que um deles sucederia ao pai."

Meu coração doeu por meu príncipe de alma gentil. "Lee, você é muito duro consigo mesmo. Se você não tivesse passado todo esse tempo cultivando flores, então você provavelmente não seria tão forte em sua magia de cura."

Sua sobrancelha baixou quando ele reconheceu a verdade sobre isso. "Eu acho."

"E esses dois - e Sagen - têm amigos suficientes em lugares altos entre eles. Se chegarmos ao baile, ficaremos bem. Inferno, ficaremos bem sem nenhum apoio, agora que descobrimos o esconderijo de Ophelia." Dei-lhe um sorriso, encorajando-o a olhar pelo lado positivo.

"Faz você se perguntar como ela foi morta em primeiro lugar, não é?" Ele expressou um dos muitos pensamentos que estavam me mantendo acordada.

Eu balancei a cabeça, pensando em toda a magia armazenada na sala abaixo de nós e como Ophelia tinha sido morta por uma lâmina mortal comum. Ela tinha sido muito drenada?

"Espero que possamos descobrir de alguma forma," eu admiti, sentindo tristeza pela mãe que eu não tinha memória. "Mesmo que isso signifique prender seu pai a uma tábua e esculpir respostas de sua carne."

As sobrancelhas de Lee se ergueram. "Isso foi escuro."
"Desculpe." Eu imediatamente me senti mal por dizer isso.

Lee balançou a cabeça. "Não há necessidade de desculpas. Se se trata disso, terei prazer em ajudá-la. Mas quem sabe que respostas podemos encontrar no cofre? Pessoalmente, espero um diário muito conveniente."

Eu ri, mas ele estava certo. Isso responderia a muitas das nossas perguntas.

"Então, o que posso fazer agora?" ele perguntou, estendendo a mão para acariciar meu cabelo para trás do meu rosto. "Eu me sinto inútil e não posso ficar esperando que alguém se machuque só para ter algo a fazer."

"Uh, sim, por favor, não." Eu dei uma pequena risada. "Eu acho que todos nós levamos nosso quinhão de lesões para durar um tempo.

E Ty ainda tem aquela coisa..." Eu indiquei para o meu peito, onde Ty ainda carregava os restos da vil adaga mágica de Taipanus. Exceto que aquele gesto chamou a atenção de Lee para minha significativa falta de roupas e o quanto a mudança no clima estava me afetando.

"Zarina, amor," ele murmurou, seu olhar baixo enquanto ele arrastou seus dedos do meu cabelo pelo meu peito e os escovou provocativamente sobre meus mamilos eretos. "Você esqueceu de se vestir antes de sair do

seu quarto?"

Eu mordi meu lábio, lutando contra um sorriso feminino. "O que você quer dizer? Estas suas roupas."

Lee arqueou uma sobrancelha para mim de um jeito tão sério que eu quase ri. Isto não são roupas.

"São também," eu respondi com um sorriso presunçoso, "Eles são roupas de cama ."

"Ah, e aqui está o problema", ele apontou, "porque não vejo camas neste quarto."

Engoli em seco dramaticamente, olhando ao nosso redor. "Você está certo. Provavelmente é melhor apenas... tirá-los?"

Lee assentiu, os olhos arregalados de seriedade. "Absolutamente. Não vejo outro curso de ação sensato aqui."

Rindo, sentei-me de joelhos apenas o suficiente para levantar minha camisola, depois puxei a coisa toda sobre minha cabeça e

a joguei de lado. Por baixo eu estava totalmente nua, então quando me sentei no colo de Lee, não havia nada entre nós, exceto suas próprias roupas.

Apalpando meus seios com as mãos, ele gemeu um som doloroso. "Como você é tão perfeita?"

Eu balancei minha cabeça, tremendo de desejo enquanto ele brincava com meus mamilos. "Longe disso."

"Mmm," ele respondeu com um zumbido, abaixando o rosto para tomar um dos meus picos duros em sua boca e chupando até que eu estivesse ofegante com necessidade. "Eu acho que você é perfeita para mim, então," ele sussurrou. O olhar em seus olhos enquanto ele olhava para mim era aberta e vulnerável, pura adoração e desejo. Era inebriante, e eu mal conseguia o suficiente.

"Deuses, Lee," eu murmurei, segurando seu rosto com minhas mãos e beijando-o desesperadamente. "Um de nós está vestindo muitas roupas, meu príncipe." Eu o informei quando nos separamos, nossas respirações

pesadas se misturando. "Eu vou te dar uma dica. Não sou eu."

Sorrindo para o meu atrevimento, ele me levantou com mãos fortes na minha cintura e me colocou suavemente no sofá para que ele pudesse se levantar e tirar a roupa.

Deitada ali com as costas contra um travesseiro e o veludo macio acariciando meu corpo nu, não pude deixar de me sentir a garota mais sortuda do mundo. A luz suave da lanterna destacou todos os seus músculos lisos, e quando suas calças caíram, eu estava quase salivando de emoção.

"Venha aqui", eu o convidei, estendendo minha mão quando ele hesitou por um momento. "Começamos algo na semana passada naquele celeiro que eu realmente adoraria terminar."

Um sorriso malicioso deslizou sobre seus lábios quando ele se aproximou. Plantando um joelho no sofá, ele me encorajou a deitar ainda mais enquanto se inclinava para um beijo. "Aquele celeiro, e o timing impecável do meu irmão idiota, passou pela minha mente cem

mil vezes desde então." Suas palavras eram roucas e profundas, gotejando com necessidade.

Eu abaixei minha bunda um pouco mais, abrindo espaço no sofá de tamanho perfeito para que Lee pudesse se juntar a mim. E quando eu chamei de tamanho perfeito, eu quis dizer tamanho perfeito para que ele não tivesse outra opção a não ser pairar acima de mim, toda a sua pele quente a apenas alguns centímetros da minha.

"Então eu sugiro que continuemos exatamente de onde paramos?", eu sussurrei, arrastando minhas mãos por todo o seu corpo. Meu desejo de tocá-lo era como uma drogada desejando sua droga de escolha.
Totalmente insaciável.

Lee segurou seu peso no ar, mas apimentado beijos em meus lábios, meu pescoço, meu peito... "E onde estavamos Zarina meu amor?"

Eu engatei uma perna em torno de seus quadris, puxando-o para mais perto enquanto eu me abaixava e segurava sua ereção. Em uma

mudança fácil, eu o trouxe para o meu centro dolorido e nos posicionei da maneira certa.

"Acredito que estávamos bem aqui", respondi com um suspiro ofegante.
"Se Ty não tivesse entrado e interrompido..."

Lee soltou um gemido, empurrando para frente com seus quadris e afundando em minhas profundezas. Foi um movimento lento, mas proposital, que o viu totalmente embainhado dentro de mim, empurrando um pequeno gemido de êxtase da minha garganta.

"Se ele não tivesse interrompido," Lee sussurrou, soando rouco, "isso poderia ter acontecido."

Eu era incapaz de qualquer resposta mais coerente do que um longo gemido quando ele recuou a meio caminho e empurrou de volta novamente, então repetiu o movimento várias vezes enquanto ele trabalhava a linha do meu pescoço com beijos quentes e de boca aberta.

"Felizmente encontramos tempo para compensar isso então," eu finalmente consegui

dizer, então enganchei meus tornozelos atrás dele e nos virei usando um movimento de combate convenientemente reaproveitado. "Oh, porra, sim," eu engasguei quando a nova posição - eu por cima - vi seu comprimento duro me bater no lugar certo.

Aparentemente foi a vez de Lee ficar sem palavras enquanto eu o montava, suas mãos alternando entre brincar com meus seios saltitantes e agarrar minha cintura para diminuir ou aumentar o ritmo em que eu estava subindo e descendo.

As janelas cobertas de vegetação do santuário logo ficaram embaçadas, e a sala se encheu com os gemidos ofegantes do príncipe Louis e eu enquanto nos deliciávamos com os corpos um do outro.

Nosso amor foi sem pressa, e Lee tomou cuidado extra para ter certeza de que eu estava completamente exausta de múltiplos orgasmos antes de permitir-se ao clímax.

Depois, nós apenas deitamos no sofá

confortável em silêncio. Nós dois estávamos cobertos por um leve brilho de suor, nossos peitos arfando em sincronia enquanto nos recuperávamos, e eu não conseguia pensar em nenhum lugar que eu gostaria de estar.

Estar com Lee... parecia que a parte que faltava da minha alma tinha acabado de voltar ao lugar. Foi um processo que começou com Ty no prado, apesar dos deuses intrometidos terem uma mão em nosso acasalamento. Mas agora, pela primeira vez na minha vida, eu estava completa.

"Você se sente diferente?" Perguntei a ele depois de um longo tempo, minha voz suave no silêncio. Ele se mexeu um pouco embaixo de mim – como eu acabei esparramada por todo o seu corpo.

"Hum..." Ele deu uma pequena risada. "Eu me sinto muito menos frustrado, se é isso que você quer dizer."

Isso me fez levantar a cabeça para sorrir para ele. "Não foi isso que eu quis dizer, mas estou feliz por esse efeito. Eu quis dizer... eu não sei.

Algo mais profundo na alma?"

Sua expressão ficou séria, e ele acariciou o polegar sobre minha bochecha. "Eu quero. Eu não queria dizer nada no caso de estar um pouco preso no momento. Mas é como... eu não sei como descrevê-lo. Como se eu estivesse perdendo alguma coisa, e agora eu não estou Ele fez uma pausa, me dando um sorriso torto. "Você é minha peça que faltava, Zarina."

Borboletas ficaram loucas dentro de mim, e eu sorri de volta antes de beijá-lo sem fôlego. Morte e violência pareciam chover sobre nós de todos os ângulos esses dias, mas aqui estava eu... mais feliz do que jamais estive em minha vida.

CAPÍTULO 1 7

Oh! Acho que encontrei alguma coisa!" Eu estava tão absorta no livro que estava lendo que nem tinha notado que Lee tinha adormecido. Até que eu o acordei assustado, isso é.

"Merda, desculpe," eu sussurrei. Não que importasse agora que ele estava piscando para mim em um torpor de sobressalto. "Desculpe, volte a dormir. Ou melhor ainda, vá para a cama. É praticamente hora do café da manhã."

Nenhum de nós estava com vontade de dormir imediatamente, então ficamos no cofre de Ophelia por horas olhando todas as coisas que ela tinha guardado e folheando os livros. Os que podíamos ler, de qualquer maneira. Vários textos, incluindo o enorme tomo antigo que havia sido deixado aberto sobre a mesa, estavam em um idioma que nenhum de nós jamais tinha visto antes.

"Não, eu estou bem. O que você achou?" Lee se

levantou de seu assento e se espreguiçou com um longo gemido.

Deixei cair um pedaço de fita no livro para marcar meu lugar, então rapidamente o fechei antes que ele me alcançasse. "Não é importante. Vá dormir; podemos ver isso mais tarde."

Dando-me um olhar estreito, ele tentou passar por mim para pegar o livro, e eu o bloqueei com meu corpo.

"Zarina," ele avisou, sua voz baixa e rouca de sono.
Era muito sexy para esta hora da manhã.

Sentindo minha respiração travar com o quão perto ele estava, tentei me concentrar em seu rosto. "Sério, temos a semana toda. Isso pode esperar."

Lee plantou as mãos na mesa em cada lado de mim, me dando um olhar desconfiado antes de abaixar a cabeça e beijar o lado do meu pescoço. Arrepios de prazer passaram por mim com seu toque, e eu gemi baixinho em

encorajamento.

Minha pele ainda estava macia e corada da nossa sessão no andar de cima, mas havia algo tão inebriantemente certo em estar com ele. Com todos os príncipes. Quando nos reunimos, foi como se todos os pedaços espalhados da minha alma me encontrassem novamente... e eu nem sabia que eles estavam desaparecidos. Lee, Ty e Zan... eles me completavam, e eu não conseguia o suficiente desse sentimento.

"Lee," eu sussurrei, enquanto seus dentes raspavam sobre o meu ombro, e minha cabeça se inclinava para o lado para permitir-lhe maior acesso.

Exceto que o fodido sorrateiro estava apenas tentando me distrair.
"O que é isso?" ele perguntou, segurando o colar que eu tinha colocado ao lado do livro que eu estava escondendo dele.

"Isso foi jogar sujo", eu acusei enquanto lutava para conter para baixo meus hormônios em fúria.

Lee sorriu de volta para mim, e tinha uma ponta de safadeza que incendiou todo o meu corpo novamente. "Só está jogando sujo se eu não pretendia seguir adiante. O que eu faço. Então, me diga o que é isso e o que você encontrou naquele livro sobre isso."

Ele não recuou; na verdade, ele se aproximou ainda mais, prendendo-me à mesa com os quadris. É justo dizer que eu não era a única pronta para a segunda rodada.

Apertei meus lábios, olhando para ele porque não queria ceder tão facilmente. Mas, por outro lado, estava empolgado com o que acabara de ler e ansiosa para ver se funcionava.

"Tudo bem. Esse colar é descrito no livro como sendo um recipiente para magia." Eu pulei em cima da mesa, empoleirando meu traseiro na borda em uma tentativa de criar algum espaço entre nós – por nenhuma outra razão a não ser pescar meu cérebro da nuvem de luxúria e excitação que estava flutuando no momento.

Lee, ao que parecia, tinha outras ideias e

habilmente se colocou entre meus joelhos para que estivéssemos ainda mais próximos do que antes.

"Todas as coisas aqui não são recipientes para magia?" ele perguntou, ainda segurando o colar e franzindo a testa com interesse. Se não fosse por sua outra mão furtivamente subindo pela minha camisola, eu teria pensado que ele não estava interessado em tudo o que estava em minha mente. Nós vamos. Sua mão indagadora era uma pista. Seu pau duro como pedra era outro.

Limpei minha garganta, me contorcendo um pouco contra ele. "Sim e não. Pelo que eu recolhi, Ophelia foi capaz de armazenar sua magia nesses itens, mas não conseguiu usá -la novamente uma vez que estava neles. Apenas alguns itens eram recipientes no sentido de que eles podiam segurar e liberar magia . Faz sentido?"

Lee me lançou uma carranca curiosa. "Como as pedras de sua coroa? Eu pude sentir a magia armazenada nelas."

Eu balancei a cabeça, então respirei fundo quando a mão de Lee alcançou meu quadril – sob minha camisola – e apertou suavemente. "Exatamente. Sua coroa, a Coroa de Veren, foi supostamente feita com gotas de sangue dos deuses.

Quanto disso é verdade..." Dei de ombros. "Mas de qualquer forma, foi considerado um dos artefatos originais por causa de seu uso como receptáculo . Sem dúvida, é por isso que Titus o queria."

Lee assentiu, pensativo. "E isso age da mesma maneira?" Ele ergueu o colar novamente para a luz do abajur, e a joia de um azul profundo brilhou.

"Mais ou menos. Todos eles parecem possuir suas próprias habilidades especiais, por assim dizer. Este é projetado para ser capaz de manter a magia de várias pessoas diferentes. Então, por exemplo, você poderia colocar alguma magia de cura, Ty poderia adicionar sua batalha e estratégia, e Zan poderia adicionar controle mental.

Então quem o usar pode acessar todas as três habilidades enquanto a carga mágica durar." Eu fiz uma pequena careta. "Ou pelo menos é assim que eu entendo a descrição. Está tudo em Old Teichan, e essa não é realmente a minha língua mais forte para ler."

"Isso faria deste um item muito poderoso, se estivesse totalmente carregado." Ele passou a corrente por entre os dedos, em seguida, levantou-a sobre a minha cabeça para que o pingente descansasse no meu peito. Ele acariciou um dedo sobre a jóia, em seguida, arrastou-a pela minha pele, roçando meus seios, que ainda estavam mal cobertos e doloridos por seu toque novamente.

"Exatamente." Limpei a garganta, tentando reorientar minha mente.
"E estou certa de que havia uma réplica deste pingente na caixa de esquisitices que Savannah apresentou para este julgamento."

As sobrancelhas de Lee subiram. "Então isso vai te ajudar na terceira tentativa."

"Eu penso que sim." Eu balancei a cabeça. "Se

funcionar como deveria."
"Bem", ele murmurou enquanto sua mão indagadora mergulhava entre as minhas pernas e acariciou a carne tenra ali. "Uma maneira de descobrir." Ele embrulhou o pingente em sua mão, e eu podia senti -lo empurrando sua magia de cura na joia.

"Oh merda," eu gemi, apoiando minhas mãos na mesa enquanto seus dedos deslizavam dentro de mim, seu polegar brincando com meu clitóris sensível e sua magia suave e quente pulsando sobre meu peito onde ele segurava o pingente em seu punho. "Lee, puta merda."

Minhas palavras foram um gemido ofegante, e embora eu sentisse seu fluxo de magia diminuir, ele continuou a trabalhar todo um outro tipo de magia em meu núcleo dolorido e necessitado.

Ele me beijou quando eu gozei, engolindo meus gritos de uma forma gananciosa que só me deixou desesperada para lhe dar mais. Malditos deuses , eu estava ficando viciada da

pior maneira possível.

"Você é tão linda," Lee sussurrou quando meu tremor diminuiu e minha respiração se acalmou mais uma vez. "Eu te amo, Zarina. Mais do que eu jamais soube que era capaz. Você é meu mundo inteiro."

Estendendo a mão, agarrei sua nuca e o puxei de volta para mim para outro beijo de quebrar a alma.

"Eu também te amo, Lee."
Era tudo que eu podia dizer porque o tempo todo meu coração estava ainda pesada de culpa. Eu o amava, mais do que eu poderia articular.

Mas eu também amava Ty... e Zan... e enquanto nenhum dos dois era igual, cada um se sentia totalmente consumindo de uma maneira única. Inferno, eu estava tendo dificuldade em explicar isso para mim mesma, muito menos tentar verbalizar isso.

Lee me deu um sorriso cansado. "Eu sei o que você não está dizendo, meu amor. Está tudo

bem. Vai dar tudo certo. Eu prometo."

"Você não tem ideia do quanto eu quero que você esteja certo", eu sussurrei. Minha voz ficou presa nessas palavras, e eu precisava engolir o pânico intenso que eu parecia estar segurando a cada maldito minuto acordada desde que entrei nos Julgamentos Reais.

Lee me beijou novamente, e tive a sensação de que ele estava me prometendo silenciosamente que nunca desistiria, nunca iria embora, não importa o quê.

"Vamos," ele disse finalmente. "Nós dois devemos ir para a cama.
É uma coisa boa que nenhum de nós tenha quaisquer obrigações formais esta semana, ou realmente teríamos problemas com todas essas horas estranhas que temos mantido."

Eu sorri, concordando. "Vá em frente. Eu quero ler o capítulo sobre este colar mais uma vez para ter certeza de que o entendi completamente."

Ele encontrou meu olhar por um longo

momento, então me beijou na testa e voltou para as escadas, para fora do cofre.

Sozinha na sala escura, eu deslizei para baixo da mesa e respirei fundo.

"Puta merda, Ophelia," eu sussurrei no silêncio. "Um diário conveniente seria incrível agora.
Que diabos você estava tentando fazer aqui embaixo?"

Peguei o pingente azul de onde estava pendurado no meu peito, sentindo o calor da magia de Lee. Eu admirei o brilho fraco por um momento antes de deixá-lo cair.

Eu li o capítulo sobre vasos mais três vezes antes de minhas pálpebras começarem a cair com o sono.

Pegando a lanterna do gancho na parede, comecei a sair do cofre. Algo brilhou na escuridão, e eu tropecei.

"O que..." Eu olhei para o lugar onde eu tinha visto o brilho. Não havia como a luz da minha

lanterna acender alguma coisa naquela direção. Não quando tudo ao redor estava na escuridão.

"A curiosidade vai me matar um dia", murmurei, mudando de direção para caçar o que quer que tenha chamado minha atenção. "É melhor não haver nada vivo aqui atrás, esperando para pular e arrancar minha cabeça? Isso seria um final ruim para essa história."

Eu estava falando comigo mesmo, mas estava me fazendo sentir melhor sobre o que era potencialmente uma jogada idiota da minha parte.

Apesar de meu cérebro me dizer que eu poderia estar entrando em uma armadilha, minha marca formigava com segurança, então continuei, andando na ponta dos pés entre alguns caixotes de livros empilhados no chão. No cabo de guerra entre instinto e experiência, meus instintos estavam vencendo. Esquisito.

"Huh," eu murmurei, segurando minha lanterna e inspecionando o culpado dos

brilhos misteriosos. "Olá."

A coruja folheada a ouro apenas olhou para mim, seus olhos vermelho-rubi brilhando sob a luz da minha lanterna.

Eu soltei minha respiração em um longo suspiro. "Isso foi anticlimático."

A coruja não respondeu. Claro que não. Era feito de metal e joias.

"Bem... foi um prazer conhecê-lo, eu acho?" Estendi a mão e dei um tapinha na cabeça da coruja - e instantaneamente senti o calor da magia subir pela minha mão, correndo pelo meu corpo. "Merda."

Eu apertei meus olhos fechados, me preparando para qualquer feitiço terrível que estava prestes a me atingir. Quando nada aconteceu, eu os abri novamente.

Lá estava a coruja... apenas olhando para mim como se eu estivesse sendo uma idiota.

"Que porra é essa?" Murmurei, tirando minha mão da cabeça da coruja e espiando meus

dedos. Eles ainda formigavam com a agora inconfundível sensação de magia, mas até onde eu podia dizer, nada estava saltando da escuridão para me matar.

Ainda.
O som de alguém sussurrando me fez suspirar e girar assustada. Eu sabia disso. Eu sabia que não estava aqui sozinha*!*

Deixando minha lanterna com a coruja, prendi a respiração e voltei na ponta dos pés passando pelas caixas de livros e espiei o espaço principal onde Lee acabara de me foder na mesa de Ophelia.

Exceto... eu tinha acabado de pegar a lanterna. Então, por que estava iluminada por uma lanterna idêntica no mesmo lugar de onde eu tirei a minha.

Eu congelei, então entrei em uma sombra atrás de uma armadura em tamanho real, não querendo alertar quem estava aqui comigo sobre minha presença. Mais sussurros e murmúrios vieram do fundo da sala, e antes que eu pudesse proferir uma maldição para

assustar alguém , Ophelia apareceu.

"Eu não acho que está funcionando", ela murmurou para si mesma - eu pensei - e se jogou na cadeira em frente a sua mesa. Aberto na frente dela estava o mesmo livro enorme e antigo que ainda estava lá agora, e à sua esquerda a coruja de ouro estava placidamente. "Por que isso não está funcionando? Pense, Ophelia. Pense."

Ela estendeu a mão e tocou dois dedos longos e elegantes na cabeça da coruja e fechou os olhos. Ela ficou assim por alguns momentos, sua mão brilhando levemente enquanto ela usava magia na coruja, então recostou-se com um grunhido de frustração.

"Isso deve funcionar", ela acusou a coruja. "Por que não esta?"
A coruja não falou com ela mais do que falou comigo, e ela deixou cair a cabeça sobre a mesa com um gemido.
Sentindo-me como uma trepadeira épica, limpei minha garganta e sai do meu esconderijo.

"Uh, hey. Oi. Desculpe por... me intrometer..." Eu olhei ao redor do que deve ser outro pequeno bolso de visão, como o que ela deixou na coroa para falar comigo.

"Ophelia? Uh, senhora? Quero dizer... Mãe?" Eu me encolhi com essa última palavra, sentindo o quão estranho era na minha língua. Mais uma coisa que eu teria que fazer Titus pagar.

A cabeça de Ophelia disparou, seu cabelo loiro liso em uma bagunça de onde ela estava passando as mãos frustradas por ele.

"Zarina?" ela disse, e meu coração disparou. "Sim", eu disse suavemente. "Pensei que não ia te ver novo..." Eu me afastei enquanto me aproximei, notando a direção de seu olhar. Não estava exatamente em mim. Em vez disso, um pouco para o lado. "Ophelia? Você está... olá?" Eu acenei minha mão algumas vezes em sua linha de visão, surpreendente quando ela não vacilou ou reagiu.

"Zarina, doce menina, estou indo." Ela se afastou da cadeira e só então ouvi o som de um bebê roncando. Dei um passo para trás quando

Ophelia se aproximou de mim, então observei com fascinação enquanto ela ia para o lado da sala e levantava uma pessoinha sonolenta de uma cesta simples.

O bebê não devia ter mais de uma ou duas semanas, todo rosto mole e confuso enquanto piscava seus olhos azuis brilhantes para sua mãe.

Puta merda viva. Eu estava me vendo como um bebê.
Ophelia estava arrulhando para ela - eu - e cantarolando uma canção de ninar isso soou vagamente familiar sob sua respiração enquanto ela carregava seu precioso pequeno humano de volta para sua mesa de trabalho.

"Você pode me dizer por que isso não está funcionando, menina?"
Ophelia perguntou a versão bebê de mim, enquanto embalava a menininha em seus braços. "Mamãe está tentando enfeitiçar essa linda coruja, está vendo?" Ela levantou a bebê Zarina para olhar a coruja de olhos vermelhos. "Dessa forma eu posso deixar informações

importantes só para você.

Mas essa coruja boba não está cooperando." Ela fez uma careta para a coruja, mas a bebê Zarina apenas gorgolejou e estendeu a mão gordinha para bater nela. Compreensível; era muito brilhante e brilhante.

Ophelia soltou um longo suspiro, virando seu bebê para aconchegá-la enquanto virava uma página do livro antigo sobre a mesa.

Ela leu em voz alta, devagar e lutando com cada palavra, mas eu não entendi uma única palavra do que ela disse.

"Que língua é essa?" Eu ponderei em voz alta, aceitando totalmente o fato de que essa visão não tinha funcionado da maneira que Ophelia pretendia. Eu podia vê-la; ela não podia me ver. Aproximei-me, espiando por cima do ombro para o texto e franzindo o nariz.

"Ophelia? Você está aí embaixo?" Outra voz chamou, a nossa rainha morta –minha mãe – gemeu, fechando o livro.

"Sim, Magda! Eu estava prestes a subir, espere."
Eu respirei fundo, meu coração paralisado. Com certeza isso foi uma coincidência.
A escada rangeu quando alguém desceu, e uma mulher apareceu, segurando suas saias compridas enquanto ela descia do final da escada com um pu de fôlego.

"Você não poderia ter feito aquelas escadas mais gentis nos joelhos de uma velha?" Magda - minha Magda - reclamou de um jeito bem-humorado, estendendo as mãos para pegar a bebê Zarina de Ophelia.

A rainha riu calorosamente, o tipo de risada que me encheu de felicidade, mas também partiu meu coração porque eu nunca teria a chance de conhecê-la.

"Essas escadas nunca foram feitas para os joelhos de uma velha ela respondeu com um sorriso. "Tanto para esconderijos secretos, hein?"

Magda cacarejou para o bebê, então a abraçou com força, devolvendo a Ophelia um sorriso

afetuoso. "Você sabe que não pode guardar segredos de mim, menina querida. Agora, vamos levar essa munchkin de volta para dentro e alimentá-la. A pobrezinha precisa de um começo forte na vida se quiser seguir os passos de sua mãe !"

Ela deu uma piscadela de provocação para Ophelia, mas me carregou de volta pelas escadas, deixando Ophelia seguir com a lanterna.

No segundo em que Magda virou as costas para ela, porém, o sorriso da rainha sumiu e seu rosto ficou marcado pela agonia. "Mais do que você jamais poderia imaginar," ela sussurrou tão suavemente que eu quase não a ouvi. "Eu só rezo para que eu tenha tempo suficiente para prepará-la para o que está por vir."

A visão se desvaneceu então, deixando-me sozinho na câmara escura, e eu caí de joelhos com um soluço profundo.

Minha mãe sabia. Se não os detalhes de sua

própria morte, ela pelo menos sabia que coisas ruins estavam por vir. E Magda .

Lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto eu estava deitada no chão, tentando reconciliar a mulher calorosa e carinhosa que tinha acabado de brincar com a rainha Ophelia e claramente cuidava da bebê Zarina... com a mulher frágil, idosa e senil que eu conhecia.

A mulher com quem eu me importava mais do que tudo, apesar de não conhecer nossa conexão antes disso. A mulher cujo filho comandava a maior criminosa organização em Lakehaven e possuía todos os órfãos e vagabundos no Lago.

Mas não havia como negar quem eu tinha acabado de ver naquela visão, embora uma versão mais jovem e vibrante. Era Magda. Minha Magda. A *mãe* de Bloodeye .

CAPÍTULO 1 8

Depois de me levantar do chão - muito depois que minhas lágrimas secaram - eu fiz meu caminho direto para o quarto de Lee. Eu sabia que ele já estaria dormindo, mas eu não conseguia lidar com a solidão do meu próprio quarto.

Ele deixou a porta destrancada para mim, como eu sabia que ele faria, então entrei silenciosamente e escorreguei sob suas cobertas sem dizer uma palavra. Sua respiração era profunda e regular, mas quando minha cabeça tocou em seu travesseiro extra, ele rolou e me envolveu no abraço mais quente e seguro. Ele mal se mexeu, sua respiração voltando ao ritmo rítmico do sono profundo em segundos, mas era exatamente o que eu precisava. Quando eu mesma adormeci, foi no calor do seu amor.

Acordando algum tempo depois, eu me encontrei aconchegada, mas com mais mãos descansando em mim do que eu tinha

adormecido.

Abrindo as pálpebras, encontrei o culpado. Ty estava de lado, compartilhando meu travesseiro cara a cara comigo enquanto Lee continuava dormindo enrolado nas minhas costas.

No começo eu pensei que Ty estava dormindo também, mas uma contração em sua bochecha me disse que ele estava segurando um sorriso. Sorrindo, eu o cutuquei nas costelas.

"Oh, bom dia, minha rainha," ele sussurrou, parecendo surpreso, mas deixando um sorriso provocador se espalhar por seu rosto.

"Sabia que te encontraria aqui."
"Engraçado," murmurei de volta, não querendo acordar Lee.

"Quando você se esgueirou aqui?"
Ty deslocou a mão de onde estava descansando no meu quadril e acariciou um cacho selvagem atrás da minha orelha. "Cerca de uma hora atrás. Vocês dois pareciam tão pacíficos que pensei em me juntar a vocês."

Molhei meus lábios, sabendo que ele quis dizer isso inocentemente, mas incapaz de parar minha mente de girar e meus mamilos endurecerem. "Um." Limpei minha garganta. "Que horas são?"

"Logo depois do almoço. Eu queria deixar você dormir, mas também..." Ele torceu o nariz e deu de ombros.

Eu balancei a cabeça, bocejando. "Mas também o destino do mundo repousa sobre meus ombros indignos. Eu me lembro. Precisamos lidar com Bloodeye hoje antes que ele sinta a necessidade de machucar mais alguém.

A ameaça de Cane passou pela minha mente e meu estômago revirou. Bloodeye realmente deixaria seus homens prejudicarem sua própria mãe?

No segundo em que a pergunta passou pela minha cabeça, eu a ignorei.
Mais do que provavelmente, Cane tinha resolvido minhas afeições por Magda por conta própria e não tinha ideia de como ela

estava ligada ao seu chefe. Se Cane a machucasse, seria sua própria morte. Mas de que adiantaria isso? Magda já teria ido.

"Eu acho que posso te ajudar com isso," Ty sussurrou, dando um beijo rápido em meus lábios antes de sair da cama.

Lee gemeu e levantou a mão sonolenta para esfregar os olhos enquanto Ty vasculhava algo no bolso de sua jaqueta – que ele havia removido, junto com sua camisa, antes de subir na cama conosco. Ele ainda usava calças azuis marinho amassadas, e o corte formal da camisa e jaqueta que ele havia deixado na poltrona de Lee dizia que ele estava fora a negócios oficiais esta manhã.

"Por que você está no meu quarto?" Lee murmurou, abrindo apenas um olho para encarar seu irmão de forma acusadora.

Ty deu um sorriso por cima do ombro. "Você deixou a porta destrancada, mano. Você estava praticamente pedindo visitas. Certo, Zarina?"

Ele piscou para mim, e eu mordi meu lábio

para segurar toda a minha baba dentro da minha boca enquanto ele estava lá em apenas um par de calças de terno amassadas e camiseta branca. com toda a pele lisa e bronzeada em exibição sobre os músculos volumosos do braço. Geme .

Lee passou os braços em volta de mim para enterrar o rosto no meu cabelo e beijar minha cabeça. "Zarina é sempre bem-vinda", ele murmurou, soando como se pudesse voltar a dormir feliz enquanto me abraçava como um ursinho de pelúcia favorito.

"Sem argumentos aqui," Ty respondeu com uma sobrancelha arqueada.
"Mas eu encontrei algo esta manhã que nossa beleza pode gostar." Encontrando o que procurava no bolso, ele puxou a mão e revelou uma grande, quadrada e profunda pedra esmeralda.

Isso chamou minha atenção o suficiente para que eu me sentasse levemente.
"Essa é a pedra que Bloodeye estava pedindo?"

Ty deu de ombros, voltando para nós, e

entregou a pedra para mim. "Deve ser. Foi o único que se parecia com isso."

"Onde você encontrou?" Lee perguntou, estendendo a mão para tirá-la de mim.

Ty bufou uma pequena risada. "Caixa de jóias da mãe."
"Para que você acha que Bloodeye quer isso?" Eu perguntei pra eles, franzindo a testa. "Ou mais precisamente, como ele sabia disso? Sua descrição era muito específica, o que significa que ele deve ter visto em algum momento."

Lee assentiu levemente, então suspirou e me devolveu a pedra.
Eu não sei. Mas não parece mágico, como todas as pedras no cofre de Ophelia. Talvez ele tenha visto mamãe usando em alguma função e decidiu que seria um bom teste de sua lealdade."

"Talvez," eu concordei, mas não acreditei totalmente nessa explicação. "Eu acho que posso perguntar quando eu levar para ele."

Ty limpou a garganta, trazendo minha atenção

de volta para ele.
"Uh, sobre isso. Nós não achamos que é uma boa ideia você voltar para o Lago. Não agora."

Meu humor azedou, e eu arqueei uma sobrancelha para ele. "Desculpe-me?"

Ty suspirou e lançou um olhar por cima da minha cabeça para Lee, como se ele estivesse pedindo reforços, mas não conseguiu. "Olha," ele finalmente continuou quando Lee não disse nada, "há tanta coisa descansando em você agora.

E se Olho Sangrento decidir que você não é mais útil ou leal o suficiente para ele? E se alguém, em algum lugar, descobrisse quem você realmente é e disse a ele? E Jules? E se a magia de Zan fosse muito leve, e ela deixou escapar tudo em troca de um saco de moedas?

Eu fiz uma careta, mas tentei segurar meu temperamento. Ele estava apenas tentando me proteger, e se os papéis fossem invertidos, eu faria o mesmo.
Mas... "Ty, agradeço sua preocupação, e quero dizer isso da maneira mais gentil possível, mas

vá para o inferno. Você não pode tentar me abrigar ou me trancar em uma gaiola. Melhor entender isso agora ou estamos em um mundo inteiro de desentendimentos se conseguirmos destronar seu pai."

Ty parecia que eu tinha acabado de cutucá-lo com uma vara afiada, mas a mão gentil de Lee acariciando meu lado acalmou meu temperamento crescente.

"Ty nunca tentaria te trancar em uma gaiola, amor," Lee me assegurou. "Nenhum de nós o faria. Estamos apenas preocupados com sua segurança, que é tudo. Você já foi envenenada e esfaqueada desde que nos conhecemos, lembra?"

Eu me mexi um pouco para poder olhar Lee nos olhos, então voltei minha atenção para Ty. Ele estava carrancudo para mim, distraidamente esfregando a cicatriz preta em seu peito com a palma da mão.

"Vamos fazer um acordo", eu ofereci. “Não posso sugerir trazer uma falange de soldados para o Lago, mas talvez se você vier comigo?

pode vir como, tipo... um guarda-costas." Fiz uma pausa, dando-lhe um sorriso provocante. "Apenas lembre-se de tirar seu anel de sinete real.
Desta vez, ok? É uma oferta inoperante."

Lee riu, e a carranca de Ty se aprofundou. "Tudo bem," o príncipe de cabelo mais escuro concordou. "Mas devemos ir logo; Não quero que fiquemos no Lago depois de escurecer." Revirei os olhos. "Tudo bem."
Quando não fiz nenhum movimento para sair da cama e Lee não fez movimento para me soltar, Ty soltou um suspiro exasperado. "Meia hora. Encontro você no pátio."

Ele pegou sua camisa e jaqueta, em seguida, bateu a porta ao sair. Enquanto isso, Lee me virou para encará-lo para um beijo demorado.

Uma pontada de culpa nervosa me percorreu, preocupada com o que Ty devia estar pensando, mas a presença inebriante de Lee e sua boca na minha logo empurrou essa ansiedade de lado.

"Então," ele disse quando nos separamos, um

pouco sem fôlego. "Diga- me o que aconteceu."

"O que te faz pensar que algo aconteceu?" eu me esquivei.
"Porque," ele respondeu, "eu conheço você em um nível quase espiritual.

Quando você veio aqui esta manhã, você estava chateada."
"Hmm." Eu dei um pequeno aceno de cabeça, pontilhando beijinhos ao longo de seu corpo, mandíbula e apreciando a sensação quente, segura e confusa que eu tenho de estar perto dele. "Sim, algo aconteceu."

Lee apoiou a cabeça na mão, olhando para mim com uma expressão preguiçosa e satisfeita.
"Então me diga. Um problema compartilhado é um problema dividido pela metade."

Sorri ao ouvir sua frase — uma das favoritas de Magda — e contei a ele tudo o que havia acontecido desde o momento em que ele partiu.

"Então, você acha que Bloodeye mentiu sobre encontrá-lo nas ruas quando criança?" ele

perguntou quando eu finalmente terminei de contar a estranha visão que Ophelia de alguma forma capturou na coruja dourada.

Dei de ombros. "Talvez. Talvez Magda tenha pedido a ele para cuidar de mim quando ela sentiu sua mente se esvaindo. Eu não sei. Eu nem sei o que aconteceu com ela - como ela passou da mulher na visão de Ophelia para a velha frágil Eu sei.
E como Bloodeye está ligado a tudo isso? Ele conhecia minha mãe? Ele sabe quem eu realmente sou?

Assim. Vários. Perguntas.
Até onde eu sabia, Olho Sangrento havia conquistado sua posição de poder em algum momento durante a escuridão. Mas ele deve ter se envolvido em atividades criminosas muito antes disso, para se tornar tão poderoso. Ele tinha aproximadamente a mesma idade que Ophelia teria, se ela estivesse viva.

"É possível," Lee comentou, parecendo pensativo. "Mas não há como perguntar sem mostrar nossos cartões, não é?"

Eu fiz uma careta. "O que eu não estou disposta a fazer - não enquanto ele ainda pensa que pode me controlar. Qualquer que seja sua conexão com tudo isso, ele está trabalhando em sua própria agenda."

Lee ficou um pouco em silêncio.
"E quanto a Magda?" ele perguntou depois de um tempo. "Você poderia perguntar a ela?"
"Não", eu balancei minha cabeça. "Sua mente está totalmente perdida. Ela não fala há pelo menos cinco anos; é um milagre que ela ainda esteja viva." Sorri para as lembranças de tempos melhores com ela, quando eu era mais jovem e sua mente estava um pouco mais clara. "

Acho que sou a única que sabe que ela é a mãe de Bloodeye, e mesmo isso foi um erro. Ele me fez jurar nunca contar a ninguém, imagino, para que ela não pudesse ser usada contra ele."

"Ou porque ela era a única que sabia onde estava o herdeiro desaparecido de Ophelia?" Lee sugeriu, e eu assenti.

"Ou aquilo."
"Ok. Eu vou contar tudo isso ao Zan enquanto você estiver fora com Ty. Nada muda com nossos planos, no entanto. Você ainda precisa vencer o terceiro julgamento, então podemos atacar Titus durante a Bola de Ouro quando todos os nossos aliados estiverem no lugar." Lee me soltou então, e eu precisava morder minha língua para não protestar.

"Mantenha Sagen informada também." Eu disse a ele enquanto saía de sua cama quente e enrolava meu roupão fino em volta de mim.

Ele me deu um olhar curioso enquanto vestia as calças. "Você confia nela?" Ele perguntou, então esticou os braços sobre a cabeça de uma forma que quase me fez perder minha linha de pensamento.

"Eu confio." Eu balancei a cabeça. "Estranhamente. Além disso, ela está em um lugar ruim agora com seu irmão e seu ex. Eu quero que ela saiba que estamos aqui para ela."

Lee inclinou a cabeça para o lado, me dando

um olhar ilegível antes de assentir em compreensão.

"Você tem isso, meu amor."
Borboletas esvoaçavam no meu estômago ao seu carinho, e tentei não corar como uma idiota.
Malditos príncipes encantadores.

CAPÍTULO 19

O tilintar de metal contra metal soou mais uma vez, e eu sufoquei uma risada.

"Você acha que trouxe armas suficientes?" Eu provoquei Ty enquanto fazíamos nosso caminho para o Lago. "Acho que vejo pelo menos sete centímetros de você que não está armado."

O olhar que ele dirigiu para mim foi menos do que divertido, mas só me divertiu ainda mais. "Quando se trata de sua segurança, pequena, nunca há armas suficientes."

Eu sorri de volta para ele, mas eu estava me arrumando por dentro. Eu só podia esperar que a trégua entre os três príncipes continuasse depois que a ameaça ao reino fosse tratada.

"Bem, apenas tente parecer menos com um soldado real, grandalhão.
Este é o Pond, lembra? Apenas criminosos e

vagabundos vêm aqui." Eu dei a ele um olhar aguçado, indicando para o grupo de homens mais adiante na rua parados em uma plataforma do lado de fora da única taverna em funcionamento dentro da Lagoa – O Sapo Warty.

Todos eles estavam armados, mas a maneira preguiçosa como se portavam, os buracos em suas roupas e os olhares endurecidos em seus rostos deixavam claro que não estavam a serviço do rei.

Tanto Ty quanto eu estávamos vestidos. Ou tão vestidos quanto pudemos com as roupas disponíveis no palácio em curto prazo. Mesmo com as calças desbotadas e as camisas manchadas que usávamos — emprestadas de cavalariços — Ty não passava de nobre.

Suspirei com sua tentativa miserável de se agachar e o arrastei mais rápido ao longo da passarela elevada que mantinha nossos pés fora da água. Não que eu esperasse algum problema – meu rosto era bem conhecido no Lago para que ninguém nos

incomodasse – mas também não queria explicar o que Rybet Waise, órfã e ladra, estava fazendo vagando com um guarda real.

No lado positivo, graças à política arcaica da máscara, ninguém suspeitaria que minha guarda real era na verdade um príncipe real.

"Vamos," eu murmurei, puxando seu cotovelo, "aqui."
O prédio para o qual o direcionei era um que eu conhecia como o costas da minha mão. Não só era o local de negócios oficial de Jules — o Prostituto de Madame Lizburn — como também tinha sido a base de operações da Bloodeye nos últimos dez anos.

Ignorando as beldades seminuas que descansavam ao redor da luxuosa sala de estar de veludo vermelho, todas esperando seus próximos clientes, conduzi Ty pelas escadas até o terceiro andar, depois pelo longo corredor.

Um homem com cicatrizes, sem vários dentes, nos parou antes de chegarmos ao fim e olhou para Ty com clara suspeita.

"Vocês devem estar perdidos", ele zombou, nem mesmo me dando uma segunda olhada enquanto olhava para Ty. "As meninas estão todas lá embaixo."

"Algumas garotas estão lá em cima também, Simmonds," eu comentei em um tom seco, cruzando meus braços e levantando uma sobrancelha para o homem.
"Olho Sangrento está me esperando."

"Ei," ele comentou, apertando os olhos para mim. "É você, bichinho? Merda. O boato era que você estava com um cara rico e se esquivou de sua dívida com o chefe." Ele mudou seu olhar de volta para Ty. "Este é ele? Você tem um monte de bolas aparecendo aqui."

Eu cerrei meus dentes para não chamar Simmonds em suas fofocas. "Eu estive em um trabalho para o chefe", eu respondi, mantendo minhas palavras cortadas e frias. "Um trabalho que eu preciso relatar. Agora." Eu dei a ele um olhar aguçado. "Como eu disse, somos esperados."

O cão de guarda de Bloodeye parecia não acreditar em uma palavra minha, mas ele estava empenhado em salvar sua própria bunda. Apenas no caso de eu estar dizendo a verdade, ele relutantemente saiu do nosso caminho. "Seu funeral, querida. Ele tem estado com um humor raro ultimamente."

Revirei os olhos com o vago aviso e empurrei a porta do escritório de Olho Sangrento, deixando Ty entrar na minha frente como eu sabia que ele iria querer – para avaliar as ameaças. Então fechei a porta atrás de mim.

"Você demorou", comentou meu ex-chefe, parecendo entediado quando a porta se fechou. Ele estava sentado atrás de sua enorme mesa escrevendo em um de seus muitos livros e nem se deu ao trabalho de olhar para nós enquanto estávamos ali. "Você teve um lapso temporário de julgamento, Rybet?"

Meus punhos se apertaram ao meu lado, e eu respirei calmamente antes de responder. "Você me pediu para roubar uma jóia da própria Rainha Filamina. Não foi exatamente

uma tarefa fácil. Eu não poderia simplesmente pedir a um dos príncipes para buscá-la para mim, poderia?"

Ok, então foi exatamente isso que aconteceu. Mas Bloodeye não precisava saber disso.

Seja pelas minhas palavras ou pelo atrevimento na minha voz, a caneta de Bloodeye parou sobre a página em que ele estava escrevendo.

Cuidadosamente, ele o colocou em sua mesa, então olhou para mim com um sério olhar de "não foda comigo" no rosto. O tipo de olhar que costumava me encher de medo e me deixar tremendo em minhas botas surradas.

Agora, porém...
"Deixe Jules em paz", eu exigi, encontrando seu caolho.

olhar sem vacilar. "Ela não merecia aquela visita de Cane."

A sobrancelha de Olho Sangrento se ergueu, e

ele se recostou na cadeira, me considerando. Eu sempre fui seu súdito leal. O animal de estimação dele. Eu nunca, nunca tinha falado com ele assim.

"Não," ele respondeu, proferindo aquela única palavra com um descaso tão casual que foi como um tapa. "Jules ainda tem uma dívida a pagar, como tantos outros, e ela precisava de um lembrete pesado dessa obrigação. Você exige o mesmo, Rybet?"

Minha fúria ferveu, e Ty estremeceu de raiva ao meu lado. No entanto, ele não fez nenhum movimento para falar. Nós discutimos longamente, e ele entendeu a importância de me deixar lidar com o Bloodeye sozinho.

"Você é desprezível", eu cuspi, incapaz de manter a calma diante de uma ameaça tão flagrante. "Estas são pessoas reais com livre arbítrio. Você não pode pressioná-los e forçar a servidão por alguma dívida vaga e não revelada que você decidiu que eles têm com você."

Um pequeno sorriso puxou um lado de sua

boca, como se meu temperamento fosse fofo.
"Eu não te acolhi quando criança?
Vesti você, alimentei você, mantive um teto sobre sua cabeça? Você sobreviveu às Trevas por minha causa. Você evitou a praga por minha causa. Você não morreu, de fome nas ruas por causa das rações que eu forneci.

Goste ou não, criança, você me tem uma dívida. Juliana também, e eu verei isso pago. Ele fez uma pausa, me observando com seu olho bom como se esperasse... alguma coisa. Uma birra? Lágrimas? Negação? O que quer que ele quisesse, ele não conseguiria de mim.

"Para qual finalidade?" Eu perguntei, forçando alguma calma em meu tom.
"Você quer governar Teich? Rei Bloodeye? Eu não acredito nisso por um segundo. Você está mais do que feliz sendo o senhor do crime local. Todo o poder sem nenhuma responsabilidade, certo?"

Eu não estava falando merda; isso era algo que ele brincou muitas vezes ao longo dos anos. Claro, sempre esteve em contexto com as

falhas do rei Tito e a crescente rebelião conspirando para derrubar seu governo tirânico.

O sorriso de Bloodeye se alargou, e seu olhar cintilou sobre Ty – meu companheiro silencioso.

"Você me trouxe o que eu pedi, Rybet?"
Minha mandíbula apertou com raiva que ele acabou de ignorar minha pergunta, mas eu não estava surpresa. Olho Sangrento nunca foi o tipo idiota de cara mau. Não como Taipanus, tornando-se lírico sobre todos os seus planos diabólicos antes de finalmente encontrar seu fim.

Não, Bloodeye era astuto e perigoso. Se ele não viu nenhum benefício pessoal em me responder, ele simplesmente não o faria.

Alcançando meu bolso, retirei a jóia verde e a levantei para ele ver.

Por um breve vislumbre, eu pensei que realmente vi alguma emoção mais profunda cruzar seu rosto – tristeza ou saudade – mas

foi tão rápido que eu poderia ter imaginado.

"Traga aqui", ele me ordenou com uma voz cuidadosamente neutra. Ele bateu na frente de sua mesa, indicando que eu a colocasse na frente dele, o que fiz com apenas uma ligeira hesitação.

Esperei em silêncio enquanto ele a pegava e a virava de um lado para o outro na luz, inspecionando a autenticidade. Como se eu fosse tentar e palm a uma farsa para o rei dos ladrões.

Eventualmente, fiquei impaciente e limpei a garganta. "Eu acho que *isso* equilibra a dívida entre nós. Você poderia alimentar e vestir uma centena de órfãos pelo preço que aquela pedra custaria."

Olho Sangrento me deu um olhar ilegível enquanto enfiava a pedra na gaveta da mesa e a fechava com um clique. "Muito bem. Considere-se livre de dívidas, Rybet Waise."

Espere o que?
Meu queixo se abriu em choque, e eu fiquei ali

como um gambá atordoada enquanto Bloodeye pegou sua caneta e continuou escrevendo em seu livro como se eu já tivesse saído da sala.

"É isso?" Eu exigi, quando ele não disse mais nada.
"É tão fácil?"

Olho Sangrento pausou sua caneta, olhando para mim com uma sobrancelha levantada. "Foi tão fácil roubar da Rainha Filamina, então?"

Minha mandíbula se fechou, e eu recuei. "Não, de jeito nenhum. Eu só quis dizer..." Eu lutei por palavras. Sua fácil aceitação da minha demanda foi totalmente inesperada e me deixou em um loop. "Que preço terá Jules para ser libertada?"

Olho Sangrento balançou a cabeça e suspirou. "Rybet, nosso negócio aqui está feito. Você e sua escolta real estão livres para sair, e eu sugiro que você faça isso antes que eu mude de ideia."

Por mais que eu quisesse ficar e discutir, eu conhecia aquele tom de voz frio. Ele não seria influenciado a libertar minha amiga.
Não hoje, de qualquer maneira.

Engolindo todos os protestos que eu queria fazer, eu girei e abri a porta bem a tempo para o som do grito de uma mulher ecoar pelo corredor. Este andar não fazia parte do bordel e isso não tinha sido um grito de prazer, então estremeci de repulsa e fúria.

"Não leve tudo para o lado pessoal, Rybet", disse Bloodeye, falando às minhas costas enquanto eu estava ali congelada de raiva. "Eu administro um negócio, não uma instituição de caridade."

Assim que eu estava prestes a sair, um pensamento me ocorreu e fechei a porta novamente.

"Uma última coisa, visto que nosso negócio está concluído ." Eu me virei para encarar a autoridade suprema que governou minha vida inteira até agora. "Você me encontrou na rua quando eu tinha quatro anos, não é?"

A testa de Bloodeye franziu ligeiramente. "Sim está certo."
Eu apertei meus lábios. "Como você sabia quantos anos eu tinha?"
Um sorriso malicioso curvou seus lábios, e ele encontrou meu olhar sem vacilar. "Você me disse. Crianças de quatro anos são criaturas tão tagarelas."

"Mas não tagarela o suficiente para dizer quem cuidou de mim até então? Parece estranho." Eu estava acumulando o sarcasmo, e não passou despercebido.

"Há algo mais específico que você gostaria de saber,
criança?" Bloodeye perguntou em resposta, seu sorriso largo e desafiador. "É só perguntar."

Olhando para seu rosto divertido, eu sabia que estava olhando para uma armadilha de urso. Por mais difícil que fosse me afastar das respostas, mordi minha língua e balancei a cabeça. "Não, nada. Só curiosidade.
Como está Magda?"

Olho Sangrento estalou a língua, quase parecendo desapontado por eu ter recuado do confronto para o qual estava me preparando. "Nenhuma mudança. Eu vou dizer a ela que você estava perguntando, no entanto."

Eu balancei a cabeça, então deixei Ty e eu sair do escritório de Bloodeye antes que eu rachasse e começasse a exigir respostas dele.

Tipo... ele conhecia minha mãe? Eles teriam uma idade semelhante. Mas fazer perguntas como essa seria tão bom quanto admitir minha verdadeira identidade. Não sem chance de que ele não soubesse, eu não podia arriscar dar uma pista para ele.

"Isso foi interessante," Ty murmurou quando saímos para a rua, nos agarrando ao caminho de madeira apodrecido que mantinha nossos pés fora da água. Todos esses anos depois da Escuridão, e o Lago ainda estava segurando aqueles últimos centímetros de água por todas as ruas.

Suspirei, me sentindo desanimada com o encontro estranho e anticlimático com Olho Sangrento. "Estou confusa", admiti para meu amante principesco. "Eu pensei que ele tinha orquestrado essa coisa toda, me obrigando a jurar nos Julgamentos Reais para seu próprio ganho. Tenho quase certeza de que ele disse que queria que eu me tornasse rainha para que ele tivesse o controle das sombras de Teich. Agora eu" Estou questionando minha própria memória daquele encontro."

Ty concordou com a cabeça. "Sem dúvida ele está tramando alguma coisa, mas não acho que seja isso. Vamos ficar de olho nele. Por enquanto, é o melhor que podemos fazer."

"Eu acho," eu concordei, ficando quieta quando um homem vindo do outro lado passou por nós na passagem estreita.

Uma mudança sutil no ar, uma queimadura aguda em minha marca, e o som inconfundível de uma lâmina sendo puxada de uma bainha, tudo bateu em mim de uma vez, e eu reagi por instinto.

Meus braços travaram em torno de Ty, empurrando-o com toda a minha força para fora do caminho da adaga e para a água turva do Lago. Infelizmente, ele teve a mesma ideia de tentar me proteger, então terminamos em um emaranhado de membros e salpicos de água.

"Fique perto!" Ty gritou comigo quando ele finalmente saiu por cima – força superior e tudo – então saltou de volta para perseguir nosso suposto atacante, que correu para longe. Chocada e confusa, sentei-me ali de bunda em três polegadas de água suja, observando como o homem que tentou esfaquear Ty derrubou tudo e qualquer coisa para retardar a perseguição de Ty.

Mas aquele não era um soldado real comum o perseguindo, era o príncipe Thibault.

Ele não esperou exatamente para ter certeza de que eu estava seguindo, mas claramente respeitou minhas habilidades o suficiente para confiar em mim.

Eu me levantei, escalando de volta para a

passarela e correndo para mantê-los à minha vista enquanto Ty pulava, desviava e até rolava sob a merda que nosso atacante estava jogando em seu caminho. Tudo foi feito com tal sutileza fluida que eu não pude deixar de ficar boquiaberta com sua magia de estratégia de batalha em ação.

Ty pegou o homem quando eu ainda estava a alguma distância, mas quando o brilho do aço chamou minha atenção das dobras da capa do homem, não hesitei.

Mais rápido do que eu poderia ter gritado um aviso, eu tinha uma de minhas próprias lâminas voando pelo ar. Aterrissou com um baque pesado e úmido no lado da garganta do homem.

"Mesmo?" Ty falou lentamente quando eu o alcancei. Ele ainda segurava o morto pela camisa, mas seu olhar impressionado era todo para mim.

"O que?" eu exigi. "Ele tinha outra faca, viu?" Coloquei a lâmina aos nossos pés, onde o morto a deixou cair.

Ty revirou os olhos, deixando cair o cadáver que estava segurando. "Eu tinha isso sob controle, querida. Eu queria descobrir quem pagou o golpe em você antes de matá-lo."

"Em mim?" Eu gritei. "Ele tentou te matar ! Claramente este disfarce não fez nada para proteger sua identidade."

Ty balançou a cabeça, exasperado, mas segurou meu rosto com uma grande mão e levantou meu rosto para um beijo exigente. "Você vai ser a minha morte", ele murmurou baixinho, nossos lábios apenas um fôlego de distância. "Mas esse ataque foi definitivamente contra você.

Vamos, vamos procurá-lo antes que este grupo nos entregue à guarda real." Ele virou a cabeça na direção de todos os espectadores chocados – muito mais pessoas do que eu notei que estavam presentes até que ele apontou.

Porcaria.
"Mais como os homens de Bloodeye. Melhor ser rápido."
Nós apalpamos o morto com eficiência,

encontrando um belo maldito bilhete no bolso antes de Ty pegar minha faca e limpá-la na roupa do homem.

Silenciosamente, deixamos o corpo onde estava, deixando-o para Olho Sangrento limpar enquanto corríamos para fora do Lago e voltamos para o palácio.

CAPÍTULO 20

LEE

Agic zumbiu e formigou sob minha pele enquanto eu caminhava para os jardins, fazendo-me flexionar meus dedos embora isso ajudaria a agitar o excesso.
Eu tinha acabado de visitar Jules com a intenção de apenas retocar o pior de seus hematomas, mas no segundo em que eu toquei em minha magia, eu sabia que algo estava diferente.

Quando toquei seu primeiro ferimento, ele curou em uma fração do tempo que normalmente leva - e a magia não desapareceu depois, como deveria, permanecendo em meus dedos.

Um pouco em pânico, eu tinha saido rapidamente para os jardins, para o único lugar que eu sabia que poderia liberar o excesso de magia de forma segura.
A única maneira que eu sabia.

"Graças aos deuses," respirei aliviado,

encontrando a estufa vazia quando entrei. Era bem no crepúsculo, então a maioria dos jardineiros já tinham terminado o dia. Fui direto para a fileira de pequenos vasos no balcão comprido no centro da sala — as mudas. No segundo em que meus dedos tocaram o solo macio, eu liberei toda aquela magia crepitante e gemi quando ela foi drenada de mim.

cuidado para dispersar a magia uniformemente entre todas as caixas de mudas - para que todas crescessem uniformemente - eu vaguei para cima e para baixo na mesa, tocando cada um enquanto eu ia até não me sentir mais tão fora de controle.

"Uau", eu disse, voltando a me concentrar na mesa e descobrindo o resultado do meu trabalho. Plantas frondosas e exuberantes transbordavam de seus vasos minúsculos, flores brilhantes brotavam de todos os espaços disponíveis e um emaranhado de raízes pendia a mesa.

Não havia nenhuma maldita maneira que eu

pudesse explicar isso com boa terra e luz solar. Eu ia ter que plantar todos eles para esconder a evidência ou confessar aos jardineiros que eu estava rastejando e mexendo com suas plantas.

"Foda-se", eu murmurei baixinho. "Plantar a noite toda é uma opção melhor."

Estremeci com a ideia de enfrentar o zelador-chefe, um homem corpulento chamado Thom. Quando eu era criança, ele deixou bem claro que eu não deveria usar minha magia em suas plantas. Ele se orgulhava de sua habilidade em cultivar a flora naturalmente, mas eu não conseguia me manter fisicamente longe do jardim. Eventualmente, comecei a trabalhar em segredo e
deixei Thom levar o crédito por um jardim tão florescente.

"Oh, desculpe, eu não sabia que havia alguém aqui." A voz veio de trás de mim - em direção à porta - e eu me virei com o que eu tinha certeza que era culpa escrita em todo o meu rosto.

O homem parado ali era um estranho para

mim, mas baseado em seu uniforme, ele deve ter sido um membro da equipe do terreno.

Seu olhar curioso deslizou de mim para a mesa de flores transbordando atrás de mim, então de volta para mim novamente antes que ele abaixasse a cabeça em uma pequena reverência.

"Vossa Alteza", disse ele, "peço desculpas pela falta de
etiqueta."

Suas palavras me confundiram por um momento antes de eu perceber que ele queria dizer que tinha visto meu rosto sem máscara. Eu tinha crescido tão acostumada a abandonar a coisa da coceira em torno de Zarina e Sagen, eu tinha esquecido de usá-lo ao redor do palácio. Era um milagre que ninguém mais havia notado — ou comentado. Talvez eles tivessem apenas presumido que eu era Lee, o jardineiro.

Não havia muito sentido em tentar negar minha verdadeira identidade aqui, no entanto.

Lee, o jardineiro, não tinha magia, e a bagunça na mesa era claramente devido à magia.

Caramba, esse pobre velho provavelmente tinha acabado de ver os vasos como terra em branco, as sementes recém-plantadas e invisíveis.

Depois, havia a regra estúpida sobre os plebeus serem
condenados à morte se virem um rosto da realeza. Essa lei gritava de mãe e sua vaidade, apesar das alegações de que era uma tradição antiga.

"Não é necessário pedir desculpas", eu respondi com um sorriso desconfortável. "Eu não deveria estar quebrando a etiqueta. Eu prometo, eu não vou te arrastar para a forca por minha própria preguiça." Passei a mão pelo meu cabelo e lancei um olhar para as minhas flores recém-desabrochadas. "Acho que não
podemos manter isso entre nós? Thom... não aprecia minha ajuda."

O homem - que tinha cabelos brancos ralos e

linhas profundas no rosto - parecia assustado, mas acenou com a cabeça, olhando para as flores. "Você precisa de ajuda para plantá-los, Alteza?"

Por instinto, comecei a declinar. Este homem tinha
terminado o dia ou estava prestes a terminar. Eu não queria impor sobre ele o que poderia ser horas de escavação e plantio simplesmente porque eu tinha perdido o controle da minha magia.

"Não é incômodo", o homem me assegurou antes que eu pudesse dizer uma palavra. "Eu acho calmante trabalhar nos jardins à noite. Você não acha?"

Eu não poderia ter concordado mais, então eu balancei a cabeça e sorri de volta para ele. "Se não for problema, eu provavelmente poderia usar a ajuda."

Ele apenas arregaçou as mangas e foi até o porta-ferramentas para pegar um par de pequenas pás e algumas luvas grossas.

"Eu sou Kevaml." Ele se apresentou quando se juntou a mim mais uma vez. "É uma honra conhecê-lo, Sua Alteza."

Apertei sua mão com um sorriso tenso. "Você também, Kevaml."
Por algum tempo, trabalhamos em silêncio sociável, transportando plantas da mesa de vasos para os
jardins, plantando-as em lugares discretos onde Thom não notaria imediatamente uma nova adição.

Todo o processo foi calmante. Aterramento. Apesar da enorme quantidade de poder que eu já tinha usado, eu não senti a exaustão usual que gastar minha magia me trouxe.

Em vez disso, eu estava alerta, cheio de energia como se tivesse dormido por uma semana inteira. Nas pequenas áreas que ousei usar um fio de magia para ajudar uma árvore doente aqui ou uma violeta gelada ali, nada disso foi uma luta. Eu estava totalmente recarregado como se agora houvesse um suprimento

interminável de magia no meu poço.

Era assustador pra caralho e algo que eu precisava discutir com Zarina e meus irmãos o mais rápido possível. Mas essas flores não se plantariam sozinhas.

"Você gosta de curar as coisas, não é, Alteza?" Kevaml
comentou, me assustando depois que eu passei um pouco tempo demais ajudando uma árvore Dogwood em dificuldades.

Eu dei a ele um olhar culpado – sabendo muito bem que eu não deveria estar usando minha magia nas árvores – e limpei minhas mãos. Eu abandonei minhas luvas um tempo atrás, preferindo sentir o solo sob meus dedos. "É o meu presente", eu respondi com um pequeno encolher de ombros. "Acho que não conseguiria parar, mesmo que tentasse."

O velho considerou minha resposta por um momento,
puxando suas próprias luvas e enfiando-as no bolso de trás. "Não, não acho que seja tão simples assim. Sua magia não o leva a curar

coisas — pessoas ou plantas. Acho que é você quem empurra sua magia nessa direção."

Eu fiz uma careta, sem entender. "Eu ou minha magia, é tudo a mesma coisa." Fiz uma pausa em sua expressão curiosa. "Não é?"

Kevaml apenas piscou para mim, impassível. "É isso?"
Havia algo estranho sobre este velho, eu apenas não conseguia colocar meu dedo sobre o que era. "Se não for, como você explica a necessidade incontrolável que sinto quando vejo alguém ferido ou uma árvore lutando para prosperar?" Eu indiquei o corniso, que já estava um milhão de vezes melhor.

Kevaml deu de ombros. "Eu acho que sua própria
compaixão e abnegação moldaram sua magia no que ela se manifesta atualmente. Seu desejo de ajudar a todos e a tudo, independentemente de eles merecerem, fala pde sua profundidade de caráter, Alteza."

Era uma perspectiva interessante e que eu nunca tinha

considerado. Meus irmãos e eu tínhamos entrado em nossa magia quando meninos, mas só a manejamos pela primeira vez quando adolescentes. Quando a praga se espalhou por Lakehaven, trabalhamos juntos para curá-la, e foi preciso uma combinação de todas as nossas habilidades para fazê-lo. Mas Kevaml estava sugerindo que eram nossas personalidades que ditavam nossa magia, e não o contrário.

"Eu não sei," murmurei, pensando nisso enquanto me ajoelhava e cavava outro buraco para uma nova planta.

Kevaml me entregou uma planta pronta, com as raízes todas soltas.
"Diga-me isso, senhor. Se houvesse uma pessoa em uma posição de poder - uma pessoa que deixasse a ambição e o ódio corroerem sua mente ao ponto da insanidade, a ponto de não reter nem um pingo de decência humana — o que você faria para garantir que essa pessoa fosse incapaz de destruir mais vidas?"

Sentei-me sobre os calcanhares, confuso com a pergunta.

"Bem, eu não sei."

Kevaml apenas olhou para mim. "Sim, você faz."
Eu fiz uma careta para ele, frustrado. "Acho que tentaria curá-lo.

Conserte o que quer que tenha quebrado dentro dele."

Meu amigo jardineiro sorriu um sorriso conhecedor. "Claro que sim. Seu irmão, Thibault, responderia à mesma pergunta de maneira bem diferente, imagino."

Eu grunhi um barulho de acordo. Ty nem duvidaria dessa escolha; ele mataria primeiro e faria perguntas depois.

Soltei um suspiro profundo. O cenário que Kevaml estava posando não era aleatório. Ele estava falando sobre meu pai, Titus. E ele estava certo. No fundo da minha mente, eu estava passando por todos os tipos de estratégias de como eu poderia tentar curar meu pai.

"Algumas pessoas", Kevaml disse suavemente, "estão longe demais para serem salvas. Algumas pessoas simplesmente não merecem nossa compaixão."

Eu balancei minha cabeça. "Eu não acredito nisso."
"Você dá tanto de si mesmo, Alteza.

Acontece se você acordar um dia e descobrir que todas as suas partes se foram, tomadas por pessoas menos merecedoras, e não há mais nada para você? Para aqueles que você ama?" O velho não parecia estar julgando, apenas fazendo uma observação, mas eu balancei minha cabeça novamente com firmeza.

"Não funciona assim", eu disse a ele com absoluta confiança. "Compaixão e bondade não são recursos finitos.

Eles simplesmente não se esgotam se forem usados em demasia. Na verdade, acredito que seja o oposto. temos que dar." Ao dizer isso, senti a verdade absoluta disso em minha alma. "Esse é um poço que nunca secará, enquanto houver ar em meus pulmões."

Kevaml me encarou por um longo momento, seu rosto ao mesmo tempo aberto e cauteloso, não revelando absolutamente nada. Então ele sorriu. Pela primeira vez, senti que estava vendo um sorriso genuíno dele, enquanto tudo até este ponto tinha sido mais calculista.

"Concordo, príncipe Louis. Concordo absolutamente." Ele deu um aceno de aprovação, como se eu tivesse passado em algum tipo de teste. "Estamos quase terminando aqui. Por que você não me deixa terminar?

Você deve ter uma dama especial esperando por você nesta fase dos Julgamentos Reais." Seu movimento sugestivo de sobrancelha me fez rir, e eu me levantei.

"Obrigado, Kevaml. Isso foi agradável." Eu escovei o pior da sujeira de minhas mãos em minhas calças, então ofereci-lhe uma mão para apertar. "Eu aprecio sua sabedoria."

O velho jardineiro apertou minha mão com um aceno benevolente.
"Como eu faço a sua, Alteza. Aproveite sua

noite."

Voltei para o palácio com um salto no passo, meu coração e mente calmos e em paz depois da minha conversa com Kevaml.

Eu só estava na metade do caminho de volta para a estufa quando percebi que ainda tinha o lenço do velho enfiado no bolso.

Ele me deu mais cedo quando eu tinha um pouco de sujeira no meu olho, e eu não queria ficar com ele. Lenços de algodão não significavam muito para os nobres, mas eu sabia muito bem que um perdido seria uma despesa que um jardineiro não precisaria. Então eu me virei e fui devolvê-lo a ele.

"Kevaml," eu chamei quando me aproximei, encontrando-o curvado sobre o canteiro de flores, acariciando o solo ao redor das violetas que acabamos de plantar. "Seu lenço." O velho se virou ao som da minha voz, então me deu um olhar vazio.

De minha parte, parei de repente, olhando em

volta com confusão. O homem que olhava para mim tinha a mesma idade de Kevaml, com o mesmo cabelo branco e ralo e rosto profundamente enrugado...azul claro.

"Sinto muito", disse Kevaml, olhando para mim com absolutamente nenhum reconhecimento em seus olhos castanhos. "Já nos conhecemos? Eu sou novo aqui; todos os rostos no terreno estão se confundindo um pouco." Ele deu uma risada nervosa e pegou o lenço da minha mão estendida. "Obrigado. Devo ter deixado cair isso."

Chocado, eu apenas balancei a cabeça.
"Bem, tenha uma boa noite." Kevaml—que não era Kevaml - deu um sorriso educado e voltou para sua plantação, deixando-me vagando de volta para meus aposentos em um torpor de total confusão.

Eu só tinha uma pergunta. Com quem eu tinha acabado de passar minha noite cuidando do jardim? Porque com certeza não era um funcionário do palácio de boas maneiras chamado Kevaml.

CAPÍTULO 2 1

ZARINA

você tem certeza de que o ataque foi feito para você?" Sagen pressionou enquanto caminhávamos pelo corredor depois de pegar uma cesta de comida da cozinha.

Ela veio me procurar antes do café da manhã e decidimos comer no santuário. onde todos poderíamos acompanhar o progresso de todos. O último julgamento
a misteriosa câmara mágica - estava a apenas três dias, e precisávamos discutir o que aconteceria depois .

"Não", eu respondi honestamente, balançando a cabeça. "Eu pensei que era para Ty. Mas ele insistiu que a posição do atacante e o comprimento da lâmina significavam que ele tentaria me esfaquear."

Sagen apertou os lábios, pensando. "Bem, se alguém é
especialista nesse tipo de coisa, é Ty. Você viu a magia dele em ação?" Eu balancei a cabeça,

lembrando como ele tinha feito uma estratégia no cli-face e como seu atletismo fluido o ajudou a pegar nosso atacante tão rapidamente.

"Bem, é mais mental do que ele deixa transparecer. Ele vê estratégias de batalha em tudo . Ele pode prever onde seu oponente atacará em seguida, onde seu pé cairá, em que direção seu peso mudará. É assustador, mas também incrivelmente impressionante." Sagen fez uma pausa, dando-me um olhar astuto. "Como ele está na cama?"

Eu gaguejei, engasgando com minha própria saliva com a pergunta dela.
"O quê? Como isso tem alguma coisa a ver com—Oh." Eu entendi o que ela acabara de dizer sobre a estratégia de batalha de Ty à sua rápida mudança de assunto e vi o que ela estava perguntando. "Hum, eu não acho que funciona assim. É estratégia de batalha , não é?"

O rosto de Sagen caiu. "Ah. Bom ponto." Ela pensou por um momento, então sorriu com

outra ideia. "Eu acho que você precisa deixá-lo realmente excitado em uma discussão e fazer um bom sexo raivoso. Aposto que a magia dele registraria isso como uma batalha ." Ela lambeu os lábios sugestivamente. "Você sabe que
quer experimentar. Está em todo o seu rosto."

Eu apenas ri em resposta, um pouco escandalizada, mas também um pouco curiosa. Maldita seja por colocar essa ideia na minha cabeça.

Ela continuou brincando sobre minha vida sexual enquanto caminhávamos pelos corredores, mantendo os detalhes vagos o suficiente para que os muitos servos e cortesãos por quem passamos não soubessem de quem estávamos falando.

"Você pensou muito nisso", observei enquanto nos transformamos em uma ala menos usada do palácio - um atalho que nos levaria aos jardins mais próximos do santuário. "Eu estou querendo saber se esta é a sua maneira de desviar a atenção."

Sagen me lançou um olhar de inocência fingida, olhos arregalados e sobrancelhas levantadas. "Eu? Desviar de quê? Eu só estava conversando, já que você claramente decidiu que quer ser minha amiga."

Eu sorri e balancei a cabeça. "Oh, eu tenho, eu tenho?" Insira o rolo de olho. "Você não estaria apenas falando para preencher o silêncio para que eu não perguntasse sobre Kaiten?"

As sobrancelhas de Sagen caíram em uma carranca, e seus lábios se apertaram. "Eu não quero falar sobre esse idiota."

"Você quer dizer que você não quer falar sobre aquele idiota diabolicamente bonito, de maxilar forte com olhos escuros penetrantes que parecem seguir você como um ímã? Aquele?" eu dei a elaum sorriso presunçoso enquanto suas bochechas bronzeadas coravam. "Sim, isso funciona nos dois sentidos."

"Agora me lembro por que não tenho namorados", ela
murmurou, cruzando os braços sobre o peito

em uma pose claramente defensiva enquanto acelerava um pouco o ritmo.

Um par de homens em uniformes de cozinha estavam vindo em nossa direção pelo corredor, então me abstive de provocá-la ainda mais até que eles passassem.

Sagen praticamente os ignorou, mas eu sorri e ofereci uma saudação quando eles se aproximaram. Um dos homens se assustou, encontrando meus olhos com confusão antes de seu próprio olhar endurecer para algo determinado e cruel. Esse foi o único aviso que tive antes que seu companheiro tirasse uma adaga de debaixo da túnica e me atacasse com ela.

"Woah, o que..." Eu me esquivei de seu ataque, desviando a lâmina com a única arma que eu tinha em mim. A cesta de café da manhã. Não era a mais graciosa das armas, mas fez o truque para manter seu aço mortal longe da minha pele.

Sagen, que não estava sobrecarregada pela enorme cesta de doces do café da manhã,

correu para perto do segundo homem, atordoando-o e desarmando-o com apenas alguns golpes duros de suas mãos, então virou sua própria lâmina de volta para ele. Ela fez uma pausa com o aço pressionado contra o pescoço dele, então olhou para mim.

"Você está bem?" ela gritou, bem quando eu empurrei meu atacante com a base da minha cesta, jogando meu peso nela e prendendo sua arma dentro do tecido de vime apertado.

"Tudo bem", eu respondi, me abaixando quando o homem abandonou sua faca e deu um soco forte no meu rosto. Jogando todas as formas extravagantes e treinando pela janela, eu o derrubei da maneira mais rápida que eu sabia – um chute sólido bem entre as pernas.

"Ufa!" Os olhos do homem se arregalaram e ele caiu no chão como se estivesse paralisado, as mãos agarrando a virilha enquanto ele choramingava de dor. Eu não o culpo; Eu chutei muito forte.

"Que tipo de idiota ataca senhoras da corte dentro do

palácio?" Sagen perguntou: "Você tem alguma ideia do que o rei vai fazer com você por interferir nos Julgamentos?" Ela estava blung, mas eles não sabiam disso.

Ou eles?
O homem no chão aos meus pés começou a rir loucamente, tossindo e chiando enquanto eu o rolei com o pé. "Quem você acha que deu as ordens?" ele finalmente gaguejou.

A última palavra mal tinha saído de seus lábios antes que todo o seu corpo começasse a se desintegrar como se fosse feito de nada além de cinzas. Em questão de segundos, tudo o que restava dos dois homens eram pilhas gêmeas de poeira.

"Isso é foda", Sagen murmurou com desgosto, levantando -se e limpando todo o pó humano em suas calças de couro.
"Acho que responde a sua pergunta sobre se o ataque no Lago foi feito para você."

Meu estômago revirou, a bile subindo na minha garganta enquanto eu olhava para os restos de nossos atacantes. Titus - se foi Titus

quem os enviou - deve ter criado algum tipo de feitiço ou juramento para descartar as evidências caso sua tarefa dê errado. Talvez mesmo se tivesse dado certo.

"Nós deveríamos..." Olhei em volta para a bagunça de cinzas e bolos de café da manhã amassados. "Devemos limpar isso tudo."

Sagen balançou a cabeça. "Você continua até o covil secreto e conta para os caras. Eu vou encontrar alguém para limpar essa bagunça e substituir aquela cesta de comida."

Eu arqueei uma sobrancelha para ela. "O quê? Você não vai insistir em me seguir apenas no caso de alguém pular dos arbustos e tentar me matar de novo?"

A beleza de cabelos negros apenas bufou e balançou a cabeça.
"Eu acho que você pode se controlar, Sua Majestade. Só não hesite como um cabeça de vento, ok?"

"Entendido, Alteza," eu respondi com igual atrevimento.

"Não se esqueça de pegar aqueles recheados com creme. Esses são os meus favoritos."

Ela já estava correndo de volta pelo caminho que viemos, mas acenou com a mão em reconhecimento.

Fiquei ali apenas mais um momento, olhando para os restos mortais de dois pobres homens que provavelmente não tiveram muita escolha em suas próprias ações. Dinheiro e ameaças podem forçar a maioria das pessoas a fazer qualquer coisa, mas eu acho que eles não tinham ideia de que suas vidas seriam perdidas pelo fracasso.

Sentindo-me enjoada e ainda mais horrorizada com o
descaso casual de Titus pela vida, corri para fora do palácio e atravessei os jardins até o santuário. Enquanto Sagen estava certa e eu era totalmente capaz de cuidar de mim mesma – especialmente dada a óbvia falta de habilidade desses assassinos – eu ainda precisava de um abraço.

CAPÍTULO 22

TY

A porta do santuário se fechou atrás de mim com um
som sólido, e eu levei um momento para encontrar minha calma. Zarina tinha acabado de nos contar sobre o ataque a ela e Sagen no corredor do maldito palácio, e minha raiva estava se transformando em um inferno furioso, alimentada pelo meu medo pela segurança dela.

Por mais que eu quisesse ficar em nosso "covil secreto", como Sagen o chamava, nosso santuário , eu tinha uma reunião importante para ir com os Asintischians - uma reunião que eu não podia perder, já que eles eram nossos melhor opção para uma demonstração de força na Bola de Ouro.

"Ei, você está bem?" Sage gritou, vindo em minha direção. Ela estava carregando uma grande cesta, que – a julgar pela tensão em seus antebraços – parecia estar muito carregada.

Eu dei a ela um aceno conciso, ainda não totalmente de volta ao controle do meu temperamento. "Tudo bem", eu rebati. "Vocês?"

Suas sobrancelhas se ergueram ao meu tom, mas ela não insistiu no assunto.
"Ainda viva. Leva mais do que um par de servos enfeitiçados para derrubar essa garota."

Sua atitude descarada trouxe um pequeno sorriso aos meus lábios.
"É verdade. Estou feliz por você estar aqui, Sage." Não apenas pelo entretenimento que seus muitos rostos me trouxeram, mas pelo fato de que ela era uma lutadora formidável por direito próprio.

Se eu precisasse escolher, eu não conseguia pensar em ninguém melhor para atuar como guarda-costas pessoal de Zarina. Além de mim, é claro.

Ela torceu o nariz, seus olhos escuros rindo. "Não
fique todo mole comigo, cara durão. Esse não é o tipo de

amizade que temos."

Eu dei uma pequena risada então, sentindo o pior da minha raiva se esvaindo. "Certo, princesa. Estarei de volta mais tarde hoje. Cuide da minha garota."

Ela deu de ombros casualmente, deslocando a cesta pesada em suas mãos. "Ela é dura como pregos, Ty. Ela pode cuidar de si mesma." Ela franziu os lábios, me dando um olhar aguçado. "Mas apenas no caso, eu tenho ela de volta."

Deixei escapar uma respiração lenta, sentindo apenas um pequeno pedaço de peso mudar os meus ombros. "Obrigado."

Sagen jogou o cabelo dela. "Sem drama. Ela me diverte."
Eu segurei a porta aberta para ela e a enorme cesta de comida que ela carregava, então voltou para o palácio para se trocar para o meu encontro com o ex-namorado de Sagen e sua má atitude – empunhando, meio-irmão mimado que era o próximo na linha de sucessão ao trono de Asintisch.

Por mais que eu odiasse o cara, ele estava potencialmente definido para ser um dos aliados mais fortes de Zarina nos próximos anos.

A constante dor surda no meu peito parecia pior hoje do que ontem, e eu esfreguei a cicatriz na minha camisa com a palma da minha mão, cerrando os dentes. Não importa o que Lee tentasse, sua magia não estava mais funcionando. Isso o estava deixando louco de frustração também, porque de todas as outras formas seu poder só estava ficando mais forte.

Se fosse uma ferida normal, eu estaria resignado a deixá-la curar sozinha. Mas esta não era uma ferida normal, e a cada dia que passava eu notava uma diminuição na minha força, tanto física quanto magicamente.

O ataque no Lago destacou minha fraqueza para
mim de uma forma que me manteve acordado a noite toda. Eu deveria ter visto o grave vindo bem antes de Zarina, mas notamos quase ao mesmo tempo. Assustou-me mais do que

qualquer outra coisa que eu poderia não ser capaz de protegê-la tão bem quanto eu queria. Precisava.

Então, por mais que eu odiasse deixá-la depois de mais um atentado contra sua vida, eu sabia que meus irmãos estavam fornecendo todo o apoio que ela precisava agora.

Empurrando a porta do meu quarto, eu puxei minha camisa sobre o meu peito e fui direto para o espelho para inspecionar a cicatriz preta como breu. A teia de veias escuras que irradiavam da própria cicatriz havia crescido, não havia dúvida sobre isso. Um dia atrás, eles mal se estendiam alguns centímetros, enquanto agora
duas linhas estavam subindo em direção à minha garganta.

"Merda," amaldiçoei baixinho, o peso de todas as minhas preocupações descansando pesadamente em meus ombros mais uma vez. "Isso não pode ser bom."

Quando estendi a mão para tocar aquelas linhas mais longas, meus dedos tremeram, e eu

precisei tomar algumas respirações calmantes para lutar contra o meu medo.

Não porque eu tivesse medo de morrer, mas porque meu maior medo era a segurança de Zarina. Se eu não estivesse mais aqui... meus irmãos seriam capazes de mantê-la protegida?

Nosso pai seria apenas o primeiro de uma longa fila de desafios para o meu amor, e eu só podia rezar aos deuses para que eu estivesse ao lado dela para enfrentar todos eles.

"Eu sinto muito", um menino falou, me assustando quando ele saiu do meu banheiro anexo. "Peço desculpas pela intrusão, Alteza," ele gaguejou, desviando os olhos para o chão enquanto eu soltava um longo suspiro de sofrimento e puxava a máscara para baixo sobre meu rosto de onde ela estava no meu cabelo.

"Nenhuma intromissão", eu respondi, me sentindo um idiota por não verificar se meus quartos estavam livres de funcionários antes de rebentar e despir-se. "Sinto muito por ter assustado você."

O criado, que mal parecia ter metade da minha idade, fez uma pequena reverência e quase deixou cair a braçada de roupa suja que ele estava segurando.
"Desculpe, Alteza", ele se desculpou novamente, "estou um pouco desajeitado."

Eu dei um pequeno sorriso e balancei a cabeça.
"Nada para desculpar, garoto."
Indo para o meu armário, peguei uma camisa limpa e puxei-o sobre a minha cabeça enquanto o criado ainda estava lá, calando os pés e parecendo desajeitado.

"Existe algo que eu possa ajudá-lo?" Eu ofereci, tentando realmente soar carinhoso - porque eu me importava - e não impaciente. O que eu também era.

O garoto molhou os lábios, seu olhar nervoso de olhos azuis vacilando do meu rosto mascarado para o meu peito, e percebi que ele tinha visto minha cicatriz preta.

"Se você não se importa com minha impertinência, Sua Alteza, você poderia me

dizer de onde veio seu ferimento?"

Eu levantei minhas sobrancelhas, intrigado com a pergunta ousada do garoto. "Uh, eu saí em segundo lugar em uma luta com um usuário de magia corrupto." Por que eu senti a necessidade de lhe dizer a verdade, eu não tinha ideia. Mas lá estava.

O garoto apenas acenou com a cabeça, como se não estivesse surpreso ao ouvir isso. "Eu conheço alguém que pode consertar isso para você." Ele disse,
totalmente inexpressivo como se estivéssemos discutindo um buraco na minha meia.

Eu estreitei meus olhos para ele. O que você quer dizer?
O garoto deu de ombros. "Eu já vi uma cicatriz como essa antes.

Meu pai tinha uma."
Eu fiz uma careta, mas percebi que o garoto estava enganado.

Meu pai tinha sido gravemente queimado ou algo assim, causando uma cicatriz que parecia

semelhante. Mas ainda... "Como ele consertou isso?" Eu perguntei,
percebendo que o garoto havia dito que seu pai tinha uma cicatriz como a minha. Pretérito.

Os olhos azuis do menino não se moveram, mas sua boca baixou. "Ele não. Eu o ouvi conversando com alguém sobre isso, mas ele disse que o preço era alto demais para pagar."

A informação do garoto era vaga na melhor das hipóteses, mas eu estava curioso suficiente para aprender mais. "Então o que aconteceu com ele?"
"Ele morreu", o menino respondeu, sua voz fria, "um ano e um dia depois de voltar para casa com a marca.

A cada dia ele ficava mais fraco e mais frágil, depois começou a ter convulsões até cem vezes por dia. Ele não conseguia comer nada porque voltava imediatamente e, eventualmente, ele simplesmente... morreu."

Meus lábios se separaram em surpresa, mas nenhuma palavra saiu.

"De qualquer forma, eu só pensei que se você quer cuidar disso, eu sei onde encontrar o cara que se ofereceu para consertá-lo para o meu pai." O servo deu de ombros como se ele realmente não se importasse de qualquer maneira. "Eu o segui de volta aos templos dos deuses .
Ele é um padre lá."

Molhei meus lábios, ainda me sentindo atordoado. "Qual foi o preço, você sabe? Que preço foi tão alto que seu pai
preferiria ter uma morte tão lenta e dolorosa?"

O garoto balançou a cabeça. "Eu não sei, certo? Eu também não entendi.
O padre apenas disse que precisava fazer uma oferenda no templo para mudar seu destino."

"Uma oferta?" Eu fiz uma careta. "Que tipo de oferta?"
Os olhos azuis do garoto se voltaram para o teto, como se ele estivesse tentando lembrar as palavras exatas que ele tinha ouvido. "Não uma oferta. Um sacrifício. Ele precisava perder o amor de minha mãe.

Ele viveria, inteiro e saudável, mas ela não teria nenhuma lembrança de amá-lo. Ninguém se lembraria de que ela o amava, não eu. ou qualquer um. Exceto ele. O menino suspirou como se achasse que seu pai era um tolo por não aceitar o acordo. "De qualquer forma. Parece um acéfalo para mim. De que adianta o amor comparado à sua vida, certo?"

Eu balancei a cabeça lentamente, mas definitivamente não concordei. Mas o que esse garoto saberia? Ele claramente nunca se apaixonou, então ele não conseguia entender a escolha impossível que seu
pai tinha enfrentado: sobreviver um ano e um dia com o mulher que ele amava ou ser apagado de suas memórias e condenado a amá-la de longe.

"Assim?" O menino pediu. "Você quer que eu te leve ao
padre? Tenho certeza que ele pode te oferecer o mesmo negócio. Fácil."

Minha testa franziu. Minha reação instintiva foi

rejeitar a oferta porque o pensamento de perder o amor de Zarina era um destino pior que a morte. Eu sofreria felizmente por mil mortes dolorosas se isso significasse apenas mais um dia com ela.

Mas a alternativa oferecia algo que eu ansiava quase tanto quanto seu amor – a oportunidade de protegê-la.

Ela não me amaria mais e eu seria amaldiçoado a viver com as memórias e incapaz de agir sobre elas... mas ela ficaria bem.

Ela teria Zan e Lee para cuidar dela, para amá-la tanto quanto eles a amam agora. E eu ainda estaria vivo para protegê-la das sombras. Mais do que isso, ela seria poupada da dor e do desgosto de ver um ente querido morrer, o que parecia uma morte terrivelmente dolorosa.

"Sua Alteza?" o criado perguntou, parecendo impaciente. "Você trocaria o amor pela vida?"

Eu balancei minha cabeça lentamente,

rapidamente pesando minhas escolhas e chegando com apenas uma resposta.

"Não?" o garoto parecia surpreso. "Você está contente em deixá-la sofrer sua perda quando você se for?"

"Não", eu respondi. "Não, eu não posso tomar essa decisão tão levianamente.
Ambas as escolhas afetariam sua vida, e não seria certo fazer essa escolha sem ela."

O menino pareceu confuso por um momento, então deu uma risada curta e infantil. "Então... você vai consultar a mulher que ama antes de tomar uma decisão que mudará a vida de todo mundo?" Ele assentiu lentamente. "Eu não esperava isso. Que interessante."

O criado abaixou-se para recolher a camisa que havia
escorregado de sua braçada de roupa suja, então começou a se dirigir para a porta.

"Espere, é isso?" Eu chamei por ele, confuso pra caralho.
O garoto continuou, só parando quando

chegou ao grande cesto de roupa suja sobre rodas que ele havia deixado perto da minha porta. Ele jogou a braçada de roupas sujas na cesta, então olhou para cima e deu uma pequena olhada quando me viu ali.

"Sua Alteza," ele engasgou, mergulhando uma reverência muito mais profunda do que a que ele inicialmente me deu. "Eu sinto muito, eu não vi você entrar. Eu já vou."

O que em nome de...
"O que você quer dizer?" Eu exigi, a frustração crescendo dentro de mim com a expressão vazia do garoto. "Nós estávamos apenas conversando."

O menino balançou a cabeça lentamente de um lado para o outro, os olhos arregalados de medo. "Sinto muito, Alteza. Eu não sei do que você está falando. Eu deveria ir."

Enquanto eu estava ali parado em confusão, o garoto abriu a porta e saiu correndo com seu cesto de roupa suja à sua frente.

Não foi até que a porta foi fechada mais uma

vez e eu repassei toda a desconcertante conversa na minha cabeça que percebi algo. Naquele momento, quando o garoto olhou para mim como se eu fosse uma pessoa louca, quando seus olhos se arregalaram com medo e cautela... eles eram verdes, não azuis.

"Foda-se", eu amaldiçoei, me chutando por não sentir a magia em ação mais cedo. Gemendo, empurrei a conversa de lado e corri para vestir meu uniforme real. Quem quer que tenha acabado de me oferecer uma escolha impossível... com certeza não era um garoto da equipe de limpeza.

CAPÍTULO 23

Zarina

Eu disse, apertando os olhos para Ty enquanto ele afrouxava os botões de sua camisa do uniforme e arregaçava as mangas.
isso... puf?" Eu estalei meus dedos, indicando que quem quer que estivesse usando o corpo do garoto tinha desaparecido tão rapidamente.

"Praticamente," Ty respondeu, me dando um sorriso cansado. "Mas eu acho que ele me deu todas as informações que eu preciso. Se eu quiser continuar
com a oferta, eu deveria visitar os templos dos deuses
e encontrar o padre que pode... me consertar."

Eu fiz uma careta, furiosa com quem estava mexendo na mente de um servo inocente e fazendo ofertas totalmente sem apoio, totalmente ridículas com grandes consequências.

"Bem, obviamente a resposta é 'nenhuma das opções acima'", eu rebati, cruzando os braços

sobre o peito em um abraço. "Eu não acredito por um maldito segundo que essas sejam suas únicas escolhas, e eu sinto muito, Ty, mas eu me recuso a perder você.

Não para um feitiço mágico para apagar a mente e certamente não para uma morte lenta e dolorosa. "

Um pequeno sorriso confuso tocou seus lábios enquanto ele olhava para mim. Seus olhos verde-esmeralda pareciam brilhar na penumbra e, por um raro momento, ele estava cheio de vulnerabilidade.

"E se não houver outras opções, pequena? Eu não posso suportar o pensamento de sua dor enquanto você me vê morrer."

Minha respiração ficou presa na garganta e engoli algumas vezes para conter o pânico. "Quem disse que é isso que vai acontecer, afinal? Assim que Lee tiver mais tempo para pesquisar..."

Ele me cortou com um triste aceno de cabeça. "Acho que ele estava dizendo a verdade",

admitiu. “Eu nem tinha chegado a um acordo com isso, mas aqui em nosso lugar seguro, sem mais ninguém para me ouvir, finalmente posso dizer.”

Ele respirou fundo outra vez, soprando em um suspiro. "Eu acho que seja o que for" — indiquei para o meu peito, onde a cicatriz preta doía com uma dor surda — "está me matando."

Suas palavras pareciam ecoar na sala vazia, e eu balancei minha cabeça em negação. Eu não podia acreditar eu não iria. Sabendo o que agora sabia sobre os deuses, não acreditava mais no destino.

"Não", eu disse, teimosa e determinada. "Não, vamos encontrar outra maneira de curá-lo. Foda-se os deuses, eles podem apodrecer em sua própria dimensão por brincar com nossas vidas assim."

Ty deu um meio sorriso, inclinando sua linda cabeça para o lado enquanto me observava. "Não sei se funciona assim."

Eu levantei minhas sobrancelhas para ele. Desculpe, mas você precisa fazer um sacrifício para mudar seu destino. Merda.

Se o querido papai Sal ou qualquer um dos outros deuses tem o poder de curar essa marca em você, eles podem muito bem fazer então sem nenhum sacrifício. Este é apenas um jogo de poder."

Ty olhou para mim por um longo momento, sem dúvida vendo meu rosto corado e zangada, a teimosia em minha mandíbula e a determinação em meus olhos.

Finalmente, em vez de discutir, ele apenas estendeu a mão e pegou minha mão, me puxou para ele e me beijou com total devoção.

"Eu amo o seu fogo, pequena," ele sussurrou quando nos separamos.
Meus joelhos estavam em ambos os lados de sua cintura e meus dedos entrelaçados atrás de seu pescoço, como se eu pudesse com força suficiente, toda essa porcaria simplesmente iria embora. "Mas e se você estiver errada?"

A angústia apertou meu coração, e eu vi a escolha clara em seus olhos. Ele preferiria perder meu amor do que me fazer viver sua morte, então lamentar sua perda para sempre. Se eu fosse uma mulher maior, tomaria a mesma decisão.

Mas eu não era. Eu não era altruísta ou compassiva ou qualquer uma das coisas que faziam um bom governante. Eu era apenas uma garotinha gananciosa e assustada do Lago.

Eu cresci sem nada e sem ninguém.
Os pequenos pedaços de amor que eu tive de Magda em seus dias mais lúcidos não seguravam uma vela para o inferno que eu sentia por cada um dos meus príncipes. Eu sabia que isso me tornava egoísta, mas me recusei a desistir de uma parte disso.

"Eu não estou errada," eu insisti, pressionando minha testa na dele.
"Mesmo que isso signifique descobrir como atravessar para o reino deles, eu vou caçar um

desses bastardos mágicos e fazê-los curar você." Fiz uma pausa, baixando minha voz para um sussurro. "Eu não vou perder você, Ty. Não me peça."

Ele não me respondeu. Não com palavras, de qualquer maneira. Mas a maneira como ele me beijou, a maneira como suas mãos lenta e amorosamente tiraram minhas roupas do meu corpo e me deitaram na espreguiçadeira.

A maneira como seus lábios adoravam cada centímetro da minha pele enquanto eu me contorcia sob ele... cheirava a tristeza e mágoa.

Ele não acreditava que pudéssemos vencer essa coisa
sozinhos, então cabia a mim provar isso a ele.

Quando ele se juntou a mim em um orgasmo dolorosamente perfeito, eu fiz um juramento silencioso para ele que faria o que fosse preciso para vê-lo
curado e manter nosso amor.

A magia varreu meu corpo em um estremecimento, aumentando a intensidade do

meu clímax e arrastando um gemido baixo e prolongado da minha garganta. Foi feito.

Algum tempo depois, depois que Ty voltou para seu quarto parecendo exausto e pensativo, voltei para o cofre de minha mãe sob o chão do santuário.

Apesar de todas as minhas promessas para Ty e minha insistência absoluta de que o menino havia mentido sobre sua morte... eu estava preocupada. Ele admitiu sentir dor e fraqueza, e não fazia nem uma semana desde que ele se machucou.

"Ok, Ophelia," eu sussurrei na escuridão do cofre. "O que você tem para mim que poderia ajudar Ty?"

Fiquei ali por alguns momentos, genuinamente esperando que algo chamasse minha atenção do jeito que a coruja fez na última vez que estive no cofre. Quando nada convenientemente saltou para mim, soltei um suspiro e fui até a mesa enorme onde Ophelia estava sentada na minha visão.

Colocando a lanterna em um pedaço livre da mesa, sentei -me na cadeira e abri o enorme livro que ainda estava no mesmo lugar em incontáveis anos. Este livro...
foi importante para Ophelia. Ela estava lendo na visão da coruja, então deve tê-la guiado sobre como criar aqueles pequenos bolsos de memória.

Se pudesse fazer isso... quem sabe o que mais poderia ensinar.
"Ajudaria se eu tivesse alguma ideia em que idioma isso foi escrito aqui dentro", murmurei, virando as páginas quebradiças lentamente, com medo de que elas pudessem rasgar ou se desintegrar a qualquer momento.

O livro estava cheio de letras apertadas, desenhos esboçados e incontáveis símbolos. Se alguma vez existiu um livro sobre magia e feitiçaria, com certeza foi esse.

"Se está em outro idioma, e não é um idioma que nem mesmo Zan reconhece com todo o seu conhecimento mundano das coisas... então onde diabos Ophelia conseguiu isso?" Virando

outra página, encontrei um desenho delicado do que parecia ser um portal para outro mundo com uma mulher parada na beirada olhando para dentro.

Enquanto eu olhava para ela, minha lanterna estalou e morreu, deixando-me na escuridão.

"Ótimo", eu gemi. "Se alguma vez houve um momento para uma fera mutante saltar das sombras e me rasgar em pedaços, provavelmente é esse." Meus ombros ficaram tensos, esperando que algo acontecesse.

Nada.
Suspirando, peguei o livro em meu braço, então agarrei minha lanterna morta e subi as escadas. Já era tarde, e se ia ficar olhando para um livro que não sabia ler, seria melhor fazê-lo em uma cadeira mais confortável do que a que Ophelia havia colocado em sua mesa.

Uma vez de volta ao santuário principal, apertei a pequena alavanca na parede para esconder a escada mais uma vez e fiz meu caminho até a espreguiçadeira que estava rapidamente se tornando uma das minhas

favoritas. Estacionei minha lanterna morta na mesa baixa em frente a ela e afundei no veludo macio do sofá com o livro enorme no colo.

"Bem, isso é um alívio", alguém disse diretamente atrás de mim, e eu me levantei com um pequeno grito de susto.
"Eu me preocupava que outra pessoa pudesse ter colocado seus dedos gananciosos naquele livro depois do trágico falecimento de sua mãe." O deus aterrorizante, misterioso e sem nome me deu um sorriso cheio de dentes antes de voltar sua atenção para o livro agarrado ao meu peito.

"Foi inteligente da parte dela, criar um cofre para todos os seus tesouros mágicos. Nem mesmo eu poderia chegar até você lá embaixo."
Ele inclinou a cabeça para o lado, ponderando. "Eu me pergunto se isso se aplica a todos os deuses ou se pode ser contornado com um convite."

"Continue imaginando," eu rebati para ele, me recuperando o suficiente do meu medo para

encontrar minha espinha. "E pare de fingir ser um deus quando nós dois sabemos que você não é."

O ser poderoso apenas levantou uma sobrancelha escura para mim, seu rosto divertido. "Não somos? Somos mais poderosos que pessoas deste mundo. Mais mágico. Mais forte. Mais rápido. Não podemos morrer.

Temos o poder de influenciar suas curtas vidas para melhor ou para pior, dependendo de nossos caprichos. O que mais faz um deus na sua opinião, Rainha Zarina? Isso certamente soa bastante divino para mim."

Eu apertei minha mandíbula, recusando-me a ceder ao medo que crescia em mim com cada palavra dele. Deus ou não, ele estava certo.

E uma grande parte de mim suspeitava que este em particular poderia ser o mais perigoso de todos.

"Você encontrou alguma coisa interessante lá?" O deus — por falta de palavra melhor — me perguntou, indicando o livro que eu

segurava no peito. "Há muitas, muitas coisas interessantes lá, se você souber o que procurar."

Olhei para o livro, depois de volta para ele, desconfiado. "Eu acho que você já sabe a resposta para essa pergunta."

Um sorriso malicioso se espalhou por seu rosto. "Ah, entendo. Você ainda não pode ler."

Eu olhei. "O que você quer dizer com 'ainda'?" Ele deu de ombros cavalheiresco. "Uma aventura para outra saga.

Eu suspeito. Não perca seu tempo procurando respostas em um texto que você não está pronta para ler, pequena rainha. O tempo é curto, e o clímax desta história sórdida está quase chegando."

"O que nas bolas de Zryn isso quer dizer?" Eu estava com raiva o suficiente para esquecer minha própria determinação de parar de usar os nomes dos deuses tão casualmente.

O assustador jogou a cabeça para trás com o

riso. "Oh, eu amo tanto essa frase. Aposto que Zryn está positivamente em êxtase ao ouvir suas bolas referenciadas com tanta frequência."

Minhas bochechas aqueceram quando percebi com que frequência eu costumava fazer referência aos genitais dos deuses sem realmente pensar no que estava dizendo. Deu a essas maldições todos os novos significados quando os deuses se tornaram seres reais e sencientes.

"Mantenha esse livro seguro, pequena rainha," o deus assustador me ordenou, quando sua risada diminuiu. "Eu fiz um grande esforço para obtê-lo para sua mãe, e não consigo pensar em outro deus vivo que não mataria metade deste reino para reivindicá-lo para si."

Abri a boca para fazer mais perguntas, como por que ele se deu ao trabalho de entregar o livro para Ophelia ou que significado ele tinha para os deuses. Mas assim... ele se foi.

CAPÍTULO 2 4

O último dia de "paz" parecia rolar mais rápido do que eu podia piscar, e enquanto eu me sentei de pernas cruzadas sobre um banquinho roxo no santuário, eu estava praticamente zumbindo de tensão.

"Acho que fodemos tudo," eu disse finalmente quando nenhum de nós falou imediatamente. Os príncipes e eu nos reunimos no santuário à primeira luz, apesar de não termos discutido isso antes.

Todos nós meio que gravitamos um em direção ao outro como quatro partes de um todo, se unindo.

"Como assim?" Zan perguntou, apoiando um pé na mesa de café e me dando um olhar sério.

Eu brinquei com o amuleto em volta do meu pescoço – o que Lee havia preenchido com sua magia de cura – e meu joelho saltou com

energia nervosa. "Bem, o teste da câmara é hoje à noite," eu comecei, encontrando cada um de seus olhares individualmente.

"E passamos a semana inteira trabalhando no que acontece depois da câmara sem realmente focar no que acontece *na* câmara." Fiz uma pausa, sugando uma respiração profunda. "O que acontece se eu não passar? E se Agatha ou Hazel... ou inferno, até mesmo Sagen emergir marcado como o consorte da coroa?"

Nenhum dos caras descartou meus medos como pânico irracional, e eu apreciei isso neles. Em vez disso, eles consideraram o que eu estava dizendo.

"Você realmente acredita que isso é uma possibilidade?" Zan respondeu, seu tom calmo e reconfortante. "Sabendo o que todos nós sabemos, sobre quem você é e o que você está destinado a fazer,
há alguma dúvida de que você não vai conseguir?"

"Eu não acredito em destino," eu respondi com uma carranca afiada. "É apenas mais uma

palavra para o destino."

"Eu acho que o ponto que Zan está fazendo," Lee ofereceu, "é que não importa o que esta câmara jogue em você, você pode lidar com isso.
Ninguém é mais qualificado para vencer os Desafios Reais do que você, Zarina."

"Não que você precise", Ty murmurou, "mas visto que os juramentos ainda são obrigatórios, vamos jogar junto."

Mordi o lábio, mas assenti. Eles estavam certos, é claro, mas eu precisava ouvir em voz alta para aliviar minha mente preocupada.
"Nós deveríamos testar isso," eu disse, levantando o amuleto azul do meu peito e segurando-o. "Lee colocou um pouco de sua magia nele na outra noite. Alguém tem uma faca?"

Ty fez uma careta. "Para que, pequena?"
"Um." Lancei um olhar para Lee, que me deu um pequeno balanço de cabeça. Não querendo mentir, dei a Ty um sorriso tímido.
"Para que eu possa me cortar e testar a magia

de cura de Lee."

"Absolutamente não," ele declarou, olhando para mim enquanto cruzava os braços sobre o peito.

Suspirei e revirei os olhos. "Não seja teimoso, Ty, apenas”

"Ai," Zan murmurou.
"Zan!" exclamei, horrorizada quando ele colocou sua própria adaga para baixo na mesa e estendeu a palma da mão sangrando. "O que você estava pensando?"

"Nós vamos." Ele se encolheu. "Eu estava pensando que minha lâmina não estava nem perto daquela afiada da última vez que eu a usei, então eu possivelmente cortei um pouco fundo aqui. Se importa em me ajudar, linda?"

"Oh meus deuses", eu resmunguei, balançando a cabeça e me perguntando como em nome da magia eu pensei que poderia lidar não com um, mas com três príncipes teimosos em minha vida.

Gentilmente, eu coloquei uma das minhas mãos sob a dele, sentindo o derramamento quente e pegajoso de seu sangue pingar em minha palma enquanto eu envolvia minha outra mão ao redor do amuleto.

"Ok, agora tudo que você precisa fazer-" Lee começou a me treinar gentilmente, mas eu fechei meus olhos e sorri.

"Acho que entendi", respondi, sentindo o calor da magia de cura passar para a minha mão e depois viajar pelo meu corpo como se eu fosse um oleoduto e depois sair pela outra palma. Minhas pálpebras se abriram bem a tempo de ver um brilho quente circundando a palma ferida de Zan, então, assim, a magia se foi novamente.

"Impressionante," Zan comentou, levantando sua
mão imaculada. "Ela até limpou todo o sangue também. Por que você não faz isso, Lee?"

A testa de Lee estava franzida, mas de uma forma fascinada. "Ela não limpou", ele respondeu. "Ela colocou de volta onde

pertence - dentro de sua mão."

Eu me encolhi com a imagem mental disso, mas todos os três caras pareciam fascinados.

"Bem, isso foi mais fácil do que o previsto", eu disse, limpando minha garganta e esfregando meu polegar sobre a superfície brilhante da jóia azul. "Eu meio que planejei toda essa sessão épica e frustrante onde eu precisava aprender como acessar minha magia ou algo assim. Mas isso foi apenas... eu não sei. Natural. Instintivo."

"Faz sentido." Lee assentiu, então estendeu a mão para pegar o amuleto de volta na palma da mão.

Suas pálpebras se fecharam brevemente, então o brilho quente roçou minha pele enquanto ele enchia o amuleto com sua magia. Uma vez que foi feito, ele se sentou e me deu um sorriso secreto.

"Acho que gostei mais de como fizemos da última vez", ele murmurou, e minhas bochechas aqueceram instantaneamente. Mas

ele não estava errado.

Ty estendeu a mão para mim em seguida, indicando que eu me aproximei para que ele pudesse adicionar sua própria magia ao colar. Então Zan fez o mesmo.

Quando todos os três terminaram, eu me sentei e olhei ao redor da sala. "Ok, então quem está interessado em me ajudar a testar tudo isso? Eu tenho a cura, mas eu provavelmente deveria testar a magia de batalha e o controle da mente... certo?"

"Eu chamo de trabalhar com sua magia de batalha," Ty anunciou, levantando a mão no ar. "O controle da mente é assustador pra caralho."

Eu dei a Zan um rápido olhar, e seu sorriso de resposta era todo malicioso. De alguma forma, tive a sensação de que Ty seria nossa principal cobaia.

Nas próximas horas, os príncipes me colocaram à prova. Pela primeira vez desde que conheci os três, eu meio que desejei que

eles me tratassem mais como uma donzela em perigo ao invés de sua igual.

"Eu estou toda machucada," eu gemi, caindo de costas no meio do chão acolchoado em que estávamos trabalhando. Ainda estávamos no santuário, mas havíamos limpado uma área e colocado tapetes de treinamento que Ty havia emprestado do ginásio dos guardas.

Lee ficou em cima de mim, oferecendo sua mão para me ajudar a levantar. "Então cure-se," ele sugeriu. "Você tem a habilidade."

Habilidade, com certeza. Poder cerebral para lembrar que eu poderia fazer isso?
Não muito.

Ignorando sua mão, fiquei ali por mais um momento enquanto batia na magia do amuleto, então estremeci quando a magia de cura de Lee rolou pelo meu corpo.

"Acho que devemos encerrar o dia," Zan anunciou, sentando no tapete perto da minha cabeça e encostando as costas na parede. "Se fizermos muito mais, você estará exausta

demais para fazer qualquer coisa, muito menos sobreviver a uma noite em uma câmara de julgamento mágica, então sair do outro lado para chutar alguns traseiros na bola."

"Concordo," eu respondi, esticando meus braços sobre minha cabeça e sorrindo quando Zan pegou meus dedos nos dele. Eu estava totalmente curada, mas ainda exausta.

De alguma forma, eu duvidava que a câmara mágica de julgamento continha uma grande cama velha para eu dormir a noite toda, então eu precisava tirar uma soneca sólida pelo resto da tarde.

"Onde estamos nos planos para a Bola de Ouro?" Lee perguntou a seus irmãos, sentando-se de pernas cruzadas no tapete ao meu lado quando eu não fiz nenhum movimento para me levantar. "Está tudo no lugar?"

"Deve estar", Ty respondeu com um bocejo, esticando-se do meu outro lado como se estivesse perfeitamente feliz em dormir ali comigo. Depois de ser meu fantoche humano

pela última hora, ele provavelmente precisava disso.

Aprender a usar a magia dos príncipes foi surpreendentemente fácil. Segunda natureza. Mas no processo de praticar com ela, eu aprendi algumas regras importantes com cada um dos caras – a mais importante sendo que o controle mental de Zan não funcionava em outros usuários fortes de magia, a menos que eles permitissem. Eu teria pensado que Titus – não tendo nenhuma magia natural própria – seria uma exceção, mas aparentemente não.

Agora que sabíamos que era ele quem drenava a magia da terra e perturbava o equilíbrio das coisas, fazia sentido.

Ainda assim, teria sido muito conveniente se Zan ou eu pudéssemos simplesmente aparecer em sua cabeça e parar toda a loucura.

"O que acontece depois?" Eu perguntei em voz baixa, mal ousando falar minha pergunta em voz alta.

Ty virou de lado, apoiando a cabeça na mão

para me olhar. "Depois de quê? Depois do baile?"

Eu dei de ombros ligeiramente. "Sim. Depois que os Julgamentos terminarem.
Depois que a Bola de Ouro acontecer e - se tudo correr como planejado - Titus é removido do poder. O que acontece então?"

Zan apertou meus dedos, segurando-me um pouco mais
apertado como se pudesse me sentir escorregando. Como se ele tivesse ouvido a pergunta que eu estava realmente tentando fazer.

"Bem, depois que tudo isso for exatamente como planejado - porque vai - então a próxima coisa é você ser coroada como rainha de Teich e restaurar a paz e a ordem na terra para que todos possam viver felizes para sempre." Ty arqueou uma sobrancelha para mim. "Mas sem pressão."

Eu olhei de volta para ele. "Certo, sem pressão."
"Mas não foi isso que você quis dizer, não é?"

Lee perguntou.

Olhei para ele. "Na verdade."
"O que você quis dizer, então?" Ty induziu, franzindo a testa em confusão.
Novamente Zan apertou meus dedos, e eu espremida de volta.

"Acho que quis dizer, o que acontece a seguir... para nós ?" eu mordi meu lábio, totalmente fora da minha profundidade com esta conversa, mas também positiva que precisava acontecer com todos os presentes.

"Quando Titus é exposto por tudo o que ele está fazendo, não consigo imaginar o povo de Teich sendo excessivamente apaixonado por vocês três. Certamente não ao ponto de pular de alegria se eu tentasse reivindicar três consortes como meu primeiro agir como rainha."

No segundo em que disse isso em voz alta, senti minhas bochechas esquentarem de vergonha e meu estômago revirar. "Quero

dizer, hipoteticamente falando. Eu não...

Nós nem discutimos... Isso não é..." Eu lutei pelas palavras certas para encobrir minha suposição tão direta de que todos seriam legais para apenas
continue como estávamos indo para sempre.

Zan ainda segurava meus dedos com força, então eu apenas fechei meus olhos em uma tentativa de limpar minhas palavras, que pareciam pairar no ar.

"Alguém, por favor, mude de assunto", eu implorei. "Eu não posso acreditar que acabei de dizer isso."

"Relaxe," Ty respondeu, parecendo divertido. "Zarina, está tudo bem.
Não é nada que todos nós não tenhamos pensado desde... uh, bem, eu acho, eu tenho pensado nisso desde que percebi que você se importava com esses dois filhos da puta tanto quanto eu."

Lee estendeu a mão, acariciando uma mecha suada do meu cabelo para trás do meu rosto e

me convencendo a abrir os olhos novamente.

"Ele está certo. Eu acho que sempre esteve no fundo da minha mente que eu preferiria compartilhar você com meus irmãos do que não ter você.
Além disso, eu acho que você vai precisar de todos nós nos próximos tempos. Não tenho ilusões de que felizes para sempre serão alcançados em breve... ou facilmente."

"Verdade," Ty concordou com outro bocejo. "Mas chegaremos lá. Um dia."

Uma pessoa na sala não tinha falado, e seu silêncio era quase ensurdecedor.

Inclinando minha cabeça para trás para que eu pudesse ver meu príncipe de olhos escuros, puxei sua mão. "Zan?" Eu perguntei em voz baixa. Você está... bem com isso?

Sua expressão permaneceu fechada e ilegível por um longo momento - um momento em que eu jurei que meu coração parou de bater - até que um pequeno sorriso curvou as bordas de

seus lábios exuberantes e seu olhar escuro suavizou.

"Eu já te disse, Zarina. Nada vai me fazer te deixar de novo. Nem mesmo ter que dividir seu tempo com esses dois idiotas." Ele lançou a seus irmãos um olhar pesaroso, mas eu vi através dele a relutância subjacente. "Pelo menos posso ter confiança no quanto eles se importam com você."

Seria um processo. Uma viagem. Mas enquanto eles
estivessem todos dentro, então era uma jornada que faríamos juntos e aproveite cada maldito segundo ao longo do caminho.

CAPÍTULO 2 5

Nervosismos intensos passaram por mim enquanto eu esperava com as outras garotas restantes. Lady Savannah nos levou descendo por um labirinto de corredores e escadas até ter certeza de que estávamos bem no coração do palácio... exceto no subsolo.

"Senhoras", ela se dirigiu a nós, sua respiração embaçando no ar frio, "o terceiro julgamento é o mais sagrado, e na opinião de muitos ao longo da história, o único que realmente conta.

Não posso prever o que você pode enfrentar aqui, só que amanhã de manhã ficará claro quem ganhou."

Agatha zombou baixinho. "Porque todo mundo provavelmente estará morto."

Savannah deve tê-la ouvido de qualquer maneira, porque ela lançou um olhar de advertência em sua direção. "Senhoras, eu sei que essas provações foram um desvio da

tradição, e eu recomendo sua força e força de vontade para chegar até aqui.

Tenho toda a confiança de que a próxima grande rainha está entre nós aqui."
Seu olhar pousou em mim, parando apenas uma fração a mais do que em qualquer outra pessoa, e eu me contorci com antecipação.

O peso das expectativas aumentava a cada dia que passava, a cada nova pessoa que descobria quem eu realmente era. No entanto, esse peso também estava se tornando mais fácil de suportar.

Quanto mais tempo eu tinha para envolver meu cérebro em torno disso, mais confiança eu ganhava. Porque não era simplesmente uma questão de quem seria um bom governante para Teich. Se fosse, eu ficaria feliz em entregar o trabalho para qualquer um dos meus três príncipes e limpar minhas mãos de tudo.

Era muito mais do que isso. Tratava-se de equilibrar a ordem natural, consertar os danos

causados pela ganância de Titus e restaurar cidades como Altaforja.

Praticar com a magia emprestada dentro do meu amuleto trouxe clareza para mim de que o trabalho à frente era um para o qual eu estava literalmente preparada.

Eu carregava o sangue não apenas de nossa maior rainha, mas também do próprio Rei dos Deuses. Por mais que eu contrariasse a noção de destino, isso parecia terrivelmente perto de como o destino poderia parecer.

"Então, vamos todos lá juntos?" Hazel perguntou, levantando a mão ligeiramente, em seguida, colocando-a de volta sob a capa. Ela foi a única que teve a premeditação de se vestir calorosamente, e agora eu lamentava minha falta de preparação.

Apenas no tempo que levou para caminhar até a câmara, a temperatura caiu drasticamente, a ponto de meus dedos ficarem rígidos do frio.

Savannah olhou para trás, para as antigas e ornamentadas portas de pedra. "Sim, mas eu

não contaria um com o outro para ajudar uma vez que a porta se fechasse."

"O que isso deveria significar?" Sagen exigiu, dando a Savannah um olhar afiado, mas a mulher mais velha simplesmente a ignorou e olhou para seu relógio de bolso.

"Está na hora", ela declarou depois de um momento, e segundos depois a enorme porta de pedra se abriu completamente por conta própria.

"Bem? Apresse-se para dentro. Eu não tenho controle sobre a magia aqui, e seria terrivelmente anticlimático se a porta se fechasse
novamente sem nenhum de vocês do outro lado."

Eu sufoquei uma risada com a imagem mental, então segui Sagen para dentro da câmara. Minha nova amiga tinha uma arrogância confiante em seus passos, mas não pude deixar de me preocupar com o que poderia acontecer com ela. Por mais desafiador que fosse o que

estava vindo para nós em seguida, eu tinha a magia do meu lado. O que ela tinha, além de algumas habilidades de faca fodas e um humor sarcástico que poderia cortar vidro?

Hazel e Agatha entraram um pouco mais cautelosas,
olhando ao redor da sala vazia com fascínio e confusão.

"Que Sal sorria para todos vocês", disse Lady Savannahdo outro lado da porta. Ela foi a única oficial que veio nos ver trancadas na câmara de julgamento, e isso me deixou preocupada com o que Titus estava fazendo nesse meio tempo.

Assim que a enorme porta de pedra rangeu e lentamente começou a se mover novamente, eu puxei meu amuleto mágico para fora e enrolei a longa corrente sobre a cabeça de Sagen.

"Ai, que diabos?" ela rosnou quando o fecho ficou preso em seu cabelo, e ela se virou para fazer uma careta para mim.

Dei de ombros, lançando-lhe um sorriso tranquilizador. "Pense nisso como um backup", eu disse a ela. "Caso você se encontre em apuros, pense no que Lee, Ty ou Zan podem fazer para sair."

Ela franziu a testa novamente, olhando para o amuleto, então engasgou quando olhou de volta para mim. Sua expressão era de confusão e compreensão em partes iguais, porque embora ela não tivesse ideia do que o amuleto realmente fazia, ela claramente entendeu que eu tinha acabado de dar a ela uma arma destinada a mim.

Mas era tarde demais para discutir mais o assunto. A porta se fechou com um estrondo ecoando, e foi isso. A
câmara mergulhou em uma escuridão e um silêncio tão denso que não podia ser nada além de magia.

"Olá?" Chamei, já meio que esperando a resposta que receberia.

Silêncio.
Eu estava totalmente sozinha.

Ou eu estava?

Um som de batida veio de algum lugar, seguido pelo
tilintar de metal contra pedra.

"Quem está aí?" Eu perguntei, sabendo perfeitamente que não seria uma das outras garotas. Todas nós estaríamos enfrentando esse julgamento por conta própria. Mas pelo menos Sagen tinha um pequeno pedaço de magia para dar a ela uma vantagem sobre o que quer que estivesse aqui.

Ninguém me respondeu, mas o sinistro raspar de metal na pedra soou mais próximo.

"Ok, muito bom," eu comentei, deixando o som da minha própria voz me confortar. "Muito assustador. Isso é tudo? Um teste de nervos? Porque se for assim, acho que ganhei."

Ou era tudo conversa. Apesar da minha cara de jogo perfeitamente trabalhada, eu estava tremendo por dentro. Mesmo quando criança no Lago, as histórias de fantasmas contadas por ladrões mais velhos ao redor de fogueiras

me assombravam, me mantendo acordada a noite toda pulando nas sombras.

Não era algo que eu sabia, mas no fundo eu era um grande e velho gato assustada.

As batidas soaram de outra direção, e eu engoli um suspiro de medo. Desta vez soou mais como unhas ou garras raspando sobre uma superfície dura, e eu
resisti à vontade de atacar. Havia mais poder em esperar do que em atacar.

Ainda assim, a antecipação estava me matando, então bocejei dramaticamente enquanto olhava ao redor, procurando por algo, qualquer coisa que pudesse me dar uma pista sobre o que aconteceria a seguir.

A escuridão parecia zombar de mim, sufocando qualquer sinal de luz e me deixando sem visão – o que tornava as batidas ainda mais ameaçadoras para minha audição aguçada.

Quando nada mais aconteceu e o tapping sumiu,

eu fiquei perdida.

O tempo passou, eu não tinha ideia de quanto, e acabei me sentando no chão frio para economizar energia. Meu corpo doía de frio, e eu não tinha mais a magia de Lee para curar a tensão persistente em meus músculos que eu tinha perdido magicamente curando mais cedo.

Logo, eu coloquei minhas pernas para cima, me encolhendo em uma bola para ficar quente enquanto descansava minha cabeça nos joelhos. Se nada mais fosse acontecer, eu precisava pelo menos tentar não morrer de hipotermia.

"Com licença?" uma voz gritou baixinho, mas no vácuo de som e luz chegou aos meus ouvidos como o som mais alto imaginável. Eu me levantei da minha bola amontoada e virei meu rosto na direção de onde a voz tinha vindo.

"Quem está aí?" Eu chamei de volta, sentindo a névoa da minha respiração no ar frio, embora eu não pudesse vê-la. "Quem disse isso?"

Por muito tempo, não houve resposta, e comecei a pensar que estava dentro da minha cabeça.

Mas então...
"Com licença, senhorita?" a vozinha veio novamente, soando mais perto. "Você pode me ajudar? Acho que estou perdido."

Uma luz repentina brilhou, iluminando toda a câmara. Isto me cegou por um momento e me fez jogar a mão na
frente dos meus olhos. Quando o choque inicial desapareceu, abaixei minha mão e engoli um pequeno grito.

Bem na minha frente, perto o suficiente para estender a mão e tocar, uma garotinha estava lá com lágrimas pretas escorrendo pelo rosto de poços de obsidiana onde seus olhos deveriam estar.

"Por favor me ajude" a menina implorou. Suas mãozinhas seguravam um urso esfarrapado com apenas um olho no peito, e seu vestido parecia algo desenterrado de um cemitério.

Com o coração acelerado, belisquei meu próprio lado para ajudar a focar meus pensamentos e não me deixar levar pelo medo. "Quem é Você?"

Perguntei à garota, olhando para as crateras negras que haviam tomado o lugar de seus olhos. "Como você veio parar aqui?"

"Eu não sei", a garota respondeu, sua voz falhando, "eu não sei onde estou. Não consigo ver nada."

Sem surpresa, dado o estado de seu rosto. Um fluido grosso e escuro pingava de suas bochechas, manchando seu vestido imundo e pingando em seu ursinho de pelúcia.

"Qual o seu nome?" Eu tentei, lambendo meus lábios. "Você sabe o seu nome?"

A garotinha hesitou por uma fração de segundo antes de
balançar a cabeça. "Não, eu não sei meu nome. Talvez eu
nunca tenha tido um?"

Coisas estranhas aconteceram, eu tinha certeza.
"Ok, bem, meu nome é Zarina. Talvez possamos encontrar nosso…

Vamos sair daqui juntas." Forcei uma cadência feliz na minha voz, tentando acalmar e tranquilizar a garotinha - apesar do fato de que eu tinha certeza de que ela não era uma criança normal.

Um pequeno e inocente sorriso tocou seus lábios. "Esse é um nome bonito."

"Obrigada", eu respondi em um sussurro.
"Eu não posso sair", a criança continuou, balançando a cabeça.

"Ainda não. Não até..." Ela se afastou, franzindo a testa. "Tenho algo importante para fazer aqui, mas não consigo lembrar o que é." Ela fez uma pausa, torcendo o nariz de botão com frustração. "Algo está errado comigo. Algo ruim."

Eu balancei a cabeça, meus olhos arregalados.
"Sim, querida, eu também acho."

E não apenas por causa de seus olhos. Por causa de onde estávamos... e o que isso poderia significar para a garota. Ela tinha sido um dano colateral de qualquer teste fodido que Titus tinha manipulado aqui? Ou ela mesma era o teste?

Largando o ursinho de pelúcia no chão, a criança colocou as duas mãos nas laterais da cabeça e começou a chorar.

O som era arrepiante, totalmente aterrorizante na forma como se aprofundou dentro de mim e rasgou garras afiadas através da minha alma até que eu quase quis gritar junto com ela.

Por falta de ideias melhores, e precisando desesperadamente parar o som que vinha da boca da menina, cheguei para frente e a envolvi em um abraço apertado.

O som quebrou o tão repentinamente como tinha começado, mas a criança continuou a

tremer com soluços silenciosos enquanto eu me agachava com meus braços ao redor de seu corpo minúsculo e frágil.

"Shhh," eu respirei, esfregando círculos em suas costas e sentindo cada osso saindo de um corpo severamente desnutrido. "Shhh, querida, está tudo bem. Vai ficar tudo bem. Podemos passar por isso."

A criança não respondeu, mas continuou a chorar contra minha camisa até que o tecido ficou encharcado com a substância preta pegajosa de suas lágrimas.

Sem aviso, algo mudou.
A criança endureceu em meu abraço, e minha marca brilhou queimando aviso quente através de mim. Eu a soltei e cambaleei para trás alguns passos.

Não muito cedo, também, quando a garota abriu a boca e seus dentes se alongaram em pontas mortais.

"Quem ousa colocar as mãos em minha forma sagrada?" a garota exigiu com uma voz

totalmente diferente da de uma criança.

Em vez disso, seu tom era o de uma mulher muito mais velha, e momentos depois sua forma se torceu e se transformou em um corpo para combinar.

Agora o ser com quem falei era uma mulher adulta, totalmente nua e pingando aquela gosma preta por toda parte – tanto que seu cabelo preto na altura da cintura parecia se misturar com ele em um redemoinho de tinta sobre sua pele.

"Vocês." Ela parecia olhar através de mim, apesar de sua
falta de olhos. "Você se atreveu a tocar este vaso assustado? Manchar com suas mãos indignas? Tal ofensa deve ser punida."

Não houve mais aviso. A criatura atacou-me, suas mandíbulas largas e brilhantes, dentes afiados como facas apontados diretamente para minha garganta. Se eu não tivesse visto a trajetória de seu salto e saído do caminho, esse teria sido o fim muito trágico da minha

história.

"Puta merda", eu engasguei quando rolei de volta para os meus pés, meus olhos afiados enquanto eu a observava lutar para se recuperar.

Não foi o fato de ela ter me atacado que me deixou em estado de choque, mas mais o fato de eu ter visto o ataque dela em tempo suficiente para contra-atacar – habilidade que Ty me treinou repetidamente durante toda a manhã enquanto eu estava usando o amuleto carregado com sua magia.

Mas como isso era possível? Como pude usar a magia dele sem o receptáculo?

O ser pulou para mim novamente, desta vez com as garras estendidas, e eu precisava agir rápido, abaixando e rolando para evitar ser espetada. Suas garras atingiram o chão de pedra com um ruído de ranger de dentes, e eu rapidamente recuperei meus pés.

Alcançando sob minha camisa, eu puxei a adaga que eu

enfiei na minha cintura. Não havia nenhuma regra específica para vir desarmada, mas eu tinha escondido a arma só para garantir.

E graças a Deus eu também tive.
"Eu não quero brigar com você", eu disse à mulher, circulando longe e mantendo-a no comprimento do braço. "Eu quero te ajudar. É isso que você quer, não é? Você me disse que estava perdida e queria minha ajuda."

Minha voz estava baixa e calma. Persuasão. Talvez se eu fosse inteligente sobre minha estratégia, essa coisa com garras e presas voltaria a se transformar naquela garotinha assustada que chorou na minha camisa.

Para minha decepção, a mulher nua apenas jogou a
cabeça para trás e riu. "Ajuda? Por que eu precisaria da ajuda de você ? Eu criei este mundo. Eu sou mais poderosa do que cada um de seus deuses patéticos presos juntos. Você não poderia me ajudar se
tentasse." Sua risada era áspera, afiada com loucura, e uma sensação doentia se acumulou

em minhas entranhas.

"Meu erro," eu respirei, mantendo meus pés em movimento e meus sentidos aguçados. Por alguma razão, fui aproveitada pela magia de batalha de Ty, e com cada mudança dos músculos da criatura
cada mudança de seu peso, a magia a destacava.

Próximo movimento mais provável. "Peço desculpas por qualquer ofensa causada." Eu me lembrei daqueles primeiros dias com Zan como meu tutor de etiqueta, procurando uma maneira de evitar matar esse ser perturbado.

"Por favor, perdoe minhas indiscrições; eu só queria oferecer um lugar em minha lareira para uma criança rebelde."

Era uma frase estranha, mas que me chamou a atenção em um dos livros de história. Na antiga Teich, era considerado um forte azar negar a uma criança o calor de uma lareira. Se esse ser fosse tão velho quanto ela parecia, talvez isso a fizesse parar.

Quando a mulher congelou, seu rosto se inclinou para mim com curiosidade, prendi a respiração e peguei outro fio de magia. Talvez, apenas talvez, eu pudesse entrar na cabeça do ser e ..."Merda!" Eu gritei quando minha parte superior das costas atingiu o chão e pontas afiadas de dor invisível atravessaram meu cérebro.

Um gemido baixo e involuntário saiu de mim enquanto eu apertava meus dedos na minha cabeça, quase como se eu pudesse arrancar a dor com a ponta dos dedos.

O ser se aproximou de mim, estalando a língua contra aquelas presas mortais. "Que grosseria da sua parte tentar entrar na mente de alguém sem sua permissão."

Eu não era capaz de uma resposta espirituosa, em vez disso, apenas respirando fundo e tentando lutar contra a dor cegante.

Mais cedo, quando Zan estava me explicando sobre as regras de sua magia, ele me fez tentar entrar na mente de Ty sem permissão. A reação havia doído, mas esta era uma liga

totalmente diferente.

"Vamos ver o que você pode fazer com essa pequena lâmina, mortal", a criatura estendeu a mão para o lado e uma lâmina de aço brilhante apareceu nela.

A dor na minha cabeça ainda era intensa, mas a magia de batalha assumiu o controle e me ajudou a localizar e levantar minha própria adaga.

Hora de bloquear seu golpe forte.
Meus dentes rangeram com força, e eu forcei respirações profundas em meus pulmões, lutando para clarear minha cabeça enquanto enfrentava o ser, golpe por golpe. Logo nossa velocidade e habilidade superaram até meu próprio treinamento, e deixei a magia controlar meus membros.

Bloqueando, esquivando, golpeando, tecendo, dançamos uma valsa macabra de aço afiado e consequências mortais ao redor da câmara de pedra até que finalmente a magia me deu um caminho claro para a vitória.

Em uma intrincada sequência de movimentos — movimentos que eu nunca tinha aprendido — eu torci, me abaixei, chutei e depois golpeei.

Eu só parei quando o aço da minha lâmina pressionou a pele preta pegajosa de sua garganta e a luta saiu de seu corpo.

Antes que eu pudesse fazer mais alguma coisa, ela estremeceu e se contorceu embaixo de mim, encolhendo-se de volta para a menininha vulnerável que ela apareceu para mim pela primeira vez.

"Por favor", a garota soluçou. "Por favor, acabe com isso. Dói muito. Por favor, faça tudo acabar."

Suas súplicas atingiram meu coração, e aliviei a pressão da minha adaga em sua garganta, olhando em seu rostinho. "Deixe-me entrar na sua cabeça. Talvez eu possa ajudar."

A criança assentiu, sem se importar que eu tivesse uma faca em sua garganta. "OK." Sua voz era tão baixa e aterrorizada que me fez mal ao estômago. Pobre criança.

Não esperando para ver se ela se transformaria de volta na grande vadia má, eu agarrei a magia de controle mental que Zan tinha perfurado em mim a manhã toda e mergulhei de cabeça na consciência da criatura.

O que encontrei lá me fez cambalear para trás e cair de
joelhos, lágrimas escorrendo dos meus próprios olhos enquanto vinte anos de abuso passaram pela minha mente em um instante.

Meu coração doía pela dor que havia sofrido, mas principalmente eu estava horrorizada e enojada com o desrespeito. Isso foi mágico . A menininha, a mulher raivosa, essas eram simplesmente manifestações físicas
da essência do nosso mundo, e seu comportamento errático era resultado direto do dano que Tito havia causado a ele.

"Eu sinto muito", eu sussurrei para a menina chorando, que se amontoou em uma bola com seu ursinho de pelúcia. "Eu sinto muito. Você vai me deixar consertar isso?"

Correndo por instinto, estendi a mão para ela para oferecer minha ajuda, e ela olhou com cautela. "Você pode? Dói muito."

Eu balancei minha cabeça, sem palavras que pudessem consertar todas as feridas. "Eu não sei," eu respondi a ela com sinceridade. "Mas você vai me deixar tentar?"

A criança olhou para mim com seus olhos negros chorosos, então estendeu uma mão pequena e suja para pegar a minha.

Engolindo minha dor e desgosto por ela, alcancei dentro de mim e agarrei aquela luz quente e formigante que representava magia de cura. Tomando isso em minha mente, eu o empurrei através de nossas mãos conectadas e na criança – na manifestação física da magia de nossa terra.

Uma luz dourada brilhante explodiu ao nosso redor, me cegando e limpando as paredes de pedra escuras e sujas da câmara.
Mas eu não precisava ver para saber que o que eu estava fazendo era certo.
Estava trabalhando .

Usando as técnicas que Lee havia me ensinado durante nossa sessão matinal, eu não tentei usar a magia de cura.

Em vez disso, simplesmente forneci orientação para ele, permitindo que ele fosse para onde precisava para curar o dano ao meu paciente.

Lentamente, pedaço por pedaço, partes dela foram consertadas. Senti cada um clicar de volta no lugar como se estivesse curando minha própria alma,
e à medida que cada nova costura era consertada, um pequeno peso era retirado da minha mente.

Quando estava completo – segundos, minutos, horas ou dias depois – a luz dourada se desvaneceu e eu pisquei rapidamente com minha visão retornando.

"Obrigada, criança", disse a velha na minha frente, um
sorriso pacífico em seu rosto enrugado e seu cabelo verde-espuma perfeitamente penteado. "Você é mais forte do que jamais poderíamos

ter previsto para curar um dano tão grave. Esta terra não poderia pedir uma campeã melhor."

Eu balancei minha cabeça, humilhada pelo simples fato de que eu falava com magia. "Me desculpe por tudo que você sofreu. Me desculpe por não ter consertado antes." A culpa me picou. Eu mantive o poder o tempo todo e nunca soube disso.

A velha sorriu mais amplamente. "Não adianta chorar sobre o leite derramado, patinho. Você está aqui agora, e isso é tudo que importa."

Eu gaguejei uma risada, confusa com o quão parecida com Magda ela soava. "Agora o que eu faço?"

A velha mudou de forma, de volta para a forma nua e curvilínea da mulher. Exceto que desta vez seu cabelo era uma queda sedosa de azul céu e sua pele pálida cremosa. Seus olhos, não mais vazando poços de desespero, eram de um lilás suave, e quando ela
sorria era como a luz do sol.

Agora você precisa recuperar o que é seu por direito,
filha de Ophelia. Você nos curou. Você curou sua terra. Agora vá e governe-a.

Meus lábios se separaram, mas nenhum som saiu. Que palavras poderiam capturar a intensidade de tal momento?

A mulher se mexeu e se contorceu mais uma vez, encolhendo -se na menina, e eu solucei de felicidade.

"Você está bem", eu chorei, esquecendo por um momento que esta não era uma criança normal e a envolvendo em um grande abraço. Felizmente, a magia da minha terra não ofendeu e me abraçou de volta com os braços da criança.

"Graças a você, eu estou", ela me disse, sorrindo para mim com brilhantes olhos dourados quando eu a deixei ir. Seu cabelo macio era da cor de odils e suas bochechas tinham um brilho rosa saudável. Até o vestido dela estava limpo e branco, enquanto seu ursinho de pelúcia recuperou o olho perdido e

parecia fresco, lavado. "Mas seu tempo aqui acabou. Você deve ir agora; seus consortes estão ficando preocupados com você."

Fiquei boquiaberta com a criança adorável. "Umm."
Ela me deu um sorriso atrevido. "Sem julgamentos aqui, Zarina.

Todas as rainhas que carregam imensa magia devem encontrar uma consorte adequada para compartilhar o fardo do poder. Você é mais forte do que qualquer um que veio antes de você, então é lógico que você precisa de mais de um consorte."

Ela mudou de volta para a velha, que me deu uma piscadela.
"Nós aprovamos suas escolhas. Eles são homens fortes e vão apoiá-la bem nos tempos que virão."

Um clique seguido pelo ranger de pedra ecoou da porta, e eu imaginei que ela estava prestes a abrir. Quando minha atenção voltou para Magic, ela voltou para a forma de uma mulher nua, e uma carranca preocupada tocou sua

testa.

"Seja cautelosa, jovem rainha. Muitos perigos esperam à sua porta, e serão muitos anos antes que a paz possa reinar mais uma vez." Ela fez uma pausa, seus lábios franzidos e seus olhos lilás sérios.
"Mas você tem o que é preciso para fazer isso. Apenas confie em seu instinto."

Seu conselho foi tão simples e tão alinhado com o que Ophelia me disse em sua visão que eu ri.

A porta se abriu então, e a mulher nua – a personificação da magia – explodiu em mil borboletas coloridas, irrompendo da câmara à minha frente quando saí.

CAPÍTULO 2 6

Depois da minha saída muito dramática da câmara de julgamento, desmaiei desmaiado.

Eu gostaria de estar brincando sobre isso, mas não estava.
De acordo com Sagen, fui a última a sair Savannah estava esperando lá, junto com todo o conselho da coroa – a realeza excluída por qualquer motivo de merda que Titus deve ter pensado – quando a porta se abriu quatro vezes.

A primeira fora foi Sagen. A segunda tinha sido Hazel. Na terceira vez que abriu, Agatha estava morta no chão e dois
membros do conselho levaram seu corpo para fora. A quarta vez foi quando ela abriu para mim, e eu aparentemente saí cercada de uma luz brilhante com borboletas voando por toda parte, causando uma grande comoção.

Se houvesse alguma dúvida persistente sobre quem havia vencido os Julgamentos, todo o

conselho da coroa havia testemunhado.
"Lady Callaluna" seria sua próxima rainha, e agora tudo
o que podiam falar era sobre qual príncipe ela escolheria para ser seu rei.

Tolos.
"Esta pronto?" Sagen me chamou enquanto eu me inspecionava no espelho do banheiro.
Alguém - eu assumi Sagen ou Savannah - tinha enviado empregadas para o meu quarto para me preparar para a Bola de Ouro quando eu acordei do meu desmaio muito feminino, e eles fizeram milagres no meu cabelo e maquiagem.

Meu vestido era uma obra-prima, e eu fiz uma nota mental para rastrear a costureira e beijá-la toda porque pela primeira vez, eu realmente me senti a rainha que eu era.

"Eu pareço com ela," comentei quando minha linda amiga apareceu na porta do banheiro.
"Como Ofélia."

Sage inclinou a cabeça para o lado, passando o olhar pelo meu vestido de baile dourado brilhante e os

detalhes de renda intrincados nas mangas e corpete, depois para a seda fina da minha máscara de renda dourada.

"Então ela era uma cadela linda também, hein?" Ela me deu um sorriso provocante, então estendeu uma capa para eu pegar. "Vamos lá. Seus namorados vão estar enlouquecendo de preocupação agora. É melhor fazer sua grande entrada e começar as festividades de verdade."

Seu sorriso era feroz, e quando peguei minha capa, vi
várias facas de arremesso habilmente tecidas em seu vestido formal. Aparentemente, Sagen não estava contente em deixar os guerreiros Asintischianos disfarçados se divertirem esta noite.

"Bom ponto," eu concordei, encolhendo a roupa quente e forrada de pele sobre o meu vestido. Durante a noite que passamos na câmara, um espesso manto de neve caiu sobre todo o reino.

Foi um fenômeno climático não visto desde

antes da morte de Ophelia e me deu uma sensação pacífica de conforto que eu não tinha imaginado tudo. A terra foi curada e a magia restaurada em sua força total.

Titus não saberia o que estava prestes a atingi-lo.
Nenhum dos meus príncipes - meus consortes aprovados pela natureza – tinha estado lá quando saí da câmara, nem quando acordei do meu colapso. Inicialmente, eu estava em pânico, pensando que algo ruim deveria ter acontecido, mas Sagen explicou que Titus havia começado a festa cedo e exigiu que seus filhos - os convidados de honra - estivessem presentes no grande salão.

Nem Sagen nem eu falamos enquanto caminhávamos silenciosamente pelos corredores do palácio – não até que deixamos o calor de dentro para atravessar um enorme pátio que uma vez estivera transbordando de flores.

No meio do caminho e cercado por neve branca e macia, Sagen me parou com a mão no

meu braço.

"Ei, então eu sei que não podemos falar sobre o que aconteceu," ela começou, franzindo o nariz em aborrecimento. "Mas eu queria dizer obrigada." De seu bolso, ela tirou o colar de pedra azul profundo e o estendeu para mim. "Sério. Tenho uma dívida de vida com você, Zarina."

A pedra do colar era opaca, e eu podia sentir que tinha sido completamente drenada. O que quer que Sagen tenha enfrentado na câmara - e eu estava confiante de que todos enfrentamos desafios muito diferentes - exigiu cada última gota da magia talentosa dos príncipes.

Estendendo a mão, toquei um dedo no amuleto, mas não o tirei dela. Em vez disso, enchi-o com minha própria magia.
A magia que eu não tinha percebido estava dentro de mim toda a minha vida.

"Fique com isso", eu disse a ela uma vez que a pedra brilhou novamente. "Você nunca sabe quando precisará do backup."

Ela pareceu chocada por um momento, então me deu um aceno apertado e deslizou a corrente de volta sobre sua cabeça. Uma das coisas que mais gostei na princesa Sagen de Asintisch? Ela não era nenhuma idiota. Quando alguém lhe entregou um amuleto mágico e disse para guardá-lo, ela se calou e fez o que lhe foi dito.

"Vamos foder alguma merda", ela murmurou, liderando o caminho através do pátio para as portas do outro lado. Uma vez lá dentro, seria apenas uma curta distância até a grande entrada onde a realeza de todos os sete reinos chegariam, se já não tivessem.

Todos os dignitários, todos os aristocratas e políticos de alto escalão estariam presentes para a Bola de Ouro – uma das celebrações mais lendárias da história dos sete reinos. Que melhor hora para "foder alguma merda", como Sagen colocou tão eloquentemente?

Ao nos aproximarmos da entrada, onde vários atendentes uniformizados esperavam, Sagen e eu trocamos um sorriso. Para mim, era tudo

excitação nervosa e antecipação. Todos os meus medos e dúvidas sobre meu novo papel haviam desaparecido, e agora eu estava ansiosa para assumir meu trono.

Havia tanto trabalho a ser feito. Tantos erros a serem
corrigidos e feridas a serem curadas que eu mal podia esperar.

Para Sage, foi um sorriso de pura excitação perversa. Ela esperava uma briga, ou pelo menos um pouco de escaramuça, e ela estava andando na linha tênue da sede de sangue. Puta louca.

Tiramos nossas capas, entregando-as a um atendente que estava esperando, depois avançamos na fila até o arauto anunciador.

"Nomes?" ele perguntou, parecendo entediado e mal olhando para nós.

"Princesa Sagen de Asintisch, filha de Aiko," Sage
anunciou em sua melhor voz de pirralha,

fazendo o
arauto dar-lhe um segundo olhar antes de assentir bruscamente.

Ele voltou para dentro do grande salão de baile, levou o
megafone aos lábios e gritou o título de Sagen sobre a sala cheia de gente tagarelando, rindo e fofocando.

A maioria dos anúncios em eventos da corte passou despercebida, com as pessoas prestando atenção apenas à realeza ou a qualquer pessoa que
recentemente esteve envolvida em um escândalo.

Sagen era ambos, então muito do barulho diminuiu quando as pessoas se viraram para espiar a princesa estrangeira.

Para seu crédito, Sage manteve a cabeça erguida e majestosa, deslizando pela escada como um cisne escuro em um lago espelhado.

De onde eu estava, instantaneamente avistei o

General Kaiten do outro lado da sala, olhando para minha amiga como um homem completamente apaixonado.

O que eu não esperava, porém, era o olhar rasgado no rosto do príncipe Heruko enquanto ele estava atrás de seu amigo e assistia sua meia-irmã fazer sua entrada.

Por mais que eu quisesse me intrometer na história dela, meu tempo acabou. Eu precisava me concentrar no que estava prestes a acontecer e, além disso, não havia ninguém próximo para eu perguntar.

Este era o momento que havíamos planejado. A deixa que todos os nossos aliados estavam esperando. O momento que eu sinceramente esperava ver a cabeça do Rei Titus explodir de pura raiva.

"Nome?" o arauto me perguntou.
Limpei a garganta, puxando a Coroa de Veren do bolso fundo de minhas saias largas, e coloquei-o na minha cabeça.

O poder correu pelas minhas veias, e eu respirei fundo várias vezes enquanto o arauto olhava de queixo caído.

"Rainha Zarina de Teich, filha de Ophelia."
O arauto ainda olhava, e eu me preocupei por um momento que ele pode estar quebrado. Mas com algumas piscadas rápidas ele gaguejou algo ininteligível, seu rosto vermelho flamejante quando ele mergulhou uma profunda reverência para mim, então correu de volta para seu posto dentro das portas.

O olhar de êxtase em seu rosto quando ele levantou seu megafone me fez querer rir, mas o silêncio que encheu a sala quando ele fez seu anúncio orgulhoso exigiu minha cara de jogo.

Quando fiz minha entrada, estava tão quieto que eu poderia estar entrando em um corredor vazio, se não fosse pelas centenas de olhos colados em cada movimento meu.

"Obrigada", murmurei para o arauto enquanto passava por ele, minhas saias douradas completas varrendo o tapete vermelho real. Imitando a maneira como Sagen se portava,

desci a
grande escadaria com a cabeça erguida, a coroa de minha mãe orgulhosa em meus cachos platinados.

"Qual o significado disso?" Titus explodiu, recuperando -se de seu choque e levantando-se de seu trono - meu trono - com indignação de rosto vermelho. "O que é essa farsa? Zarina está morta. Ela morreu como um bebê choramingando nos braços de sua mãe prostituta ."

Um suspiro chocado percorreu o salão de baile com as
palavras odiosas de Titus, mas ele estava muito longe de vinho ou magia roubada ou simplesmente ganância e raiva para notar.

"Como você poderia saber disso?" Eu o questionei em
um tom frio, cruzando o salão de baile em direção aos tronos enquanto a multidão se separava para me deixar passar. "A menos que você estivesse lá quando minha mãe foi morta.

Diga-me, Titus, foi você quem deu o golpe mortal?"

O rosto do rei obeso escureceu e ele abriu a boca para responder, mas Lady Savannah o impediu.

"Não, não foi Titus quem matou sua mãe," ela me informou, dando vários passos deliberados para longe dos tronos. Sua voz soou clara sobre a multidão silenciosa, e Titus sorriu para mim.

"Como se houvesse alguma dúvida", ele cuspiu. "Eu salvei este reino patético. Guardas, prendam esta impostora. Estou com disposição para uma execução."

Houve um calafrio entre os guardas, mas nenhum
deles imediatamente pulou para cumprir a ordem de Titus, possivelmente graças ao capitão Jeerson, que cruzou os braços sobre o peito e ficou parado como uma maldita estátua. Embora seus homens parecessem confusos, eles seguiram sua liderança.

"Guardas!" Titus gaguejou, indignado por ver seu comando ser ignorado.

"Titus não matou Ophelia," Savannah continuou, ignorando a birra do falso rei. "Não por falta de tentativa. Ele teria feito a ação se não tivesse sido
dominado por nossa falecida rainha."

A curiosidade percorreu a multidão, e eu poderia dizer que eles estavam menos do que felizes com todas as pausas dramáticas.

"Você fala como alguém que testemunhou a morte da rainha Ophelia", um homem barbudo com a libré de Isenmedin falou, dando alguns passos à frente. Ele tinha uma enorme espada pendurada na cintura, e sua companheira exibia várias lâminas menores e elegantes. Os dignitários de Isenmedin eram os únicos autorizados a usar armas com seus trajes de corte, visto que era uma marca de sua herança.

Lady Savannah deu um sorriso triste, seu olhar pousando em mim por um momento. "Eu estava. Meu maior desejo é que eu pudesse ter falado mais cedo. Titus não matou sua mãe,

Zarina.

Ela foi esfaqueada nas costas por alguém em quem ela confiava. Alguém que ela nunca pensou que se voltaria contra ela." Savannah lançou um olhar acusador para a rainha, que ainda não tinha mostrado qualquer reação a tudo o que estava acontecendo. "Sua melhor amiga, Filamina."

Suspiros se ergueram das centenas reunidas, todos testemunhando essas pequenas bombas da verdade explodindo por todo o lugar.

"Isso é absurdo", Titus zombou, "nada além dos delírios de uma velha amarga e uma garota com delírios de grandeza.

Guardas! Prendam as duas. Imediatamente." Sua ordem foi clara, entregue com um olhar ameaçador, mas o capitão Jeerson não se moveu um centímetro.

A influência de um capitão só se estendia até certo ponto, porém, e vários de seus homens cederam ao medo de represálias. Um punhado

deles sacou suas armas e foi em direção a Savannah e a mim - apenas para se encontrarem na ponta da lâmina.

"Traição!" Titus gritou, parecendo um pouco como se sua cabeça fosse explodir. "Traição suja e intrigante! Como você ousa trazer soldados para a minha corte?" Seu olhar e acusações foram dirigidos ao Príncipe Heruko e ao General Kaiten, que apenas sorriu de volta com malícia.

" Sua corte?" Heruko respondeu com sarcasmo pesado. "Isso é engraçado. Eu vejo apenas uma governante de Teich aqui, e foi ela quem nos convidou." Ele deu um aceno respeitoso em minha direção quando ele e Kaiten vieram para ficar perto de mim. Sagen seguiu logo atrás, mostrando sua fidelidade à minha coroa.

"Isso é..." Titus balbuciou, seu olhar em pânico percorrendo a sala em busca de apoiadores. Mas sem Lorde Taipanus, ele era um homem sozinho. Nem mesmo sua esposa, a dúbia Filamina, saiu em sua defesa.

"Esta é uma declaração de guerra! O rei Aiko

nunca declararia guerra a Teich; seria uma loucura! Suicídio. Nós controlamos os Sete Reinos e toda a magia que resta!"

Outro homem, um homem bonito com cabelos castanhos perfeitamente penteados e uma coroa principesca, pigarreou. "Você, no entanto? Porque tudo o que vimos é o declínio constante dessa magia, que Teich deveria nutrir e apoiar."

"Niklaus, meu sobrinho, não ouse se atrever a me desafiar em minha própria corte," Titus rosnou, agarrando um pequeno pingente preso ao peito com a mão. Com suas palavras, vi a semelhança familiar e coloquei o novo orador como príncipe herdeiro Niklaus de Verrater - filho mais velho do irmão de Titus, o rei Gregoric.

Mesmo com minha grave falta de conhecimento sobre a política da corte, eu sabia que não havia amor perdido entre Tito e o monarca de Verrater.

Isso tinha que ser o que Zan e Ty estiveram trabalhando durante toda a semana – reunindo

nossos misteriosos apoiadores.

O príncipe Niklaus olhou ao redor com uma falsa confusão.
"Engraçado, não vejo sua corte aqui, tio. Tudo o que vejo é um velho preguiçoso sentado em um trono roubado."

Eu mal podia acreditar que o rosto de Titus era capaz de ficar ainda mais vermelho, mas o dia tinha sido cheio de surpresas e isso não foi exceção. Embora, para ser justa, estava indo mais para um tom raivoso de roxo, e a veia em sua cabeça pulsava como se estivesse se preparando para estourar.

Seu olhar mordaz voltou para mim enquanto eu estava lá no meio do salão me sentindo um pouco atordoada com os torcedores que tinham acabado de falar em meu nome.

Eu sabia que os caras estavam garantindo a vibração geral da sala seria a meu favor, mas eu certamente não esperava que convidados tão importantes falassem no que poderia – caso o apoio viesse na direção de Titus – ser equivalente a declarações de guerra.

"Você," ele acusou, sua voz gotejando ácido e veneno.
"Você arruinou tudo . Anos de trabalho." Ele não deu
mais detalhes, apenas agarrou seu amuleto com mais força e levantou a outra mão em minha direção para usar qualquer magia roubada que ele deve ter guardado naquele colar.

Eu me preparei, envolvendo uma parede invisível do meu próprio poder puro ao redor do meu corpo como se eu estivesse exercendo magia minha vida inteira.

Não era necessário, no entanto. Antes que ele pudesse lançar qualquer de sua magia vil e corrompida na minha direção, uma lâmina brilhante se projetava do meio
de seu peito, espirrando sangue por todo o chão de mármore perolado a seus pés.

Várias mulheres na multidão gritaram de horror e os ruídos de muitas vozes ficaram mais altos, mas eu só tinha olhos para Titus enquanto ele olhava para baixo em descrença.

Com certeza, três polegadas de aço saíam de seu peito,
brilhando sob as luzes e escorregadias com seu sangue. Mal houve tempo suficiente para seu olhar retornar ao meu, horrorizado e acusador, antes de cair no chão em uma pilha.

Quando ele caiu, seu corpo deslizou a lâmina com um
som doentio, revirando meu estômago mesmo quando o assassino do falso rei ergueu sua arma e acenou para mim.

"Mestre Olho Sangrento?" Eu exclamei em choque total. "O que, com?"

"Ele merecia", respondeu o senhor do crime antes de cuspir no cadáver sangrento de Titus, depois de limpar sua lâmina ensanguentada no manto do morto.

Uma risada estridente ecoou pelo salão de baile, e todos os olhos se voltaram para a mulher que estava muito quieta durante todo esse golpe. Rainha Filamina. Traidora. Assassina.

"Oh querido," ela riu, seus ombros tremendo enquanto ela olhava para o corpo de seu marido. "Isso foi extremamente poético. Ele morreu da mesma maneira que Ophelia. Com uma lâmina nas costas." Seu olhar se ergueu, encontrando o meu com um prazer cruel. "Ela nunca viu isso acontecer.

Assassinada por sua melhor amiga. Pobre, pobre Ophelia." O riso continuou a borbulhar dela, dando a toda a sua aparência um tom distorcido e
perturbado.

"Mãe, como você pôde?" Lee exigiu de onde Titus havia colocado seus filhos à esquerda dos tronos. Eles
ficaram quietos até agora, observando e esperando enquanto todas as peças do nosso plano se encaixavam.

Mas Filamina ser o cérebro por trás do assassinato de Ophelia não era algo que qualquer um de nós tinha previsto.

Filamina curvou o lábio para o filho mais novo, e o olhar

em seus olhos não continha amor. "Essa cadela teve o que ela merecia."
Ela se levantou de seu trono, dando alguns passos em minha direção, e eu peguei o menor indício de um brilho sobre sua pele enquanto ela se movia. "Ela precisava ser punida."

Ela se aproximou de mim, e minhas mãos se fecharam em punhos ao meu lado. A fúria cresceu dentro de mim quando Filamina falou mal de minha
mãe, uma mulher que eu nunca tive a chance de conhecer.

"Por que?" Eu exigi, raiva e dor me sufocando e transbordando com minhas palavras. "Por que você faria uma coisa dessas?
Ela era sua amiga."

O sorriso de Filamina se alargou em algo feroz. "Não, ela
era amiga dela . Ophelia estava muito ocupada com sua
busca inútil de evitar o casamento para ver o que estava bem na frente dela - que sua amiga se foi e eu estava no comando."

A confusão me surpreendeu por um momento, mas não durou muito.

"Eu sabia !" um homem exclamou da multidão. "Eu sabia que era você. Você estava muito calada naqueles anos antes de Ophelia morrer. O que aconteceu, Nache? Você possuiu a amiga dela, então ficou presa?"

Os olhos afiados de Filamina dispararam para o lado, encontrando o alto- falante antes de mim. "Eu sabia que você apareceria mais cedo ou mais tarde, marido."

Sagrado. Merda.
Se eu estivesse seguindo isso corretamente - e era uma loucura foda-se, então talvez eu não fosse - isso não era Filamina, mas a própria deusa vingativa dentro de uma forma humana. Desde quando os deuses podem possuir corpos humanos? Por que ninguém sabia que isso era uma coisa?

O que significava que o homem que acabara de falar...
"Sal?" Eu sussurrei, olhando para o homem alto e de cabelos escuros que tinha acabado de

entrar em vista. Ele olhou para mim com olhos azuis que pareciam tão familiares. Mas é claro que foram. Eram os mesmos olhos que eu via toda vez que me olhava no espelho.

Sal — Rei dos Deuses e do Destino — me deu um sorriso torto e de desculpas. "Desculpe por ter demorado tanto para voltar aqui. Fui procurar minha ex-esposa desonesta e fiquei preso quando a passagem desabou."

Eu respirei fundo, as peças estalando juntas na minha
cabeça. Quando Aana tentou me afogar, ela mencionou a barreira entre os reinos sendo levantada. Isso deve ter significado que quando Ophelia morreu e a magia de nossa terra implodiu, quaisquer deuses do nosso lado, como Barmzig e Nache – no corpo de Filamina – ficaram presos aqui enquanto todos os outros estavam trancados em seu próprio reino.

"Querido", Filamina — ou Nache — balbuciou, aproximando-se de Sal e acariciando seu peito afetuosamente, "Senti tanto sua falta.

Estamos brigando por muito tempo.

Todos esses mortais patéticos e voltar a ser como as coisas eram?"

Do jeito que ela falou, ela poderia muito bem estar propondo abrir uma garrafa de vinho Scarletberry. Não planejando um massacre.

"General Kaiten," falei baixinho, não querendo chamar a atenção dos deuses tão cedo.
"Comece a tirar as pessoas daqui.
Isso pode ficar feio."

O general de olhos escuros me deu um aceno brusco e
voltou para a multidão para sussurrar com vários de seus homens.

Ao lado dos tronos e do cadáver de Titus, Ty parecia ter
tido uma ideia semelhante. Ele e o capitão Jefferson falaram baixinho enquanto ele gesticulava para as saídas, sem dúvida ordenando que seus próprios homens fizessem o mesmo: expulsar todos os convidados antes

que se tornassem danos colaterais em uma batalha entre deuses.

"Isso tomou um rumo inesperado", comentou Sagen
ao meu lado com uma lâmina ao seu lado em cada mão, pronta para lutar contra qualquer um que olhasse para nós duas vezes. "Quem sabia que uma deusa louca esteve à espreita no corpo de Filamina todos esses
anos?"

"Sage," Kaiten disse, voltando para nós e colocando a mão em seu braço. "Você precisa sair."

Minha amiga bufou uma risada. "Em seus sonhos, Kai."
"Não seja idiota, Sage," o Príncipe Heruko rosnou. "Para fora daqui antes que você seja morta."
Claramente o meio-irmão mais velho de Sagen não tinha ideia de como lidar com ela porque tudo o que seu comentário fez foi enfurecê-la, tornando-a mais teimosa.

"Fuja e salve sua própria pele, Herói. Eu devo a

Zarina uma dívida de vida e não vou sair do lado dela até que ela seja paga." Ela pronunciou as palavras com um sorriso presunçoso, mas elas claramente significavam mais do que eu percebi, se o suspiro chocado de ambos os homens fosse alguma indicação.

Quaisquer outras discussões foram interrompidas, no entanto, quando Filamina foi arremessada pelo maldito ar passando por nós e aterrissou com um estrondo dramático em uma mesa de bebidas e canapés.

Um grito enfurecido se ergueu da rainha possuída quando ela se levantou. Vinho e pedaços de comida escorriam de suas roupas, e a lateral de seu cabelo estava cheia de creme branco e espesso de um bolo.

Ela ergueu as mãos e atirou raios de puro poder de volta para seu marido distante, mas ele apenas as empurrou para o lado, esmagando-as como insetos incômodos.

"Ha!" Ele riu. "Isso é o melhor que você tem? Claro que é. Caso contrário, você não teria

inventado esse plano para sugar... a magia natural deste reino."

Nache estava além das palavras, fechando os punhos e juntando toda a magia que ela tinha – o que não era muito. Até eu podia ver isso. Seus poderes de deusa devem ter sido tão grandemente diminuídos quando ela possuiu Filamina que ela perdeu a habilidade de despossuê -la.

Ela claramente reteve o suficiente para passar algum poder para seus filhos – filhos que Titus provavelmente exigiu de sua jovem e bela esposa – mas não o suficiente para que ela pudesse fazer muito sozinha.

"Felizmente ela não está sozinha", acrescentou outra voz, e aquela vadia malvada Aana saiu do caos de centenas de convidados da festa se espalhando e lutando para sair do salão de baile.
"Irmã, eu estou com você."

Aana ergueu as próprias mãos, as palmas das mãos brilhando enquanto reunia muito mais magia do que Nache tinha empunhado, então

atirou não em Sal, mas em mim.

"Merda!" Eu gritei, levantando um escudo defensivo. Ao
mesmo tempo, Sagen pulou na minha frente com suas facas levantadas e todos os meus três príncipes gritaram de horror.

Eles estavam todos
muito longe para fazer mais alguma coisa, tentando manter os convidados calmos enquanto eles os apressavam para fora da sala e para fora do caminho de guerra dos deuses.

Os foliões não saíram rápido o suficiente, no entanto.
O poder do ataque de Aana desviou o escudo que eu tinha criado, mas minha inexperiência mostrou quando em vez de ser redirecionado com segurança como Sal tinha feito para os tiros de Nache, meu escudo fez com que o poder de Aana ricocheteasse direto em um homem corpulento em um terno de jantar.

Ele foi morto instantaneamente quando um enorme buraco rasgou o centro dele. Pedaços de sangue respingaram em todos os

convidados gritando atrás de onde ele estava.

"Brutal," Aana comentou com uma risadinha, e meu
estômago revirou com bile.

Esses deuses eram malditos monstros.
Um formigamento percorreu minha espinha, e a marca da minha mãe queimando com aviso nas minhas costas. Isso tudo estava prestes a ficar muito pior antes de melhorar... a menos que eu pudesse fazer algo para detê-lo. Rápido.

Na esteira do espectador inocente sendo atingido, o
resto dos convidados saiu do salão muito mais rápido.
Em instantes, as únicas pessoas que permaneceram foram aquelas investidas nessa luta.

Nache – coberta de comida – e Aana com seu cabelo na altura do joelho esvoaçando e seus lábios vermelhos curvados em um largo sorriso.

Sal, o afável, equilibrado Rei dos Deuses.

Sagen, que se recusou a sair do meu lado, assim como Kaiten e Heruko, que claramente se recusou a deixar a dela.

Meus príncipes, Zan, Ty e Lee, que se aproximaram de mim como embora eles pudessem fornecer uma barreira física para me proteger do mal.

Mas havia vários outros que ficaram também, e o medo se acumulou no meu estômago enquanto eu olhava ao redor. Havia Barmzig, que fiquei feliz em ver, mas também havia Rayventh e Gewalt, que brincaram conosco na campina fora de Altaforja. De que lado eles estavam?

Dois outros homens que eu não reconheci ficaram, também, e baseado no brilho de sua pele, eu suponho que eles também eram deuses.

"Bem, isso não é bem o reencontro?" Sal murmurou, olhando para todos ao redor. Ele ergueu a palma da mão, brilhando com poder, e parecia estar agindo como uma ameaça para

impedir que Aana ou Nache ou quem mais estivesse do lado deles fizesse qualquer outro movimento apressado. "Reichan."

Ele acenou para o primeiro homem que eu não reconheci, que tinha cabelos prateados e platinados e praticamente pingava pedras preciosas. "Zryn, meu amigo. Eu não tinha ideia de que você estava deste lado também."

O segundo homem, com pele escura obsidiana e olhos de mercúrio, sorriu, mostrando dentes brancos e afiados. "Eu não estava. Mas quando a passagem foi reaberta, pensei em vir verificar o que havia de novo. Ainda bem que fiz isso." Seus olhos de metal líquido dispararam para Nache e Aana, e ele estalou a língua. "Meninas más. Você deve ter cuidado, para não chamar a atenção de Seth."

Aana zombou, e Nache deu uma risada. "Seth não
passa de um bicho-papão," Nache respondeu, cruzando os braços sobre o peito com confiança.

"Quem é Seth?" Eu perguntei, e todos os olhos

se voltaram para mim. "Ah
droga, isso era para estar na minha cabeça." Eu murmurei baixinho, mas era tarde demais.

Sal me deu um sorriso de pena. "Ninguém que você queira conhecer, filha."

Nache bufou um som feio. "Seth teria derrubado você no momento em que você foi concebido, pequena
abominação."

"Estou confusa", admiti, mas ninguém realmente se importou. Nossos planos para remover Titus do poder se transformaram em uma luta de eras entre os deuses, e se eu não agisse rapidamente, meu reino recém-curado sofreria no fogo cruzado.

Aana e Rayventh trocaram alguns comentários maldosos, me fazendo pensar que, apesar de sua intromissão com Ty e eu no prado, a deusa do amor era o Time Sal.

Preparando-me, respirei fundo.
"Você tem isso," Zan murmurou, dando um leve toque sobre minha parte inferior das

costas.

Ty assentiu bruscamente, um movimento que peguei no canto do meu olho. "Nós temos suas costas."
Lee me lançou um sorriso rápido e encorajador, ecoando silenciosamente palavras de seus irmãos e me deixando mais à vontade com o que precisava ser feito.

"Pare com isso!" Eu empurrei um estrondo de magia em minha voz quando emiti o comando, então estremeci quando ele reverberou pela sala.

Todos os deuses se viraram para me olhar com vários graus de curiosidade, mas nenhum parecia particularmente inclinado a seguir minhas ordens.

"Fique fora disso", Aana - aquela vadia - zombou de mim.
"Você não passa de um subproduto de um antigo desentendimento.
Isso não tem nada a ver com você."

Ela pode muito bem ter acabado de me dizer silêncio enquanto a mãe e o pai estão conversando .

"Isso tem tudo a ver comigo," eu discordei, minha pele ondulando enquanto pura magia se infiltrava na minha coroa e na minha pele, aumentando o que já estava lá. "Esta é minha terra.

Minha casa. Não sua. Se muitos de vocês têm uma batalha para lutar, você precisa levá-la para outro lugar porque eu não vou tolerar um único dia a mais de sua influência prejudicial." Eu lancei Nache com um olhar acusador, ciente agora de que ela era responsável por tudo isso . Não apenas o assassinato de minha mãe, mas todos os abusos e ferimentos causados pela magia do nosso reino. Foi tudo por causa dela.

"O que você planeja fazer sobre isso, criança?" Nache
deu uma risadinha, curvando o lábio para mim de forma severamente condescendente.

"Nós somos deuses para o seu povo. Você é

apenas uma garota em uma coroa, brincando com magia que ela não entende."

Nós vamos. Veremos isso.
Alcançando de volta para dentro de mim, eu agarrei firmemente aquele poder brilhante em meu âmago, e com a pura intuição que me ajudou a matar Taipanus e a me proteger do ataque de Aana, eu expulsei o poder de cada ser divino na sala.

Um estalo ensurdecedor soou, forçando todos a taparem os ouvidos, seguido por uma luz ofuscante, que demorou a desaparecer.

Mas quando aconteceu...
"Como você... Isso não é possível!" uma mulher loira exclamou, acariciando-se toda com uma expressão assustada.

A seus pés, a forma sem vida da Rainha Filamina jazia amassada, como uma marionete cujas cordas acabavam de ser cortadas. "Você não pode fazer isso! Você não tem o poder!"

Despercebido pela deusa furiosa, Lee correu

para checar sua mãe – uma mulher que ele nunca conheceu –
e a arrastou para longe de todo o conflito. A julgar pela forma como ele pressionou a mão gentilmente em sua testa, suspeitei que ela não estivesse tão morta quanto parecia.

"Aparentemente ela esta," Barmzig, um dos poucos deuses restantes na sala, respondeu à indignação de Nache, então me deu um pequeno sorriso. "Acho que vou me despedir antes que seu favor se esgote" Ela me deu uma piscadela, então desapareceu em um
flash.

Eu sorri com o comentário dela. Não tinha sido uma
decisão consciente excluí-la do meu ataque, mas no fundo eu devia saber que ela não seria uma ameaça se permanecesse aqui. Todos os outros, porém, eu bani de volta para seu próprio reino.

E eu teria sucesso, com exceção dos dois que eu simplesmente não era forte o suficiente para forçar contra a vontade deles. Nache e Sal.

Rei e rainha dos deuses, os mais poderosos de sua espécie.

Minha magia *tinha* sido forte o suficiente para arrancar Nache do corpo de Filamina, porém, que era sobre o que ela estava tagarelando.

Abruptamente, antes que Sal ou eu pudéssemos agir,
todo o comportamento de Nache mudou. Em vez de chocada e indignada, ela se regozijou.

"De qualquer forma que você fez isso, garota estúpida, você cometeu um erro. Ao me libertar dessa carne mortal, você me restaurou todos os meus poderes." A deusa estendeu as duas mãos para os lados,
brilhando enquanto reunia sua magia em quantidades impressionantes.

"Já chega disso," uma voz familiar, mas ainda aterrorizante, estalou momentos antes de minha assustadora amiga amante de vermelho aparecer e fechar as bandas gêmeas de metal ao redor
dos pulsos de Nache – cortando-a totalmente da magia.

"Eu estive procurando por você por um longo tempo, minha querida." Ele acenou para a rainha dos deuses como uma criança travessa, então me lançou um sorriso malicioso. "Eu aprecio sua ajuda em atraí-la. Isso tem sido divertido."

A mandíbula de Nache tremeu, e seu rosto perdeu toda a cor enquanto ela olhava para as faixas que circundavam seus pulsos. "Não. Não, não, não, isso não pode ser... você..." Ela olhou horrorizada para o deus misterioso que continuava rastejando nos momentos mais estranhos. "Você não é real. Você é um mito ."

O ser, que eu imaginei ser Seth – aquele sobre o qual Zryn havia nos alertado – apenas sorriu para Nache. "E, no entanto, aqui estou. Nache de Deiterons, você foi acusada de violar as leis sagradas dezesseis, vinte e oito, quarenta e dois, oitenta e sete, cento e dezenove..."

Ele continuou a listar os números, que supostamente esta relacionado com as leis de seu tipo que Nache tinha quebrado, e o volume me fez suspirar. "Como você implora?" ele

finalmente perguntou no final.

Nache estava tão pálida que poderia ter se misturado ao piso de mármore. "N-não culpada," ela mentiu, balançando a cabeça. "Não há provas."

O deus asno assustador franziu os lábios, sua cabeça inclinada para o lado enquanto ele ponderava sobre seu apelo. "Bem, como guardião da justiça, eu não exijo nenhuma evidência. Minha palavra é lei e não pode ser refutada.

Eu o considero culpada." Enquanto selava o destino de Nache com aquela palavra final, ele puxou uma poderosa espada do ar e desferiu um golpe no pescoço dela.

Enquanto o eco de sua decisão ainda ecoava no ar, a cabeça da deusa rolou pelo chão de mármore – separada de seu corpo – deixando uma linha pegajosa de fluido preto em seu rastro.

Fiquei ali, atordoada, enquanto Sal limpava a garganta. "Seth, é bom ver que você está vivo e

bem. Onde você esteve todos esses milênios?"

"Ao redor", o deus misterioso respondeu, suas palavras cortadas.
"Lide com isso" - ele indicou os restos mortais de Nache - "e talvez eu encontre em meu coração perdoar suas transgressões, Sal."

Meu pai abaixou um aceno respeitoso, então lançou um olhar rápido em minha direção. "Eu voltarei, filha. Temos muito o que discutir."

Eu balancei a cabeça vagamente enquanto ele desaparecia, levando ambas as partes de sua ex-mulher morta com ele.

"Puta merda", eu murmurei, mantendo um olho cauteloso em Seth, que estava me observando com o mesmo cuidado. "Você é... uh..."

O ser apenas ergueu as sobrancelhas para mim, mas quando eu não terminei minha frase, ele deslizou seu olhar sobre meus companheiros.

"Que grupo curioso você reuniu, pequena rainha." Sua atenção parou em Sagen, seus olhos escuros e perigosos correndo sobre ela e pegando as lâminas em suas mãos. "Curioso mesmo."

Lentamente, quase com relutância, ele trouxe seu olhar de volta para mim. "Acho que posso ficar mais um pouco. Sua pequena correção da passagem não vai durar para sempre, e de repente me vejo muito interessado neste reino." Seu olhar deslizou de volta para Sagen, e os cantos de sua boca se curvaram em um tipo de sorriso maligno.
"Muito interessado."

Com um flash, ele também se foi.
O suspiro que soltei foi um alívio absoluto, e atirei em Sagen uma carranca curiosa.

Suas bochechas estavam coradas, mas o encolher de ombros que ela me deu mostrou que ela estava tão confusa com a interação quanto o resto de nós. "O que agora?" Eu perguntei, virando-me para meus príncipes.

EPÍLOGO

A cerimônia para me coroar oficialmente como Rainha de Teich foi organizada rapidamente e foi encerrada sem problemas.

Considerando a disposição extremamente pública de Tito e todas as acusações veiculadas na frente de tantos convidados, ninguém contestou minha reivindicação ao trono.

Foi a próxima cerimônia que me fez andar de um lado para o outro no meu novo quarto, torcendo o tecido do meu vestido com apreensão nervosa.

"Você precisa respirar ou algo assim", Sagen murmurou, revirando os olhos enquanto eu usava uma faixa no tapete de pelúcia da suíte real. Fazia uma semana inteira desde a Bola de Ouro. Uma semana inteira desde que assumi o controle de Teich e
me apresentei como a herdeira desaparecida do trono de Ophelia.

Na maioria das vezes, a resposta das pessoas foi extremamente positiva. Eles se regozijaram que a princesa perdida havia sido encontrada e saudaram a mudança de administração do que havia sido um reino mal administrado sob o governo de Tito e Filamina. Ajudou que, depois que a neve derreteu, nossa terra percorreu todas as estações em questão de dias, quase como se a natureza estivesse se redefinindo.

A água tinha finalmente drenado para fora do Lago, e os relatórios já estavam chegando de aldeias distantes—lugares semelhantes a Altaforja - para dizer que as pessoas que pensavam que estavam perdidas ou desaparecidas estavam reaparecendo diariamente.

Seria um processo de reparos, mas estava acontecendo.
Inicialmente, eu contrariei a ideia de me mudar para a suíte da realeza, assustada demais com a ideia de dormir onde Titus e Filamina residiram tantos anos.

Mas meus caras tinham falado comigo,

apontando características da sala que haviam sido criadas por minha mãe ou mãe dela ou dela antes disso.
Estes quartos, este palácio, era a minha casa. Então, malditos Titus e Nache para o inferno por tentarem arruinar isso para mim.

É verdade que eu havia pedido um novo colchão e roupa de cama — um pedido que foi atendido em uma hora.

Uma batida na porta me fez pular, e Sagen revirou os olhos para mim novamente.

"Eu vou pegar," ela falou lentamente, largando o livro que ela estava folheando e andando até a porta para abri-lo. "Oh hey. Talvez você possa acalmar Sua Majestade."
Ela deu um passo para o lado, permitindo que Ty entrasse em meus aposentos antes de me dar uma olhada . "Estou dando uma volta. Não estrague o cabelo e a maquiagem, e pelo amor ao aço, não saia desta sala sem mim. Ok?"

Eu balancei a mão para ela, descartando suas preocupações e focando em Ty.

A porta se fechou atrás de Sagen, e ele arqueou uma sobrancelha escura para mim. "Sobre o que era tudo isso?"

"Nada," eu respondi, balançando minha cabeça, então instantaneamente me chutando pela mentira. "Algum veneno foi encontrado nas cozinhas mais cedo, e Sage agora está convencida de que alguém vai tentar me assassinar hoje. Não é grande coisa. Apenas dores de dentição." Dei uma risada meio sem graça. "Nós nunca
esperamos que todo mundo entrasse na onda da rainha Zarina, certo?"

Ty franziu a testa e parecia que queria discutir esse ponto comigo, então peguei sua mão e o arrastei até a espreguiçadeira em frente à minha lareira.
"Sente-se", eu ordenei a ele. "Tire sua camisa?"
Desta vez, quando suas sobrancelhas se ergueram, foi com muito mais diversão. "Linda, eu poderia jurar que Sagen acabou de te dizer para não bagunçar seu cabelo e maquiagem antes da cerimônia. Eu não posso garantir que vai ficar intacto se você quiser uma rapidinha."

Desta vez foi a minha vez de revirar os olhos. "Oh, por
Deus... Não era o que eu pretendia, Ty." Fiz uma pausa, passando meus olhos sobre ele enquanto ele puxava a bainha de sua camisa para cima e sobre a cabeça. "Não que eu seja contra uma rapidinha depois disso, no entanto."

"E o que é isso exatamente, meu amor?" Ele olhou para mim com total adoração enquanto eu levantava minhas saias e montava em sua cintura. "Porque, com certeza parece que..." Ele se afastou, suas mãos largas deslizando pelas minhas coxas nuas por baixo de todas as saias pesadas do meu vestido formal.

Eu sorri para ele, deslizando minhas próprias mãos sobre seu peito musculoso e mordendo meu lábio para manter o foco. Não é uma tarefa fácil, considerando a distância que endurece rapidamente entre nós. Talvez sentar em seu colo não tenha sido a melhor ideia, afinal.

"Ty", eu gemi quando ele mudou meu peso,

pressionando seus quadris para me encontrar e fritando cerca de mil células cerebrais. "Deixe-me focar. Eu quero..." Minha palma alcançou o ponto que eu estava mirando - antes de ser desviada com seu abdômen esculpido e peitorais duros. "Eu quero tentar isso."

Peguei minha magia, a luz curativa dentro de mim, então a empurrei para fora de meus dedos e para a feia cicatriz preta no centro do peito de Ty. Talvez ele tenha pensado que eu tinha esquecido ou que estava mais abaixo na minha lista de prioridades, mas quase consumiu meus pensamentos nos últimos dias - desde que o peguei ofegante depois de subir um lance de escadas fácil depois jantar uma noite.

Ty estava morrendo, não havia dúvida sobre isso. Então eu precisava tentar usar todo o poder aparentemente ilimitado que eu possuía para consertá-lo.

"Zarina, querida," Ty gemeu, inclinando a cabeça para trás enquanto ondas e ondas de

magia bombeavam através dele, empurradas pela minha força de vontade. "Linda pequena, não está funcionando."

Eu cerrei meus dentes, dobrando meus esforços. "Pode
ser. Você não sabe."

Um sorriso preguiçoso e intoxicado cruzou seus lábios, e ele olhou para mim com as pálpebras pesadas. "Eu sei, pequena. Não está funcionando."

Ele estava certo. Eu sabia que ele estava certo. Mas eu não queria admitir.

"Eu não entendo," eu admiti, cortando o fluxo de magia com relutância esmagadora. "Eu não entendo. Eu tenho
todo esse poder na ponta dos meus dedos apenas coçando para ser usado a cada minuto do dia - fisicamente coçando para sair de mim. Então por que não posso usá-lo para curar você?"

Ty me deu um sorriso triste, estendendo as mãos para cobrir meu rosto suavemente. "Eu

não sei, baby. Eu gostaria de saber. Eu gostaria..." ele parou com um suspiro. "Faz apenas algumas semanas. Temos muito tempo para descobrir isso. Enquanto isso, não deveríamos aproveitar cada momento que temos juntos?"

Contra todos os meus melhores esforços, uma lágrima quente escapou do meu olho e escorreu pelo meu rosto empoado. "Você está falando como se estivesse morrendo", eu sussurrei, minha voz embargada de angústia. "Não fale assim.

Eu vou encontrar uma maneira de consertar isso." Eu pressionei uma mão de volta sobre sua cicatriz, franzindo a testa para a maior teia de veias saindo dela. Ty teve o cuidado na semana passada para não tirar a camisa a menos que estivesse escuro, e o aumento fosse surpreendente de se ver.

"Estou longe de morrer ainda, pequena," Ty respondeu, com um sorriso sexy. "Você quer que eu prove isso para você?" Seus quadris rolaram contra mim, e descobri que minha

tentativa de usar magia estava longe de diminuir sua excitação.

Minha respiração engatou quando ele deslocou as mãos para minha cintura, me segurando com necessidade possessiva. "Vá em frente então," eu o encorajei, jogando fora todo o senso de urgência sobre a próxima cerimônia. "Prove para mim."

Seu sorriso era perverso, e nossas bocas se encontraram em um choque frenético de desejo. Sua língua separou meus lábios, mergulhando fundo e me reivindicando com sua necessidade do mesmo jeito que ele fez na primeira vez que nos beijamos.

"E quanto ao seu cabelo e maquiagem?" ele brincou quando nossos lábios se separaram. Sua mão tinha encontrado seu caminho de volta sob o meu vestido novamente, e eu gemi quando ele empurrou dois dedos dentro do meu núcleo dolorido.

Eu tinha desistido de usar roupas íntimas nos últimos dias, sob vestidos e saias de qualquer maneira. Todos os três rapazes – Lee incluído –

pareciam ver as roupas femininas como um convite. Foi alguma
coincidência que eu os estivesse usando com mais frequência agora do que nunca?

"Foda-se o cabelo e a maquiagem." Eu gemi, montando sua mão enquanto ele bombeava seus dedos dentro e fora de mim, provocando meu clitóris e me deixando desesperada por mais. "Ty... eu preciso de mais."

"Eu esperava que você dissesse isso," ele respondeu com um sorriso brilhante. Sua mão se retirou de debaixo da minha saia, e eu fiz sons de protesto até que ele me levantou de seu colo e se levantou. "Curve sobre
o sofá", ele me ordenou, indicando o braço enrolado da
cadeira. "Saias no ar."

Adrenalina e endorfinas bombeando em minhas veias, me esforcei para fazer o que me foi dito, olhando por cima do ombro enquanto levantava meu vestido. Ty estava
desafivelando seu cinto, e eu assisti com desejo faminto enquanto ele baixava o zíper e

liberava sua enorme ereção.

"Continue me olhando assim e eu realmente vou estragar sua maquiagem", ele rosnou, bombeando a mão para baixo de seu eixo em uma maneira que fez meu coração disparar e apertar minha buceta. "Talvez
mais tarde."

Ele soltou seu eixo, então empurrou minhas saias para cima e agarrou meus quadris para me reposicionar. Com a bunda no ar, meu rosto estava a apenas alguns centímetros do veludo roxo do salão, mas quando seu pau quente e duro pressionou contra o meu núcleo, eu sabia que estaria de bruços em questão de segundos.

Com certeza, Ty agarrou meus quadris com força, em seguida, empurrou seu pau enorme entre minhas dobras latejantes. Ele não foi gentil com isso, levando apenas alguns empurrões para trabalhar todo o seu comprimento dentro, e isso me deixou tremendo, bochecha contra o veludo e implorando por mais.

Eu adorava quando ele era um pouco rude comigo. Eu não era uma flor delicada para ser mimada e mimada. Eu era dura, forte e totalmente capaz de tomar o que eu queria. E o que eu queria era que Ty me fodesse como se ele não estivesse morrendo.

Meus gemidos e súplicas logo se transformaram em algo totalmente incompreensível enquanto Ty bombeava dentro e fora de mim com ritmo cada vez maior. Seus dedos ásperos seguraram meus quadris com força de contusão, e quando ele estendeu a mão para beliscar meu clitóris, eu o perdi totalmente.

"Puta merda, puta merda, puta merda," eu engasguei enquanto meus gritos diminuíam o suficiente para permitir palavras. "Ty. Uau. Oh. Uau.
Porra. Ty..." Seu nome saiu em um gemido quando ele
começou a se mover novamente, e percebi que ele não tinha vindo comigo. "Acho que não posso..."

Quero dizer, nós dois sabíamos que era mentira. Eu definitivamente poderia gozar novamente sob seu toque. Várias outras vezes, se ele realmente quisesse. Mas alguém já estava batendo na minha porta, lembrando-nos de nossos compromissos anteriores do dia.

"Tudo bem", ele gemeu, saindo de mim com um
rosnado frustrado. "Venha aqui."

Ele me ajudou a levantar da minha posição curvada, então imediatamente me empurrou de joelhos na frente dele. Não que eu precisava de ajuda; ele quase leu minha mente.
Eu lambi uma rápida lambida de saliva sobre meus lábios secos e com batom apenas alguns momentos antes de tomá-lo na minha boca e provar a evidência agridoce do meu próprio clímax nele.

"Uhh," ele gemeu, enfiando os dedos no meu intrincado penteado preso e usando esse aperto para controlar minha cabeça. "Foda-se sim, assim." Eu o levei profundamente,

chupando e girando com minha língua enquanto ele malditamente fodia minha boca como se ele tivesse minha boceta.

Eu amei cada segundo sujo disso.
Quando ele gozou, sua semente quente encontrando a parte de trás da minha garganta, foi com uma exclamação alta o suficiente para ser ouvida no próximo reino. Se minha boca não estivesse tão cheia, eu teria rido.

"Merda," ele respirou quando terminou, caindo de joelhos e segurando meu rosto em suas mãos. "Eu te amo tanto, Zarina. Não importa o que aconteça, ninguém pode tirar isso de nós."

Ele me beijou então, longo e forte, até que minha porta se abriu e Sagen nos pegou.

"A sério?" ela gritou, e nós dois caímos na gargalhada infantil.

Estou atrasada para minha própria cerimônia de consorte. Não havia nada a ser feito para isso. Depois que Sagen expulsou Ty dos meus aposentos

— jogando suas roupas atrás dele — foi preciso uma equipe de empregadas para me fazer parecer apresentável novamente.

Ou melhor, para me fazer parecer menos como se eu tivesse sido completamente fodida.

Antes de entrar no salão de baile onde a cerimônia de consorte seria realizada, eu encontrei o Mestre Olho Sangrento esperando por mim no corredor.

Ele me entregou um colar masculino de ouro que ostentava uma jóia quadrada verde em suas garras delicadamente trabalhadas. Tinha sido, ele me disse, um presente de minha mãe para ele alguns anos antes de ela conhecer Sal. Como acabou no palácio, ele não explicou. Mas, ao me dar, ele jurou lealdade e apoio ao meu reinado.

Como se viu, ele foi um pouco brando com ela quando
eram jovens, e embora ela nunca tenha correspondido suas afeições como ele queria, ele ainda tinha um lugar em seu coração para ela. E sua filha.

Com esse conhecimento, eu entrei no salão de baile com um salto no meu passo. Os poucos rostos amigáveis na
multidão reunida – Lady Savannah, Príncipe Niklaus, Duque Grión, Princesa Cara – todos me deram a força que eu precisava para manter minha expressão corajosa.

Quando chegou ao ponto mais importante da cerimônia em que eu deveria nomear meu consorte - o homem que deveria ter competido e vencido as Provas Reais pelo direito de se casar com a rainha - eu estava totalmente preparada para os suspiros chocados que recebi .

Porque eu não selecionei um consorte.
Selecionei três.
Três príncipes que foram destituídos de seus títulos por semana mais cedo, na noite em que seu pai foi morto e sua mãe revelada como uma deusa vingativa escondida.

Dizer que o tribunal estava menos do que feliz era um
eufemismo. Mas eu estava confiante em

minhas escolhas, pois a magia da terra havia me dado sua aprovação pessoalmente.

Enquanto meus três consortes se dirigiam ao pódio, um silêncio tenso caiu sobre os aristocratas e
dignitários reunidos.

Justo quando eu pensei que tudo ia dar errado, alguém
começou a aplaudir. Devagar. Dramaticamente.

A multidão se separou e Sal deu um passo à frente, batendo palmas.

"Bravo, Vossa Majestade," ele trovejou, sua voz levando a todos os cantos da sala com facilidade. Ele estava no modo deus completo, seu brilho tão brilhante que quase doía olhar para ele, e quando ele nos alcançou no estrado, ele parou e se virou para a multidão enquanto estava diretamente sob uma estátua de si mesmo.

Foi um pouco exagerado, mas acho que às vezes era o que era necessário.

"Que escolha ousada e bem pensada. Para uma rainha tão forte como você em tempos como estes, é apenas sensato ter três consortes. E que sabedoria em selecionar os próprios homens criados para governar este reino." Sal fez uma reverência dramática em minha direção. "Certamente o povo de Teich deve ser abençoado com uma rainha como você."

Murmúrios ecoaram pela multidão chocada, muitas
pessoas concordando, simplesmente porque Sal havia dito isso. Alguns estavam chorando abertamente, presumivelmente porque estavam vendo um deus
em carne e osso — um evento que não acontecia há milhares de anos. Apenas um casal ainda não parecia convencido.

"Diminua um pouco o tom", murmurei baixinho quando Sal se aproximou de mim.

Ele apenas me lançou um sorriso divertido. "Bom povo de Teich!
Eu sou Sal. Rei dos Deuses e Mestre do Destino. Ouça-me quando digo que a Rainha Zarina tem

a aprovação de todos os deuses nesta escolha que ela fez." Ele então baixou a voz para que apenas eu pudesse ouvi-lo. "Todos os deuses que importam, de qualquer maneira."

Aplausos e aplausos começaram da multidão, e fiquei
aliviada ao ver aqueles poucos relutantes se juntando.

"Eu abençoo as consortes da rainha Zarina", continuou ele, fazendo gestos excessivamente dramáticos enquanto parava na frente de cada um dos meus rapazes, tocando suas testas e cantando em seu próprio idioma. "E eu abençoo todos vocês, povo de Teich. Regozijem-se com seus novos governantes, pois vocês estão embarcando em uma era de paz e prosperidade."

Os aplausos do povo agora eram ensurdecedores, e
ninguém além de meus novos consortes e eu vimos a expressão séria de Sal quando ele nos encarou. "Mas ainda não. Seu felizes para sempre será duramente conquistado, filha."

Ele se voltou para a multidão com um sorriso ofuscante, depois desapareceu mais uma vez.

Enquanto nosso povo comemorava e os garçons começavam a servir vinho escarlate, Zan pegou minha mão na dele. Do meu outro lado, Lee se aproximou para que nossos braços se tocassem, e Ty ficou na minha frente, completando nosso círculo.

"Talvez não seja feliz para sempre," Zan disse, seus olhos cheios de esperança e adoração enquanto ele olhava para mim. "Mas pelo menos é feliz por enquanto."

"Isso é bom o suficiente para mim," Lee respondeu com um aceno firme. "Enquanto estivermos juntos, podemos enfrentar qualquer coisa que os deuses joguem em nosso caminho."

Suas palavras apertaram meu coração, e eu olhei para Ty com minha dor provavelmente clara em meus olhos. Mas ele apenas sorriu de volta para mim, e pela primeira vez em semanas... seu sorriso era claro e livre de preocupação.

"Eles estão certos, pequena. Um dia, teremos nosso felizes para sempre. Todos nós. Para sempre." Ele puxou a gola de sua camisa aberta, mostrando-me seu peito. Seu peito liso e bronzeado, totalmente livre das linhas negras da morte.

Sal, aquele fodido sorrateiro, tinha usado sua "bênção" para curar Ty de sua ferida mágica mortal, assim me dando o melhor presente de coroação que uma garota poderia esperar.

Um futuro com aqueles que ela amava.

FIM